



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
Centro de Educação e Humanidades  
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

George Ferreira Lau

**Pré-vestibular Paulo Freire:  
educação popular, periferias e  
decolonialidade**

Duque de Caxias

2023

George Ferreira Lau

**Pré-vestibular Paulo Freire:  
educação popular, periferias e  
decolonialidade**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Linha de Pesquisa: Educação, Escola e Seus Sujeitos Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Nielson Rosa Bezerra

Duque de Caxias

2023

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**  
**UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/C**

L366  
Tese

Lau, George Ferreira  
Pré-vestibular Paulo Freire: educação popular, periferias e  
decolonialidade. / George Ferreira Lau- 2023.  
175 f.

Orientador(a): Nielson Rosa Bezerra.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense,  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

1. Educação Decolonial - Teses. 2. Pré Vestibular Comunitário - Teses. 3.  
Museologia Social – Teses. 4. Quilombo – Teses. I. Bezerra, Nielson Rosa.  
II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação da  
Baixada Fluminense. III. Título.

CDU 37.017.4

Bibliotecária: Ana Paola Araujo – CRB7/6387

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta  
dissertação, desde que citada a fonte.

-----  
Assinatura

-----  
Data

George Ferreira Lau

**Pré-vestibular Paulo Freire:  
educação popular, periferias e  
decolonialidade**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Linha de Pesquisa: Educação, Cultura e Comunicação em Periferias.

Aprovada em 05 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Nielson Rosa Bezerra (Orientador)  
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliana Santos da Silva Laurentino  
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Deise Guilhermina da Conceição  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Pires Alves  
Universidade Federal Fluminense

Duque de Caxias

2023

## DEDICATÓRIA

À todos os meus ancestrais de ontem, de hoje e de sempre, nas diáporas afropindorâmicas na Baixada Fluminense, RJ. Aos meus pais Jorge Lau e Ana Rita Ferreira Lau. Aos queridos arquitetos de um mundo novo: Marlúcia Santos de Souza, Antônio Augusto Braz do MVSB, Betinha, Dona Odete e Zilda aos gêmeos sobrinhos: Murilo Lau, Javier Lau, as sobrinhas queridas Milena Milheiro e Julia Soares. Aos engenheiros de sonhos: Maria de Lourdes Soares Milheiro Lau, Samuel de Araújo Cruz Silva, João Vitor Souza da Silva, Caylani dos Santos Pacheco Adelino (a filha do George) e tantos outros. Matheus Santos de Moura que é a trilha sonora de abertura deste projeto (com flauta) música Amor Perdido de Patápio Silva. À Isabella da Silva Longue, minha querida aluna, hoje na UFRJ e revisora afetiva destas palavras. À Daiane Francisco de Medeiros que em meio a pandemia, proporcionou o início desta escrevivência confluyente. Por fim tudo aqui é *in memoriam* aos nossos encantados Padre Luigi Costanzo Bruno e ao querido quilombola Antônio Bispo dos Santos (Nego Bispo).

## RESUMO

LAU, George Ferreira. **Pré-vestibular Paulo Freire: educação popular, periferias e decolonialidade.** 2023. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2023.

Do nascer ao pôr sol tenho a esperança que emerge da periferia. Ela que dia a dia educa e corre para ser liberdade em meio a tanta sangria. Pois bem, a periferia é berço de decolonialidade. Ela abarca a capacidade de contra-colonizar. Ela hidrifica a possibilidade de vida. Sim, utópicos seres de não deixar morrer a esperança, percebo em cada passo a necessidade através da educação de emancipar. Nas pernas afrocentradas de nossa pedagogia popular, do samba e do gingar, a introdução foi no abastecer, será no memorial somado às trajetórias coletivas. Depois no primeiro capítulo os S, o sonhar e o solidarizar no horizonte periférico do chão de um Pré Vestibular Comunitário Paulo Freire, nascido em 2009, que foi para além de suas fronteiras do chão da Baixada que se revela Hydra. E é justamente a Hydra que apresenta o Museu Vivo do São Bento em toda a sua potencialidade e convite à confluência. A Hydra se reergue como possibilidade educadora e articuladora dos movimentos sociais. Se o caminho é confluir, no capítulo da tríade, Nego Bispo encontra Paulo Freire, numa perspectiva da ação. Daqui se amarram as considerações finais deste “início-meio-início”. A Perspectiva afropindorâmica rasga o véu das possibilidades: Conchas, Hydra, Capoeira, Oralidade, Religiosidade, Místico, Mitologias, Territorialidade, Aquilombar, Desafios, Ancestralidades, Sementes-crioulas e Esperançar corpos como episteme, territorialidade como episteme, vida como episteme, confluências como episteme. A ginga e perna que acaba construindo essas novas oportunidades de território nos espaços do Preparatório Comunitário Paulo Freire uma possível Educação decolonial, neste território-confluência.

Palavras-chave: Educação Decolonial, Pré Vestibular Comunitário, Museologia Social, Quilombo.

## ABSTRACT

LAU, George Ferreira. **Paulo Freire Community Preparatory School**: popular education, peripheries and decoloniality. 2023. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2023.

From sunrise to sunset I have the hope that emerges from the suburb. The suburb that educates day after day and runs towards freedom among so much bloodletting. Well, the suburb is the cradle of decoloniality. It encompasses the capacity to counter-colonize. It hydrates the possibility of life. es, utopian beings of not letting hope die, I realize the need to emancipate through education at every step. In the Afrocentric strokes of our popular pedagogy, of samba and waddle, the introduction was in the supply, it will be in the memorial added to the collective trajectories. Then, in the first chapter, the S, sonhar (dreaming in Portuguese) and solidarity on the peripheral horizon of the floor of a Paulo Freire Community Preparatory School, created in 2009, which went beyond its borders on the ground of the Baixada (suburb in Rio de Janeiro) to reveal itself as Hydra. And it is precisely the Hydra that presents the São Bento's Living Museum in all its potential and invitation to confluence. The Hydra re-emerges as an educator and articulator of social movements. If the way is to converge, in the third chapter, Nego Bispo meets Paulo Freire, from a perspective of action. This is where the final considerations of this "beginning-middle-beginning" come from. The Afropindoramic Perspective tear apart the veil of possibilities: Shells, Hydra, Capoeira, Orality, Religiosity, Mysticism, Mythologies, Territoriality, Aquilombing, Challenges, Ancestry, Creole Seeds and Hoping bodies as episteme, territoriality as episteme, life as episteme, confluences as episteme. The swing and a stride step that ends up building these new opportunities for territory in the spaces of the Paulo Freire Community Preparatory School, a possible decolonial education, in this territory-confluence.

Keywords: Decolonial Education, Community Preparatory School, Social Museology, Quilombo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Mapa com características da situação urbana de Belford Roxo.....	23
Figura 2 -	Mapa sobre a situação da violência em Belford Roxo, o controle de milícias.....	23
Figura 3 -	Mapa sobre a situação da violência em Belford Roxo disputas por território.....	24
Figura 4 -	Mapa sobre a situação da violência em Duque de Caxias, disputas por território, 2022.....	25
Figura 5 -	Padre Bruno assina o pacto das catacumbas no Santuário dos Mártires do Jardim Amapá.....	28
Figura 6 -	Uma de nossas Rodas de Conversa no grupo de estudos Leonardo/Projeto Marvin, Padre Bruno, Teresa Cavalcante e Tobias e a garotada. Um dia primoroso.....	29
Gráfico 1 -	População brasileira cor ou raça – comparativo 2012 e 2022.....	34
Figura 7 -	Projeto Africanidades, sala da Roda de conversa, mais uma papo, para animar a juventude para periférica para às Universidades.....	55
Figura 8 -	Na apresentação da peça, Paulo Freire o andarilho da utopia, com Richard Riguetti, ainda deu tempo de tirar uma foto no final da apresentação na FEBF.....	56
Figura 9 -	Foto da exposição - 1 no espaço urbano, nas paredes de FEUDUC, no São Bento, RJ.....	58
Figura 10 -	Parcerias e Confluências do Preparatório Paulo Freire.....	65
Gráfico 2 -	Gráfico sobre o empenho do Preparatório Comunitário Paulo Freire no Simulado UERJ realizado em 2023 feito pela Econrio: ‘Devolutivas – projetos simulados’.....	66
Figura 11 -	Lives de domingo a domingo em 3 turnos às vezes - no 1º ano da pandemia da Covid 19.....	68
Figura 12 -	Live de articulação da campanha ‘4G para estudar’ entrevistando uma mobilizadora da Rede Nossas.....	69



Figura 13 -	Coletivo por uma UERJ em Belford Roxo uma confluência entre os pré vestibulares do Lote XV.....	72
Figura 14 -	A parede da vitória – esse memorial vivo foi criado a partir da interpelação do Padre Bruno.....	74
Quadro 1 -	Levantamento do número de realizações (vitórias) dos alunos do projeto.....	76
Quadro 2 -	Quantitativo dos alunos do projeto no ano de 2018.....	77
Figura 15 -	O Museu Vivo do São Bento revela a Hidra.....	80
Figura 16 -	Propaganda do filme Lixo Extraordinário.....	84
Figura 17 -	Divulgação da peça Marginal Y-guaçu, um grito da grande periferia chamada Baixada, por existência e por resistência.....	86
Figura 18 -	Tempo do Patrimônio.....	90
Gráfico 3 -	O Brasil volta ao Mapa da fome.....	97
Figura 19 -	Tempo das Conchas.....	102
Figura 20 -	Padre Bruno, no Santuário dos Mártires no bairro Jardim Amapá, Duque de Caxias, RJ.....	109
Figura 21 -	Bispo em confluências no Museu Vivo do São Bento, aulão no Sambaqui.....	110
Figura 22 -	Romaria da Terra e das águas – presença da diversidade religiosa...	115
Quadro 3 -	Quantitativo de inscritos no ENEM \ INEP – 2009 até 2023.....	136
Gráfico 4 -	Inscritos no vestibular da UERJ – uma das maiores universidades da América Latina, números decaindo de 2013 até 2018.....	136
Figura 23 -	A Baixada Fluminense e seus municípios.....	156
Figura 24 -	Diocese de Nova Iguaçu é a presença na Baixada, comunhão e missão.....	160
Figura 25 -	Dom Pedro Casaldáliga e Milton Nascimento.....	165
Figura 26 -	Dois grandes Paulos: Evaristo Arns da luta contra a Ditadura e Freire na pedagogia popular.....	169

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABL	Academia Brasileira de Letras
AERJ	Associação dos Estudantes Secundaristas do Estado do Rio de Janeiro
AILPcsh	Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa
ALERJ	Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
APA	Área de Proteção Ambiental
APPH-Clio	Associação dos Professores de História da Baixada Fluminense
ASCAC	Associação Cristã de Apoio a Criança
ASPAS	Ação Social Paulo VI
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BOPE	Batalhão de Operações Especiais
CalviRio	Casa Lar Viva Rio
CAP-UERJ	Colégio de Aplicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro
CCDHC	Centro Cultural Dom Hélder Câmara
CEASM	Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré
CEAP	Centro de Articulação de Populações Marginalizadas
CEBs	Comunidade Eclesial de Base
Cecierj	Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
Cederj	Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
Cefet	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
CENA	Centro Educacional Novo Amanhecer
CENAS	Centro Educacional Nascimento
CESEP	Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular
CF-1988	Constituição Federal de 1988
CIEP	Centros Integrados de Educação Pública
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CSP	Centro Sócio Político
CTO	Centro do Teatro do Oprimido
CUFA	Central Única das Favelas
DNJ	Dia Nacional da Juventude
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
Educafro	Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes
Encceja	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEI	Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FAETEC	Fundação de Apoio à Escola Técnica
FALA	Fábrica de Apoio à Linguagem Artística
FEBF	Faculdade de Educação da Baixada Fluminense
FEUDUC	Fundação Educacional de Duque de Caxias
FFP	Faculdade de Formação de Professores
FFU	Fórum Favela Universidade
FGB	Fórum Grita Baixada
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FLUP	Festa Literária das Periferias
FMI	Fundo Monetário Internacional
FNB	Frente Negra Brasileira
FPVP-RJ	Fórum de Pré-vestibulares Populares do Rio de Janeiro
FSM	Fórum Social Mundial
Fundec	Fundação de Apoio à Escola Técnica, Ciência, Tecnologia, Esporte, Lazer, Cultura e Políticas Sociais de Duque de Caxias
G1	Portal de Notícias da Globo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDMJR	Iniciativa de Direito à Memória e Justiça Racial
IEGRS	Instituto de Educação Governador Roberto Silveira
IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro

IFTPS	Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI
IHU	Instituto Humanitas Unisinos
INEA	Instituto Estadual do Ambiente
IPCN	Instituto de Pesquisa das Culturas Negras
Ipeafro	Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros
IPN	Instituto dos Pretos Novos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
GLP	Gratificação por Lotação Prioritária
LGBTQIAP	Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo,
N+	Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MP	Ministério Público
MR-8	Movimento Revolucionário Oito de Outubro
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MSU	Movimento dos Sem Universidade
MVSB	Museu Vivo do São Bento
MWM	Mus Ical Mwm
NEM	Novo Ensino Médio
NIDES	Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PACRIAN	Pastoral da Criança
PCPF	Preparatório Comunitário Paulo Freire
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
PF	Polícia Federal
PIBIC JR	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Júnior
PJ	Pastoral da Juventude
PM	Polícia Militar
PMRJ	Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro
PNI	Plano Nacional de Imunização
PRF	Polícia Rodoviária Federal
PT	Partido dos Trabalhadores

PUC	Pontifícia Universidade Católica
PVNC	Pré-Vestibular para Negros e Carentes
PVS	Pré Vestibular Social
RIMA	Repositório Institucional de Múltiplos Acervos
Seeduc-RJ	Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro
SEPE-DC	Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro - Duque de Caxias
SER	Sociedade Educacional Richardson
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TL	Teologia da Libertação
TUCA	Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UEDC	União dos Estudantes de Duque de Caxias
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
UERJ	Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNEB	Universidade Estadual da Bahia
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UPP	Unidade de Polícia Pacificadora
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

	<b>NEGRITUDE E LUTA SOCIAL: MEMÓRIAS INDIVIDUAIS E TRAJETÓRIAS COLETIVAS.....</b>	<b>13</b>
<b>1</b>	<b>PRÉ-VESTIBULAR PAULO FREIRE: SONHOS E SOLIDARIEDADES NAS PERIFERIAS NEGRAS.....</b>	<b>46</b>
<b>2</b>	<b>É NA LUTA QUE A GENTE SE RECONHECE: AS CONFLUÊNCIAS ENTRE O PRÉ-VESTIBULAR PAULO FREIRE E O MUSEU VIVO DO SÃO BENTO.....</b>	<b>78</b>
<b>3</b>	<b>PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL E DECOLONIALIDADE: UM POSSÍVEL ENCONTRO ENTRE NEGO BISPO E PAULO FREIRE.....</b>	<b>107</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>121</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>144</b>
	<b>GLOSSÁRIO.....</b>	<b>152</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>171</b>

## NEGRITUDE E LUTA SOCIAL: MEMÓRIAS INDIVIDUAIS E TRAJETÓRIAS COLETIVAS

Em meados dos anos 70, em plena ditadura militar, um ambiente não muito propício para ser Brasil, mais um pouco ali no final, nascia George Ferreira Lau. Em 1977, para ser mais exato, no ano da morte do Charlie Chaplin<sup>1</sup>. Este sempre adorei. Seja pela beleza de sua crítica, seja pelo silêncio de suas palavras. Com o silêncio de Chaplin fui levado a serenidade de Nossa Senhora Aparecida<sup>2</sup>. E dela fui levado ao remanso de meus pais mineiros. A quietude de Dona Ana e Jorge trouxeram a potencialidade e profundidade da dor e sofrimento da vida, pais mineiros tão pretos de tão pobres, porém tão pretos de tão fortes. George, irmão de sete irmãos, uma irmã que conhecemos mais tardiamente, uma filha que meu pai não sabia que era dele. Aos meus amigos aprendi a chamar de amigos-irmãos, pois amigos se sentiam em casa. E os amigos eram parte de uma ideia de comunidade, amigo de todos da família. Não no sentido invasivo, mas no sentido de companheirismo.

E o quintal era o lugar da diversão com meus irmãos, a rua o limite, ao menos na infância. A rua veio na época da escola. Estudávamos no Colégio Dias Boite, particular, não porque podíamos, mas papai nos permitia uma bolsa devido à empresa de construção que ele trabalhava. Essa empresa era então importante para nosso Pai Jorge, que migrou de Minas Gerais (uma cidade pequena, Recreio, perto de Leopoldina) por melhores condições de emprego no Rio de Janeiro, e veio a ser morador da Baixada Fluminense na época de grandes sítios e brejos, com muita dificuldade. E ele tinha muitos ofícios e sabedoria, apesar de semianalfabeto – algo que me cortava por dentro. Mas a sabedoria e destreza em seu ofício, já nos preenchia. Nosso pai Jorge, que chamamos de papai, era pouco trabalhado no afeto, ele não tinha muito tempo, família grande, trabalhava muito. Na verdade, ele tinha muitos afetos, mas não sabia lidar muito com isso, a vida tinha sido muito dura com ele, desde sempre. Mas ele não deixava nada faltar em casa. Essas dificuldades trouxeram, às vezes, conflitos graves

---

<sup>1</sup>Ator, diretor, produtor, um dos maiores gênios do cinema, Charles Chaplin (1889-1977) Disponível em: [https://www.ebiografia.com/charles\\_chaplin/](https://www.ebiografia.com/charles_chaplin/). Acesso em: 25 out. 2023.

<sup>2</sup>Padroeira do Brasil, a mãe de Jesus é empretecida pelo povo. Segundo Marina Almeida, USP, 2006, o historiador Lourival dos Santos faz uma pesquisa que evidencia isso. Disponível em: <https://www.usp.br/agen/repgs/2006/pags/015.htm>. Acesso em: 25 out. 2023. Na revista eletrônica Ecoa Uol, a jornalista Juliana Domingos de Lima em outubro de 2022 traz o texto: ‘Quem foi Nossa Senhora Aparecida? Por que a padroeira do Brasil é negra?’ Nesta reportagem, tem um momento em que cita professor da Faculdade de Educação da USP Rosenilton de Oliveira, na tese de doutorado que traz Nossa Senhora Aparecida sendo chamada de ‘Mãe Quilombola’. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/10/12/hoje-dia-de-maria-como-a-padroeira-do-brasil-se-tornou-negra.htm>. Acesso em: 25 out. 2023. Sobre Aparecida do Norte, um importante local de procissão de minha família, da Igreja Católica, de movimentos sociais ver o link, Disponível em: <https://aparecidadonorte.org/>. Acesso em: 25 out. 2023.

com a bebida e conflitos com a mamãe. Isso nos trazia tristeza profunda e carregou muitos anos de nossas vidas no bairro do Jardim Lisboa, que chamamos de Parque Amorim. Como dizia nosso pai e mãe: - “Com Deus me deito com Deus me levanto, a graça de Deus, o Divino Espírito Santo. ”<sup>3</sup>

Nossos pais cultivavam uma religiosidade muito fina, de uma mistura de participação nas comunidades eclesiais de base (CEB’s), uma Igreja mais progressista) com religiosidade popular (algo mais tradicional). Os santos e orações eram presença em nossa casa. Tinha um altazinho no quarto dos nossos pais. E a oração para o anjo da guarda era algo que confortava um pouco quando estávamos mal (de doença ou espiritualmente). A mesa da refeição era sagrada, principalmente no final de semana. A porta era sagrada, tinha uma espada de São Jorge e outros elementos do culto de meus pais.

O quintal era sagrado, minha mãe conversava com as plantas. E dizia que elas eram conforto, proteção, companhia, a voz de Deus, talvez. E depois com o tempo descobri que não era somente minha mãe que cuidava das plantas, eram as plantas que também cuidavam dela. A ética do cuidado do Leonardo Boff<sup>4</sup> observei ali na prática com a pedagogia das plantas de Dona Ana, com sua simplicidade e jeito de ser e estar no mundo, de forma respeitosa com tudo e todos. Com meu pai, o cidadão da Baixada Fluminense que construía prédios no RJ, era a encarnação da música: “tá vendo aquele edifício moço, ajudei a levantar...”<sup>5</sup> Dos meus irmãos aprenderia muito e tudo, tanto com os mais velhos, como com os mais novos. Os laços se deram sem peso, se deram de verdade e com profunda afetividade e ancestralidade. O medo de crescer se fez real, quando não sabia mais o que fazer.

Cabe destacar que nossa metodologia no decorrer deste texto vai buscar uma perspectiva afropindorâmica, a luta-escrita-fala-ação através das denominações, a partir da

---

<sup>3</sup>Mãe Ana e Jorge pai faziam e nos ensinavam essa oração, e hoje traz essa frase e faz memória de meus pais. Bem como essa prece pode ser encontrada em outros lugares, pois faz parte da religiosidade popular católica.

<sup>4</sup>Genézio Darci Boff, pseudônimo Leonardo Boff – importante teólogo, filósofo da Teologia da Libertação, e um dos intelectuais mais importantes ainda no século XXI, sendo referência na consciência ecológica. Foi perseguido na Igreja Católica Romana, na época em que era frei, e chegou a ir para o Tribunal religioso, sendo impedido de falar. Uma prática comum. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/03/070314\\_vaticanosobrinoebc](https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/03/070314_vaticanosobrinoebc). Acesso em: 25 out. 2023. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/reportagens-e-entrevistas/noticia/julgamento-de-leonardo-boff.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2023

Disponível em: <https://www.conversaafiada.com.br/politica/2013/03/06/ratzinger-nao-calou-a-teologia-da-libertacao>  
<https://www.camara.leg.br/tv/494049-frei-betto-leonardo-boff-e-mario-sergio-cortella/>. Acesso em: 24 out. 2023.

<sup>5</sup>Cidadão, canção de Zé Ramalho. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ze-ramalho/75861/>. Acesso em: 24 out. 2023. Essa música traz a presença de papai, é praticamente sua história cantada na música.



nossa inspiração em Nego Bispo<sup>6</sup>. Minha geração mãe-pai são oralidade e canto. Nesse sentido as nossas pernadas epistemológicas seguem entrecortadas por ‘conchas’, por trechos de músicas, poesias, ou textos, que aparentemente soltos, mas não estão, pois nos permitem a navegação da escrita na diáspora africana na Baixada Ancestral. Uma outra dobradura também de nosso método é a perspectiva da afrografia de Leda Maria Martins<sup>7</sup> que nos apresenta, a força da performance, do tempo espiralar, do corpo latente que grita, sente, grita, ginha, gira, pira em tudo isso que fala, e também produz escrita e conhecimentos e ‘cosmologias’. Outro espectro que permite entender a dinâmica de nosso texto é a escrevivência de Conceição Evaristo e o pretuguês de Lélia Gonzalez<sup>8</sup>. Lélia evoca ‘Por um feminismo afro-latino-americano – Lélia Gonzalez’:

[...] “pretuguês”, uma espécie de africanização ou criouliização do idioma falado no Brasil. (p.6) E o mesmo se pode dizer com relação aos quilombos, onde a língua oficial era o “pretuguês” [...] (p. 45 e 46) “Mais precisamente, coube à mãe preta, enquanto sujeito suposto saber, a africanização do português falado no Brasil (o “pretuguês”, como dizem os africanos lusófonos) e, conseqüentemente, a própria africanização da cultura brasileira” (p. 47) .

[...] apesar de todo o racismo vigente, os brasileiros falam “pretuguês” (o português africanizado) e só conseguem afirmar como nacional justamente aquilo que o negro produziu em termos de cultura: o samba, a feijoada, a descontração, a ginha ou jogo de cintura etc. É por essa razão que as “mães” e as “tias” são tão respeitadas dentro da comunidade negra, apesar de todos os pesares (Gonzalez, 2020, p 185).

Arrisco-me a dizer, também, que a origem da narrativa de Becos da memória

<sup>6</sup>Antônio Bispo dos Santos, o Nego Bispo, quilombola, um dos maiores pensadores do século XXI, é uma entidade-conceito, semente-crioula, Hidra, que perpassa e recorta todas as veias abertas de nosso texto. Aqui um recorte da fala de Nego Bispo em eventos, podcast de educação do Instituto Claro. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/podcasts/o-que-e-contra-colonial-e-qual-a-diferenca-em-relacao-ao-pensamento-decolonial/>. Acesso em: 10 out. 2023. Nego Bispo é um quilombola na andarilhismo decolonial. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-nego-bispo/>. Acesso em: 10 out. 2023. Em 2018, na Maré, RJ entrega o título de Mestres da Periferia para: Conceição Evaristo, Ailton Krenak (agora na ABL, outubro, 2023), Marielle Franco em memória e ao nosso querido Nego Bispo. Disponível em: <https://revistarevestres.com.br/entrevista/comeco-meio-e-comeco/>. Acesso em: 10 out. 2023.

<sup>7</sup>Realizou 3 pós-doutorados: por duas vezes na New York University e um na UFF, Poeta, ensaísta, acadêmica e dramaturga brasileira. Atualmente mora em Belo Horizonte onde leciona na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foi também professora convidada da New York University (Fonte Wikipédia).

<sup>8</sup>Por um feminismo afro-latino-americano – Lélia Gonzalez – obra de Flavia Rios e Márcia Lima, Zahar: RJ, 2020 obra online:. Disponível em: <https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/2021/06/feminismo-afro-latino-americano.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023. Lélia Gonzalez: Do Colégio direcionou-se à universidade, onde obteve os títulos de bacharel em História e Geografia. Em 1962, tornou-se bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual da Guanabara, atual UERJ. Com os diplomas universitários, tornou-se professora de importantes estabelecimentos de ensino superior cariocas, públicos e privados, como a Universidade Estadual do Rio de Janeiro e a Pontifícia Universidade Católica, a PUC. “não hierarquizava ações políticas e culturais. Segundo ela, ambas eram relevantes para a transformação social. Em sua trajetória são fartas as experiências e colaborações com grupos culturais, artísticos e intelectuais. Em meados dos anos setenta, ela colaborou com o Grêmio Recreativo de Arte Negra e com a Escola de Samba Quilombo ao lado do mestre Candeia. Gonzalez participou também da formação do Colégio Freudiano no Rio de Janeiro, criado em 1975 por Magno Machado Dias e Betty Milan, instituição fundamental para a difusão do pensamento de Lacan no Brasil.” Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/lelia-gonzalez/>. Acesso em: 10 out. 2023.

poderia estar localizada em uma espécie de crônica, que escrevi, ainda em 1968. Naquele texto pode ser apreendida a tentativa de descrição da ambiência de uma favela. Nomeei o pequeno escrito com o título de “Samba-favela”. [...] Escrever Becos foi perseguir uma escrevivência. Por isso também busco a primeira narração, a que veio antes da escrita. Busco a voz, a fala de quem conta, para se misturar à minha. Assim nasceu a narrativa de Becos da memória (Evaristo, 2018, p. 11-12).

“Ninguém tira o trono do estudar. Ninguém é o dono do que a vida dá. E nem me colocando numa jaula. Porque sala de aula essa jaula vai virar” (Black, 2015).<sup>9</sup>

O tempo escolar foi um grande aprendizado no ensino fundamental no Colégio Dias Boite. A gente se esforçava um bocado, o esforço de meus irmãos era marca até na escola. A gente tentava seguir o que nossos pais ensinavam quanto a importância dos estudos. Não fugi à regra. E, desta forma, pulei até uma série com uma prova que fiz num mesmo ano, estava no 3º ano do fundamental, pulei para o 4º ano. A experiência do Dias Boite foi ímpar, a diretora Dona Sônia Boite que era inclusive professora de escola pública era impecável, em leitura, arte, pensamento crítico, incentivo – tudo isso era muito motivador. Assim como professores que lecionam e nos marcam não apenas com ensinamento de livros, mas com ensinamento da vida. Por exemplo, o professor Rubens de inglês, que estudava direito e, negro, me sentia representado.

O Pelé não era mais a única referência. A professora Rosângela, negra, dando aula de História, me sentia arrebatado. A professora Daise, vizinha nossa, era do movimento das ceb's. Nos tratamos como se fôssemos parentes (vi algo parecido com isso no pré-indígena, pois é como eles se tratam). A família Daise, com a mãe dona Jó, é uma das co-fundadoras da ceb Nossa Senhora da Glória do Parque Amorim (há mais de 50 anos). Era de certa forma, possível imaginar que o despertar afropindorâmico seria possível. Enfrentei desafios em História, com uma nota baixa, e depois na recuperação voltei para nunca mais parar. Professores de outras áreas eu também poderia citar, que não passaram em vão e souberam marcar: Neide, Dalva e Dalvinha. O Ensino Médio trouxe a novidade de nossas vidas. Depois de muitos anos dentro da caixinha da escola particular, vinha o mundo novo da escola pública. Ah, cabe detalhar que não havia tantas escolas públicas durante o ensino fundamental. Nossa família não teve muitas escolhas. Minha entrada no Colégio Estadual Sargento Wolff foi através de uma prova. E me lembro que fui primeiro colocado. O Sargento Wolff como chamávamos trouxe boas lembranças. Eu brincava muito, tanto quanto eu estudava. Futebol

---

<sup>9</sup>Dani Black, compositor com a canção Trono do estudar. Essa música, cantada por diversos artistas, foi uma ode as manifestações de estudantes em SP que se espalharam pelo país: uma ode as lutas sociais. Disponível em: <https://jornalgrandebahia.com.br/2017/05/musica-o-trono-do-estudar-e-ode-as-lutas-sociais-da-esquerda-do-brasil-por-educacao-de-qualidade/>. Acesso em: 04 out. 2023. Música, Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=q4-SE\\_tJ4OM](https://www.youtube.com/watch?v=q4-SE_tJ4OM). Acesso em: 04 out. 2023.

era quase uma religião para a gente, numa quadra escura e toda ruim. Mas para a gente, aquela quadra era tudo, com direito a chegar atrasado nas aulas e todo suado. Com direito a jogar futebol um dia com o braço enfaixado, com direito a um gol do meio da quadra. Eu não era tão bom assim no futebol, tanto que sempre pedia para ir para o gol, ninguém queria ir para o gol, todos queriam ser artilheiro. O Wolff trouxe uma travessia entre os estudos e as Forças Armadas.

No 2º ano do Ensino Médio, com 15 para 16 anos, fui para a Marinha do Brasil, após ter sido aprovado na prova de aprendizes de Santa Catarina, na turma Mike II, em 1994. Terminei o Ensino Médio somente depois da volta da Marinha. Lembro que algumas disciplinas eu nem tinha no Wolff, mas era muito bom estudar lá. Tinha a malandragem também de entrar na fila duas vezes do lanche ou pedir a colegas que pegassem para mim. O Wolff me moldou, ali voltei em 2 estágios com o professor Adilson, brilhante mestre de História, negro, militante e íntegro. E o outro estágio na área de Filosofia. Ainda voltaria ao Wolff para projetos de Africanidade à convite, e projetos para a divulgação e reflexão sobre o Projeto Paulo Freire – Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e futuro. Eu pensando que meu caminho seria a Marinha do Brasil e: “Entre de gaiato no navio...” (Paralamas do Sucesso, 1986)<sup>10</sup>

A experiência da Marinha do Brasil, foi intimamente devastadora para minhas buscas e dimensões de futuro. As viagens me revelaram o contrário daquilo que meu pai dizia: - ‘[...] homem não chora’. Bom, meu pai também dizia que homem não assiste novela, mas ele gostava, assim como de Roberto Carlos que ele curti, mas escondia. Meus pais me ensinavam outras coisas interessantes, como fazer o sinal da cruz na frente de uma oferenda, não por desrespeito, mas como uma forma de pedir licença. Vinha junto com: - ‘sangue de Jesus tem poder’. Contudo a religiosidade de meus pais era para além de um racismo religioso. Estávamos na trajetória humana em busca dos nossos sagrados. E, apesar do catolicismo herdado, o que os revestia era uma mistura de catolicismo popular com catolicismo da teologia da libertação – eles, nossos pais, sempre nos encaminharam para rezadeiras e benzedoras. E, com a grande travessia de problemas de saúde, meu e de meu irmão, fomos para o terreiro – guiados por nossos pais. Lá, percebi uma riqueza enorme e uma religiosidade fina com a natureza, com a pretidão, os guias e o fumo do preto velho<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup>Mêlo do Marinheiro, canção: Os Paralamas do Sucesso, composição: Bi Ribeiro. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/os-paralamas-do-sucesso/47949/>. Acesso em 12 out. 2023.

<sup>11</sup>Preto Velho é um líder religioso importante, na espiritualidade afrodescendente dos terreiros.

Claro que essa abertura religiosa nos permite estar nos dias de festas das crianças e de Cosme Damião, comemos sem o tal medo que cresceu na mente das pessoas. Cosme e Damião, afinal, eram queridos pelos meus pais, além de muitos outros santinhos (sempre presentes em livros ou pequenas imagens). Por falar na religiosidade do lar, cito<sup>12</sup> aqui um texto que enviei para minha irmã que explicita um pouco isso:

Mãe é assim, essência sem fim. É mão na hora da dor. É um olhar que não cansa de mim. Mãe é assim, de pé ou sentada é com fé. Costurando as dores, plantando amores. Cozinhando e fritando os horrores. E faz do mundo um lugar de encanto. E faz alegria sair do pranto. E faz da tua arte e jeito de ser um belo quilombo. Mãe é assim, um traço em cada mãe, um gesto em cada vó... Não entendo ainda porque vão, não entendo ainda porque nos deixam só. Mas uma coisa sei, mãe que é mãe é mãe em todo e qualquer momento, é lágrima de razão, e força de sentimento. É mesmo sem ter nunca apoio, ser o broto, a fonte, a estética, a fibra, a agulha que tece os melhores momentos (Lau, 2022) .

No artesanato dos tambores, máscaras, estatuária, bastões e objetos de culto, o ato de reminiscência opera como instrumento que recentra a pessoa. E é todo esse complexo sistema vivencial que engravida de África as terras americanas, posfaciando no corpo/corpus coletivo negro os rizomas africanos, confirmando, no âmbito da produção de sentido sígnica, mas não apenas neste, o dito popular: “As contas do meu rosário são balas de artilharia (Martins, 2021, p. 54) .

Uma situação de regularização do curso que fiz. Pois o curso estava em processo. Segundo, como conseguir emprego com o curso que eu havia terminado. Neste trajeto pelo diploma válido, encontrei pessoas que me disseram, não desista como a professora Joana D’Arc de Nova Iguaçu, RJ (da Diocese de Nova Iguaçu e professora no Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI (IFTPS), na época), entre muitos outros. Neste peregrinar que fui parar na Faculdade Universo, e ali fiz a Licenciatura em História, em São Gonçalo, RJ. Olha a distância da periferia para a periferia é enorme – foi feita a ponte ‘Baixada-São Gonça’. Tive o apoio fundamental do Alberto, filho da Dona Jó<sup>13</sup>, padrinho de meu irmão, ele mora em São Gonçalo e me acolheu para que eu fizesse esse curso tão longe. Foi terminada a primeira Licenciatura em 2008. Com bravura fui avançando. Agora poderia abraçar alguma vaga de concurso que surgisse. Pois bem, eu já havia perdido uma vaga, passei para o concurso para professor do Ensino Religioso da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Seeduc-RJ), tentei recurso para antecipar a posse e não obtive êxito. Meus passos foram se dando no trabalho tenso em salas de aula que não geraram uma situação razoável de salário,

---

<sup>12</sup>De George Ferreira Lau, Cartas para Ana. B. Roxo, 08 de maio de 2022.

<sup>13</sup>Coordenadora e umas das co-fundadoras da Ceb Nossa Senhora da Glória do Amorim, hoje já falecida, e uma das homenageadas num projeto de pesquisa do Museu Vivo do São Bento e pessoas ligadas ao pré Paulo Freire, no chamado Catadores de Memória, que está com um livro pronto para sair. Dona Jó foi minha catequista. Trabalhou com alfabetização na comunidade, isto me inspirou, assim como a bela letra de minha mãe e a genialidade de meu pai.

mas trazia ensino-aprendizagem, e moldava ali um profissional. Pude perceber que já na primeira escola que trabalhei, o Sociedade Educacional Richardson (SER), uma aluna havia conseguido uma vaga de estudos em colégio técnico, isso me despertou algo, mas não sabia ainda o que era. Depois da minha passagem no ‘falecido’ Externato Cruzeiro do Sul, foi extremamente difícil mesmo. Sobrevivi, à míngua, a nível de salário. Trabalhava dando aula de História do 6º ao 9º ano. Às vezes, muitas vezes, nada recebia. Contudo, pude ao término nesta escola, motivar por um exemplo: a irmã de um grande amigo, Julia, menina negra, da Baixada, muito dedicada a fazer História, ela disse: - ‘foi por sua causa’(...). Em busca de utopias:

“Quero a utopia, quero tudo e mais. Quero a felicidade nos olhos de um pai. Quero a alegria muita gente feliz. Quero que a justiça reine em meu país” (Nascimento, 1981)

Do Cruzeiro do Sul (colégio), fui para o Colégio Silva Dias, que tinha o apelido de Sossego da Mamãe. Uma escola perto de casa, incrível, não somente por isso, mas por seu histórico, se erguia em torno da figura da professora e Diretora Ladimar. Ela era a alma daquela escola. Ela carregava barro, limpava banheiro, conversava com professores, alunos e responsáveis. A escola tinha um ônibus bem velho, mas era divertido, às vezes, pegar carona nele. No auge da escola, minha aula era cortada, para aula de natação dos alunos, eu nem ficava triste, também nadava. O Colégio, ao mesmo tempo que teve seu auge, também teve sua queda, quando criou duas unidades, uma perto onde eu moro atualmente no Itapoã<sup>14</sup> e outra no bairro do Lote XV. Ladimar essa pessoa ímpar permitiu que eu visse minha mãe, Ana Rita Ferreira Lau desfilar no 7 de setembro, a escola escolheu uma ala que valorizava o grupo da 3º Idade<sup>15</sup>, foi lindo e ao mesmo tempo doloroso. Minha mãe já estava com a saúde um pouco debilitada. E a escola ficou um tempo aguardando, antes de desfilar, era a concentração. Minha mãe fez aquele trajeto, só depois fui perceber que era como se fosse uma despedida, ou uma marca que ela deixava para mim e para mim. Tanto quanto a educação e a valorização da educação, como a perseverança, a luta apesar das dores e sofrimentos, a cabeça erguida e o seguir em frente. A Diretora Ladimar ainda permitiu que o Preparatório Comunitário Paulo Freire viesse a nascer ali em 2009, com o quarteto da esperança educadora: prof. Jeferson, prof. Julio Cesar, prof. Diogo Breda e prof. George. A partida da

---

<sup>14</sup>Itapoã é um sub-bairro do bairro Maringá localizado numa região outrora muito conhecida devido aos intensos conflitos policiais, onde até se convencionou chamar toda a região de Complexo do Roseiral, cujo crime está um pouco mais escondido depois do advento da UPP (mini UPP) no ano de 2021.

<sup>15</sup>A Igreja Católica divide seus trabalhos sociais em áreas. E o trabalho feito com a pessoa idosa, é chamado de Pastoral da 3º Idade.

diretora foi dolorosa, a escola não aguentou. Poucos anos depois a escola faliu. E o projeto do pré em 2012 foi para a parceria com a Igreja Católica São Simão, com o apoio da Pastoral da Juventude (PJ)<sup>16</sup> e com a acolhida do revolucionário profeta da Baixada inquietante profeta padre Bruno.

De escola em escola ainda trabalhei no Colégio Pedro Souza<sup>17</sup> e no Centro Educacional Novo Amanhecer<sup>18</sup>. No ano de 2011 tive um baque, pensava até em mudar de carreira, refletia que tinha errado provavelmente ao sair da Marinha anos atrás, e cabisbaixo no Pré-Vestibular<sup>19</sup>, uma aluna me interpelou e me disse algo que reacendeu a esperança. Ela mesmo era esperança em forma de pessoa! Alguns dias depois ela veio trazer suas vitórias: Polícia Militar (PM), Concurso do Instituto de Pesos e Medidas e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ela me apontou o futuro que eu não antevia para o projeto, que ainda estava no início e tinha poucos alunos.

O projeto faria brotar esperança em mim e nas pessoas que ali chegassem. Eu precisava confiar e prosseguir. Eu já tinha tentado vários concursos: Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), Seeduc, prefeituras de Caxias, Nova Iguaçu e Belford Roxo. Belford Roxo, passei em duas oportunidades, fiquei na fila de espera, mas não fui chamado. A Seeduc-RJ me convocou em 2011. Então comecei a minha trajetória nas Escolas públicas, não mais como aluno, mas agora como professor de História, depois habilitado em Filosofia e Projetos. No Estado, minha Escola mãe é o Colégio Estadual Santo Inácio. Mas no Estado já trabalhei com Gratificação por Lotação Prioritária (GLP), as chamadas ‘dobras’, no Centros Integrados de Educação Pública (CIEP)<sup>20</sup> 118, Colégio Estadual Parque Amorim, CIEP 404,

---

<sup>16</sup>A PJ (Pastoral da Juventude) neste ano de 2023, fez 50 anos. Ainda muito perseguida, devido a sua pegada de Igreja progressista, traz muitos ensinamentos sobre cidadania, políticas públicas e educação no Brasil. Disponível em: <https://cnbbsul1.org.br/pj-50-anos-de-resistencia-e-missao-com-o-grupo-de-jovens-fazendo-florescer-vida-nesse-chao/>. Acesso em: 02 out. 2023.

<sup>17</sup>Colégio Pedro Souza, localizado no bairro do Pilar, Duque de Caxias, RJ, para chegar lá passar pela enorme ponte sobre o rio Iguaçu. E as comportas com as bombas que tanto lutamos para existir. No Pedro Souza, trabalhei com Ensino Médio.

<sup>18</sup>No Centro Educacional Novo Amanhecer (CENA), localizado no Centro de Belford Roxo, RJ – trabalhei com Ensino Fundamental e Ensino Médio. E mesmo antes de entrar na escola para trabalhar, minha documentação de Filosofia ajudou a escola a conseguir se regularizar com o MEC para o Ensino Médio.

<sup>19</sup>O pré vestibular é uma espécie de tentativa de sanar o problema da educação básica deficitária. Ele surge, para os coletivos da periferia como bandeira de cidadania, e para outros grupos privados, mais uma forma de tirar dinheiro de quem não tem. Pré -vestibulares privados na região são caros, e outros tem mais em Duque de Caxias (af já fica custoso para quem mora em Belford Roxo). E os valores que não cabem no orçamento da periferia.

<sup>20</sup>CIEP: arquitetura de Oscar Niemeyer, sonho Darcy Ribeiro, governo de Leonel Brizola no RJ de educação básica universal pública integral e de qualidade em um único espaço. Os CIEPs em alguns lugares são símbolos

Colégio Estadual Jardim Ipê. Eu também já trabalhei na rede municipal de Belford Roxo, mas por contrato, onde lecionei no CIEP 027 Vinicius de Moraes. Atualmente, eu trabalho em duas unidades: CIEP 348 (Amapá, Duque de Caxias, RJ) e Colégio Estadual Marcílio Dias – (Maringá Belford Roxo RJ). Um pouco dessa mistura que o pré é Duque de Caxias<sup>21</sup> e Belford Roxo<sup>22</sup>, nos fazendo também neste sentido, nos sentir bem Baixada Fluminense. Há pouco tempo me dei conta que trabalho com a população negra no mesmo território do conjunto de quilombos que, no século XIX, ficou conhecido como a “Hidra de Iguazu”. Escuto Victoria Santa Cruz<sup>23</sup>:

“De hoje em diante não quero. Alisar meu cabelo. Não quero. E vou rir daqueles que por evitar – segundo eles – que por evitar-nos algum dissabor. Chamam aos negros de gente de cor” (Cruz, 1960)

Os colégios trouxeram para a dinâmica de minha vida uma série de projetos interessantes: gincanas, dança de quadrilhas juninas, projetos africanidade, a questão da mulher, a luta indígena, a identidade da Baixada Fluminense, o dever da ética do cuidado urgente ecológico entre outros. Poderia citar por exemplo a homenagem a Mercedes Batista<sup>24</sup>, primeira negra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e criadora do balé afro- brasileiro. Nós fizemos (eu, professora Tânia Mara e professora Geovanna) um ballet ímpar<sup>25</sup>, que

---

da renovação ou da única forma de ter educação naqueles bairros, e outros são frutos do atraso, como observamos na Carta Capital a reportagem de 30 anos dos CIEPs.

<sup>21</sup>Mesmo com o decréscimo da população segundo o último censo IBGE/2022, trata-se aqui de falar de uma das regiões com um número muito grande de população: na 3ª colocação no estado; na 8ª colocação na região Sudeste; na 22ª colocação no Brasil. (Fonte G1). Disponível em:<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/06/28/populacao-em-duque-de-caxias-rj-e-de-808152-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>. Acesso em: 05 out. 2023.

<sup>22</sup>O Velho brejo (um dos apelidos que a cidade recebe, devido a ser uma área de muito fácil alagamento, pois esta entre rios e nascentes que foram sendo destruídos). Os últimos dados do IBGE 2022 (alguns dados ainda não foram atualizados), existe um encolhimento da população, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um dos mais baixos do Estado do RJ e do Brasil. E na área com uma renda baixa, população ocupada [2020] apenas 6,2 % da população.

<sup>23</sup>Texto na íntegra: Me gritaram Negra. Disponível em:<http://www.emdialogo.uff.br/content/gritaram-me-negra>. Acesso em: 05 out.2023. Neste artigo existe um estudo do poema. Disponível em:<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/download/15615/11643/46955#:~:text=RESUMO%3A%20Este%20artigo%20apresenta%20a,artista%20peruana%20Vict%C3%B3ria%20Santa%20Cruz>. Acesso em: 05 out. 2023.

<sup>24</sup>Mais sobre Mercedes Batista. Disponível em:<http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/hist%C3%B3ria-e-mem%C3%B3ria/historia-e-memoria/2014/07/17/mercedes-baptista>. Acesso em: 05 out. 2023.

<sup>25</sup>A ideia era um pensar para além do 20 de novembro – dia da Consciência Negra (ou seja da tarefa datada) e fazer algo mais amplo e vivencial, aplicando também a Lei 10639 e 11645 (leis que esse ano completam 20 anos) e também a Lei de Cotas e que já havia passado pela constitucionalidade em 2021 (G1). E neste ano de 2023, é a luta da revisão com projetos para serem votados sobre revisão e ampliação desses direitos (UNE). A lei



marcou a escola e todos os dias continua mexendo com as minhas reflexões sobre o lugar da população negra no mundo. Este foi no Colégio Estadual Santo Inácio onde fiz muitas parcerias com a professora Geovanna, responsável pela Sala de Leitura e por muitos projetos criativos, criadores e críticos da escola. Tivemos uma roda de conversa com o Sidney, ele falava da dor da Ditadura Militar, de como ela o cercou e emparedou, de como ele foi parar num tribunal injusto, de como sua vida profissional foi prejudicada, de como apanhou fisicamente e perdeu companheiros. Ele era do Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8)<sup>26</sup>. Isso foi antes do advento da extrema-direita no Brasil. Antes disso, ou em época próxima me lembro do “Pai Afasta de Mim este Cálice” (Buarque, 1978)<sup>27</sup> se fazendo presente numa aula e virou uma performance, assim como “Os seus olhos coloridos me fazem refletir...sará crioulo” (Macau, 1970)<sup>28</sup>. A inventividade é gerada em meio à perplexidade e a necessidade de uma potência de outros mundos. A violência está no território, mas não é o território. Um pouco de Belford Roxo<sup>29</sup>, e da geopolítica da violência<sup>30</sup>:

---

de cotas permitiu, “aumento de quase 400% de alunos negros e de 544% de estudantes indígenas no ensino superior, segundo dados do Censo da Educação Superior.” UNE, 10 ago. 2023.

<sup>26</sup>MR-8 grupo de guerrilha que atuou no RJ no Brasil no período mais tenso da Ditadura Militar. O nome do grupo fazia memória a morte de Che Guevara, que aconteceu no dia 08 de outubro de 1967.

<sup>27</sup> Letra de Chico Buarque, que faz crítica aos anos de chumbo no Brasil, com uma letra inteligente.

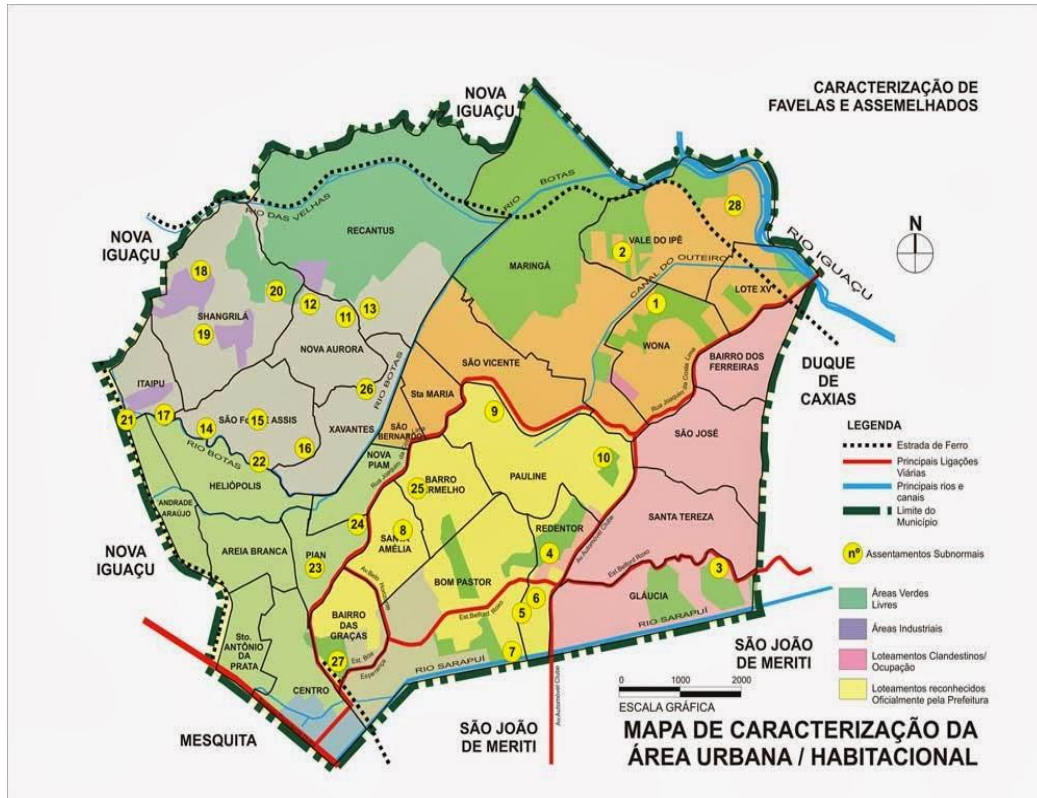
<sup>28</sup>Sará Criolo, letra interpretada por Sandra de Sá que fala sobre a valorização do cabelo afrodescendente. Feita por Macau, e nasce de um luta antirracista, por isso tem no começo “os seus olhos coloridos”.

<sup>29</sup>Mapa de Belford Roxo que segue em. Disponível em:[https://www.noticiasdebelfordroxo.com/p/mapa-de-belford-roxo.html#google\\_vignette](https://www.noticiasdebelfordroxo.com/p/mapa-de-belford-roxo.html#google_vignette). Acesso em: 05 out. 2023.

<sup>30</sup>A disputa territorial, as milícias em Belford Roxo. Disponível em:<https://extra.globo.com/casos-de-policia/maioria-dos-bairros-de-belford-roxo-sao-dominados-por-milicia-aponta-instituicao-25457238.html>. Acesso em: 04 maio2023. Disputas entre comandos em Belford Roxo. Disponível em:<https://dmjracial.com/2022/04/01/mapa-da-geopolitica-do-poder-cotidiano-em-belford-roxo/>. Acesso em: 04 maio 2023. E disputas entre comandos no município de Duque de Caxias. Disponível em:<https://dmjracial.com/2022/09/08/mapa-da-geopolitica-do-poder-cotidiano-em-duque-de-caxias/>. Acesso em: 05 out. 2023.

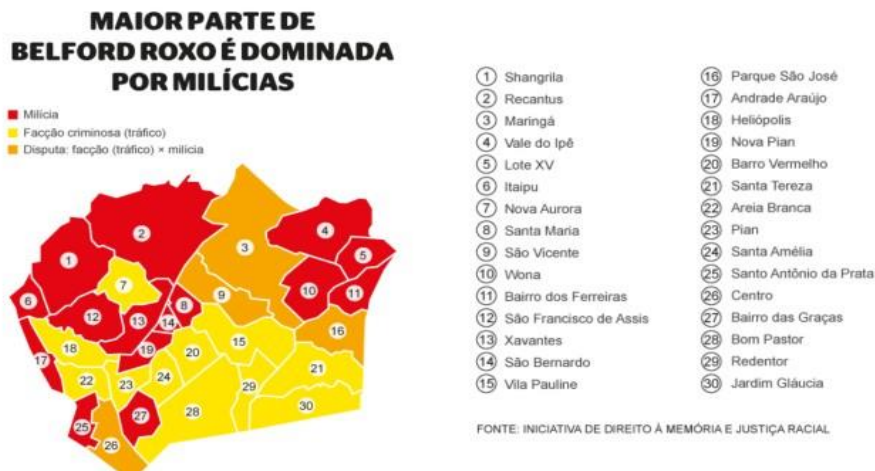


Figura 1 - Mapa com características da situação urbana de Belford Roxo



Fonte: Jornal Notícias de Belford Roxo, [2023?].

Figura 2 - Mapa sobre a situação da violência em Belford Roxo, o controle de milícias



Fonte: Jornal Extra, imagem do Inicativa de Direito à Memória e Justiça Racial (IDMJRacial), 2022.

Figura 3 - Mapa sobre a situação da violência em Belford Roxo disputas por território:



Fonte: IDMJRacial, 2022.



Figura 4 - Mapa sobre a situação da violência em Duque de Caxias, disputas por território, 2022



Fonte: SILVA, Patrícia; REIS, Caio & GOULART, Fransergio, IDMJR, 2022.

Ao gritar por uma nova sociedade, ousamos gritar ‘Negra, Negra’ (Cruz<sup>31</sup>). Os projetos não ficaram somente no ‘Colégio Mãe’ Santo Inácio. Cito o exemplo do projeto em que me debrucei com os alunos do Colégio Silva Dias sobre a possibilidade de entendermos a sociedade em que vivemos e a sociedade que almejamos a partir da experiência dentro de um ônibus. Voltamos ao Santo Inácio, em plena volta da pandemia, em 2021, vivenciamos um

<sup>31</sup>A poeta Victoria Santa Cruz, peruana, na década de 1960 e 1980 transita e faz seus estudos e ações na Europa e nos EUA e ai surge esse poema Negra, Negra – um belo grito antirracista.

templo em plena sala de aula, uma pena. Não podíamos juntar a escola toda para ver a obra-prima, a obra de arte, a obra da periferia brotando na sala de aula, a turma fez uma excelente roda de troca cultural, um vírus do bem, de mensagens, poesia, letras em estilo *Slam*<sup>32</sup>, numa estética de rua, com uma roupagem de luta. Sempre traz a lembrança da arte-educadora do Projeto Marvin:

“Ele disse Marvin, a vida é pra valer. Eu fiz o meu melhor. E o seu destino eu sei de cor” (Titãs, 1984)<sup>33</sup>

Nasce também de uma iniciativa com adolescentes, jovens e adultos uns da Igreja Católica (essa mais libertadora, do Dom Adriano Hypolito<sup>34</sup>) e alguns evangélicos e outros de religião nenhuma, uma iniciativa muito interessante que foi o Projeto Marvin<sup>35</sup>, em 2005. Antes do Projeto Marvin, eu já tinha vivenciado, no bairro Parque Amorim, na CEB de Nossa Senhora da Glória, a criação com outros irmãos-amigos da construção da Gincana Legal – uma boa competição, de interação entre os diversos grupos misturados da Igreja. Essa foi uma experiência que marcou – pois tinha ali o lúdico, o solidário – da doação ao jogo – no espaço religioso, enfim algo como sementes do Marvin.

Quando nasce o Marvin, ele vem de fruto de uma vontade de fazer algo em nossos bairros, Itapoã e adjacências. Fazer algo que pudesse ser resposta às potencialidades de nossas juventudes que estavam sendo sugadas pelo mundo da criminalidade e pela ausência de políticas públicas e oportunidades. Como tudo na Baixada é tão longe, o pensamento era fazer pontes para que ao menos os talentos ficassem perto, e dentro e pulsantes com as seguintes

---

<sup>32</sup>*Slam* – significa batida de mãos, rima, resistência, literatura periférica poética, luta através da palavra ‘neg(r)ada’ e sufocada. Foi criado em em 1980 em Chigado (EUA) por Marc Smith e chega ao Brasil com Roberta Estrela D’Alva. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/30/slam-literatura-e-resistencia#:~:text=O%20que%20C3%A9%20slam%3F,Algo%20semelhante%20a%20uma%20pancada>.

Acesso em: 04 maio 2023. Aqui nossa aluna Sol, se inscrevendo e já versando na poesia, como ela trabalha direito no trem, não pode continuar com a gente no pré. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmxaqOdi20b/>. Acesso em: 04 maio 2023.

<sup>33</sup>Titãs, música Marvin: (Marvin, Titãs, Compositores: General N. Johnson / Jose Fernando Gomes Dos Reis / Ronald Dunbar / Sergio De Britto Alvares Affonso). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/titas/40321/>. Acesso em: 04 maio 2023. Essa música foi trabalhada pelo projeto Marvin, num certo momento o grupo se identificou e se inspirou com a música que eles dançaram, e a história da letra, assim surgiu o nome ‘Projeto Marvin’.

<sup>34</sup>Dom Adriano traz forte uma identidade de luta por justiça social, o anseio por mudança e a identidade com a Baixada Fluminense, RJ. Mais no glossário.

<sup>35</sup>O Projeto Marvin nasceu em 2015, na Ceb Imaculada Conceição do Itapoã, Belford Roxo, RJ com o intuito trabalhar com adolescentes, jovens e crianças a cidadania, cultura de paz entre outras ações utilizando: arte, dança, música e espiritualidade. Persiste, resiste, insiste, até hoje. Mais sobre o Projeto Marvin ver. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSearch=Andr%C3%A9+Gustavo+Dias+Lycurgo&strTit=&strAut=>. Acesso em: 25 out. 2023.

linhas: espiritualidade, danças, música, teatro e educação. A pedagogia Marvin<sup>36</sup> (definição da professora Teresa Cavalcante<sup>37</sup>, que foi integrante do departamento de teologia da Pontifícia Universidade Católica (PUC)) nasce com essa dinâmica de estética de construção coletiva (com base no curso de Arte Educação, curso que eu e Lourdes fizemos na PUC-SP<sup>38</sup>). Essa estética Marvin: - “é acalento [...] segundo Isabel de Oyá<sup>39</sup> na apresentação do Projeto Marvin, na 1º Conferência de Cultura de Belford Roxo<sup>40</sup>) em suas danças. E o grito da criatura oprimida como ensina o teólogo Celso Carias<sup>41</sup>, articulador das Comunidade Eclesial

---

<sup>36</sup>A pedagogia Marvin nos remete a ‘pedagogia da favela’, o FFU, outubro de 2023 traz uma importante reflexão sobre essa questão. Nesse sentido, a educação precisa ser referência para o território, e aí fica a pergunta: a periferia tem se reconhecido nas produções que falam dela ou que têm periféricos na fala acadêmica? Percebemos que não basta ocupar a academia, é necessário na academia falar de território, e no território falar de academia, fica o desafio. Tudo isso remete a pedagongia de Allan Rosa. Existe uma pedagogia africana popular que emerge das periferias. É possível que o Projeto Marvin e o PCPF estejam nessa dinâmica. Mais sobre a força da pedagogia africana ler a matéria que segue. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/pedagogia-africana-uma-conquista-ardua/https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52199>. Acesso em: 25 out. 2023.

<sup>37</sup>Teresa Cavalcante, uma grande teóloga popular e sempre ao lado das causas dos oprimidos. Esteve em muitos momentos com Dom Bruno, sendo essa igreja dos pobres.

<sup>38</sup>Articulado pelo querido historiador e teólogo Oscar Beozzo, entre outros, o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEP) articula todo início do ano, nos primeiros dias de janeiro, o curso de verão na PUC-SP e em particular no auditório do TUCA, com as marcas da ditadura, conservadas, para mostrar que precisamos continuar sendo resitência. O curso de verão que muito influenciou tanto minha prática como a da Lourdes, foi, claro todos que fomos, mas em particular o que teve o tema de arte/educação popular. Aqui se refere ao curso de verão de 2024. Disponível em: <https://ceseep.org.br/curso-de-verao-2024-inscricoes-abertas/>. Acesso em: 25 out. 2023. Existe um momento que os três estão juntos, Padre Bruno e Teresa que incentivam a gente a estar nesses encontros, e o Padre Beozzo no chamado Curso Floricanto (com leitura popular e ecumênica da Bíblia), era um encontro raro e espetacular. No último Floricanto, disponível em: <https://www.facebook.com/florencanto>. Acesso em: 04 maio 202, que o Padre Bruno participou, em 2021, ocorreu uma confluência-Hidra-semente crioula: vivenciamos incentivados pelo sínodo da Amazônia, disponível em: <http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/documento-final-do-sinodo-para-a-amazonia.html>. Acesso em: 04 maio 202 o pacto das Catacumbas, com Lourdes, George, Teresa Cavalcante, Luisinho, Silvia, Padre Damiano, Padre Bruno, Padre Oscar Beozzo entre outras pessoas. Para saber mais sobre o pacto das catacumbas acesse o link que segue. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5Hh5NWWBzGQ>. Acesso em: 04 maio 2023.

<sup>39</sup>Isabel de Oyá é negra militante na cultura de Belford Roxo, inclusive com seu espaço sendo reconhecido como centro de cultura. Disponível em: <http://mapadecultura.com.br/manchete/ponto-de-cultura-beleza-negra> Acesso em: 04 maio 2023. Mais sobre o projeto de Isabel de Oyá, disponível em: [https://wikifavelas.com.br/index.php/Afox%C3%A9\\_Ra%C3%ADzes\\_Africanashttps://casafluminense.org.br/entre-rodas-e-tambores-isabel-de-oya-e-afrodite-bxd-dao-ritmo-a-cultura-popular-na-baixada/https://odia.ig.com.br/belford-roxo/2023/03/6589415-cultura-de-belford-roxo-participa-do-lancamento-do-livro-sobre-religiao-de-matriz-africana.html](https://wikifavelas.com.br/index.php/Afox%C3%A9_Ra%C3%ADzes_Africanashttps://casafluminense.org.br/entre-rodas-e-tambores-isabel-de-oya-e-afrodite-bxd-dao-ritmo-a-cultura-popular-na-baixada/https://odia.ig.com.br/belford-roxo/2023/03/6589415-cultura-de-belford-roxo-participa-do-lancamento-do-livro-sobre-religiao-de-matriz-africana.html). Acesso em: 04 maio 2023. Recebeu o título de Mestre da Cultura Popular (IFRJ Belford Roxo).

<sup>40</sup> Escrevemos aqui ontem sobre a 1º Conferência de Cultura de Belford Roxo, e por confluência estava acontecendo a 7º Conferência de Cultura de Belford Roxo (30/9/2023).

<sup>41</sup>Celso Pinto Carias é doutor em Teologia, bem cedo. E tive a oportunidade de confluir com ele, eu e Lourdes em suas aulas no curso de Teologia Pastoral. E de estar em articulações de fé e cidadania. Este teólogo brasileiro, é assessor das CEBs junto à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e já escreveu alguns livros, e um de seus livros escreveu com Alfonso Garcia Rubio (nascido na Espanha, radicado no Brasil, co-fundador da

de Base (CEBs no Brasil. O Marvin fez e faz estéticas primorosas, estéticas do pensar, epistemes periféricas – a garotada fez uma criação incrível que começa com um suicídio, estátuas dançavam, a música Pais e Filhos do Legião Urbana. Padre Bruno incansavelmente animava o Projeto Marvin. E ele em particular bebia de muitas fontes, uma dessas fontes era o Pacto das Catacumbas - essa articulação entre aqueles que abraçam a causa dos excluídos, como segue abaixo, a assinatura no Centro de Espiritualidade dos Mártires no Jardim Amapá.

Figura 5 - Padre Bruno assina o Pacto das catacumbas no Santuário dos Mártires do Jardim Amapá, em Duque de Caxias:



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Numa outra produção coletiva surge ‘Nessa cidade todo mundo é D’Oxum’ (Santana, 1997)<sup>42</sup>, foi uma excelente oportunidade de aprender com nossa mãe-África que habita dentro de nós, uma performance da gira, da ginga, do mandar para lá todo preconceito. Evangélicos, católicos e sem religião, reverenciavam com profundidade a espiritualidade\cultura africana.

---

PUC-RJ), importante teólogo latino-americano, o livro *Humano Integrado*, 2007. Mais sobre em entrevista de Paulo Emanuel Lopes, Adital, disponível em: <https://cnlb.org.br/omunidades-ecclesiais-de-base-se-preparam-para-crescerem-no-mundo-urbano/>. Acesso em: 04 maio 2023.

<sup>42</sup>Música D’Oxum composição de Gerônimo e Vevé Calazans. Na entrevista um relato interessante de Gerônimo: "A gente ficou a noite toda e não rolava nada. Quando Vevé deu o primeiro acorde do violão, ele disse que aquele era o acorde do sucesso. Eu olhei para a cidade. Naquela época, as luzes da cidade eram amarelas. De lá de gameleira, a gente olhava Salvador e parecia um colar amarelo envolvendo a cidade. Umcolar de ouro. E aí começou: nessa cidade todo mundo é D’Oxum... Pronto. Isso aí, começamos a fazer a música", recordou em entrevista a *Metro 1*, 2019. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/cultura/75839.geronimo-lembra-como-compos-e-doxum-e-emplacou-cancao-em-novela-da-globo> Acesso em: 04 maio 2023.



E foi além! O Marvin fez sarau e fundou o Grupo de Estudo Leonardo. O Grupo Leonardo – é uma parceria com o Preparatório Comunitário Paulo Freire – atua com pré-vestibular, pré técnico, pré-Encceja (foi bem forte) e reforço escolar\alfabetização (este principalmente em tempo de pandemia, que atropelaram a educação e alimentação de nossas crianças e adolescentes).

O Grupo Leonardo, vale destacar, tem esse nome em homenagem ao jovem Leonardo, do bairro Itapoã, que sempre se demonstrou humano e solidário. Estava num período de mudanças em sua vida, ele fazia oficina para crianças, sonhava com faculdade de Direito, estudava no Pré- Vestibular Paulo Freire, e estava trabalhando muito. E num dia comemorando aniversário com a família, o jovem Leo, teve um enfarte fulminante. Foi muito triste, e quando surgiu o grupo de estudos no Itapoã, veio a homenagem trazendo a trajetória do Leo, para ser símbolo, e inspiração para o Grupo de Estudos. É soprada a força de Madiba, é Nelson Mandela mesmo que na ficção, a partir do filme Invictus de 2009 que traz essa mensagem:<sup>43</sup>:

Da noite escura que me cobre, Como uma cova de lado a lado, agradeço a todos os deuses\ A minha alma invencível. [...] Não importa quão estreita a passagem. Quantas punições ainda sofrerei. Sou o senhor do meu destino, E o condutor da minha alma (Henley, 1875)

Figura 6 - Uma de nossas Rodas de Conversa no grupo de estudos Leonardo\Projeto Marvin, Padre Bruno, Teresa Cavalcante e Tobias e a garotada. Um dia primoroso.



Fonte: Arquivo pessoal, Belford Roxo, RJ, 2018.

<sup>43</sup> Madiba, um dos nomes que o grande líder contra o apartheid na África do Sul recebe. Esse texto que surge na fala de Nelson Mandela, como hino de luta em tempos de prisão e opressão injusta. Disponível em: <http://conaq.org.br/noticias/invictus-o-poema-que-inspirou-nelson-mandela-em-seus-27-anos-de-de-prisao/> Acesso em: 04 maio 2023.

Olá, gostaria de começar essa seção com uma saudação. Com um louvor. Com uma bênção. Como uma reza braba que todo mal expulsasse. Mas, venho nesta parte, falar de chaga, de dores profundas, principalmente num dia, em que fui marcado, com uma situação de racismo quando tentava desenvolver uma aula na escola pública, em maio de 2022. Claro, o espaço escolar é super insalubre por si só. É lugar da fuga do saber, do conhecimento e da cidadania. Mas, costumo dizer que sou obrigado a ter esperança. Não gostaria de falar sobre isso agora. Contudo, acredito que isso também faz parte da composição de meu ser. Meu santo não bate. O modo ‘aparece por aparecer’. Mas aqui não se trata disso. Aqui é uma espécie de ‘grito do excluído’. São tempos sombrios de encontrar por exemplo dois policiais que abordam nas ruas escuras de Belford Roxo, dois jovens negros. Eu e meu sobrinho. Assustados, parados, investigados, humilhados, como se carregasse algo. Sim, carregava a cor do incômodo. E o policial diz: - (...) ‘porque mudaram o caminho’; e o policial diz: - (...) ‘até eu sou suspeito’. E nós só estávamos voltando da casa de meu irmão, tinha ido visitá-lo. Mas não podia ter a cor da noite e a vontade do açoite. O dia trouxe a polícia que para, e me parou no centro do RJ, eu voltava do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (CAP-UERJ). Estava fazendo estágio. Comecei para terminar. A situação me travou. Os traumas que marcam, tomam conta da vida, e paralisam. E matam inclusive sonhos, perspectivas, possibilidades, estradas, e antecipa fins. Saindo do CAP-UERJ, vi dois policiais se deslocando, e pensei que estavam fazendo operação, é melhor eu pegar logo o Central (ônibus para ir para casa). Pensei que algo perigoso estava acontecendo. Contudo, o perigo era eu, só percebi quando veio a abordagem. Me pararam, com arma apontada, abordada, abençoada travando meus caminhos. E me revistaram novamente. E as perguntas me levaram a uma incoerência ilógica para o inquérito, de onde surgiu a pergunta dos policiais: -‘Você é aluno da UERJ ou professor?’ Eu já não sabia mais quem eu era e meu ir e vir estava nas mãos do porvir daqueles senhores. Resolveram acreditar em mim. E ao sair, me aconselharam: - (...) ‘não leve o saquinho de amendoim na bolsa, pois pode parecer que você está usando alguma coisa.’ Naquele momento descobri que um saquinho de amendoim na bolsa de um afrodescendente pode ser algo perigoso<sup>44</sup>.

Claro outrora, tinha sido abordado por policiais enquanto aguardava o antigo

---

<sup>44</sup>Em “Classes Perigosas e os argumentos cientificistas de Nina Rodrigues: uma questão de cor e territorialidade”, George Ferreira Lau, PUC, 2016 a pesquisa já aponta essa necessidade da colonialidade de produzir essas classes perigosas, pois hora serão escravizados, descartados, indesejados, culpados, vendidos e superexplorados – eles geram riqueza, e não sabem – a carne mais barata do mercado, enriquece os poucos que todo controlam. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/32699/32699.PDF> Acesso em: 04 jul. 2022.



ônibus<sup>45</sup> do Lote XV x Nova Iguaçu. Revista vai, revista vem, pergunta vai, pergunta vem, e percebi naquele dia que não bastava ter os documentos em mãos, um preto no centro da cidade, com uma mochila, pode ser um potencial perigo. Talvez o racismo seja mais que estrutural, é possível que seja existencial. Mas aqui é uma discussão muito longa para desvendar. A cartografia afetiva me trouxe até aqui, no chão das utopias, as canções entoaram ‘outros mundos possíveis’ de Milton Nascimento<sup>46</sup> e Djavan<sup>47</sup>:

Quero a utopia, quero tudo e mais quero a felicidade nos olhos de um pai, quero alegria muita gente feliz, quero que a justiça reine em meu país.” (Milton Nascimento, 1981) “Por tanto amor, por tanta emoção a vida me fez assim, doce ou atroz, manso ou feroz, eu caçador de mim (Nascimento, 1981).

Amar é um deserto em seus temores, vida que vai na sela dessas dores [...] Sorri Quando a dor te torturar. E a saudade atormentar. Os teus dias tristonhos, vazios. [...] Sorri/ Vai mentindo a tua dor/ E ao notar que tu sorris/ Todo mundo irá supor/ Que és feliz (Djavan, 1989).

Reconhece a queda e não desanima. Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima...” (Noite Ilustrada, 1962) “Quando o inverno chegar. Eu quero estar junto a ti. Pode o outono voltar. Que eu quero estar junto a ti [...] (Maia, 1971).

A cartografia do afeto continua, com Legião Urbana e outros citados, que criam existência e trazem memórias: “Quero falar de uma coisa, adivinha onde ela anda, deve estar dentro do peito ou caminha pelo ar. [...] Verdes plantas, sentimentos, folha, coração, juventude fê” (Nascimento, 1981).

---

<sup>45</sup>Um dos grandes dramas do periférico é o transporte público, o direito de ir e vir, a tal da mobilidade urbana. Nossas terras que eram navegáveis e tinham as trilhas pelas matas receberam os aterros e retificação\poluição dos rios. Depois, ganham os trilhos do progresso que recortava toda a Baixada Fluminense, RJ, interligando ela até mesmo a outro Estado, por exemplo MG (Minas Gerais). Retiram os trens, vêm as estradas esburacadas, quando tem, outras já se erguem em grandes avenidas nas cidades que roubam o verde, e trazem a ‘ditadura dos cinzas’.

<sup>46</sup>Coração Civil, composição de Milton Nascimento e Fernando Brant. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/47420/>. Acesso em: 04 maio 2023. Caçador de Mim, canção Milton Nascimento, composição: Luís Carlos Sá / Sérgio Magrão. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/47402/>. Acesso em: 04 maio 2023. Coração de estudante, composição: Milton Nascimento e Wagner Tiso, Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/47421/>. Acesso em: 23 out. 2023. Essa música foi em homenagem a Jango, o presidente deposto pela Ditadura Militar 1964-1985, Disponível em: <https://atrasdamusica.tumblr.com/post/32478455698/quero-falar-de-uma-coisa>. Acesso em: 20 out. 2023.

<sup>47</sup>Sorri, é composta por João de Barro (Braguinha) em 1955, e cantada por Djavan. Ela inicialmente então é Smile feita por Charles Chaplin para o filme Tempos Modernos em 1936, e vindo a ser mais conhecida a versão em inglês por Nat King Cole em 1954. Um pouco sobre isso, Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/lua-diogenes/a-musica-sorrir-tambem-significa-magoa-de-amor-1.3297427>. Acesso em: 23 out. 2023. E a versão de Djavan: <https://www.youtube.com/watch?v=zg5OcX-ybH4>. Acesso em: 23 out. 2023. Smile foi cantada por Michael Jackson, e surge em potência emotiva no cerimonial de despedida em 2009: André Rieu & Jermaine Jackson, Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=kEeJM\\_7Xv\\_w&list=RD5M9DZJD8jQ0&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=kEeJM_7Xv_w&list=RD5M9DZJD8jQ0&index=3). Acesso em: 23 out. 2023.

### De Legião Urbana<sup>48</sup>:

‘O senhor da guerra não gosta de crianças.’ (Legião Urbana, 1985)  
 “O Brasil é o país do futuro.” (Legião Urbana, 1989) “Vamos celebrar a estupidez humana. A estupidez de todas as nações.” (Renato Russo, 1993) Estátuas e cofres\ E paredes pintadas\ Ninguém sabe o que aconteceu\ Ela se jogou da janela do quinto andar\ Nada é fácil de entender [...]” (Legião Urbana, 1989).

### De Gabriel o Pensador: <sup>49</sup>

“Mais uma vida jogada fora\ Um coração que já não bate mais, descanse em paz\ Sonhos que vão embora, antes da hora\ Sonhos que ficam pra trás. [...] (Gabriel o Pensador, 1997).

“Salve, meus irmãos africanos e lusitanos, do outro lado do oceano\ O Atlântico é pequeno pra nos separar\ Porque o sangue é mais forte que a água do mar\ Racismo, preconceito e discriminação em geral\ É uma burrice coletiva sem explicação [...]” (Gabriel o Pensador, 1993).

“Essa é a dança do desempregado\ Quem ainda não dançou tá na hora de aprender\ A nova dança do desempregado\ Amanhã o dançarino pode ser você [...]” (Gabriel o Pensador, 1997).

### Da roda do pagode, da roda do samba com Arlindo Cruz<sup>50</sup> e Mangueira<sup>51</sup> :

---

<sup>48</sup>Mais sobre Legião Urbana ‘A grande fúria do mundo - Legião Urbana, juventude e rock’, Disponível em:<https://ww2.uft.edu.br/download/?d=6a33f67d-dc26-49df-abae-b70a6c530608;1.0:C%C3%B3pia%20de%20A%20grande%20f%C3%BAria%20do%20mundo%20-%20legi%C3%A3o%20urbana,%20juventude%20e%20rock.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023. A crítica a ditadura militar: <https://esquerdaonline.com.br/2018/11/06/a-critica-a-ditadura-militar-na-obra-da-legiao-urbana/>. Acesso em: 10 out. 2023. A canção do Senhor da Guerra, Legião Urbana, composição Renato Russo. Disponível em:<https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/65536/>. Acesso em: 10 out. 2023. O número brutal de mais uma das guerras que insistem em permanecer no mundo, agora entre o Hamas x Israel, após um brutal ataque terrorista do Hamas, no dia 07/10/2023. No meio destes escritos, a dor desta guerra: 2.704 crianças palestinas morreram e mais de 5,3 mil ficaram feridas. 30 crianças israelenses foram mortas pelo Hamas desde o início da atual guerra, e dezenas permanecem em cativeiro. Disponível em:<https://oglobo.globo.com/blogs/daniel-becker/post/2023/10/pediatras-em-guerra-e-a-criancas-como-vitimas.ghml>. Acesso em 10 out. 2023. 1965 (Duas Tribos) Legião Urbana: Compositores: Renato Manfredini Junior / Eduardo Dutra Villa Lobos / Marcelo Augusto Bonfá. Disponível em:<https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/1965-duas-tribos.html>. Acesso em: 10 out. 2023. Essa música trouxe as críticas da música de protesto que mesmo no pós-ditadura, nas décadas de 1980-1990 traziam um ensinamento crítico-cidadão para a periferia. E neste programa livre do Serginho Groisman, 1994, quando era no SBT, traz a potencialidade da crítica a qualquer tipo de ditadura. Disponível em:[https://www.youtube.com/watch?v=X\\_CVzIYGJTk](https://www.youtube.com/watch?v=X_CVzIYGJTk). Acesso em: 10 out. 2023. Perfeição Legião Urbana. Disponível em: Composição: Marcelo Bonfá / Dado Villa-Lobos / Renato Russo. Disponível em:<https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46967/>. Acesso em: 10 out. 2023. Perfeição Legião Urbana: Composição: Marcelo Bonfá / Dado Villa-Lobos / Renato Russo. Disponível em:<https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46967/>. Acesso em: 10 out. 2023.

<sup>49</sup>Mais sobre o rapper e ativista Gabriel o Pensador. Disponível em: [https://www.pensador.com/autor/gabriel\\_o\\_pensador/biografia/](https://www.pensador.com/autor/gabriel_o_pensador/biografia/). Acesso em: 10 out. 2023. Música: Pra onde vai você? Gabriel o Pensador, composição de Alexandre Dantas / Alexandre Lucas / Gabriel o Pensador / Meme. Disponível em:<https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/69036/>. Acesso em: 10 out. 2023. Música: Racismo é burrice, Gabriel o Pensador. Disponível em:<https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/72839/>. Acesso em: 10 out. 2023. Música: Dança do Desemprego, Gabriel o Pensador. Disponível em:<https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/71743/>. Acesso em: 10 out.2023.

“O bem, ilumina o sorriso\ Também pode dar proteção\ O bem é o verdadeiro amigo\ É quem dá o abrigo\ É quem estende a mão” (Arlindo Cruz, 2011).  
 “Brasil, meu denço\ A Mangueira chegou\ Com versos que o livro apagou\ Desde 1500\ Tem mais invasão do que descobrimento\ Tem sangue retinto pisado\ Atrás do herói emoldurado\ Mulheres, tamoios, mulatos\ Eu quero um país que não está no retrato” (Estação Primeira de Mangueira, 2019).

“Favela que me viu nascer\ Só quem te conhece por dentro\ Pode te entender.\ Minha favela...\ O povo que sobe a ladeira\ Ajuda a fazer mutirão\ Divide a sobra da feira\ E reparte o pão.\ Como é que essa gente tão boa\ É vista como marginal\ Eu acho que a sociedade\ Tá enxergando mal\ Minha favela...” (Cruz, 2011).

#### De vozes mulheres<sup>52</sup>:

“Sonho meu, sonho meu\ Vai buscar quem mora longe, sonho meu\ Sonho meu, sonho meu\ Vai buscar quem mora longe, sonho meu (...)”(Dona Ivone Lara, 1978)  
 “Alô, alô, marciano\ Aqui quem fala é da Terra\ Pra variar, estamos em guerra\ Você não imagina a loucura\ O ser humano tá na maior fissura, porque\ Tá cada vez mais down the high society” (Regina, 1980)

Ficaria horas em músicas que me compõem. Passemos adiante. Para outras partes do prisma que me forma\deforma\transforma: “É isso aí\ Como a gente achou que ia ser\ A vida tão simples é boa\ Quase sempre”[...] (Seu Jorge; Carolina, 2005)<sup>53</sup>. Brasil, uma grande continente de afrodescendentes, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo

---

<sup>50</sup>Música: O Bem, composição: Arlindo Cruz e Delcio Luiz, Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/arlando-cruz/1887471/>. Acesso em: 10 out. 2023. Mais sobre essa importante voz e produção cultural no samba afro-brasileiro, Disponível em:<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa478161/arlando-cruz>. Acesso em: 10 out. 2023. Música que traz a periferia numa dimensão mais afetiva, feita de gente que faz o país: “Favela”: composição: Arlindo Cruz / Acyr Marques / Ronaldinho, Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/arlando-cruz/1759359/>. Acesso em: 10 out. 2023. Arlindo Cruz como sua música, traz a potencialidade da favela-periferia. Claro, outros autores e artistas também fizeram isso, caberia uma pesquisa. Aqui ao falar de Arlindo, em 2021, ele foi homenageado no dia da Favela, devido a sua importância (sua musicalidade que traz vida, que faz povo). Disponível em:<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/globo-comunidade-rj/noticia/2021/10/31/dia-da-favela-no-rio-programacao.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2023.

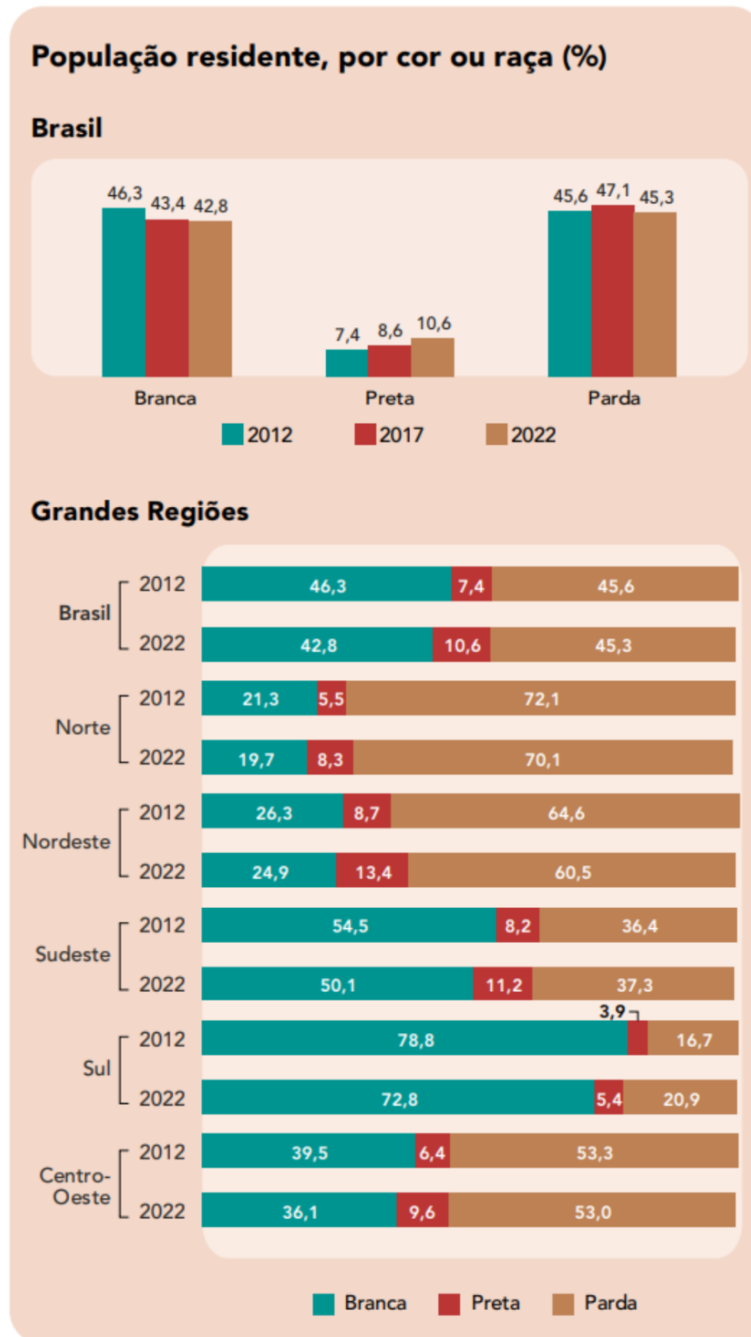
<sup>51</sup> Um dos samba-enredos mais lindos que a história já afro já trouxe para o carnaval carioca do Brasil, Mangueira trouxe uma outra história do Brasil, a partir dos debaixo, a partir da periferia, Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2019-historias-para-ninar-gente-grande/>. Acesso em: 10 out. 2023. É magnífico esse hino-semente crioula que começa sendo cantado por uma criança, em uma das versões, Disponível em:[https://www.youtube.com/watch?v=7SOBzDOug\\_A](https://www.youtube.com/watch?v=7SOBzDOug_A). Acesso em: 10 out. 2023.

<sup>52</sup> “Dona Ivone Lara, a 1ª Dama do Samba brasileiro”, na bela canção, ‘Sonho meu’: Composição: de Délcio Carvalho e Dona Ivone Lara. Dona Ivone foi a primeira mulher a assinar um samba-enredo. (Wikipedia) “‘Dona’ simboliza a aura de respeito e nobreza que envolve o cancionista da compositora.” (Geledes). Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/dona-ivone-lara/45566/>. Acesso em: 23 out. 2023. Elis Regina, uma voz que encanta e canta o Brasil, com garra, ternura e bravura: música Alô, alô marciano, composição de Rita Lee e Roberto de Carvalho. Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/elis-regina/87856/>. Acesso em: 23 out. 2023.

<sup>53</sup>“É isso aí”, música do célebre Seu Jorge e Ana Maria, compositores: Ana Carolina Souza / Damien Rice). Lembra aqui que Seu Jorge é cria de Bel, ou seja, nasceu em Belford Roxo. Perdeu irmão para a violência, foi morar na rua, mas a arte-dedicação o salvou, Disponível em:<https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2022/10/19/seu-jorge-viveu-em-situacao-de-rua-antes-da-fama.htm>. Acesso em: 23 out. 2023.

2022: 55,9% da população se autodeclara negra<sup>54</sup>:

Gráfico 1 - População brasileira cor ou raça – comparativo 2012 e 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

<sup>54</sup>População brasileira, jovens negros maioria no país, mais de 50% de afrodescendente. O racismo estrutural no Brasil, é um projeto de desconstrói o país, Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 15 out. 2023.

O silêncio de George, sempre me incomodou deveras. Mas fez presença e é algo presente. Silêncio diante de minhas dores, que na década de 1990 até o presente, tornaram-se cadernos de um coração que sangra, de escritas minhas, que vivem no calabouço, sem muito acesso até para mim. Silêncio diante das dores de minha família, algumas intransponíveis para que eu pudesse tentar reverter e ajudar a curar dores. Silêncio de minha mãe, e o seu ser que queria ir mais longe e a ‘devoção ao lar’ não permitia. Nem mesmo a Igreja ela ia, ela dizia: -“Vão por mim!” Minha mãe mineira, muito caseira, muito mais que um bela-recatado-lar, ela fazia da vida uma brincadeira, uma coragem e um intenso lutar. Mas as dores e sofrimentos ela sentia, às vezes, só lhe restava rezar. E me perguntava, como lidar com isso, e sem muito saber, tentava entender e com\ou sem palavras silenciar. Mas ela já tinha feito da religiosidade, o território do lar, as plantas falavam com ela. A casa falava com ela. Quando estava na rua, a confundiam com ‘evangélica’ pela capacidade de ouvir, dar atenção, sereno falar e cultivo do cuidar.

O silêncio dos corpos ensanguentados sempre me atormentaram. Tenho uma dificuldade particular com a despedida. Talvez ela seja muito repleta de saudades. Sinto os parentes que perdi, os que não tive coragem de me despedir. Os que me despedi, quase querendo ir junto. Os que se tornam parentes de tão próximo. Os jardins da saudade nunca me fizeram sorrir. Claro ainda dói forte sem-terra mortos, meninos mortos na Candelária<sup>55</sup>, pessoas mortas ensanguentadas na maior chacina do Estado do RJ<sup>56</sup>, a chacina da Baixada, mais de 25<sup>57</sup> corpos pretos jogados na caminhonete (na operação de inteligência da Polícia

---

<sup>55</sup>A chacina da Candelária, foi uma atrocidade que aconteceu no RJ em 1993. A 30 anos atrás. Crianças e adolescentes dormiam em frente a Igreja da Candelária, no centro do RJ. Em retaliação por morte de policial morto, 3 policiais atiraram para cima dos moradores de rua, em sua grande parte crianças e mataram 6 crianças e dois jovens, além dos feridos, no G1 aparece que havia 40 pessoas na região, no Voz das comunidades diz 70 pessoas, uma das demonstrações que de existe no Brasil: aporofobia (ódio ao pobre), genocídio do povo negro. E a luta Vidas Negras Importam, tem sua importância, no olhar sankofico para trás, ou para frente ao ver o caso George Floyd nos anos da pandemia da covid 2020, sendo asfixiado por policial branco, e tudo filmado, e ele dizendo 20 vezes: -Não consigo respirar... (G1)

<sup>56</sup>No dia 31 de março de 2005 mais de 29 pessoas foram executadas, e outras baleadas naquilo que ficou conhecido como a maior chacina do Estado do RJ. Policiais, fazendo retaliação, foram em municípios e bairros diferentes, alvejando a população. (Dicionário de Favelas Marielle Franco). A pedido de Dom Luciano Bergamin (na ocasião bispo emérito da Diocese de Nova Iguaçu) pediu uma atenção ao problema da violência na Baixada, e a partir de sua interpelação nasce o FGB – segundo Mauro Ventura, em seu livro “Os grandes casos do Disque Denúncia”. Mas segundo a entrevista com Percival Tavares, em 2005 nasce o ‘Reage Baixada’ e somente em 2012, com o avanço de UPP’s surge o FGB, Disponível em:<https://brasildedireitos.org.br/atualidades/h-10-anos-frum-grita-baixada-pensa-caminhos-para-a-segurana-pblica> Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>57</sup>O jornal hora do povo maio/2022, trouxe esse número, que não é só número são pessoas. E o tom da crítica vem em operação de inteligência, assim “inteligência”: excesso e brutalidade da ação e pouca efetividade no que se propunha (prender um comboio de 50 traficantes). Entre os mortos, simples moradores.

Rodoviária Federal (PRF), Polícia Federal (PF) e do Batalhão de Operações Especiais (BOPE)), muitas crianças pretas mortas na pandemia<sup>58</sup>, muitas mulheres<sup>59</sup> pretas se não violentadas e mortas na pandemia, 111<sup>60</sup> homens pretos mortos no presídio, homem preto com doença mental<sup>61</sup>, morre em “câmara de gás” dentro de viatura da PRF, uma Menina indígena Yanomami de 12 anos é estuprada e morta por garimpeiros em Roraima<sup>62</sup>. A floresta que para alguns é silêncio sombrio, traz também uma dor silenciosa, da Mata Atlântica que insiste em cair, da Amazônia e do Pantanal que insistem em queimar. Do racismo ambiental que insiste em atravessar os corpos. Não consigo respirar, é o grito do Milênio, poderia ser apenas a voz do milênio o único motivo de lembrança, Elza Soares<sup>63</sup>, o grito da ‘mulher do fim do mundo’ (Soares, 2015).<sup>64</sup> A carne mais barata do mercado é a carne negra\indígena\feminina\lgbtqi+\camponesa\periférica. (Soares, 2002) <sup>65</sup> Uma mensagem<sup>66</sup> no

---

<sup>58</sup> O Site Geledés aponta que a maioria das crianças mortas na pandemia da covid 19 são negras e indígenas. Além da violência contra os infantes também ter aumentado.

<sup>59</sup> Com a pandemia, e o isolamento social, o Brasil estava com um feminicídio a cada 6 horas (CNN). Uma inaceitável epidemia brasileira, ver mais na reportagem do BDF, 2009, Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/02/27/femicidio-uma-inaceitavel-epidemia-brasileira>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>60</sup> Carandiru, a maior chacina num presídio no Brasil, 111 presos mortos, após rebelião intensa e despreparo ver mais sobre o massacre no filme, Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Carandiru\\_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carandiru_(filme)). Acesso em: 15 out. 2023. Quando completou 30 anos, em 2022, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M8KF2scJFjw>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>61</sup> Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos, com transtorno mental, sofre uma abordagem fatal da polícia, que simplesmente, não fez uma abordagem coerente, e além disso com o Brasil vendo, e tudo gravado, ele é asfixiado dentro de um carro da polícia rodoviária federal, maio 2022, Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/05/26/camara-de-gas-dentro-de-viatura-da-prf-mata-homem-no-litoral-do-sergipe-leia-repercussao>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>62</sup> O drama dos Yanomamis esta retratado nesta menina, abril/2022, reportagem completa, Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2022/04/26/menina-ianomami-de-12-anos-morre-apos-ser-estuprada-por-garimpeiros-afirma-lideranca.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2023. E infelizmente o genocídio indígena continua no Brasil, mesmo após a pandemia, desnutrição, diarreia, pneumonia fruto da fome, e da luta pela floresta de pé, Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/42-indigenas-morreram-na-terra-yanomami-neste-ano-segundo-ministerio-da-saude.shtml>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>63</sup> Elza Soares, considerada uma das maiores vozes do milênio, BBC de Londres 1999. Cantora única e militante pelos direitos da mulher, do negro, e um país mais justo. O canto negro que tem a voz do Brasil: Elza Soares, artigo cativante de Eunice Aparecida de Jesus Prudente e Celso Luiz Prudente, Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/elza-soares-o-canto-negro-que-tem-a-cara-do-brasil/>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>64</sup> Mulher do Fim do Mundo: música de Elza Soares, composição: Alice Coutinho / Romulo Froes, Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/elza-soares/mulher-do-fim-do-mundo/>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>65</sup> A carne, música de Eliz Regina, composição: Seu Jorge / Marcelo Yuka / Ulisses Cappelette, Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/elza-soares/281242/>. Acesso em: 15 out. 2023.



facebook aos alunos e professores no projeto em meio a pandemia da covid 19. Mais sobre os impactos da pandemia em 2020:

Um dia depois do longo 2020: “Diante da pandemia, a utopia. Do respeito, do cuidado, da máscara, da ousadia. Da solidariedade entre os pretos, ali da periferia. Do ficar em casa, sem violência, sem desumanidade. Lutando para construir o dia a dia. Diante da pandemia, a utopia. De acreditar na ciência, sem perder a fé. De reerguer quem não se aguenta em pé. Do diálogo, da tecnologia, da forma como a gente puder. Diante da pandemia, a utopia. Do resignificado forçado da vida. Da morte a cada dia, enraivecida. De um vírus que nos faz suicidas. Da gota de vida ainda enaltecida. Entre brigas políticas de vacinas. Entre filas de auxílios pelo básico. Entre desempregos arrotando nossos lares. E de luto um planeta: uma humanidade. Que esqueceu da vida. De quem vai, e de quem fica. De quem é da linha de frente, de quem nem mais fica. Diante da pandemia, a utopia. De outras pandemias que ainda ressuscitam. Da pandemia do racismo à pandemia do feminicídio. Da pandemia do desemprego à pandemia da apolítica. Da mídia que nos entorpece. E como ficar sem saber a notícia? Diante da pandemia a morte, a dor da morte. A morte da morte. Dos respiradores desviados. Do hospital de campanha não implantado. Dos nossos sonhos adiados. Pois não soubemos agir em co-humanidade. E agora somos convidados-obrigados. Diante de tudo isso, as redes se levantam em esperança. Amanhã vai ser outro dia. Do cuidado vai renascer a nossa moradia. O lar virá, todas máscaras cairão. Depois da pandemia, virá a utopia.” #Abaixo lembranças das aulas do Pré Paulo Freire... #Também estamos com saudades galera. #Não desistam...não desanime... #Estamos juntos nessa luta. George Ferreira Lau, 20 de novembro de 2020. (Lau, 2020).

‘Tudo é política, mesmo que o político não seja tudo’... (Filme: O Anel de Tucum, 1994) <sup>67</sup> O encanto que Chico Alencar<sup>68</sup>, tanto tentou plantar em meio a ‘podridão’ da política que ainda não consegui encontrar tão boas sementes desabrochando um dia, talvez nem veja. Desencantar a política é um projeto-irmão do não investimento em educação e saúde, onde se privatiza tudo, onde as mentes abraçam desesperadas a cultura\culto a violência e fortalece movimentos de extrema direita na sociedade. Percebi um esforço muito grande da Teologia da Libertação (TL) da década de 80 até aqui, de mostrar uma ética cidadã possível, um amor à humanidade, uma política do bem comum viável. Eu observava isso nos cursos na Diocese de

---

<sup>66</sup> Notícias da pandemia, Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020https://covid.saude.gov.br/https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/07/com-quase-13-das-vitimas-em-sp-brasil-tem-1341-mortos-por-covid-em-24h.shtml>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>67</sup>O filme *anel de tucum* é uma síntese do que é a pedagogia e a teologia da libertação como aponta o artigo, Disponível em:<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52003> Acesso em: 15 out. 2023. No glossário um pouco mais. Filme na íntegra, Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=55blfFGeyPc>. Acesso em 18 out. 2023.

<sup>68</sup>Chico Alencar, professor, escritor, doutorando da UFRJ, eleito em torno de 9 vezes melhor deputado do Brasil, e sempre ligado às causas populares e periféricas. Chico nos permitiu uma confluência muito interessante numa aula que tive no Centro sócio-político no Cenfor na Diocese de Nova Iguaçu, RJ, e lá tinha a presença da Dona Tânia (conselheira comunitária de saúde, ministra da hora do luto, líder da pastoral social) uma lutadora e articuladora, da baixada e fiz o curso com ela, foi muito bom (ela tinha o pé no chão, literalmente), era um curso de extensão com a UFF. Lutou ativamente contra a ditadura militar, Disponível em:<https://esquerdaonline.com.br/colonistas/chico-alencar/> e <https://neamp.pucsp.br/liderancas/francisco-rodrigues-de-alencar-filho>. Acesso em: 18 out. 2023.

Nova Iguaçu ou nas reuniões das pastorais sociais. Onde via, retrato do Betinho<sup>69</sup>, parece que já havia passado por ali. E aí tinha ainda esperança. Mesmo sabendo do sangue do Chico Mendes<sup>70</sup>, da Irmã Dorothy<sup>71</sup> e da Irmã Filomena<sup>72</sup>. Ainda via, sentia e percebia que este sangue não tinha sido em vão, pois a luta continua (como dizem). Mas ouvi de um curso sobre políticas públicas a grande mentira do sistema democrático burguês, as verbas são carimbadas<sup>73</sup>, basta lutar. Podem até ser, mas sempre acham um jeito de desviar. O desencanto com a política é algo perene, contínuo\constante e não sei nem muito bem o que dizer em relação a isso. Os movimentos sociais e culturais na Baixada, trazem a experiência de ver tentativas de cooptação ou intimidação aos pequenos que tentam se organizar. Jamais vi, sermos movimento de massa para nós mesmos. O país chegou muito longe onde pensei que não chegaria de um governo eleito<sup>74</sup>, que de fato possivelmente nos representa. Não me

---

<sup>69</sup>Herbert de Souza Viana, o Betinho. Ver no glossário. “(...) meu Brasil, que sonha com a volta do irmão do Henfil, com tanta gente que partiu (...)”. Disponível em:<https://www.letras.mus.br/elis-regina/45679/>. Acesso em: 18 out. 2023. Sua militância começou na Ação Católica (confluindo), e ele fundou a Ação Popular, Disponível em:<https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/betinho/>. Acesso em: 18 out. 2023.

Interessante a reportagem de Ítalo Jardim, revista online Cult, 2021: Cabôco Mamadô, traz o irmão Henfilde volta, por favor, Disponível em:<https://revistacult.uol.com.br/home/caboco-mamado-traz-o-irmao-henfil-de-volta/>. Acesso em: 18 out. 2023.

<sup>70</sup>Ambientalista e militante brasileiro, uniu a cidade e a floresta na luta pelo meio ambiente, foi morto devido a sua ação, que incomodou os donos do capital. Documentário, Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=2hmDsCSbUeE>. Acesso em: 18 out. 2023. Outro documentário, do canal Meteoro, Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=FFNk6G1VvAc>. Acesso em: 18 out. 2023.

<sup>71</sup>Importante liderança religiosa social: fazia parte da CPT, lutava pela reforma agrária, fundou uma escola na região onde trabalhava na Amazônia e devido a sua ação, por incomodar, foi morta com 7 tiros. Disponível em:<http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/testemunhos-da-amazonia/irma-dorothy.html>. Acesso em: 18 out. 2023.

<sup>72</sup>“Apóstola da Baixada” (FB Brasil), Disponível em:<https://franciscanasdebonlanden.blogspot.com/2010/>. Acesso em: 18 out. 2023, lutou por moradia, e por melhores condições de vida, para os atingidos por enchentes e pela falta de oportunidades – tentando reverter essas situações. E devido a sua atuação, foi morta. Disponível em:<https://irmandadedosmartires.com.br/irma-filomena-lobes-filha/>. Acesso em: 18 out. 2023.

<sup>73</sup>Significa dizer que verbas específicas da saúde, da educação por exemplo, são já destinadas para um fim-uso, e não podem ser utilizadas em outros lugares. Só esqueceram de avisar, que mesmo assim podem ocorrer desvios e de enfatizar que se não tem pressão popular, as verbas voltam para o governo federal. A pressão popular – geralmente utilizado, nesses eventos de pastorais sociais, que: - (...) política é como feijão, só funciona na panela de pressão.”

<sup>74</sup>Em 2002 nas eleições presidenciais, inicia a chamada Era Lula, mandatos progressistas que vão de 2003-2006; e reelege 2007 até 2011. E retorna em 2023 como remédio contra o avanço da extrema-direita no Brasil. Esses governos tiveram muitos problemas, mas também muitos avanços em direitos sociais, por exemplo a chegada das oportunidades nas universidades. Cabe ressaltar, que esses ‘possíveis governos progressistas’ levam ainda ao poder no Brasil, sob a liderança de Lula, Dilma Rousseff (ex-guerrilheira, sofreu dos tribunais um da ditadura e outro da democracia, 1º mulher eleita presidente no Brasil). Ela governou de 2011 até 2014, é reeleita e no segundo mandato, 2015 até 2016 (seria até 2018) mas em 2016 vem o “golpe Impeachment” e depois a prisão de Lula, deixando espaço para a extrema direita avançar no Brasil, a partir já do governo de Temer, que inundou em pouco tempo o Brasil numa agenda com trancamentos dos direitos. As universidades brasileiras, mesmo



sinto traído pelo que veio. Precisei entender, que tudo isso é o que se dizia na época, o ‘governo do possível’. Isso foi ferida aberta, pois mesmo com muitos avanços morreu uma série de utopias<sup>75</sup>, e talvez a capacidade de criá-las. E na aurora do século XXI, já com o desafio de ter que salvar a humanidade dela mesma quanto ao desastre ambiental, afronta com o abismo dos extremismos<sup>76</sup> família, terra, propriedade conjugada a Deus e armas, numa harmonia moral e cristã interessante’ (para não dizer estranhamente colonialidade). Fui, da dor da pandemia, para a dor da política. Canção de Arlindo Cruz, a voz da favela<sup>77</sup>. A música traz o ambiente intenso e dolorido da periferia, onde as desigualdades sociais, violência estão presente, um olhar sobre este espectro da violência latente que é imposta para esses territórios:

“Aconteceu numa cidade muito longe daqui\ Que tem favelas que parecem as favelas daqui\ Que tem problemas que parecem os problemas daqui, daqui, daqui [...]” (Cruz, 2011)

E da dor da política em meio a pandemia que fez gritar e rasgar tantas feridas, a polícia também trouxe seu projeto de governo para o território, onde penso habitar. A Baixada virou o que José Cláudio<sup>78</sup>, meu amigo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

contrariando o MEC, criaram a disciplina de extensão na época, o golpe de 2016. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/05/16/universidades-que-ofertaram-cursos-sobre-o-golpe-de-2016-se-reunem-em-curitiba>. Acesso em: 18 out. 2023.

Mapearam 16 universidades, na reportagem, com este curso sobre o golpe de 2016. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2018-03-02/13-universidades-golpe-2016.html>. Acesso em: 18 out. 2023.

<sup>75</sup> Os descaminhos diante de utopias, me fizeram lembrar confluências com o professor Cris, do 201, que aproximava o pré do Armazém da Utopia, uma dessas novidades boas, da revitalização do RJ pós grandes eventos, na região do porto. Alimentar a utopia, é sempre necessário, infelizmente não conseguimos visitar ainda este projeto. Disponível em: <https://www.instagram.com/armazemdautopia/>. <https://www.armazemdautopia.com.br/> Acesso em: 18 out. 2023. A utopia com base em Thomas More. Disponível em: [https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/loc\\_pdf/983/1/utopia](https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/loc_pdf/983/1/utopia). Acesso em: 18 out. 2023. será naperspectiva do ‘não lugar’. Muito próximo ao que no dicionário Houaiss aponta como algo que tange na quimera, impossível e fantasia. Mas nos movimentos sociais, aprendemos, que sonho que “se sonha é só, e sonho que se sonha junto é realidade” (Raul Seixas). E nesse sentido, a Utopia, seria a capacidade de ainda sonhar e a possibilidade de lutar por este sonho, então seria algo da quimera, da ordem do impossível, mas que pode se realizar, o possível está dentro do impossível.

<sup>76</sup>O governo de Jair Bolsonaro, trouxe um desastre para as causas sociais no Brasil: complexa gestão da pandemia, aumento da fome, florestas em chamas entre outros problemas.

<sup>77</sup>Música: Numa cidade muito longe daqui, Marcelo D2, (Compositores: Arlindo Domingos Da Cruz Filho / Jose Franco / Acyr Marques Acyr Marques). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marcelo-d2/744526/>. Acesso em: 18 out. 2023. A pandemia e a periferia teriam essa grande síntese. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GZhfdMiqS6M> Acesso em: 18 out. 2023 – artistas do samba cantam a dor da pandemia, “O mundo parou”.

<sup>78</sup>Professor José Cláudio Souza Alves da UFRRJ, um grande intelectual que pensa a Baixada Fluminense e as relações estruturantes de violência do território: *Dos Barões Ao Extermínio Uma História Da Violência Na Baixada Fluminense*. E avança suas pesquisas que da base ao documentário *Desova*. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/documentario-com-base-em-pesquisa-da-ufrj-e-premiado-na-argentina/>. Acesso em: 18 out. 2023.

(UFRRJ) sempre aponta: um caos ainda mais total. O passado da bandidagem e jagunços não iria trazer nada mais que uma república particular entre nós da Baixada, um ensaio sobre a República das Milícias<sup>79</sup>. O crime que na Baixada era somente reflexo, sofreu os impactos que o sistema impôs e achou necessário. O território mudou de lugar onde apenas existiam extermínios, para lugar de roubo de cargas, saiu de dormitório<sup>80</sup> de tudo (do emprego, do saneamento básico, da educação, do samba, dos sonhos, dos bambas) para ser agora reduto do Complexo do Roseiral, do Complexo do Vale do Ipê, do Complexo da Mangueirinha, do Complexo do Gogó da Ema, do Complexo do Morro do Paraíso entre outros. A lógica do crime tomou em pouco tempo as ruas, noticiários e músicas de apologia ao crime. Tudo isso depois da ‘UPPrização do RJ’<sup>81</sup>, do projeto porto maravilha<sup>82</sup>, da ocupação do interventor federal<sup>83</sup> na área de segurança no Estado do RJ (o golpe branco, ou mais um dos ensaios para um golpe mais alargado) ‘fomos invadidos’ por caminhos e ‘novos moradores’ que vieram montar toda a lógica do crime: os bailes, as bocas<sup>84</sup> em cada esquina, as ruas fechadas<sup>85</sup>, os

<sup>79</sup>O jornalista e pesquisador da USP Bruno Paes Manso cunhou esta obra, *República das milícias* – a obra busca fazer uma análise e deste Brasil profundamente marcado pela violência, e se busca não uma origem mas um trajeto dos esquadrões da morte, formados em 1960, ou seja pelos anos de chumbo até a eleição de um presidente de extrema direita em 2018. Disponível em: [https://asmsba.com.br/wp-content/uploads/2021/01/A\\_republica\\_das\\_milicias\\_by\\_Bruno\\_Paes\\_Manso\\_Bruno\\_Paes-1.pdf](https://asmsba.com.br/wp-content/uploads/2021/01/A_republica_das_milicias_by_Bruno_Paes_Manso_Bruno_Paes-1.pdf). Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>80</sup>O conceito de “Cidade Dormitório”, merecia mais tempo de estudo, mas fiquemos com base em uma definição do professor Torres Gênesis (texto de apoio no site Baixada Fácil) após a decadência do ciclo da citricultura na Baixada, a mão de obra excedente, irá fazer a cidade do Rio de Janeiro, se deslocando quilômetros por dia. Sendo assim, vão sair muito cedo e chegarão muito tarde, só o trajeto já é ‘doloroso’. Desta forma, acaba que em seus lugares e lares, utilizam apenas como cama, para descansar e ser novamente explorado pela capital. E vem mais um dia em que na expressão usado pelo povo, ‘amanhã vou descer’ (ou seja, vou para a capital, para o Centro do Rio, trabalhar). Disponível em: <https://baixadafacil.com.br/historia-da-baixada>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>81</sup>É o que chamamos aqui desta implantação de UPPs pelo Estado do RJ como grande carro-chefe de política pública, para fazer votos e criar uma cultura de in-segurança pública na paz armada dos Estados (Estado oficial e o crime – Estado paralelo, que às vezes supostamente nem parecem separados). Mais no verbete.

<sup>82</sup>A parceria público privada, cria essa possibilidade de uma pequena região do RJ ser controlada pelo consórcio com empresas privadas, preparando para os grandes eventos Copa do Mundo e Olimpíadas, não para a população. O objetivo é ‘para inglês ver’ (ou seja, espetacularizar midiaticamente algo que é bom, mas é só pontual em determinados aspectos, e serve mais para o estrangeiro ver, do que para o brasileiro viver).

<sup>83</sup>Com a proposta de acabar com o clima de insegurança no RJ, é assinado a intervenção federal no Estado, na área de segurança, o que se falava é que seria em todas as áreas, mas foi somente na área de segurança. O que vimos foi um despreparo como o exemplo do caso de uma família metralhada em um carro, que foi considerado suposto, e levou ‘apenas’ 80 tiros. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/04/08/dez-militares-sao-presos-apos-acao-do-exercito-que-fuzilou-carro-de-familia-no-rio-com-80-tiros.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2023. E observação, os militares com seus tanques se foram, a intervenção acabou, e o crime continuou.

<sup>84</sup> Descrito como a uma linguagem que traz a lógica da periferia marginalizada, do tráfico, MV Bill e Celso Athayde, descritos no artigo de Fernanda Félix da Costa Batista, Roberta Tiburcio Barbosa e Joseilma Pereira

confrontos, as armas, os pegas<sup>86</sup>, a musicalidade, as paredes pichadas<sup>87</sup>, os autos de resistência<sup>88</sup>, as mortes ‘matadas’ morridas e inevitavelmente anunciadas. Onde morrer tornou-se apenas um mero detalhe banal<sup>89</sup>. As facções e toda a lógica do que se vivia, mergulhou ainda mais os adolescentes e jovens na barca de criminalidade e marginalidade. Como diz o Padre Luigi Costanzo Bruno : - “muitos desses jovens não são violentos, são violentados”. E completa: - “sobre o lugar, sobre a Baixada, não somos violentos, somos violentados”<sup>90</sup>. Às vezes tenho a impressão que o ‘Dom Bruno’ é ancestralidade de Dom

---

Barros descrevem bem o que estamos aqui pensando como ‘boca’. Aqui a boca é a ‘boca de fumo’ – território que os meninos vão se delegar ao tipo de negócio que gerenciam o tráfico, e dão a eles poder, e muito poder. Esse lugar complexo do comércio, venda e consumo das drogas e tudo que ele traz junto. Alguns anos atrás, talvez querendo inovar, alguns já traziam no seu linguajar peculiar, ‘firma’ para se referir a ‘boca’. Esse artigo bem vindo destes três autores da UEPB, nos faz perceber o quanto a linguagem é porta de entrada para o crime, se instiga pela linguagem\cultura estes que futuramente serão os ‘gerentes e traficantes das bocas’. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA13\\_ID2097\\_13\\_102016095112.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA13_ID2097_13_102016095112.pdf). Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>85</sup> Fechar as ruas das periferias e controlar o sagrado direito de ir e vir ao menos ali, começou a torna-se um privilégio para poucos, um desespero para muitos, controle e poder e lucro para outros. No Brasil o direito se vende em cada esquina (parece até isso). Barricadas tornou-se um negócio rentável para alguns. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/04/09/gerente-de-barricadas-entenda-o-cargo-e-em-quais-favelas-as-barreiras-sao-mais-comuns.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>86</sup> Pegas – aqui estamos nos referindo a duelos de motocicletas e carros feitos de forma irresponsável e pueril, com um simples objetivo de demonstração colocando a vida de todos em risco, principalmente daqueles que de forma estranha vez assistir esses duelos de quase morte entre carros e motos. Ocorrem com frequência na periferia, quando não existe ainda um ‘controle’ das forças de segurança do Estado no RJ.

<sup>87</sup> As paredes pichadas, e alguns traficantes, achavam mais requintado grafitar, retirando da pichação e da grafiteagem seus poderes de contestação. Essas pichações são também demarcações de territórios, junto com as barricadas citadas acima. Delimitações de territórios em disputa e ofertados com o consentimento silencioso ou conflituoso (com a força dos caveirões) do Estado. As pichações são ‘ode aos bandidos mortos’ ou vivos (que viram odes também nas letras de funk). E também são uma ode às drogas, eles precisavam fazer a propaganda, de que alguns traficantes não querem nem para seus filhos. Sem esquecer que as pichações são uma ode também a violência (incentivo a prática de tortura ou morte caso algo não seja feito no bairro) e violência contra as outras facções de traficantes milicianas, ou uma animosidade contra a polícia.

<sup>88</sup> Auto de resistência, com base em ‘legítima defesa’ se defende uma matança, uma chacina diária por parte das forças policiais na hora dos confrontos. Por vezes são reais, outras forjadas para justificar as ‘balas perdidas’ ou ‘efeitos colaterais’ pessoas inocentes que morrem. Mais sobre, Disponível em: [https://wikifavelas.com.br/index.php/Auto\\_de\\_resist%C3%Aancia:\\_a\\_omiss%C3%A3o\\_que\\_mata](https://wikifavelas.com.br/index.php/Auto_de_resist%C3%Aancia:_a_omiss%C3%A3o_que_mata) Acesso em: 28 out. 2023. E aqui um documentário, Auto de resistência, 2018 de: Natasha Neri e Lula Carvalho. Disponível em: <https://vimeo.com/530748779>. Acesso em: 28 out. 2023. Mais sobre, em breve documentário sobre o assunto, Disponível em: <https://www.autoderesistencia.com.br/o-filme>. Acesso 28 out. 2023.

<sup>89</sup> Falcão Meninos do tráfico, documentário-reportagem de MV Bill e Celso Athayde traz o submundo da violência, do tráfico, que destrói a possibilidade de futuros no Brasil. Essa é a fala de um dos meninos entrevistados na época: -“Se morrer, nasce outro que nem eu, pior ou melhor. Se morrer, vou descansar” -Depoimento sobre a morte. Disponível em: [https://pt.wikiquote.org/wiki/Falc%C3%A3o\\_-\\_Meninos\\_do\\_Tr%C3%A1fico](https://pt.wikiquote.org/wiki/Falc%C3%A3o_-_Meninos_do_Tr%C3%A1fico) Acesso em: 28 out. 2023. O documentário foi apresentado no programa do Fantástico da Globo, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B-s2SDi3rkY>. Acesso em: 28 out. 2023. O documentário foi feito entre 1998 e 2006, em imersos em periferias do Brasil.

<sup>90</sup> Mais sobre essa sociedade da cultura da violência no Brasil: Ipea:

Adriano, Dom Hélder<sup>91</sup>, Dom Pedro Casaldáliga<sup>92</sup>, Dom Odilon<sup>93</sup>, Dom Mauro Morelli<sup>94</sup>, Dom José Maria Pires<sup>95</sup> (o Dom zumbi – homenagem ao bispo negro que lutava pela causa dos afrodescendentes, e ao mesmo tempo a referência se faz homenagem a Zumbi e Dandara de Palmares – líderes de um dos maiores<sup>96</sup> Quilombos da América), Padre Beozzo e de outros

---

<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em: 28 out. 2023. As outras violências em Belford Roxo, as várias desigualdades, Disponível em: <https://casafluminense.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Mapa-da-Desigualdade-Miniperfis-.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023. A geopolítica do poder em Belford Roxo, Disponível em: <https://dmjracial.com/2022/04/01/mapa-da-geopolitica-do-poder-cotidiano-em-belford-roxo/>. Acesso em 28 out. 2023. A cada meia hora, ao menos uma pessoa sofre violência no Brasil, Disponível em: <http://observatorioseguranca.com.br/>. Acesso em: 28 out. 2023. Dossiê de violência contra as mulheres, Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/> <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv>. Acesso em: 28 out. 2023. Monitor da violência G1, Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2023/08/17/monitor-da-violencia-assassinatos-caem-34percent-no-primeiro-semester-de-2023-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2023. Observatório da violência LGBTQIAPN+ Disponível em: <https://orientando.org/https://observatoriomorteseviolenciaslgbtbrasil.org/>. Acesso em: 28 out. 2023. Observatório da violência contra indígenas, Disponível em: <https://cimi.org.br/observatorio-da-violencia/>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>91</sup>Dom Hélder, o DOM. O bispo vermelho. Um dos fundadores da CNBB, e que articula com muitos outros, uma Igreja Católica que esteja a partir dos pobres, com os pobres, pelos pobres – e mais do que falar, viver isso. Ele foi indicado ao prêmio Nobel da paz, e criou mais de 500 CEBs no Brasil. Ele está com o Dom Zumbi e com Dom Pedro na missa dos Quilombos – uma das missas mais revolucionárias do Brasil. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/dom-helder-camara/>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>92</sup>Por Marcelo Barros, na vida pastoral, saiu um artigo primoroso, sobre Dom Pedro Casaldáliga: “Pedro Casaldáliga: o mártir que não conseguiram matar”. (Mais no glossário).

<sup>93</sup>Dom Odilon é um beneditino de presença antiga na região do Lote XV, Pilar, São Bento, enfim, onde habita a Hidra. Ele atuava na evangelização e projetos assistencialistas, bem como projetos voltados à educação. Tive o prazer de conhece-lo ainda. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/handle/1/10235http://civilizacaoambiente.blogspot.com/2010/11/falecimento-de-dom-odilao-moura.html>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>94</sup>Do Mauro Morelli (na ocasião, bispo emérito de Duque de Caxias) na hora desses escritos está muito mal de saúde (28/9/2023). (Mais no glossário). A Baixada Fluminense perde uma das suas vozes potentes, um motivador da periferia e das causas periféricas, enquanto estávamos nesses escritos, 09/10/2023, recebemos a notícia da morte de Dom Mauro, 1º bispo da Diocese de Duque de Caxias, que muito ajudou a construir, uma Igreja libertadora, com o Dom Bruno, e com a população que tanto valorizou. Bruno e Mauro confluem no Jardim Amapá na construção da Comunidade e Santuário Nossa Senhora dos Mártires, lugar onde houve o massacre de uma família. Que fique o exemplo da luta, de quem muito lutou. Missa de exéquias na despedida de Dom Mauro, no dia 10/10/2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yuKnq50LKVA>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>95</sup>Um bispo negro, algo raro na Igreja e pela causa do negro Dom José Maria Pires era chamado de Dom Zumbi, justamente por sua luta pela bandeiras afrodescendentes, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nelSG2UUIH4>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>96</sup>Quilombo de Palmares: “O que tornou Palmares diferente de todos os demais quilombos da história da escravidão no Brasil foi a sua dimensão territorial e a extraordinária capacidade de resistência de seus habitantes — o que também os mantém ainda hoje como símbolos da luta dos afrobrasileiros pela liberdade e pelos seus direitos.” Laurentino Gomes: “Escravidão: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares” É claro que não podemos esquecer que o Quilombo é potencialmente Hidra, aqui na nossa Baixada, onde temos a referência do potente Quilombo de Vassouras, Disponível em: <https://kn.org.br/oq/2019/02/25/um-pouco-de-historia-o-quilombo-de-manoel-congo/>, <https://www.ihu.unisinos.br/178-martirologio-latino>

dons afro e indígenas, vozes e sangues e gritos, suores, lágrimas e suspiros na\da Baixada, o ser Baixada. Belford Roxo é d'Oxum (bica da Mulata) em luta constante contra a violência. A música d'Oxum de Gerônimo<sup>97</sup> e o olhar sempre peculiar do jogo geopolítico da região de ALVES:

“Nesta cidade todo mundo é d'Oxum\ Homem, menino, menina, mulher\ Toda essa gente irradia magia\ Presente na água doce\ Presente n'água salgada\ E toda a cidade brilha” (Santana, 1997).

Poderia realizar-se uma espécie de história da violência na Baixada, e foi um pouco com este intuito que se produziu a primeira parte deste trabalho. A dominação dos senhores e a construção de um poder político público local; as relações destes senhores com os quilombos e a decadência da região; a reincorporação urbana da Baixada como periferia e a reestruturação política local, a partir dos anos 30; todos esses tópicos acabam por descrever a história das múltiplas formas de segregação e dominação a que foram submetidos diferentes setores sociais: escravos; não-escravos pobres; pequenos proprietários; trabalhadores rurais; arrendatários; trabalhadores urbanos; eleitores; negros e menores, vítimas preferências das execuções sumárias; os grupos políticos derrotados, população desassistida pelo Estado etc. Utilizada no seu sentido amplo, a violência surge aqui como toda e qualquer forma de violação dos direitos humanos [...] (Alves, 1998, p. 14).

Sobrevindo as enchentes<sup>98</sup> das chuvas torrenciais da Baixada, do crime, herdeiro dos quilombos Baixada, estou aqui. E meu aqui é feito de muito acolá. É feito de Minas, Recreio, é feito não apenas de Navio Tumbeiro<sup>99</sup>, mas de diásporas negras e indígenas. Meu trajeto foi feito de muitas e muitas travessias impossíveis. Antes de terminar o Ensino Médio, no 2º ano, passei por um importante concurso, aprendiz de marinheiro para Florianópolis, Santa Catarina. Ali poderia ser meu lugar. Mas não optei por querer revolucionar a Marinha como o ‘Almirante Negro’<sup>100</sup>. Decidi seguir um caminho mais recluso e entregue as questões sociais e

---

[americano/571326-6-de-setembro-de-1839#:~:text=Manuel%20Congo.&text=L%C3%ADder%20del%20Quilombo%20de%20Vassouras,do%20Alferes%2C%20Rio%20de%20Janeiro](#). Acesso em: 28 out. 2023. O MVSBB é lugar-memória-patrimônio e berço lugar semente-crioula do Quilombo da Hidra, Disponível em: <https://www.museuvivodosabento.com.br/novidades/museu-vivo-do-sao-bento>. Acesso em: 28 out. 2023. somos uma potencialidade em resistência que trafega pelos rios.

<sup>97</sup>Música: É D' Oxum: Compositores: Duarte Geronimo Santana / Calazans Veve).

<sup>98</sup>O FFU, outubro, 2023 trouxe também a reflexão interessante, e muito comum das periferias-favelas: ‘Somos uma sociedade das águas’, do mangues e brejos, da enchente, da lama, da vala, valão, dos rios e canais – das águas que somos e da água que lançamos.

<sup>99</sup>Nome que os navios da diáspora africana recebiam, pois muitos afrodescendentes morriam na trajetória, ou chegavam no além mar extremamente destruídos, basta olhar a história por trás do Instituto dos Pretos Novos (IPN), Disponível em: <https://pretosnovos.com.br>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>100</sup>O ‘Almirante negro’, João Cândido Felisberto, filho de pessoas que foram escravizadas articulou uma das maiores revoltas contra castigos, na revolta da Chibata, 1910, RJ, advindos do período escravocrata, presente ainda no Brasil pré-republicano, homem negro da Baixada, São João de Meriti, e foi reconhecido em 2019, como



religiosas. Mas isso foi abortado. Veio meu rebento, veio desalento. E dali o caminho se fez outro.

E outro se fez caminho. Já estava na busca desenfreada pela Filosofia, como possibilidade de ganhar o pão, ignorando a ‘ignorância gratuita’ de Sócrates. A Filosofia veio, mas a conta gotas<sup>101</sup>. De forma que chegou ao bacharelado na Faculdade Santa Úrsula, atravessou a UERJ e conseguiu terminar a Licenciatura na Uninter. Por outro lado. Os estudos não se aquietaram. Faço a pós-graduação na PUC, campus avançado de Duque de Caxias, período em que ela estava habitando esse grande ‘Quilombo da Hidra do São Bento’. E ali faço curso de extensão sobre Família Contemporânea, outro de Construção de Projetos Culturais e posteriormente veio a pós em História e Cultura Afrodescendente. Pensei que meus passos com a Academia estavam quitados. Mas eis que surgiu a demanda, um grito de fora e de dentro – da Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ/FEBF), para o Mestrado. Seria ou o profissional ou o Cultural? Chegamos eu e Lourdes<sup>102</sup>, a fazer parte do Grupo de Estudos do querido e estimado Professor Antônio Augusto<sup>103</sup>, contudo, o que se apontava como possibilidade para a gente era tão opaco, que poucas vezes avançou, e aquele caminho não rendeu. Eis que surge em nosso caminho desfeito, e encruzilhada imperfeita minha aluna Daiane<sup>104</sup>, graduada pela

---

herói do Estado do RJ, Disponível em:<https://revistapesquisa.fapesp.br/o-almirante-negro-e-seu-encouracado-prateado-3/https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/11/20/joao-candido-o-almirante-negro-e-reconhecido-como-heroi-do-rj.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2023. A Marinha do Brasil não o quis como herói, Disponível em:<https://brasil.elpais.com/cultura/2021-11-21/joao-candido-o-marinheiro-e-bordador-que-liderou-a-revolta-da-chibata.html>. Acesso em: 28 out. 2023. Mas no de 2019, foi feita a homenagem pela ALERJ, onde João Cândido é erguido como herói do Estado do RJ, Disponível em:<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/11/20/joao-candido-o-almirante-negro-e-reconhecido-como-heroi-do-rj.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2023. Mas sobre o herói nacional, Disponível em:<https://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/ARTIGO-Jo%C3%A3o-C%C3%A2ndido-o-Almirante-Negro-um-Her%C3%B3i-Nacional.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>101</sup>Foi muito difícil terminar os primeiros passos acadêmicos.

<sup>102</sup>Minha esposa, Maria de Lourdes Soares Milheiro Lau – aguerrida educadora social, formada em Artes. Conselheira Tutelar em 3 mandatos em Belford Roxo, RJ. Foi articuladora da pastoral da criança (luta contra a desnutrição materno infantil). Líder da Ceb Imaculada Conceição do Itapoã. Muito dos projetos e movimentos sociais, aprendi com esse ser humano ímpar. Co-fundadora do projeto Marvin e do Grupo de Estudos Leonardo e coordenadora do Pré Indígena Paulo Freire.

<sup>103</sup>Antônio Augusto Braz, importante intelectual da Baixada, na luta pelo Museu Vivo do São Bento, pelo patrimônio e pela formação política. Antônio articulou e estive presente com Padre Bruno, Lourdes, professora Marlúcia Santos e outros, uma importante pesquisa sobre mulheres e homens que fizeram e fazem a história de nossa periferia no chamado grupo dos ‘catadores de memória’ (nome provisório) e o livro está saindo em breve. Disponível em:<https://lurdinha.org/site/livro-de-merity-a-duque-de-caxias-um-encontro-com-a-historia-da-cidade-download/>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>104</sup> Daiane Francisco de Medeiros com sua “Pedagogia da Ancestralidade” (dissertação de mestrado na FEBF) encanta e arrebatou a todos nós. Ela que é uma das grandes trajetórias afro no pré Paulo Freire: graduação na

UERJ, ultrapassando todos os embates\tempestades, se preparando para a apresentação de sua dissertação de mestrado, tecida com sua mais nobre linha ancestral nos puxa para a circularidade do mestrado da UERJ\FEBF.

Ao mesmo tempo, esta grandiosa Menina-Mulher, permite estruturar e dar passos, e dar esse passo tão importante, hoje eu George e Maria de Lourdes mestrando na UERJ\FEBF: - ‘comemorando a cada dia as pequenas vitórias’, como diz Daiane. E para o Preparatório foi uma vitória mais ampla: George, Marclei<sup>105</sup> (com o tema do Pré-Vestibular), Lourdes (com o tema do Projeto Marvin e hoje trajetórias afropindorâmicas no pré vestibular) e Cris<sup>106</sup> com o tema da Africanidade (ele que no CIEP 201, é um parceiro do Pré-Vestibular Paulo Freire na primeira ‘linha de frente da batalha dos capoeiristas do século XXI’<sup>107</sup>). Chega devagarinho e no passinho<sup>108</sup> da periferia, que tem fé, quem tem fome, e que se educa e luta.

---

pedagogia (FEBF), mestrado em educação (FEBF), e duas grandes vitórias brotaram, professora do CAP-UFRJ agora doutoranda na UFF.

<sup>105</sup>Marcleivson Silva do Nascimento, passou para UERJ e UFRRJ para história, e escolheu seguir a Rural de Nova Iguaçu, onde terminou o curso de história. É um importante jovem de trajetória negra, e conseguiu dar fortes passos apesar de todas as diversidades e desânimos. Entrou no mestrado da FEBF no mesmo em 2022, e está na produção coletiva de um livro\pesquisa sobre a questão da mulher.

<sup>106</sup>Cristiano Campos Azeredo: professor da rede seeduc RJ, um educador engajado, seja na lei 10639 com o projeto africanidades, seja na aplicação da lei 11645 com o projeto agosto indígena e na luta pela lei de cotas 12711, que afinal é o que diz a canção: “Cota não é esmola” (composição: Bia Ferreira). Estive a convite do Cristiano e da escola, em várias rodas de conversa e debates no CIEP 201, para divulgar e incentivar por esse direito das juventudes. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm), [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm), <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>, <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/08/09/com-um-ano-de-atraso-camara-aprova-atualizacao-da-lei-de-cotas.ghtml>, <https://www.politize.com.br/lei-de-cotas/>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>107</sup>Metáfora para falar de gente que luta com a educação, com a cultura, com a ginga, com o afro que existe em cima, por justiça, por solidariedade, e quem sabe possa colorir decolonialidade.

<sup>108</sup>Sobre patrimônio, cabe acentuar: a Igreja do Pilar é tombada pelo IPHAN como patrimônio material e a Romaria do Pilar é registrada como bem cultural imaterial pelo município de Duque de Caxias (Antônio Augusto Braz e Marluca Santos de Souza). Confluímos muito na Igreja do Pilar, na romaria que saía do Lote XV com o Padre Bruno, 7h da manhã e chegamos lá no Pilar, era muito bom a praça lotada, e Dom Mauro nos acarinhava com suas dignas palavras. Vamos além no patrimônio, pois o Passinho (do funk) é agora patrimônio cultural, saiu no G1 2023, a poucos dias, Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/passinho-conquista-titulo-de-patrimonio-cultural-do-rio.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2023. Antes perseguidos agora reerguidos, é preciso verificar o significado dessas conquistas e as artimanhas do capital, diante do processo de industrialização e de tornar pop as lutas do povo. Mas comemoramos (com olhos abertos) o jongo (2005), Disponível em: <https://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php/itens-de-patrimonio/jongo>. Acesso em: 28 out. 2023. A capoeira (2014) patrimônio da Humanidade, Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/2093#:~:text=Em%202014%2C%20a%20Roda%20de,Patrim%C3%B4nio%20Cultural%20Imaterial%20da%20Humanidade>. Acesso em: 28 out. 2023. Funk (2009) e a cultura funk (2019), Disponível em: <https://extra.globo.com/blogs/extra-extra/post/2023/06/bailes-funk-podem-virar-patrimonio-imaterial-do-rio.ghtml> Acesso em: 28 out. 2023. O Terreiro de Joãozinho da Golmeia (2021) é tombado como patrimônio estadual, Disponível em: <https://odia.ig.com.br/duque-de-caxias/2021/03/6112207-terreiro-de-joaozinho-da-golmeia-e-tombado-como-patrimonio-historico-e-cultural-do-estado.html>. Acesso em: 28 out. 2023. Ainda em processo de tombamento o terreiro do pai Zezito, no Parque Amorim (bairro onde nasci,

## 1 PRÉ-VESTIBULAR PAULO FREIRE: SONHOS E SOLIDARIEDADES NAS PERIFÉRIAS NEGRAS

Com esse texto, eu desejo adentrar na territorialidade que é o Preparatório Comunitário Paulo Freire. O ethos<sup>109</sup> do Paulo Freire<sup>110</sup> é olhar a partir de várias encruzilhadas<sup>111</sup>. Uma delas, a mais tradicional, referente ao contexto do espaço. Este local do nascedouro do projeto é o bairro do Lote XV<sup>112</sup>. Um bairro que é uma mistura de Belford Roxo com Duque de Caxias. Um bairro comercial e residencial ao mesmo tempo. E é Rio de Janeiro, um dos Estados mais ricos do país. E dentro do RJ tem a Baixada Fluminense, rebaixada não apenas por sua geografia, mas com municípios mais pobres e com uma gama enorme de problemas sociais, e na ‘periferia da periferia’ tem Belford Roxo. Claro que para compreender isso melhor é preciso dar um recuo histórico para o ano de 2009.

O bairro do Lote XV cresceu muito. Mas é um lugar onde as chuvas de enchente castigam bastante a localidade. Chover pouco, já é alagar algumas ruas. Mesmo que o asfalto

---

em Belford Roxo, RJ) recebe a visita ilustre da rainha do Congo, Diambi Kabatusuila, Disponível em: <https://www.noticiasdebelfordroxo.com/2019/03/rainha-congo-visita-belford-roxo.html>. Acesso em: 28 out. 2023. E sempre uma luta por tudo, que é nosso, e o que somos, e também, pelo nosso sagrado, fruto da luta Libertem o nosso sagrado, Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/27/documentario-acompanha-a-preservacao-de-objetos-sagrados-para-umbanda-e-candomble>. Acesso em: 28 out. 2023. Que torna-se o legado ancestral de mãe Meninazinha de Oxum, nas mãos da Escola de samba Unidos da Ponte, 2023, Disponível em: <https://www.carnavalesco.com.br/unidos-da-ponte-celebrara-mae-meninazinha-de-oxum-com-o-enredo-liberte-nosso-sagrado/>. Acesso em: 28 out. 2023. Somos isso, somos diáspora, trajetória, quilombo, hidra, semente-crioula, de ontem no hoje e de outrora. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/historia-da-escravidao-negra-brasil/>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>109</sup>Lugar de cultura, valores e coletividades. A própria palavra Ética vem de Ethos – que significa o modo de ser (UNESP).

<sup>110</sup>Paulo Freire: Por vezes será difícil aqui no texto, assim como observamos no projeto na prática separar o projeto da pessoa. Mas vamos a pessoa, saber mais, no glossário.

<sup>111</sup>As pernas atravessaram teceram este trabalho. E no percurso, encontramos figura nobre no falar e no desenvolver sua intelectualidade com conceitos que merecem uma tessitura mais profunda, aqui trazemos de Luiz Rufino, que nos apresenta as encruzilhadas e suas potencialidades, o *Vence Demanda* (obra do autor), Exu confluindo com Paulo Freire. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/pedagogia-das-encruzilhadas-uma-perspectiva-afro-brasileira-para-a-educacao/>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>112</sup>Existe em termos de territorialidade, uma centralidade no Lote XV, talvez, mas que o Centro de Belford Roxo (este que parece mais encurralado, devido a tudo ser tão apertado). A centralidade do bairro do Lote XV, é o bairro do encontro, das possibilidades de confluências, é uma grande encruzilhada, recebe de um lado a Avenida Joaquim da Costa Lima e Silva, de outro lado a Avenida Governador Leonel de Moura Brizola (que já liga a Rodovia Washington Luiz) e caso façam uma obra adequada, o que é prometido pelos políticos, ligará ao Arco Metropolitano, ou seja um importante entreposto comercial, e também cultural, educacional enfim um lugar central. A centralidade do Lote XV é tema da pesquisa de graduação da UFRJ\FAE, de Carlos Augusto Cruz Costa. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/18255/1/CACCosta.pdf>. Acessado em: 28 out. 2023.



tenha chegado a algumas áreas. Olhar o centro do Lote XV<sup>113</sup>, é ver um bairro em crescimento potencial, sempre prometido ser um calçadão<sup>114</sup>, e ter outra entrada dos ônibus, que desaguam a população no bairro de Caxias, muito menos para Belford Roxo, pois o transporte oficial, que permite chegar próximo ao centro do município, é transporte alternativo, van. Mesmo quando tinha ônibus, era de difícil acesso, demorava a chegar. E a van atual, demonstra o atraso social do município, na lentidão que vai, mesmo quando a lotação já toda cheia, até parece a lentidão de uma embarcação que carregava africanos no passado. Esse espaço com o passar do tempo foi ficando forte economicamente, com lojas e mais lojas – com mais Igrejas Centrais (de outras denominações religiosas cristãs) como a Igreja Universal, que se colocou bem ao centro, retirando, inicialmente, o único cinema que tinha no local, e depois mais ao centro ainda, na entrada do bairro. Lembrar sempre que é um bairro feito de sub-bairros.

O domínio católico na região ganhou agora uma competição mais caudalosa. A Paróquia São Simão do Lote XV, também se deslocou para o centro, um sonho antigo do já falecido Dom Adriano Mandarino Hypólito, um mártir da Baixada, que dizia: -“quero morrer e ser enterrado na Baixada Fluminense”. Os bancos e lojas se multiplicaram demonstrando o potencial econômico do lugar: Bradesco, Itaú, Banco do Brasil, uma lotérica, e a Caixa Econômica, que recentemente jogaram até uma bomba. O lugar ganhou um ‘carinho político’, pois é lugar de travessia. Então algumas ruas foram asfaltadas mais de uma vez no ano. Mas a realidade econômica e avanço de muitos sempre esconde, ou tenta esconder os mais pobres e

---

<sup>113</sup>O Lote XV, é um dos lotes que os beneditinos tinham no período colonial, com muitas pessoas escravizadas, e muitos que lutavam sempre por liberdade nesses territórios. O nome do período colonial ficou, o 15º lote, marcou. O Lote XV está no centro, na cabeça da Hidra. No Lote XV por vezes duas cabeças da Hidra, dois pré-vestibulares existiam no Lote XV, funcionando na Paróquia São Simão, o Inclua-se e o Preparatório Comunitário Paulo Freire. A região da Baixada, como nos aponta Linderval Augusto Monteiro, começa a dar alguns passos sendo crescimento do RJ e das periferias que acabaram se derramando para cá em torno dos anos de 1930, mas sem planejamento. A favela migrou para a Baixada. (ANDANDO NO VALE DA SOMBRA DA MORTE: Colonização proletária da Baixada Fluminense, Letra capital; RJ: 2021)

<sup>114</sup>Neste ano de 2023, o tão famoso, sonhado e prometido calçadão está chegando no bairro. Contudo, os comerciantes e moradores estão reclamando, seja pela qualidade da obra, seja pela não comunicação com a população. Esses processos são importantes, mas deveria ter um melhor planejamento, os requintes de obras eleitoreiras é sempre algo que ronda qualquer obra na região. Afinal promessas não faltam, como o Baixada Viva I e II que prometiam ser uma obra-piloto para outros bairros, mas substancialmente não mudou tanto. O próprio rio Iguaçu, no projeto Iguaçu anos depois do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), obras que visavam causar impactos para os jogos olímpicos que ocorreriam na esteira do PAC, ‘acabou sem terminar’. Parte da obra só teve grande impacto, pois os comitês populares fizeram frente e participação popular liderada pelo Padre Bruno, quando ocorreu a remoção de casas, nos bairros Parque Amorim e em outros ribeirinhos e nas bombas de sucção que foram colocadas no caminho do Pilar, no Rio Iguaçu. Às vezes as bombas param, outras vezes moradores não retirados dessas regiões estão em perigo, os desafios continuam. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/estruturas-de-combate-a-enchentes-na-baixada-fluminense-estao-abandonadas/>. Acesso em: 28 out. 2023.

excluídos, contudo não conseguem. Um exemplo disso é que a rua central do bairro, a Estrada Manoel de Sá, cortando o bairro de fora a fora, para entrada e saída, banhado pelas estradas que bifurcam para li: do Arco Rodoviário Estrada do Amapá passando pela ponte bem caída; vindo pela Avenida Joaquim da Costa Lima e Silva; perpassando Caxias e cortando a Avenida Governador Leonel de Moura Brizola, e transcorrendo a Avenida Washington Luiz até chegar ali, passando pelo Pilar, com cheiro do passado, gosto do passado – tem seus diversos problemas amostra: lixo, urbanização<sup>115</sup> sem cuidado com o meio ambiente, pessoas que moram muito próximas aos braços afluentes do rio Iguazu, e que as casas sempre encham, entre outros problemas do cotidiano social desta gente.

O bairro do Lote XV é central em relação a outros bairros e periferia em relação a outros. Isso vale pela questão econômica e por muitas outras coisas. Por exemplo uma estrada que foi feita a pouco tempo, antiga Beira Linha, que ligaria o Lote XV ao arco rodoviário, mas ainda não fizeram isso, tem de um lado opulento Lote XV com seus bancos, comércio crescente e mutante e de outro lado pessoas que moram bem próximo ao Rio, e é claro, quando chove, é mais um desespero, de novamente perder tudo. Uma outra demonstração da questão social é a feira que é um marco no local, vem pessoas de vários outros bairros, e que do outro lado da Estrada Manoel de Sá a principal, abriga a outra feira, que no popular chamam de ‘robauto’<sup>116</sup>.

A cartografia deste lugar poderia ser olhada pelo que já foi em seu passado, mas possível lugar de olarias, de quilombo, de casas portuguesas (com seu resquício ainda no XV) e de uma região embora sendo aos poucos urbanizada, ainda um pouco verdejante<sup>117</sup>. Quando falamos de urbanização cabe talvez citar os empreendimentos minha casa e minha vida<sup>118</sup> do

---

<sup>115</sup>A urbanização tardia que vem na periferia é um fruto do atraso, não da periferia, mas do Estado. E mesmo assim, nasce a favela, nasce a periferia – como símbolo de resistência, para aqueles que tiveram tudo negado. Quando existe uma dita melhoria, uma urbanização, um calçadão, é para quem? E quem fica fora deste novo rearranjo das cidades. Da aldeia, do navio ao quilombo. Dos cortiços, para a favela e para a periferia. Somos aldeias-quilombos e somos periferia. E Bispo nos propõe uma união da periferia, trecho retirado do texto de Paulo Henrique Pompermaier, revista online, junho\2023, “Das palavras que germinam e desatam o colonialismo”: “No dia em que os quilombos perderem o medo das favelas, que as favelas confiarem nos quilombos e se juntarem às aldeias, todos em confluência, o asfalto vai derreter!”: Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-nego-bispo/>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>116</sup>Feira onde tem mercadorias vendidas de origem suspeita.

<sup>117</sup>Possivelmente existe uma Área de Proteção Ambiental (APA) na região, entre os bairros Maringá, Recantus e Vale do Ipê. Disponível em: <https://wikimapia.org/19930891/pt/A-P-A-do-Alto-Igua%C3%A7u>. Acesso em: 28 out. 2023. Tanto que às vezes a força da biodiversidade tenta reaparecer na região, peixes, garças, jacarés, cobras, pato d’água, mico leão, gambá entre outros.

<sup>118</sup>Resumidamente, um programa de governo com o objetivo de permitir o acesso\direito de moradia à população. Em alguns casos retirando ribeirinhos de regiões sujeitas a alagamentos, em alguns casos ligados a

governo, claro junto com as ocupações desordenadas que fizeram e fazem os bairros crescerem muito. E junto com o crescimento dos bairros crescem as necessidades de políticas públicas, entre elas a educação é claro. A proximidade do bairro do Lote XV com Caxias, faz do crescente Pilar e do São Bento, que se adentram pelo rio afora, onde era brejo, vira parte alagável da cidade – retrato da Baixada Fluminense<sup>119</sup>, lugar de caminhos (pelas ruas, pelas trilhas, pelos rios) ser algo tão próximo que basta atravessar a pé a Avenida Presidente Kennedy (atual Avenida Governador Leonel de Moura Brizola) e já estará neste bairro travessia.

Este lugar de entreposto, de escambo – é território educador, cultural, religioso, místico, de gentes que constroem por exemplo o Centro Cultural Gonzaguinha (com apoio do próprio Gonzaguinha e da família que morava no Lote XV), ou escolas como Mater Dolorosa da ex-irmã Juracy, ou o Colégio Nossa Senhora das Dores. Esse colégio da Dona Geralda, analfabeta preocupada com a educação desse povo-território e muitos projetos de Alfabetização de adultos<sup>120</sup> e formação política que existiram no lugar. As dores\gritos destes lugares, viram uma situação de ausência, e ao mesmo tempo de potencialidade em diversas áreas. A educação precisa passar de um mero sonho para os filhos da diáspora africana na América, Maringoni (2011) cita a luta dos abolicionistas radicais<sup>121</sup>. E por outro lado a

---

situação de hipossuficiência, e em outros casos, as pessoas conseguem acessar essas moradias devido a conhecimento com políticos. Mais sobreo programa minha casa, minha vida, Disponível em: [https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/noticias-1/conheca-o-programa-minha-casa-minha-vida#:~:text=O%20programa%20%22Minha%20Casa%2C%20Minha.a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20baixa%20renda, https://www.politize.com.br/minha-casa-minha-vida-entenda/](https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/noticias-1/conheca-o-programa-minha-casa-minha-vida#:~:text=O%20programa%20%22Minha%20Casa%2C%20Minha.a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20baixa%20renda,https://www.politize.com.br/minha-casa-minha-vida-entenda/). Acesso 28 out. 2023. Aqui um pouco dos problemas que surgem, como a violência por exemplo, Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/invasoes-do-crime-organizado-no-minha-casa-minha-vida-se-alastram-por-24-cidades-do-rio-24944296.html> Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>119</sup> Existe aqui uma confluência ancestral entre o passado quilombo da Hidra que se defendia através dos rios, e o povo da Baixada Fluminense, que dependo do olhar está sofrendo com a enchente, mas se deslocarmos o olhar, assim como os quilombos de ontem, o povo hoje, constrói suas habitações e residências em territórios de resistência em meio às cheias dos rios e o não direito a moradia que nos persegue.

<sup>120</sup> Aqui temos o exemplo do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e o Brasil Alfabetizado. O Mobral foi criado em 1970 e terminou em 1985, e o analfabetismo continuou. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/#:~:text=O%20Mobral%20propunha%20a%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o,permitindo%20melhores%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20vida%E2%80%9D>. Acesso em: 28 out. 2023. O Mobral veio tentar substituir o que a ditadura não queria, alfabetização, através do método de Paulo Freire. Meu irmão mais velho, chegou a ser educador social no mobral e o projeto funcionava na ceb's. O Brasil Alfabetizado também funcionava em algumas ceb's, esse cheguei a participar. O Brasil Alfabetizado foi criado em 2003 e continua até hoje, e o analfabetismo continua, Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/pba>. Acesso em: 28 out. 2023.

<sup>121</sup> O historiador Robert Conrad citado no Artigo de Gioberto Maringoni online do IPEA: História - O destino dos negros após a Abolição, Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=2673%3Acatid%3D28](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2673%3Acatid%3D28) Acesso em: 19 out. 2023. Por que negros foram excluídos do ensino nos períodos imperial e republicano, reportagem da Gazeta

lavoura<sup>122</sup> entrava em contradição com o futuro dos afrodescendentes:

Os abolicionistas radicais, como Nabuco, André Rebouças, José do Patrocínio, Antonio Bento, Rui Barbosa, Senador Dantas e outros esperavam que a extensão da educação a todas as classes, a participação política em massa e uma ampliação de oportunidades econômicas para milhões de negros e mulatos e outros setores menos privilegiados da sociedade brasileira viessem a permitir que estes grupos assumissem um lugar de igualdade numa nação mais homogênea e próspera (Maringoni, 2011).

A preocupação pelo destino do escravo se mantivera em foco enquanto se ligou a ele o futuro da lavoura. Ela aparece nos vários projetos que visaram regular, legalmente, a transição do trabalho escravo para o trabalho livre, desde 1823 até a assinatura da Lei Áurea. (...) Com a Abolição pura e simples, porém, a atenção dos senhores se volta especialmente para seus próprios interesses. (...) A posição do negro no sistema de trabalho e sua integração à ordem social deixam de ser matéria política. Era fatal que isso sucedesse (Maringoni, 2011).

Claro, podemos pegar uma cartografia do lugar pensando no Grande São Bento, onde tudo ali é São Bento, ou era São Bento (muitos lugares conservam este nome, não apenas o bairro São Bento, em Duque de Caxias, RJ). Esse era o 15º lote dos beneditinos, que continuou no nome do bairro. Manter o nome como ‘Lote’ demonstra também a falta de política pública de moradia na região, pois muita gente não tem regularizado a situação de seu lar. Por falar em Beneditinos nós lembra, Dom Odilão Moura<sup>123</sup>, que foi membro da Academia Brasileira de Filosofia e evangelizou bastante nesta região. Uma demonstração de um dos motes desse “lugar-luta”<sup>124</sup>, a religiosidade e a Educação. A questão religiosa nos leva ao Padre Egídio<sup>125</sup> (faleceu em 1970), que dá nome a rua onde funciona o Preparatório

---

do Povo, do jornalista José Carlos Fernandes com o médico Nizan Pereira Almeida em 2014, Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/por-que-negros-foram-excluidos-do-ensino-nos-periodos-imperial-e-republicano-96aaka56heq7qxjdcym17v7m6/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>122</sup> Florestan Fernandes citado no mesmo texto do IPEA, nota anterior.

<sup>123</sup> Dom Odilão Moura (1918-2010) é um dos membros co-fundadores da Academia Brasileira de Filosofia, Disponível em: <https://www.academia-de-filosofia.org.br/membros-fundadores>. Acesso em: 19 out. 2023. Um grande tomista. Eu e Lourdes confluímos com ele, quando fazíamos uma pesquisa sobre a história do Lote XV, da Paróquia São Simão. Eu e ele nos caminhos da Filosofia. Dom Odilão morre aos 92 anos: <http://assessoria.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=23921&sid=19>. Acesso em: 19 out. 2023. Pesquisa da UFF sobre Odilão, Disponível em: <https://www.aquinate.com.br/wp-content/uploads/2016/11/03-d.-odilao-moura.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>124</sup> Quilombos, escolas, círculos bíblicos, centro cultural, ações sociais, debates, um dos pólos de erveiras da Rede Fitovida, um dos pólos de formação política e social, por políticas públicas e lugar de articulação da Pastoral Operária (ligada a Ação Católica, que hoje não existe esta bem fraca na Diocese de Nova Iguaçu). Enfim, esse lugar é de luta. Dico, irmão de minha esposa, conflui muitas vezes a riqueza e vitalidade deste lugar outrora, e que hoje precisava fazer mais. Uma de suas últimas frases que lembro com força é: - Alguns anos atrás tinham menos moradores nos bairros, e na área que abrange o Lote XV, tínhamos mais de 200 associações de moradores. [...]”.

<sup>125</sup> Mais sobre Padre Egídio, Disponível em: <https://saosimaoblog.wordpress.com/historia-do-padroeiro/>. Acesso em: 19 out. 2023.

Comunitário atualmente. Ele foi um dos primeiros padres que se voltaram para uma profunda preocupação social e com a educação da população mais pobre. Tinha uma creche no Lote XV, que funcionava mais ao centro, onde hoje é a Igreja Matriz. E o Padre Egídio apoiou também o trabalho de educação no Colégio Cenecista São Simão. A marca social foi profunda nos chamados padre ligados a Teologia da Libertação, que com suas bicicletas ou caminhadas, encheram ruas e casas de leitura popular da bíblia: Padre João<sup>126</sup>, Padre Inácio, entre outros. A Educação parece que foi uma escolha não apenas deste lugar periférico, mas de várias periferias. Existem movimentos de estudo e reflexão política-crítica seja na igreja católica, seja fora dela. Não somente pela necessidade das pessoas, mas também pela potencialidade local de construir-se via educação.

São décadas de ouro da Paróquia São Simão e do movimento social no Lote XV, nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Surgem associações de moradores dentro das chamadas CEBs. E num certo momento não havia muita fronteira entre o vermelho do Partido dos Trabalhadores (PT) e o vermelho da bandeira da PJ, (e depois do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)<sup>127</sup>), parecia que naquele momento tudo ia dar certo. A Igreja que abrigou e lutou e protegeu o povo perseguido nos anos de Chumbo, promovia, o que poderia ser uma aurora de anos de cidadania. Mas após a vibração da Constituinte, a primeira, pós-ditadura, colocou um banho de água fria nos movimentos sociais. A mídia jogou bem. E aqui não é apontado o contexto. Para entender esse espaço, onde o Pré-Vestibular vem morar, é notório que está dentro de um grande contexto, de uma grande

---

<sup>126</sup>Memórias locais.

<sup>127</sup>O MST confluiu nestes encontros dos movimentos sociais e da Igreja em que geralmente encontramos com essa moçada, sempre bem animada com o movimento, e bem estudiosa. Seja por exemplo nos encontros nacionais de fé e política e nas romarias da terra (com o querido Padre Geraldo Lima). Tive a oportunidade de ver assim de perto, Marina Silva (atual ministra do meio ambiente) e João Pedro Stédile (liderança do MST), Disponível em: <https://fepolitica.org.br/3o-encontro-nacional/>. Acesso em: 19 out.2023. Por falar em terra, e luta pela terra, pelos direitos da terra, uma pessoa tenaz nessa missão é o Padre Geraldo Lima, como diz a Diocese de Petrópolis também, um profeta. Essa profeta da água, da agroecologia, das erveiras, da rede Fitovida, enfim, um padre a frente do seu tempo, Disponível em: <https://diocesepetropolis.com.br/padre-geraldo-lima-um-profeta-na-diocese-de-nova-iguacu/>. Acesso em: 19 out. 2023. Um grande intelectual da periferia, depoimento na comissão nacional da verdade, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2gZJ8c3vtyU> <https://www.facebook.com/feiradareformabxd> <https://www.youtube.com/watch?v=6Gur5e3QPKw>. Acesso em: 19 out. 2023. Nota do MST pela morte de Padre Geraldo Lima, Disponível em: <https://mst.org.br/2018/07/09/nota-de-pesar-do-mst-pelo-falecimento-do-padre-geraldo-lima/>. Acesso em: 19 out. 2023. O padre das causas do povo, Disponível em: <https://portaldascebs.org.br/um-adeus-ao-padre-geraldo-lima-o-padre-das-causas-do-povo/>. Acesso em: 19 out. 2023. A sua luta é no campo, é na CPT, na terra que precisa ser dignificada, cuidada e não maltratada, material do Repositório de Múltiplos Acervos (RIMA) da UFRRJ, Disponível em: <http://repositorio.im.ufrj.br:8080/jspui/handle/1235813/3465>. Acesso em: 19 out. 2023. O Assentamento terra prometida, homenageou Padre Geraldo, que da nome a feira que eles realizam: Feira Regional da Reforma Agrária Padre Geraldo Lima, Disponível em: <https://www.facebook.com/feiradareformabxd/>. Acesso em: 19 out. 2023.

história. Em 1989 ocorreu um resfriamento das lutas. Mas elas continuam e se dão. E a própria constituição foi pouco, pois os movimentos sociais lutavam para alargar os direitos ali conquistados. Depois de 20 anos nasce o Preparatório Comunitário Paulo Freire.

Poderia entrar em uma outra perspectiva de lupa geográfica para entender este espaço, ao olhar as lutas e movimentos sociais na região, destaca um lugar que tem uma imensa luta social pujante. Seja nas CEBs já mencionadas, na Educação, na atuação de mulheres que se destacaram como mães de uma Baixada Fluminense, que ousava ser, existir e resistir. O lugar é lugar de revolta. Padre Bruno nos lembra que aqui existiam olarias onde eram feitas telhas para decorar as Igrejas Ricas do São Bento no centro do Rio – e o tom era de crítica, não de orgulho. Essa mãe Baixada, cheia de mães e tias, e pais, escreve um dos capítulos mais interessantes, pois descreve esperança onde era para ser ‘lugar esquecido’, adormecido, ensanguentado, enlameado e empobrecido.

As mães que fazem a Baixada, são Clubes de Mães – onde elas costuram e conversam – conscientizando, paulofreireando outros mundos possíveis. Não vi Círculos de Leitura, travados pelas mãos da Ditadura, mas encontrei e participei de Círculos Bíblicos, primos daqueles, onde a consciência crítica também era construída nesta grande ‘barca’ chamada Lote XV. O Lote XV, tinha\tem algo especial, lugar onde transitou movimentos de educação popular, parece que a população sentia que era necessário fazer algo, e que era possível fazer algo, e a educação poderia ser um caminho, mesmo que os analfabetismos funcional\político\estrutural ainda perdurassem. Pois é estou falando do lugar, será que esqueci do pré? O projeto nasce, mas antes o lugar. O lugar\território feito dessa gente, que somente trabalhava, e se tivesse somente isso, só isso bastava.

O sonho da Universidade começou. Quando o Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC)<sup>128</sup> chega na Fundação Educacional de Duque de Caxias (FEUDUC) isto ocorre em torno de 1993 com o Frei David<sup>129</sup>, Antônio Dourado, Luciano de Santana Dias e Alexandre do Nascimento. Conflui com o PVNC em algumas ocasiões, alguns conhecidos estudavam no PVNC na FEUDUC<sup>130</sup> (e via de longe, mas com tamanha importância e admiração esse

---

<sup>128</sup>Carta de princípios do PVNC, Disponível em:<https://pvncprepi.wixsite.com/pvnc-pj/carta-de-principios-do-pvnc> Acesso em: 19 out. 2023. Um pouco mais sobre o PVNC no artigo de Jorge Augusto Correa Ribeiro, Disponível em:<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/52275/52275.PDF> .Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>129</sup>Com Frei David conflui através de parcerias online. Hoje o Frei articula o ICL com outros intelectuais, um importante veículo de informações e aprendizagem. Disponível em:<https://icl.com.br/>. Acesso em: 19 out. 2023. Ele será objeto de pesquisa do ex-aluno do pré Marcley, mestrando da FEBF 2022.

<sup>130</sup>“A FEUDUC, fundação privada, foi criada em 1969 e teve sua Faculdade credenciada em 1972. No ano de sua criação, os homens e mulheres abnegados propunham a criação de uma Faculdade de Medicina.” (Jornal



projeto, que era com uma doação de alimentos para cestas básicas e ir estudar) e conheci também Alexandre Nascimento<sup>131</sup> (membro importante no PVNC, o que continuou. Frei David, por exemplo migrou para o Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes (EDUCAFRO)<sup>132</sup>), o Alexandre, por sua vez, encontrei muito tempo depois através do Fórum Ubuntu e de lives que fizemos juntos sobre a luta do povo afro e a educação antirracista.

Ao olhar esse território-educador vemos mães que tentam dar um motivo, um rumo, uma razão, um futuro para seus filhos, os pais, tentavam, mas a sociedade já havia mudado muito, não dava mais, para simplesmente seguir o ofício dos pais. As mães educadoras dos clubes de mães, são as mães das Associações de Moradores, são as mães dos Conselhos de Direitos, são as mães que na região do Lote XV criaram escolas como as pioneiras: Dona Geralda (que era analfabeta) da Dona Juracy (ex-freira). E essas mães vão deixar sementes da importância da educação. Os territórios têm o grito por mais formação, ‘mais lugar ao sol’ para além das escolas institucionais que existiam, ou das formações político-sociais das Igrejas, partidos e sindicatos.

Desafiar a estatística. Sim a Universidade poderia ser um ‘sonho impossível-possível’ para os afrodescendentes, significaria ousar demais, mas ninguém conseguiu segurar essa luta-anseio. As sementes do PVNC são lançadas até os bairros e foram se espalhando: o Pré-vestibular que funcionou no CIEP 201, Inclua-se, PVNC que depois da FEUDUC foi para o Colégio Almeida Barros, depois do Pré da PJ na Diocese de Caxias, na catedral e o Pré Vestibular Social (PVS)<sup>133</sup> no Pilar, depois o Pré da Fundação de Apoio à Escola Técnica, Ciência, Tecnologia, Esporte, Lazer, Cultura e Políticas Sociais de Duque de Caxias

---

Capital Mercado e Negócios online, maio 2015: [jornalcapital.jor.br](http://jornalcapital.jor.br), Acesso em: 01 out. 2023 os problemas da FEUDUC, geraram os formados sem diploma. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/bom-dia-rio/video/centenas-de-estudantes-de-uma-faculdade-de-duque-de-caxias-se-formaram-e-ficaram-sem-o-diploma-10852082.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2023. Momentos em que estava bem, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W31lv5UdErU>. Acesso em: 19 out. 2023. Hoje, 2023, a FEUDUC virou uma tragédia, veja mais no depoimento do professor Antônio Augusto, Disponível em: <https://lurdinha.org/site/a-tragedia-da-FEUDUC-um-depoimento-pessoal/>. Acesso em: 19 out. 2023. Apesar do desmonte da FEUDUC, temos no local ainda funcionando uma escola pública municipal: Escola Municipal Paulo Roberto De Moraes Loureiro. Disponível em: [https://www.facebook.com/empaulorobertodemoraesloureiro/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/empaulorobertodemoraesloureiro/?locale=pt_BR). Acesso em: 19 out. 2023. E segue ainda de pé a Casa do Administrador, Disponível em: <https://www.museuvivodosaobento.com.br/percurso>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>131</sup>Mais sobre ver, Disponível em: <http://www.ondjango.net/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>132</sup>Educafro, mais sobre, Disponível em: <https://educafro.org.br/site/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>133</sup>O PVS é o Pré vestibular social do governo do Estado do RJ, do Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj) com 36 polos, com vagas presenciais e online.



(Fundec)<sup>134</sup>, até projeto privado surgiu nos bairros e aparentemente não faltaria mais projetos nesta envergadura. Até mesmo a faculdade chegou na região, o CIEP 027 Municipalizado Vinicius de Moraes<sup>135</sup> abrigou até um certo tempo o polo do consórcio da Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj), (aguardando na época a construção da sede do polo da Cederj de Belford Roxo). Nasceu no ano em que no Lote XV tinha o pré-vestibular comunitário Paulo Freire. É bom registrar que o Pré Paulo Freire, nasce a partir dos alunos que não puderem entrar no Inclua-se, mais disponível em <https://www.facebook.com/redeincluase> acesso em: 02 nov. 2023, tinha uma fila de espera de em torno de 60 jovens. Além do Inclua-se tinha no Lote XV o pré-vestibular Hydra de Iguazu (PVNC), com o Osmar coordenador, possivelmente o pré-Vestibular da Cederj, no bairro do Pilar (CIEP Cora Coralina) e também um pouco mais distante o Pré-Vestibular que funcionava na FEUDUC. Um problema que foi percebido, é que a maioria destes preparatórios funcionavam em dois dias na semana. E somente o Inclua-se tinha esse perfil da aula a semana toda, como o futuro Paulo Freire. E foi nessa seara que o projeto criou raízes.

A batalha da educação é a batalha que já entramos perdendo, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)<sup>136</sup> não é para todos, a Constituição Federal de 1988 (CF-1988) não atinge a todos, as Leis de cotas, do ensino afroindígenano resolvem todas as dificuldades e exclusões. Mas a cada dia, para o povo periférico é uma diáspora. É uma luta contínua, perene – e como interessa muito ao futuro dos periféricos, é sempre aviltada, pois para o pensamento elitista brasileiro, crescer seu povo, é decrescer os ‘donos do capital’. Da pesquisa de doutorado e mestrado de Alexandre do Nascimento:

---

<sup>134</sup>A Fundec tem polos próximo à região do Lote XV, no Pilar, e tem um polo. E os outros mais próximos são Gramacho e Caxias, um pouco mais longe. É hoje considerado hoje escola técnica após processo no MEC, Disponível em: <https://www.fundec.rj.gov.br/noticias.php?id=ODc0&pgs=24>. Acesso em: 19 out. 2023. Tem muitos cursos que assim como o PVS podem ser complementares na soma do aprendizado com o Paulo Freire, para vitórias.

<sup>135</sup>O polo provisório da Cederj funcionava no bairro Jardim Ipê (em frente a uma escola estadual C.E. Jardim do Ipê e ao canal do Outeiro – o rio que virou valão), num bairro mais periférico do município de Belford Roxo, RJ. E trouxe para o CIEP que era ao mesmo tempo municipalizado, ou seja tinha aulas do ensino fundamental, o vislumbre de ali estar também não apenas uma, várias faculdades, pois a Cederj é um consórcio do governo do Estado que acolhe diversas instituições públicas, a partir do curso que oferecem, na modalidade, que gostamos sempre de frisar é semipresencial (não é a distância, mas isso aí é outra discussão). O pré-polo neste bairro inicia em 2009, no ano do nascimento do pré Paulo Freire e se muda para o rua Mauá, no bairro São Bernardo, em 2015. Ou seja bem perto de casa, tinha faculdade, vinha muito gente de longe e de carro fazer, e teve gente que nem conheceu, o polo e nem ouviu falar quando estava no bairro Jardim do Ipê. Disponível em: <https://blogroxoxo.wordpress.com/2009/07/24/belford-roxo-abre-polo-de-graduacao-a-distancia/>, <https://www.noticiasdebelfordroxo.com/2015/05/saiba-como-se-inscrever-para-faculdade-publica-polo-cederj-belford-roxo.html>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>136</sup> LDB, tardiamente o direito se faz presente, Lei 9.394, de 20 de novembro de 1996, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 19 out. 2023.

O “movimento de movimentos” em questão neste estudo, ou seja, os cursos pré-vestibulares organizados para preparar estudantes pobres e negros para os 37 exames de admissão das instituições públicas de ensino superior são, por um lado, atividades solidárias de enfrentamento das dificuldades de acesso a essas instituições, dificuldades estas impostas, por um lado, por processos seletivos cuja concepção é excludente, pois se tornou privilégio para quem pode pagar direta ou indiretamente pela preparação para asexigências dos processos (Nascimento, 2010, p. 36).

Figura 7 - Projeto Africanidades, sala da Roda de conversa, mais uma papo, para animar a juventude periférica para as Universidades.

**"COTA NÃO É ESMOLA!"**  
3ª Roda de Conversa

14ª Edição:  
**PAREM DE NOS MATAR!**

**LIVE** 16|08 às 16h  
segunda-feira

UMA CONVERSA SOBRE AS  
FORMAS DE INGRESSO  
NAS UNIVERSIDADES

**GEORGE LAU**  
Preparatório Comunitário  
Paulo Freire

**ROBERTA RIBEIRO**  
Ação  
Nós Por Nós

**ALEXANDRE do NASCIMENTO**  
Movimento PVNC  
Pré-Vestibular para  
Negros e Carentes

Projeto Africanidades CIEP 201 @ciepaarao

Fonte: Arquivo de divulgação online, Facebook, 2021.

Tudo parecia bem claro e resolvido. Mas o tempo mostrou que seria necessário no rio, outras embarcações, na geografia da luta a educação seria erguida através de 4 professores que perceberam que não somente seria interessante acender mais uma chama da educação, mas também fazer um percurso de educação cidadã, solidária, artística, popular e transformadora. A demanda foi maior, as oportunidades e a popularização do Enem<sup>137</sup>, trouxe

<sup>137</sup>O Enem – exame nacional do ensino médio, é uma das portas de entrada para o ensino superior, o que nasceu com o objetivo apenas de medir como estava o ensino médio. Nesse sentido, com o passar dos anos, o Enem foi ganhando importância e adesão, tanto de vagas nas instituições públicas do país, como também em possibilidade de acesso em outros países. Então tornou-se um grande processo seletivo. Contudo, o Enem é excludente pois apesar do sucesso e acesso que fez muitas pessoas chegarem à universidade, durante os seus 25 anos de história

uma maior divulgação dos vestibulares e os jovens começaram a perceber ainda mais e querer ainda mais a universidade como horizonte. Em 2009 chega até o grito da galera que quer estudar e tocar o coração. A ação dos professores é soma: Diogo Breda (Professor de Geografia da Prefeitura do Rio de Janeiro), Júlio Cesar Alves Ribeiro (Professor de Português na Prefeitura de São Gonçalo e Cabo Frio e Mestre Profissional em Letras da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ), Jefferson (Professor de Matemática) e George Ferreira Lau (Professor de História e Filosofia na Seeduc-RJ, pós-graduado em História e Cultura Afrodescendente e Mestrando na FEBF\UERJ). Então o que acontece ali, as sementes lançadas historicamente pelas ‘mães educadoras’, pelo PVNC, pelos ancestrais mais antigos quilombolas da região, pelos indígenas que lutam e todos os povos originários chegam sintetizados na figura de Paulo Freire.

Figura 8 - Na apresentação da peça, Paulo Freire o andarilho da utopia, com Richard Riguetti, ainda deu tempo de tirar uma foto no final da apresentação na FEBF



Fonte: Arquivo pessoal, Duque de Caxias, julho de 2023.

O projeto se materializa e nasce com esse nome. O nome nasce como algo tácito, foi escolhido e não muito debatido, pois parece que iria aos poucos se revelar o que seria. Como iria se manifestar essa identidade entre o nome e o que ele evoca. Já soava bem, dizer o nome, e ainda mais que seria uma honra ter o nome do patrono da educação, e que propõe transformação pela educação, ler o mundo e ler criticamente, então essa pedagogia de esperança nos motivou. Claro também a história-propósito de êxito de Paulo Freire,

---

desta modalidade, não foi capaz de acolher e ampliar as oportunidades. Existe mas para poucos. É preciso lembrar que a educação é um lugar em que a sociedade do capital não quer que a periferia ocupe, então é uma eterna luta, que caberia outro estudo. Aqui uma reportagem sobre o assunto, Disponível em: <https://encurtador.com.br/hrIT1>. Acesso em: 25 out. 2023. Não basta ter tamanho, é preciso ter qualidade, é o 2º maior vestibular do mundo, mas tem caído em desinteresse dos jovens. Um pouco mais sobre, ver, Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/09/2023/guia-Enem-2023-quem-criou-2-maior-vestibular-do-mundo-qual-a-historia>. Acesso em: 25 out. 2023.

encarando em poucos dias e propondo a alfabetização da palavra-mundo em poucos dias, claramente também muito motivador, muitos desses elementos implícitos somente foram mastigados com o tempo. E nasce tentando responder este grito da juventude por oportunidades. Renasce como Hidra, em mais uma cabeça cortada, mas outra sai e muito forte se constrói. O projeto Paulo Freire é uma hidra contemporânea. É resistência, coletivo reexistência. Então o fato é que os quatro professores trabalhavam em Belford Roxo, no mesmo Colégio Silva Dias (de esfera privada), e estavam atentos aos anseios e dores e gritos da juventude (por oportunidades e direitos)<sup>138</sup>. Isso talvez possa ter sido um facilitador, os 4 professores são moradores na época da região e comprometidos com a educação, mas uma educação que transforma. Os professores Júlio Cesar e Eu já tínhamos uma experiência no Inlua-se. O que permitiu entender um pouco a logística dos projetos – um olhar por dentro desses projetos educacionais. E este olhar e escutar precisa passar por dentro do território.

Um exemplo disso é que a rua central do bairro, a Estrada Manoel de Sá, cortando o bairro de fora a fora, para entrada e saída, banhando pelas estradas que bifurca ali: o Arco Rodoviário Estrada do Amapá passando pela ponte bem caída (onde foi feita uma ponte provisória neste ano de 2023); vindo pela Avenida Joaquim da Costa Lima e Silva; perpassando Caxias e cortando a Avenida Governador Leonel de Moura Brizola, e transcorrendo mais a frente a Rodovia Washington Luiz até chegar ali, passando pelo Pilar, com cheiro dos rios, das conchas, cheiro do passado. Aqui, trechos-concha, semente-crioula que nos traz à tona a confluência desta pesquisa, a potencialidade do ser Hidra Trecho final de Marginal Y-guaçu – Falas da Hidra do Iguaçu e do Palhaço<sup>139</sup>:

Dá conta! Presta conta! Toma conta! Dá conta! Presta conta! Toma conta! Dá conta!  
 Presta conta! Toma conta!  
 -O sangue que escorreu ontem, foi do corte feito hoje!  
 -Atenção senhores passageiros! Desculpem incomodar o silêncio da sua viagem!  
 Mas a Hidra do Iguaçu, vem trazendo o que arde melhor:  
 -Veneno?  
 -Poesia.  
 -Dulce Marina, mais de vinte cachorros! Faz tudo pra não faltar nada! Guerreira!  
 Filha de Ogum. Hidra!  
 -Judith, Mulher preta, minha avó! Moradora de Austin, Nova Iguaçu. 78 anos,  
 macumbeira, benzedeira, rezadeira, Hidra!  
 -Benígna, ancestral de Miguel, João, Gabriel, André, Nina e tantos aqui. Nasceu e  
 morreu na mesma casa, no Morro da Conceição. Bruxa, Era de escorpião, Hidra!

<sup>138</sup>Eu por exemplo trazia na memória o Movimento dos Sem Universidade (MSU) que na década de 1990 estavam presentes em encontros da juventude católica na luta por educação, no Dia Nacional da Juventude (DNJ). E é num DNJ que é feito um abaixo-assinado por univervidade federal na Baixada, e mais a frente, surge a UFRRJ-Nova Iguaçu, fruto da luta. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/cursinhos-comunitarios/movimento-dos-sem-universidade-msu.htm> Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>139</sup>Texto da peça Marginal Y-guaçu cedido gentilmente pelo amigo-irmão autor e diretor da peça, Luciano Paixão.

-Adriana, Mulher preta, minha Mãe! De Nova Iguaçu a Central, da Central a Nova Iguaçu. Ela tem um sorriso lindo! Quando ela sorri, aparece a gengiva! E é com ela que eu aprendi tudo o que eu sei hoje!... Hidra!

-Sara, mais de cento e cinquenta filhos! Dá nó em pingo d'água! Vó Cambinda, Cabocla Jurema, Rosa Porteira, Hidra!

-Alzira, mais conhecida como Tia Nenzinha. Moradora de Ambaí, Nova Iguaçu, ela é merendeira e a Tia que me dá os melhores conselhos do mundo! Hidra!

-Lindalva, trazida de Pernambuco bebê, pra reinar na Baixada! Professora durante a ditadura, alfabetizou seus vizinhos idosos, com o método Paulo Freire. Hidra!

-Marlucia, Professora, Historiadora, descendente dos Goytacazes, todas são Capazes! Hidra!

-Jussiara, Advogada, Costureira, guerreira, nossa figurinista. É do clã das Mulheres Onça! Hidra!

Caminhos marginais, raízes ancestrais. Caminhos marginais, raízes ancestrais. Caminhos marginais, raízes ancestrais. Caminhos marginais, raízes ancestrais. Caminhos marginais, raízes ancestrais.

Renascemos porque, o combinado é não morrer! Dá conta! Presta conta! Toma conta!

Dá conta! Presta conta! Toma conta!

-Desde então, o Escrivão de bordo, conta essa história. Há trezentos anos, o Palhaço conta!

-Renascemos porque, o combinado é não morrer!

(Blackout) (Bezerra, Paixão, 2020)

Figura 9 - Foto da exposição - 1 no espaço urbano, nas paredes de FEUDUC, no São Bento, RJ



Fonte: Arquivo pessoal, outubro de 2023.

O bairro do Lote XV é central em relação a outros bairros e periferia em relação a outras. Isso vale pela questão econômica e por muitas outras coisas. Por exemplo uma estrada que foi feita a pouco tempo, antiga Beira Linha, que ligaria o Lote XV ao arco rodoviário, mas ainda não fizeram isso, tem de um lado o opulento Lote XV com seus bancos, comércio crescente e mutante e de outro lado pessoas que moram próximo ao rio, e é claro, quando chove o povo perde tudo. E nesse contexto está o pré-vestibular “Inclua-se”<sup>140</sup> de um lado

<sup>140</sup>Projeto Inclua-se: Citado na dissertação do professor Sebastião Luiz Oliveira dos Santos, Disponível



da pista onde não enchia tanto, e o Paulo Freire quando começar seu trabalho, será na parte do bairro mencionada aí onde a enchente ataca. Ao voltar ao Inclua-se, esse pré vestibular havia funcionado anteriormente no Casa Lar Viva Rio (CalviRio)<sup>141</sup> e estava na sua última temporada na Igreja São Simão que acolheu e cedeu espaço para eles. Foi ali, que a tese do nascimento ou a necessidade do Pré-vestibular Paulo Freire, nasceu, ao pulsar a necessidade de mais vagas, que faltavam no “Inclua-se”. Os alunos ‘excedentes’ acabaram despertando o nascimento do projeto Paulo Freire<sup>142</sup>. Passado o início do ano de 2009, já nos primeiros meses, descobriu-se que existia uma fila de espera de jovens que não conseguiram entrar no Inclua-se. E o Inclua-se tinha uma modalidade diferente que interessou: o horário semanal à noite – que atenderia nosso futuro público-alvo e a possibilidade de articular melhor nesse horário os professores voluntários, e os alunos que estariam voltando da escola ou do trabalho. O voluntariado começou ali com pouca gente, quatro professores<sup>143</sup> se revezando entre si, e um grupo de alunos que articula-se em torno de 10 alunos, era o começo da travessia. Todo começo é muito difícil. Porém não sabia que o projeto iria tão longe.

Naquele ano de 2009, o Colégio Silva Dias, apesar de ser uma instituição privada, aceitou a parceria, e ali começou o projeto. As aulas no colégio aconteciam de manhã e tarde, tornando viável o projeto apenas à noite. E a noite era boa, pois atraiu os alunos que na sua rotina estariam no trabalho ou na escola no ensino médio manhã ou à tarde e o bairro do Lote XV, já seria caminho, a pessoa desceria ali para o curso, no trajeto. Até mesmo para a propaganda. E no início, era menos digital do que hoje, faixas no centro comercial,

---

em: <https://app.homologacao.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/8313/Disserta%20c3%a7%20c3%a3o%20de%202010%20Sebasti%20Luiz%20Oliveira%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 out. 2023. E na dissertação de Mestrado de Gabriela Alves da Silva Nagamatsu: falando dessa trajetório de negros vindos de pre-vestibulares sociais, Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/19092/2/Disserta%20c3%a7%20c3%a3o%20Gabriela%20Alves%20da%20Silva%20Nagamatsu%20-%202022%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>141</sup>CalviRio – Casa Lar Viva Rio, abrigo para crianças e adolescentes, fundado em 1997, no Lote XV, Belford Roxo, RJ, com o intuito de dar respostas concretas ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em: <http://www.calvirio.org/projeto-calvirio>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>142</sup>Por vezes falamos de projeto, preparatório, pré, pré comunitário – pois existe um debate em curso no território sobre esses conceitos-chave.

<sup>143</sup> Os co-fundadores do Preparatório Comunitário Paulo Freire em 2009: Julio Cesar Alves Ribeiro (mestre UERJ, licenciado em Linguagens, professor das redes municipais: Cabo Frio e São Gonçalo), Diogo Breda de Freitas (licenciado em geografia, professor na rede municipal do Rio de Janeiro), Jefferson Prado Silva (pastor, professor de matemática) e George Ferreira Lau (mestrando UERJ, licenciatura em história e filosofia, pós em história e cultura afrodescendente e professor na Seeduc-RJ). Os 4 professores na ocasião trabalhavam no Colégio Silva Dias, o que facilitou o projeto dar seus passos iniciais nesta instituição. Mesmo sendo privada, o que não impediu a parceria, pois a Diretora Ladimar, gostava de fazer ações sociais de impacto para a comunidade.

convidando para uma educação emancipadora, cartazes nos postes, claro as redes também eram utilizadas, mas hoje é muito mais.

A diretora Ladimar do Colégio Silva Dias, acolheu bem a proposta, foi muito bom. O projeto tinha uma mensalidade num valor acessível, e alguns alunos eram até isentos da quantia. O valor era para ajudar no gasto da energia da escola, e para comprar material pedagógico e ajudar na passagem de alguns professores\monitores. A educação com princípio solidário estava colocado e colado desde o início, a marca Paulo Freire, trazia e imbuía o pequeno grupo inicial e deixava os fundamentos do que não se sabia o que viria depois, mas de atender, aqueles que ali chegavam, alunos, professores, famílias: sonhos em forma de gente. E no falar do aluno número 1, Pedrinho, Pedro Bonini<sup>144</sup>: - “as dificuldades existiam, como por exemplo atritos com o espaço que era privado e acolher um projeto social, poucos professores, turma pequena, contudo tudo seria superado pela qualidade dos professores, a garra, os bizus e até mesmo a inspiração que o projeto deu”. No caso do Bonini foi interessante isso, pois o aluno saiu do status de aluno, que não acreditava tanto que conseguiria passar no primeiro ano para a faculdade, estava levando<sup>145</sup>, mas não imaginou que seria possível.

Porém o projeto o motivou na escolha do curso, ele se identificou com o professor Diogo Breda, e acabou indo fazer geografia na UFRJ e atualmente está mestrando na mesma universidade. Pedro fala: - “[...] do quanto essa educação o transformou, do quanto o ideal do projeto Paulo Freire o impulsionou”. Ele retornou ao Paulo Freire como monitor, no 2º ano de ]graduação, e falou: - “[...] do quanto isso foi difícil [...]”, pois se tratava de falar ali no chão que o descobriu, e motivou. Mas venceu um pouco a ansiedade e deu passos, e hoje está atuando no pré no Fundão, que é seu objeto de pesquisa, e diz o quanto intrinsecamente o Paulo Freire está ali presente. O professor Jefferson Prado, mencionou também de forma muito interessante: -“Paulo Freire foi importante para dar fundamento ao projeto”.

E o Projeto começou ali em meio a 2009 após várias enchentes complicadas no Lote

---

<sup>144</sup> Pedro Henrique Bonini, nosso aluno nº 1 (filho da primeira turma de 2009) junto, na verdade tem dois, o Pedro e o primo dele o Junior, começou física na UERJ (às vezes até nos encontrávamos indo para UERJ) e parou o curso. Bonini, por sua vez, terminou geografia na UFRJ, atuou muitas vezes como monitor no pré Paulo Freire, trabalhou no pré no Fundão na UFRJ, trabalhou com uma carga bacana de museologia: Espaço Memorial Carlos Chagas Filho e Museu Ciência e Vida. E concluiu o mestrado na mesma casa que o recebeu primeiro UFRJ e traz falas impactantes: -"E minha pesquisa dialogava com Educação popular e Pré-Vestibulares Sociais." E acrescenta: -"Falo, inclusive, que meu primeiro passo para a pesquisa do mestrado ocorreu ainda na época do ensino médio, derivado da minha experiência como aluno de um curso popular."

<sup>145</sup> Alguns têm essa força de expressão: ‘vou levando’, no sentido de dizer que está indo, com dificuldades, mas está indo.



XV, que solapam cada vez mais a população das redondezas, ainda mais num urbanismo feito com pouco planejamento. O projeto veio ser sinal em meio às tempestades<sup>146</sup> de 2009\2010. Um bom sinal, quem sabe. Lembro do empenho da equipe de professores que marcavam as aulas e estavam até mesmo em feriados comprometidos com a turma. Poderia estar chovendo muito. E os alunos poderiam não estar, mas os professores estavam. A ideia era garantir o que não poderia faltar o recurso, a aula, a aprendizagem, o passo para o futuro. Num desses dias, de compromisso aguerrido dos professores, a chuva era tanta no Lote XV, que atravessou o colégio de um lado para o outro.

E nasce o Paulo Freire, com um quadro mega reduzido de professores e monitores. Aos poucos com o passar dos anos, eu (professor George) e o professor Julio começamos a convidar outros professores do Inclua-se e de outros projetos. Pode-se citar a presença forte de alguns professores como a professora Amanda<sup>147</sup> de Biologia, e o Thiago Norbeto<sup>148</sup> de matemática. O Thiago em particular trouxe uma dinâmica de domingo a domingo no projeto. Pois tinha a aula do pré-vestibular em 2012 de segunda até sexta, e no sábado e domingo tinha as aulas com os adolescentes dos 9º ano que estavam tão animados, que uma turma ‘formou’ a outra (no caso animaram outros colegas que criamos 2 turmas de técnico no Lote XV, uma atividade inédita e única até hoje). O aprimoramento do pré-técnico comunitário Paulo Freire surgiu como uma proposta mega inovadora para o território. Pois diferente dos pré-vestibulares os alunos não tinham nenhuma opção comunitária na região. A maioria era em Duque de Caxias. E tenho orgulho de no coletivo termos sido pioneiros nessa modalidade na região, pré técnico comunitário.

Existem três guerreiros que se articulam para atender essa nova demanda desafiadora

---

<sup>146</sup> As enchentes são sempre muito duras na Baixada Fluminense, e nem sempre passam na mídia. Algumas até passam, Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/noticias/meio-ambiente/2015/12/pior-enchente-do-rio-de-janeiro-completa-50-anos>. Acesso em: 19 out. 2023. Os efeitos climáticos irão devastar, a Baixada fluminense, se nada for feito para conter a ação humana no meio ambiente, Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/aquecimento-global-vai-acentuar-ciclo-de-pobreza-na-baixada-fluminense/#page11>. Acesso em: 19 out. 2023. Com o Padre Bruno foi criada uma força tarefa na luta pelos atingidos pela enchente: recolher alimentos, roupas e outras doações. Visitar famílias. Lembro um sopão que ajudei a levar no meio das águas no bairro do Parque Amorim, parecia cena de guerra. E também a luta e diálogo com o poder público – que num certo momento fez surgir as bombas no caminho do Pilar, que amenizam um pouco os impactos da enchente no Lote XV.

<sup>147</sup> Amanda Fernandes, licenciada em biologia, pós em Ensino de Ciência – IFRJ e mestrado na IFRJ. Está atuando como professora na Seeduc-RJ.

<sup>148</sup> Thiago da Silva Norberto, licenciado em Matemática UERJ, especialista em novas tecnologias UFF, especialista em ensino de matemática UFRRJ, técnico em administração Faetec e mestrando na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Professor em Minas Gerais, na rede municipal de Oratórios e na rede estadual, onde levou um pouco da experiência do pré Paulo Freire, e vivenciam também experiências com o pré técnico nas escolas onde leciona.

do pré técnico: Thiago Norberto (Matemática), Júlio Cesar Alves Ribeiro (Língua Portuguesa, Literatura e Redação) e George Ferreira Lau (História, Filosofia e Atualidades). Então já tinha no Lote XV a nível de educação algo que percebo de fato que destoa do que era a linha de frente, buscava, surgem outras frentes não apenas o pré-vestibular. E mesmo no pré, insistia com a formação cidadã e busca profissional, mas também a questão solidária, social, ecológica e humana.

Um projeto que faz e é geografia humana, perpassa pelo corpo. O Paulo Freire é assim, um pedaço de um monte de gente. Num levantamento feito por alto, o Preparatório Comunitário Paulo Freire (PCPF) em torno de mais de 50 profissionais da educação, alguns cursando mestrado, outros doutorado (caso do Jefferson Lima, doutorando no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)), outros graduando. Pode-se citar também como exemplo para entender o lugar e as vitórias do projeto o caso da aluna Daiane Francisco de Medeiros que foi aluna das turmas do início do projeto ainda no Colégio Silva Dias (pois o projeto fica um tempo e depois por problemas de desgaste, acaba se transferindo para a Igreja São Simão com o apoio da PJ e do Padre Bruno). A aluna Daiane Francisco, teve muitos êxitos, mulher negra na Baixada, galgou e longe chegou, graduação na UERJ\FEBF, mestrado na UERJ\FEBF com uma abordagem digna da periferia e da Baixada, e hoje atuando como professora no CAP da UFRJ, após passar em concurso. Atua também no pré indígena como voluntária na produção textual, e auxílio de orientações nos editais indígenas. Esteve em Harvard, apresentando um trabalho de pesquisa. E agora, doutorando na UFRJ, 2023. Ela é uma boa síntese de como o projeto pode atuar na vida do cidadão que entende o projeto, e o projeto é mais que o espaço geográfico, o lugar em si onde ocorrem as aulas, ele perpassa os rios e rasga a pele de todos os que por ali passam, e traz novos rios, e rios novos se fazem, para quem se permite fazer isso. Daiane Francisco continuou sua atuação e suas descobertas, desbravando o mundo e a si – volta ao projeto como monitora em aulas presenciais, e atualmente ela é monitora no projeto a partir do pré- vestibular indígena.

O projeto é a hidra das confluências<sup>149</sup> das possibilidades do encontro de vários rios, de diálogos com diversos que entende o projeto e soma com o crescimento deste movimento. Dessa forma o projeto tem parceria atualmente com a Paróquia São Simão, Centro Cultural

---

<sup>149</sup> Obrigado, com toda generosidade, querido Nego Bispo, tua existência torna o mundo melhor, grato por seus compartilhamentos, bem-aventurado pela urgência da generosidade, e aqui confluir com o Bispo, é o auge do pensar\agir\sentir\ser: “Confluência é um conceito criado pelo poeta no processo de análise da contracolonização dos saberes: trata-se da lei que rege a relação de convivência entre elementos da natureza e que ensina que “nem tudo o que se ajunta se mistura” (Bispo). “Viva todas as vidas, porque todas as vidas importam! (Da oralidade de Bispo). Disponível em: <https://www.ancestralidades.org.br/biografias-e-trajetorias/nego-bispo>. Acesso em: 19 out. 2023.

Dom Hélder Câmara (CCDHC), Projeto Marvin, Museu Vivo do São Bento, o Centro Cultural Donana<sup>150</sup>, Fábrica de Apoio à Linguagem Artística (Coletivo Fala)<sup>151</sup>, Coletivo Tânia<sup>152</sup>, Roda Transcultural<sup>153</sup>, Barracão Cultural, Projeto Africanidade e Agosto Indígena do CIEP 201 (descritos mais abaixo no texto), Fórum de Pré-vestibulares Populares do Rio de Janeiro (FPVP-RJ)<sup>154</sup> Associação dos Professores de História da Baixada Fluminense (APPH-Clio), Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM)<sup>155</sup>, Fórum Ubuntu<sup>156</sup>, Galpão Golméia Criativo<sup>157</sup>, Emancipa<sup>158</sup>, Educafro, Supermed<sup>159</sup>, Pré Uerj Maricá (Pré-Enem

<sup>150</sup> Onde confluíram no Pó de poesia, no dia do Sarau, que rola geralmente no último sábado de cada mês. E confluímos também na pesquisa de Jane Quintino Pinto que esta se debruçando na pesquisa de mestrado pela UFRRJ o Paulo Freire e o Donana – a educação antirracista em Belford Roxo. Jane é uma forte referência-confluência no fórum ubuntu em Belford Roxo.

<sup>151</sup> Mais sobre, Disponível em: <https://www.instagram.com/coletivofala/>. Acesso em: 19 out. 2023. O Coletivo FALA, coletivo sociocultural que nasce no pré vestibular comunitário Inclua-se.

<sup>152</sup> Mais sobre o Coletivo Tania, roda de conversa\arte e debate, que nasce do pré vestibular Paulo Freire e faz uma homenagem no nome a Dona Tania (uma importante liderança popular, estava nos conselhos e na espiritualidade, lutando em tudo), Disponível em: <https://www.instagram.com/coletivotania/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>153</sup> A Roda Transcultural, com debate, artes, cultura e muito mais, nasceu do pré Paulo Freire, mais sobre, Disponível em: <https://www.instagram.com/transcultural/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>154</sup> Mais sobre o Fórum de prés que se fortaleceu muito no período da pandemia, Disponível em: <https://linktr.ee/FPVPRJ>. Acesso em: 19 out. 2023. Os 3 primeiros pontos da carta de princípios do fórum, da qual o pré Paulo Freire também ajudou a construir, estão muito presentes em nossa pesquisa e de alguma forma traz bem o que é o projeto: 1.Educação popular, decolonialidade e antirracismo, Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/18gy\\_Au9xy7krkZuqrLBpWIKdX-da0xUa/view](https://drive.google.com/file/d/18gy_Au9xy7krkZuqrLBpWIKdX-da0xUa/view). Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>155</sup> CEASM, uma potência periférica na Maré (no RJ, Brasil e mundo), com pré vestibular, com Marielles, com museu, com muita coisa linda que é construída, e é semente-crioula. Mais sobre, Disponível em: <https://www.ceasm.org.br/>. Acesso em: 19 out. 2023. Com o CEASM confluímos muito, e foi bom o aprendizado. Com Lourenço Cezar da Silva – em lives\aulas e bancas. E junto com Diogo Silva do Nascimento (com limpeza no caminho ribeirinho, lançando sementes de plantas, sendo semeadas por alunos e professores na beira do canal do Outeiro, um dos afluentes do Rio Iguaçu – mutirão verde) lutamos no projeto por uma UERJ, nos anos de 2014 e 2015 em Belford Roxo, RJ, Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100080613252905>. Acesso em: 19 out. 2023. Não gerou muita coisa diretamente. Mas o projeto se apegou a UERJ vertiginosamente (esse foi o ponto positivo). A campanha na internet teve até mesmo abaixo assinado virtual com 175 assintaturas, Disponível em: [https://secure.avaaz.org/community\\_petitions/po/Vossa\\_Magnificencia\\_Coletivo\\_por\\_uma\\_UERJ\\_em\\_Belford\\_Roxo/?neneRdb&fbclid=IwAR2tYDG\\_34ZEicNWXkoK7\\_5o9V4y9wYpd79OEpU\\_OSvCZGoOLyg6Cslh7-k](https://secure.avaaz.org/community_petitions/po/Vossa_Magnificencia_Coletivo_por_uma_UERJ_em_Belford_Roxo/?neneRdb&fbclid=IwAR2tYDG_34ZEicNWXkoK7_5o9V4y9wYpd79OEpU_OSvCZGoOLyg6Cslh7-k). Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>156</sup> Mais em, Disponível em: <https://www.facebook.com/oforumubuntu/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>157</sup> Na época, um ou 2 anos antes da pandemia no Galpão Golméia Criativo, o pré fez sua adesão com a APPH-Clio e foi feito o convite para coordenarmos um pré numa região mais periférica de Duque de Caxias, o que não foi possível, naquele momento.

<sup>158</sup> Mais sobre Emancipa, Disponível em: [https://wikifavelas.com.br/index.php/Rede\\_Emancipa\\_de\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Popular](https://wikifavelas.com.br/index.php/Rede_Emancipa_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Popular). Acesso em: 19 out. 2023.

Popular Iara Iavelberg<sup>160</sup>), Econrio<sup>161</sup>, FEBF, Fórum Grita Baixada (FGB)<sup>162</sup>, Programa Antenada com Ana Leone<sup>163</sup>, Rede de Pré-Vestibulares Comunitários (Duque de Caxias), e algumas escolas públicas e grêmios estudantis (através da iniciativa de professores e de alunos). Cito aqui algumas escolas envolvidas com o projeto, não de forma institucional, mas de forma extra-oficial: Colégio Estadual Sargento Wolff, CIEP 201, CIEP 348, CIEP 404, CIEP 398, CIEP 027, CIEP 118, CIEP Cora Coralina, Colégio Estadual Santo Inácio, Colégio Estadual Bairro Nova Aurora, Colégio Estadual Barão de Mauá, Instituto de Educação Governador Roberto Silveira (IEGRS), Colégio Estadual Jardim Ipê, Colégio Estadual Parque

---

<sup>159</sup>Supermed: projeto com base na formação em vestibular para medicina, é feita uma parceria gratuita com o pré Paulo Freire. Mais sobre supermed, Disponível em:<https://www.projetosupermed.com.br/category/blog-supermed/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>160</sup> O Pré UERJ Maricá fundado pelo professor William Campos em 2018 tem feito parcerias com o Paulo Freire, principalmente do período da pandemia até hoje. Confluimos nessas trocas, também na presença/participação no FPVP-RJ e também na premiação que recebemos juntos na ALERJ em 2022, Disponível em:<https://www.alerj.rj.gov.br/Visualizar/Noticia/54887?AspxAutoDetectCookieSupport=1>. Acesso em: 19 out. 2023.

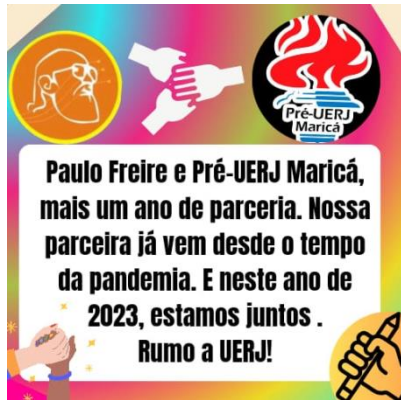
<sup>161</sup> Empresa que estána prestação de serviços de seleção e concursos públicos” (Econrio). E no ano de 2023 essa empresa fez uma experiência inovadora com simulado para UERJ (no 1º semestre) e Enem (no 2º semestre). O pré Paulo Freire esteve presente nas duas etapas com uma inscrição em média para as provas de em torno de 100 candidatos. A experiência de simulado sempre agradou ao projeto, já tínhamos feito antes a experiência com a Empresa de São Paulo Editora Evolucionar. Mas mesmo com os custos baixos, a situação financeira da população não permitiu continuarmos com a Evolucionar, e acabamos encontrando uma parceria muito bacana, Econrio.

<sup>162</sup>O Fórum Grita Baixada trouxe muitas aulas públicas de relevância para o projeto através do Adriano de Moreira de Araujo já havíamos confluído no Centro Sócio Político (CSP) da Diocese de Nova Iguaçu e em outras atividades sociais da diocese, e vem uma parceria ímpar com o projeto. Com aulas públicas, divulgação e apoio nos eventos, entre outras somas. O fórum tem a altivez do documentário ‘Nossos mortos tem voz’, Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=6jOGMhT5cnc>. Acesso em: 19 out. 2023. Assim como o Padre Bruno nos ensinou em meio a família chacinada, levantar do luto para a luta, assim também Dom Luciano Bergamin (que inclusive me deu aula, hoje é bispo emérito da Diocese de Nova Iguaçu) ao acolher as famílias na chacina da Baixada, nos aponta como o fórum, a vida precisa ser dignificada. É isso, do luto à luta, e foi o que mais tentamos ecoar na pandemia da covid 19. Mais sobre o FGB, Disponível em:[https://wikifavelas.com.br/index.php/F%C3%B3rum\\_Grita\\_Baixada](https://wikifavelas.com.br/index.php/F%C3%B3rum_Grita_Baixada)  
<https://forumgritabaixada.org.br/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>163</sup> Ana Leone uma radialista da Baixada Fluminense, que em Duque de Caxias, traz a voz da periferia, da mulher, da educação do afrodescendente, do valor da história e do patrimônio, da cultura, da arte enfim da voz dos sem voz, Disponível em:<https://www.lupadobem.com/programa-antenada-com-ana-leone-se-propoe-a-dar-voz-a-populacao/>. Acesso em: 19 out. 2023. Ela confluuiu com a gente, quando fomos convidados para uma entrevista, eu e minha esposa Lourdes, foi um dia incrível com Vitor Lourenço, do projeto + Nós. Entrevista na íntegra, Disponível em:<https://www.facebook.com/radioativafm98.7/videos/184258563009639/>. Acesso em: 19 out. 2023. Foi feita uma bela homenagem do IDMJR que para mulheres negras, em Duque de Caxias, RJ, grafitadas: Ana Leone, Rose Cipriano, Mãe Beata de Yemanjá, Silvia Mendonça, Maria Conga, Dona Leonor, Nivia Raposo, Fátima Monteiro e Marielle Franco, que foi vandalizado, mas depois recuperado, Disponível em:<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/arte-em-homenagem-as-mulheres-negras-e-vandalizada-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 19 out. 2023. Mais sobre Ana Leone, numa dissertação, uma importante intervenção periférica, Disponível em:<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15135/2019%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20M%C3%B4nica%20Paranhos%20Coelho.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 out. 2023.

Amorim, entre outros.

Figura 10 - Parcerias e Confluências do Preparatório Paulo Freire:



(a)



(b)



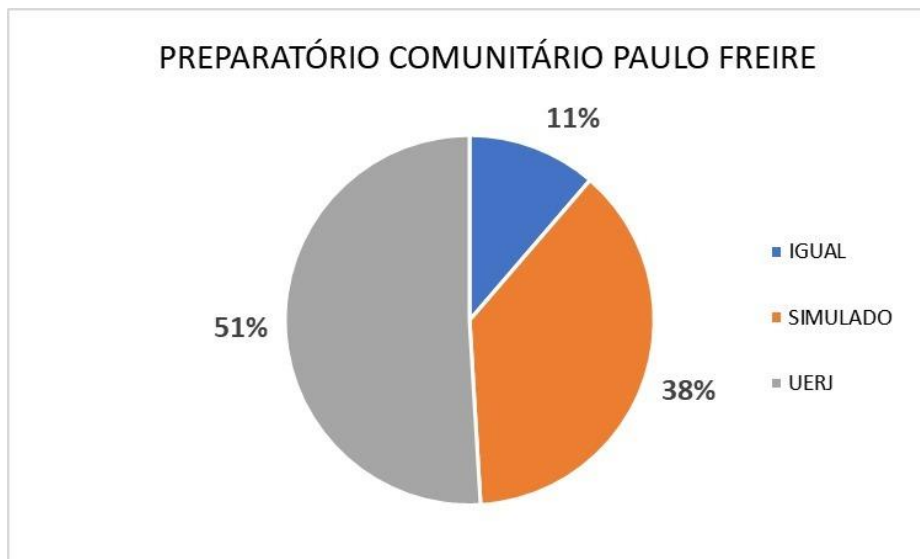
(c)

Legenda: (A) Parceria do Pré Paulo Freire o Pré UERJ Maricá (B) Parceria do Pré Paulo Freire com a empresa Econrio, com simulados dos vestibulares. (C) Parceria do Pré Paulo Freire com o SuperMed.

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O gráfico abaixo demonstra o impacto do simulado no pré. Pois foram feitos ajustes diante do resultado do simulado anterior, e as notas melhoraram no vestibular da UERJ 2024.

Gráfico 2 - Sobre o empenho do Preparatório Comunitário Paulo Freire no Simulado UERJ realizado em 2023 feito pela Econrio: ‘Devolutivas – projetos simulados’.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Com maior intensidade destaco a parceria com o CIEP 201, que passa pelos professores Cristiano, Lussandra, Hélio e Adenildo e também pela diretora Rejane. E tantos outros como o professor Roberto (que atua no projeto online ainda hoje). As vezes em certo momento estar no 201, parece, que é estar no Paulo Freire, não por confusão, mas por complementaridade. O 201 que é também o CIEP que nos acolhe em algumas aulas do mestrado da FEBF, é um lugar da Baixada, ímpar. Sim, digno de museologia social, e de desenvolvimento da educação das periferias.

E as parcerias não param, na dinâmica educação e internet em parceria com o professor Eliseu da FGV e da UERJ o preparatório colocou à disposição de alunos e professores uma Plataforma de Estudos. Nasceu em 2017 com projeto de redação. E aos poucos em 2018 vem se adaptando às realidades do projeto. Na Plataforma uniu tecnologia e educação para avançar mais. E é um excelente suporte para os grupos de estudo, que infelizmente não foram muito à frente. Mas parecia já uma preparação para o que depois veio,



a pandemia da covid 19<sup>164</sup>, e o pré online. No pré online o projeto foi espaço de ensino-aprendizagem de ferramentas digitais na marra e com muita dificuldade. Descobri o fosso do acesso à internet para a periferia – é preciso urgente conversar sobre exclusão digital e lutar por direitos digitais. Surgiu com a pandemia em 2020 a parceria com o Descomplica<sup>165</sup> que forneceu o Descomplica Social para os grupos de pré comunitários, e já consegui o acesso durante três anos 2020, 2021 e 2022, com bolsas para Enem e Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), acesso um ano gratuito para alunos (100, 200 e 300 alunos respectivamente para cada ano) do Paulo Freire.

Conseguí também abraçar uma parceria com o Coletivo Nossas<sup>166</sup>, que ajudou na campanha 4G para estudar, nosso pré e outros prés do Brasil estavam unidos nessa campanha, que ajudou muitos jovens em nosso projeto, a estudar, apesar da pandemia (com doações de várias pessoas, nessa campanha muito bacana que rodou o Brasil). Também consegui (o Paulo Freire) doações para famílias que passaram dificuldades demasiadas nesse período. O Coletivo Nossas também ajudou na articulação e luta na campanha pela IFRJ de Belford Roxo (essa luta ainda continua)<sup>167</sup>. E o pré ajudou o Projeto Marvin\Grupo Leonardo a fundar um

<sup>164</sup>O Brasil teve até o presente momento, 705.775 óbitos confirmados de covid 19: Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 out. 2023. Sem falar na enxurrada da pandemia da fake News, que trouxe também mais problemas no enfrentamento a doença, Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/10/30/pandemia-de-fake-news-dificulta-combate-ao-coronavirus-no-brasil-alertam-especialistas>, <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1996-covid-19-onu-e-oms-pedem-medidas-firmes-contrafake-news>. Acesso em: 19 out. 2023. Prima-irmãs 3 emergências globais, segundo a OMS são um desafio mesmo após o momento mais crítico da covid 19, e a vacinação em tempo record da população mundial: Covid 19, Fake News (ondas de notícias falsa, principalmente com a facilidade de divulgação pelas redes sociais) e Vacinação (diante do movimento antivacina que cresceu no mundo), Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/01/30/por-que-a-oms-continua-considerando-a-covid-19-uma-emergencia-global-de-saude>. Acesso em: 19 out. 2023. E no Brasil a Covid vira CPI, Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/sala-de-imprensa/cpi-covid-atuacao-mpf/tabela-cpi-covid>.

<https://www.brasildefato.com.br/2021/10/20/leia-a-integra-do-relatorio-final-da-cpi-da-pandemia-apresentado-por-renan-calheiros-no-senado>. Acesso em: 19 out. 2023.

No relatório final da CPI, o genocídio indígena foi tornado menor, Disponível em: <https://cimi.org.br/2021/11/genocidio-indigena-e-minimizado-em-relatorio-final-da-cpi-da-pandemia/>. Acesso em: 19 out. 2023.

A pandemia da covid 19 expôs a dívida histórica do Brasil com o povo afropindorâmico mergulhado ainda numa semiabolição, citado na revista online Brasil de Fato, Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/13/apos-132-anos-da-abolicao-brasil-ainda-nao-fez-a-devida-reparacao-da-escravidao>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>165</sup> Ambiente virtual de aprendizagem, porém é pago.

<sup>166</sup> Coletivo Nossas: “uma organização sem fins lucrativos comprometida com o fortalecimento da democracia, da justiça social e da igualdade. Há mais de dez anos desenvolvemos projetos, táticas e estratégias de mobilização e solidariedade pelo Brasil inteiro.” Disponível em: <https://www.nossas.org/> <https://www.4gparaestudar.nossas.org.br/#block-33300>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>167</sup> Abaixo assinado na luta pela IFRJ de Belford Roxo, RJ, o pré atuou bravamente, e conseguimos no abaixo-assinado virtual, 2504 assinaturas, Disponível em: [https://secure.avaaz.org/community\\_petitions/po/Moradores\\_de\\_Belford\\_Roxo\\_e\\_da\\_Baixada\\_Fluminense](https://secure.avaaz.org/community_petitions/po/Moradores_de_Belford_Roxo_e_da_Baixada_Fluminense)



grupo de apoio educacional às crianças do Ensino Fundamental 1 e 2 que ficaram muito prejudicadas com a pandemia, no ensino (alfabetização, letramento e reforço), não apenas na alimentação. Essa dimensão do projeto continua até hoje.

Figura 11 - Lives de domingo a domingo em 3 turnos às vezes - no 1º ano da pandemia da Covid 19



Fonte: Arquivo pessoal, Belford Roxo, 2020.

[IFRJ Campus Belford Roxo e nosso/?rc=fb&pv=4&utm\\_source=sharetools&utm\\_medium=facebook&utm\\_campaign=petition-433194-Moradores de Belford Roxo e da Baixada Fluminense IFRJ Campus Belford Roxo e nosso&utm\\_term=noHash%2Bpo&fbclid=IwAR1mALboBaedYV2hLro8XOerNq7qwKp7-RVWNbEde2hDaAUQV5K8prf5tNY](https://www.facebook.com/IFRJ-Campus-Belford-Roxo-e-nosso/?rc=fb&pv=4&utm_source=sharetools&utm_medium=facebook&utm_campaign=petition-433194-Moradores-de-Belford-Roxo-e-da-Baixada-Fluminense-IFRJ-Campus-Belford-Roxo-e-nosso&utm_term=noHash%2Bpo&fbclid=IwAR1mALboBaedYV2hLro8XOerNq7qwKp7-RVWNbEde2hDaAUQV5K8prf5tNY).  
Acesso em: 19 out. 2023.

Figura 12 - Live de articulação da campanha ‘4G para estudar’ entrevistando uma mobilizadora da Rede Nossas.



Fonte: Arquivo pessoal, Belford Roxo, 2020.

No primeiro ano, em 2009, duas grandes vitórias. De jovens que apontaram para uma grande possibilidade: Pedro e Junior – os primeiros monitores (Geografia e Física) e primos. É o Pedrinho que já mencionei acima no texto. O ano de 2010 trouxe as vitórias da Patrícia: que passou na área militar, passou para a UFRJ e também passou para o Instituto de Pesos e Medidas. Comecei a entender que não era a quantidade e sim a qualidade. E comecei a contar não apenas o número de candidatos de nosso projeto que passavam, mas também quantas vitórias cada um tinha vencido (é uma quantificação qualitativa\significativa\afetiva). E o grupo começou sempre com este nome: Paulo Freire.

E com esta perspectiva comunitária e solidária, cidadã e humana via educação, arte, cultura e busca pelo emprego. Já no segundo ano experiências do Pré Técnico, ainda em forma de semente trouxe algo que somente depois foi aprimorado. Um fator foi fundamental também para entender não apenas onde o território, o ethos, mas também o logos<sup>168</sup>. A

<sup>168</sup> Conferir no Dicionário de Oxford: Logos, aqui trazemos como inteligência cósmica ampla presente no pensamento humano.

capacidade de cada voluntário procurar tratar de forma humana e buscar ajuda nos processos de escolhas, inscrição, isenção, cotas, matrícula, permanência na universidade – e isso foi tornando-se uma expertise com o passar do tempo. O preparatório faz o acompanhamento de todo o processo, desde a inscrição das provas até sua matrícula (universidades, carreira militar, escolas técnicas e certificação do ensino fundamental e médio) é feita a leitura do edital e junto com os candidatos o incentivo para que façam isso de forma autônoma.

Na virada de 2012 para 2013 finda a parceria entre o pré e o Colégio Silva Dias. Desta vez o projeto já sem saída, sem lugar para funcionar preparava-se para ‘pendurar as chuteiras’ (terminar). Porém jovens da PJ da Paróquia São Simão interpelam e junto a coordenação do curso que neste momento tinha ficado comigo, conversamos com o Padre Bruno Luigi e surge uma parceria monumental. A Paróquia São Simão tem todo um histórico de luta social (uma possível Hidra). E o pré-vestibular vinha ser mais um instrumento de luta pela dignidade, a cidadania e a vida através da educação que transforma. Desta forma nestes idos de 2013, uma experiência ímpar acontece no Lote XV e por sua vez na Paróquia São Simão – dois pré-vestibulares comunitários funcionaram nos espaços cedidos pela Igreja e em parceria com a Igreja. E estes dois grupos de pré (Inclua-se e Paulo Freire) independentes entre si, mas com mesmo objetivo, tinham professores em comum (Amanda, Cristiano, Júlio, Jefferson, João Paulo, Pedro...) atividades em comum – aulão, debates, aulas de campo, isenção da UERJ.

Mas findou a conectividade entre a Paróquia São Simão e o pré Inclua-se (uma parceria de muitos anos) e em torno do ano de 2016 o pré Inclua-se terminava. Mesmo ano mais ou menos que o PVNC Hydra de Iguazu também fecha as portas (inclusive tentamos ajudar para um outro possível lugar, mas não avançou). Abrindo espaço para os grupos mais privados. O grupo Centro Educacional Nascimento (CENAS) começou no Lote XV, mas sem a pegada comunitária, e durou poucos anos. A educação é algo forte neste território do Lote XV, pois a o Padre Egídio ajudava e apoiava na educação no antigo Colégio Cenequista São Simão, funcionava uma creche onde hoje é o prédio da Matriz da Paróquia São Simão, enfim, poderia ainda debruçar, sobre essa questão, mas contudo observo que a periferia entende-se com seu papel educador.

Aqui falando um pouco do pré Inclua-se: após vários anos levantando a bandeira da educação no Lote XV, um dos exemplos marcantes foi uma turma inovadora que criaram de manhã (a única até hoje nos moldes comunitários na região). Cujos alunos estudavam de manhã (no pré), a tarde no grupo de Estudo e pôr fim voltavam para estudar no pré da noite. Inevitavelmente a maioria desta turma passou para universidades. Eu (George Ferreira Lau e o prof. Júlio Cesar fomos professores nesta turma que tinha aulas de manhã), ali conheci um

grande profissional e humanista Júlio Cesar. Um outro destaque para o pré incluía-se é o Coletivo FALA<sup>169</sup>, que nasceu ali. E é importante Coletivo de arte, cultura, literatura – hoje uma pessoa de frente deste grupo é Mércia (que já esteve no sarau Paulo Freire). Os dois prês vestibulares Incluía-se e Paulo Freire – tinham em torno de 200 alunos mais ou menos no Lote XV as noites lutando através dos estudos por um futuro melhor, por dignidade, por um lugar ao pôr do sol.

O ano de 2013 foi muito improvisado para a gente. Quadro pequeno. Turma pequena. Parecia que tudo ia acabar. Mas a perseverança foi maior e no ano de 2014 foi fechado um contrato com a Igreja (o que antes era mais informal começava a ganhar fundamentação). A turma de 2013 funcionava numa sala pequena. Em 2014 as vitórias e o valer a pena do ‘projeto que transforma’ trouxe mais gente, uma turma transbordando de alunos permitiu solicitar o Salão Paroquial São Simão à paróquia. Tinha ali mais ou menos em torno de 100 alunos. E uma turma que ‘muito queria’.

Aprimorava tanto a cada ano os alunos, como os professores. Uma demonstração deste empenho, foi a aluna Nicole, conceito A<sup>170</sup> – no vestibular da UERJ. Cresce então um enamoramento do pré com a UERJ. Tornou-se questão, a priori, para o curso incentivar os alunos a adentrar esta universidade de qualidade. Outros motivadores como o Luisinho que passou para a FEBF-UERJ. Através destes três jovens que ao mesmo tempo estavam na coordenação da PJ, faziam parte do pré como alunos e começavam como monitores, e posteriormente começam a entrar na faculdade: Nycolas Candido<sup>171</sup>, Matheus Azevedo<sup>172</sup> e Luisinho<sup>173</sup> vem uma consistência ao que chamamos de ‘Projeto UERJ’.

---

<sup>169</sup> Mais sobre, Disponível em: [https://wikifavelas.com.br/index.php/Coletivo\\_FALA](https://wikifavelas.com.br/index.php/Coletivo_FALA). Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>170</sup> Outros alunos conseguem A (que é o conceito máximo no vestibular da UERJ, em outros anos), algo que não era fácil de se conquistar, e isso impulsionou o curso, teve o A do Douglas Almeida e da Namy Ogawa – que hoje são monitores do projeto entre outros notas boas. Atualmente o que nos motivou a UERJ foi o simulado com a Econrio, e as aulas de incentivo aos alunos (para informações e aulas com conteúdo específico).

<sup>171</sup> Mestrado na PUC, montando o projeto de doutorado. Monitor no projeto. E esteve também em Harvard, apresentando trabalho.

<sup>172</sup> Mestrando na UFRJ. E produzindo suas escritas, Disponível em: <https://www.alpheratz.com.br/matheus-azevedo/>. Acesso em: 19 out. 2023. Foi professor no projeto CLAC da UFRJ. Também é monitor no projeto.

<sup>173</sup> Graduando na FEBF. Monitor no projeto, é participante de movimento estudantil e está atualmente como assessor da PJ a nível diocesano.

Figura 13 - Coletivo por uma UERJ em Belford Roxo uma confluência entre os pré vestibulares do Lote XV:



(a)



(b)



(c)



(d)

Legenda (A) O logo do Coletivo UERJ Já criado na época. (B) Logo oficial do Pré Incluir-se. (C) Logo oficial do Preparatório Comunitário Paulo Freire. (D) Logo oficial do PVNC Hydra de Iguassú.

Fonte: Arquivo pessoal, Belford Roxo, 2015.

O diálogo com a Igreja levou, no ano seguinte, 2015 para o 2º piso do salão pastoral.



Naquele ano não sabia das consequências desta mudança e que o projeto cresceria tanto. Precisei solicitar à Igreja mais 2 salas. Pronto estava formado o fundamento do projeto em 03 frentes, este é o 1º ciclo: pré vestibular (formamos 2 turmas) pré militar e pré técnico. Não começou no mundo das ideias, e sim a partir das pessoas – da demanda e da possibilidade de articulação de voluntariado para levar o projeto. O ano de 2016 surge como um surto para o projeto. Muitos alunos procuram o pré. Foi um desafio diante daquilo que nos fez nascer. Em 2015 eram já duas turmas do pré vestibular. Mas em 2016 surgem duas turmas lotadas. Um dos motivos que fez as turmas encherem: os resultados do projeto e outro a greve<sup>174</sup> nas escolas estaduais. O pré- vestibular voltou à pauta inicial do curso com duas turmas, e tinha em torno de 130 a 150 jovens. Fora o pré técnico e o pré militar e os grupos de estudo.

Coube ao projeto não caber dentro de si. E surgem os grupos de estudo, para além do ‘grupo-sede’<sup>175</sup>, ou do grupo-mãe. Até mesmo para entender e alcançar desafios maiores e crescer. O Grupo de Estudo foi uma alternativa criada para tentar ajudar os jovens que não conseguem sair dos bairros, seja por motivo financeiro ou devido a problemas ligados à segurança nos bairros. Mas com certeza, nasce dentro das pessoas.

Como uma vontade de dar passos. E assim que nasceu o Grupo de Estudos Leonardo<sup>176</sup>, o primogênito em 2016. Depois no ano seguinte 2017 nasce o Grupo de Estudos Dona Edith (homenagem a Dona Edith uma das primeiras catequistas da paróquia. Chamávamos a ‘tia da trancinha’). Ela contava que fazia terços (contas de orações católicas) com sementes. E ela é uma das homenageadas no acervo que pertence ao grupo dos Catadores de Memória<sup>177</sup>). O Grupo Dona Edith funciona na Igreja São João Batista, no bairro Jardim do

---

<sup>174</sup>Uma greve longa, e que não trouxe a educação para a prioridade que merece nos Estado do RJ, em 2016, Disponível em:<https://www.brasildefato.com.br/2016/07/19/professores-do-rio-de-janeiro-fazem-maior-greve-da-historia-do-estado/>. Acesso em: 19 out. 2023. Tanto que em 2023 surge nova greve pelo piso nacional, contra o NEM, mas poucos avanços, Disponível em:<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2023/06/6662063-professores-do-estado-suspendem-greve-apos-43-dias-de-paralisacao.html>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>175</sup> Por ser o 1º grupo (Pré Paulo Freire, no Lote XV), mas todos os grupos são sede – em importância.

<sup>176</sup> O grupo Leonardo foi o nome dado em homenagem ao jovem Leonardo, que morreu por uma fatalidade. Era um jovem muito atuante na Ceb Imaculada Conceição do bairro Itapoã, no centro cultural com oficinas e no pré vestibular. Ele sonhava fazer Direito. Estava trabalhando muito, e no dia do aniversário do pai dele, ele morreu de enfarte. O Projeto Marvin, é o grande articulador desse grupo de estudos.

<sup>177</sup> Os catadores de memória é um grupo que pertencia ao Centro Cultural Dom Hélder Câmara, que nasceu em torno de 2016/2017 em confluência: MVSB, Centro Cultural Dom Hélder Câmara, Paróquia São Simão e Preparatório Comunitário Paulo Freire. Os entes, ali sentam, e mapeiam e começam a entrevistar pessoas que trazem a riqueza da memória local, na perspectiva da periferia. Foi o ato de encontrar patrimônios, que são a nossa gente. Articulado pelo Padre Bruno, esse grupo tinha a presença: Lourdes, Luisinho, George, Antônio Augusto, Marluvia, Maria Eduarda Milheiro, Ana Paula Milheiro e Marcelo Bezerra de Almeida. O objetivo é catar\coletar memórias da coletividade e da luta popular.

Ipê (próximo a duas escolas Colégio Estadual Jardim Ipê e CIEP 027<sup>178</sup>, duas escolas em frente ao rio, e ao lixo que é jogado em ambos os lados) que acolheu tão bem, com a ajuda do Sr. Genivaldo que preparou uma sala para o pré vestibular. E em 2018 nasce com a iniciativa e parceria entre o pré e a professora Ana Paula (que já tinha sido voluntária no pré do Lote XV em 2017) o Grupo de Estudos Dom Mauro (homenagem ao primeiro bispo de Caxias e que sempre apoia movimentos sociais e de luta pela dignidade da vida). A atuação se fundamenta agora neste 2º ciclo: pré vestibular, pré militar, pré técnico, pré-Encceja (algo que no grupo já tem semente em 2017) e grupos de estudo. E que nos impulsiona em 2018\2019 fazer até formatura – articulação do Grupo de Estudos Dom Mauro (mas que infelizmente não aconteceu, no Itapoã aconteceu, algo próximo a isso, uma homenagem aos vitoriosos).

A parede da vitória é um memorial vivo criado a partir da interpelação do Padre Bruno e com a ajuda da professora Amanda de biologia entre outras pessoas, após um levantamento que foi feito com um mini-relatório ainda incompleto de 2009 até 2018.

Figura 14 - A parede da vitória



Fonte: Arquivo pessoal, Belford Roxo, 2023.

<sup>178</sup>Onde funcionou a primeira etapa do polo da Cederj de Belford Roxo provisoriamente, que depois se transferiu para a rua Mauá, mas ao centro de Belford Roxo.



As frentes de ação estão descentralizadas. Estamos agora em 5 grupos: Grupo Paulo Freire (Lote XV), Grupo de estudo Leonardo, Grupo de estudo Dona Edith<sup>179</sup>, Grupo de estudo Dom Mauro e Grupo Quilombo do Bomba<sup>180</sup> (que funciona no Museu Vivo do São Bento, é uma ação da APPH-Clio, uma articulação prof<sup>a</sup> Bianca e o prof. Antônio Augusto em parceria com o Paulo Freire). O Grupo do Pré Indígena somente surge em 2022 online, no pós-pandemia. E já temos de três a quatro indígenas que alcançaram vitórias. Histórias ainda estão sendo escritas e desenvolvidas. O único grupo de estudo que permaneceu de pé até hoje foi o Grupo de estudo Leonardo. O grupo avançou em pré-Encceja, pré Enem, pré técnico, apoio à aprendizagem, letramento, alfabetização e oficinas de música. O grupo Dom Mauro, deixou uma semente no bairro do Amapá. Acabou, mas nasceu lá um projeto que tem continuado essa missão no bairro do Amapá, é o projeto Associação Cristã de Apoio a Criança (ASCAC) mais sobre o projeto disponível em <https://www.ascac.org.br/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Na proximidade dos 10 anos do Preparatório Comunitário Paulo Freire o projeto estava se repensando. E com esta celebração, a oportunidade de organizar esta história, celebrar essas conquistas<sup>181</sup> analisar o que precisa ainda melhorar e dar passos para frente. Os desafios trazem o risco do crescimento e da carga de trabalho para poucos. As demandas crescem: necessidade de Encceja, de pré técnico para 6º ano, de voluntários que entendam a proposta, de comunidades que queiram fazer parcerias, da necessidade de ter recursos para aliviar os custos, das parcerias com as diversas redes, de plano de aula individualizado, de mais simulados (possibilidade de retorno da parceria com a Editora Evolucionar), de maior garra e responsabilidade. Algumas coisas o 2018 já encaminhou para 2019. Essa reflexão surge nestes 10 anos: um pensar para dentro e buscar novos voluntários que mantenham o espírito do trabalho coletivo, deste reerguimento de pessoas, pela educação, pela autoestima, pela dinâmica da estética de uma vida que merece ter mais sentido e ser mais compartilhada. Um dos grandes desafios é incentivar os voluntários locais.

Um pequeno relato do final de 2021, ainda sobre os anos pandêmicos, segue nas próximas linhas. No ano da pandemia, o projeto parece que não mais aconteceria. Pois os

---

<sup>179</sup>O grupo de estudo, hoje, ficou independente do pré e funciona com o material que deixamos lá, quadro por exemplo, com reforço para Educação de Jovens e Adultos.

<sup>180</sup> O Pré Vestibular Quilombo do Bomba nasce neste espaço Hidra do MVSB, publicação na revista eletrônica Lurdinha de Duque de Caxias no dia 10/04/2018, Disponível em: <https://lurdinha.org/site/pre-vestibular-popular-em-caxias-tem/>. Acesso em: 25 out. 2023.

<sup>181</sup> Daiane Francisco e Dom Bruno insistiam com essa questão, que precisamos celebrar nossas vitórias.

desafios da exclusão digital tomariam qualquer proposta de Educação. Mas foi mantida a chama do projeto acesa. Fiz a parceria com o projeto 4G para estudar através do Coletivo Nossas. O PCPF conseguiu internet para alguns alunos e professores (por meio dessa campanha de financiamento coletivo). O projeto ultrapassou as mais de 500 vitórias. E as parcerias se firmaram em busca da sobrevivência da nossa luta. Consegui alunos de outros Estados (SP, por exemplo), professores de outros Estados (duas professoras do Nordeste e um monitor do Sul do Brasil). A parceria com o Fórum de Prés Vestibulares do Rio de Janeiro se intensificou, através de presença em seminários e reuniões de articulação. E a presença chega também à Rede Ubuntu, através do convite feito pelo professor Amauri Mendes, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

A Rede Ubuntu é uma rede que busca trabalhar nossa ancestralidade e nossa africanidade. Mesmo na pandemia, foi feita uma bela roda de conversa com a juventude dos grêmios, com jovens sobre a política entre outros temas. Tudo parou, mas passos foram dados. O projeto celebrou a vitória de uma galera boa que chegou à UERJ, IFRJ e provas militares. Os anos pandêmicos não retiram a vitalidade, apesar de serem anos tão tempestuosos. Veio a solidariedade para ajudar alguns que precisavam de alimentos (e recebemos ajuda, de quem ajuda, Central Única das Favelas (CUFA), Rede Emancipa, Ministério Público (MP) entre outros). E quando foi possível estreitou-se nossa parceria com Escolas Públicas, professores e alunos (Exemplo CIEP 201, Colégio Estadual Sargento Wolff). E seguem as lives, apesar das dificuldades de cada um, ao acesso, a uma rede que não cai tanto, mas o projeto seguiu firme (relatório interno Preparatório Comunitário Paulo Freire, setembro 2021).

Quadro 1 – Levantamento do número de realizações (vitórias) dos alunos do projeto.

2009	2 vitórias
2010	5 vitórias
2011	12 vitórias
2012	7 vitórias
2013	8 vitórias
2014	6 vitórias
2015	19 vitórias
2016	69 vitórias
2017	93 vitórias
2018	105 vitórias
2019\2020\2021	170 vitórias

Fonte: Arquivo Pessoal, Belford Roxo, 2021.

Os dados dos últimos anos ficaram mais complicados de serem computados devido a pandemia. Esses dados estão sempre sendo computados, pois existem erros, e dificuldades de buscar informações com os ex-alunos. Alguns entendem a importância disso, e dão essa vitória, mas existem casos em que alunos pensam diferente. Por outro lado, é um trabalho de uma garimpagem sofrível. Alguns números trazem a amostragem de 230 candidatos: Total de alunos inscritos no Preparatório Paulo Freire 2018, 107: Assíduos, 105: Vitórias até o momento: janeiro 2019 (relatório interno do Preparatório Comunitário Paulo Freire).

Quadro 2: Quantitativo dos alunos do projeto no ano de 2018

<b>Total de alunos inscritos em 2018</b>	230
Assíduos	107
Vitórias 2018\2019	105

Fonte: Arquivo pessoal, Belford Roxo, 2019.

## 2 É NA LUTA QUE A GENTE SE RECONHECE: AS CONFLUÊNCIAS ENTRE O PRÉ-VESTIBULAR PAULO FREIRE E O MUSEU VIVO DO SÃO BENTO

*Amo minha raça, luto pela cor, e o que quer que eu faça, é por nós e por amor.” (Seu Jorge cita Racionais, numa fala de repúdio ao racismo que sofreu no Rio Grande do Sul em outubro de 2022). “Sou de exu, azedo é remédio, doce é veneno. (Vozes do Africanidades do CIEP 201, outubro de 2022).*

*Satirizando fatos históricos e apresentando verdades ignoradas e pouco difundidas, "Marginal Y-guaçu" evoca personagens históricos, fictícios e mitológicos para contar a verdadeira história do “achamento” do Brasil, da ocupação do Rio de Janeiro e da formação social e cultural da Baixada Fluminense (SESI, 2022).*

Na abertura as vozes de afrodescendentes fazendo a diferença no século XXI, Seu Jorge com sua arte-trajetória, o projeto Africanidades e a peça do Marginal Y-guaçu são expressões estéticas que apontam uma ética. Tudo isso é como um impulso para ser e estar no museu. Pisar no Museu é pisar num solo sagrado, é preciso pedir licença, e pedir bênção às entidades que temos ali, todos os monumentos revestidos de sacralidade ou não, pois não se trata apenas de ter uma ligação espiritual, mas humana-ecológica-global-ancestral. Hoje transcender e amar a terra faz lembrar o Papa João Paulo II<sup>182</sup>, que ao chegar na visita aos países, beijava o solo daquele lugar.

Sim, o Museu Vivo do São Bento (MVSB)<sup>183</sup> merece ser beijado – ele é o coração da Hidra. O MVSB pulsa e impulsiona os rios de vida. Isso é o que senti ao conectar com esse espaço e o espaço não é somente sua física geografia arquitetônica, é a geografia humana. Os corpos que transitam, palpitam o ser Baixada, o ser afro ressignificado na Baixada. Existe uma revolução silenciosa que acontece nos quintais do São Bento, nas praças, nos *Slam*, nos tambores, nos debates que são mais fortes que os novos açoites.

O que encanta e me leva ao encantamento pelo MVSB é que ele não é um simples museu. Das coisas paradas, não falantes, frias e não tocantes, e mesmo que sejam para tocar – é somente para ser mais fashion (pop). Nesse espaço sou também convidado a ser Museu, a ser patrimônio, e a olhar o tudo e todo como digno de memória, territorialidade, conservação,

---

<sup>182</sup> O Papa João Paulo II – o terceiro papa com mandato mais longo, de 1978 até 2005. O papa é o herdeiro segundo a Igreja Católica Apostólica Romana, da missão dada a São Pedro (na tese da Igreja, São Pedro é o primeiro papa). Ele era chamado no Brasil, por ‘João de Deus’, alguns o chamavam o papa da paz, ou das missões, viajou a vários países. E alguns apontam ainda, que ele contribuiu para o fim da Guerra Fria. Bom, ele teve uma confluência com o Padre Bruno (ele ficou no lugar do bispo da diocese de Nova Iguaçu) quando se encontraram na visita regular do bispo da Diocese ao papa, como estava sem bispo, na ocasião, Padre Bruno foi representando o bispo.

<sup>183</sup> Lutas e lutas (ou seja, é fruto de luta) e vem a Lei municipal 2224 de 2008 criando o Museu Vivo do São Bento, Disponível em: <https://www.museuvivodosaobento.com.br/institucional>. Acesso em: 19 out. 2023.

‘patri-matre-monialidade’ e materialidade. Um Museu vivo inverte a lógica, o óbvio, o próprio, a história e a racionalidade. Os corpos se sentem no lugar. E o lugar é também além do espaço que traz memória, história e todos os corpos, amazonizados, quilombozados, sambaquizados, contracolonizadores, popularizados e hidrificados.

A relação MVSB\Pré Paulo Freire acompanhou uma trajetória de miçangas entrelaçadas, que não sei explicar o porquê, mas aquela simbiose foi ocorrendo – pois ali naqueles rios de relações estavam também o Centro Cultural Dom Hélder Câmara, a APPH-Clio, o Galpão Golméia, o Projeto Africanidade CIEP 201, a FEBF, FEUDUC, Capoeira entre outros. O MVSB surge como um grande rio de encontro, é um grande rio Hidra, onde embarcações param, se abastecem para se reencontrar em uma sociedade de tantos desencontros. De pessoas como Marlúcia, Antônio Augusto, Bianca – que nos deixa atravessado por uma experiência única. Que marcam as encruzilhadas de minhas percepções históricas, acadêmicas, espirituais, humanas e existenciais.

A Marlúcia, uma andarilha, guerrilheira do conhecimento – como os meninos do *Slam*, como os griot arrebatando para a seara do conhecimento, da descoberta, do inusitado, do Baixada de ontem no hoje, do hoje e do sempre na Baixada. Imagina o trem poetizado com os poetas do vagão, é experiência parecida como ser arrebatado pelas aulas-conchas<sup>184</sup> de Marlúcia Santos. Como Paulo Freire, percorrendo trajetórias dos humanos para uma nova sociedade, é como se numa única estrada andarilhos da humanidade se encontrassem, Paulo Freire, Marlúcia, Padre Bruno, Antônio Augusto e tantos e tantos outros andarilhos da esperança, do patrimônio, da memória renegada, que não se dobra e nem se faz de resignada, ressurgem como Hidra Mãe da Baixada. Marlúcia é a voz de muitos, que não tem voz – isso o projeto percebeu e acolheu, aprendeu e apreendeu. E trouxe muito mais que aprendizagem, trouxe\traz identidade – é uma patrimonialidade \matrimonialidade.

---

<sup>184</sup> Referência as conchas do povo sambaqui. Seriam aulas que nos envolvem, aulas que nos conectam à ancestralidade. Aulas da grandeza da Hidra.

Figura 15 - O Museu Vivo do São Bento revela a Hidra:



(a)



(b)



(c)

Legendas: (A) Máscara de escravo fugitivo; (B) Exposição do Ceramista Agenor Nunes.. (C)

A escultura da Hidra. Descrição: A Hidra é base central.

Fonte: SOUZA, Marlúcia Santos, 2022.

Fonte: da foto da obra Hidra: arquivo pessoal, 2023.

O Antônio Augusto é o grande pai. Que insere no Museu, nas questões de lutas por políticas públicas, seja na educação, na cultura e outras demandas da periferia que vão entrando em nossas embarcações. Permite sonhar, e historicizar os sonhos. Faz o link com a FEUDUC, com a APPH-Clio, com os grupos políticos que poderiam em tese ajudar, com a perspectiva do Galpão Golméia. Quando os olhos da Hidra se abriram, já estava ali, Paulo Freire e o Museu Vivo numa experiência ímpar, o Grupo de Estudos Quilombo do Bomba. As aulas se entrecortam com atividades do Museu, da FEBF, da Capoeira – da sinergia.

O Mestre conduziu proximidades muito interessantes com o Centro Cultural Dom Hélder Câmara<sup>185</sup>, e de alguma forma estávamos envolvidos com os dois espaços de pulsionalidade. Surgiu os catadores de memória, um projeto que estava ali nas bordas, colhendo vozes e memórias de mulheres, principalmente e de homens que foram fundamentais na história\memória social dos bairros em torno da Paróquia São Simão, no município de Belford Roxo, RJ. A história da Baixada, e a diáspora africana, entravam nas pulsações onde a territorialidade permitia construir algo para além do visto, histórias e estratégias em ritmo de trajetórias na re-existência.

Claro, o espaço, a casa, o lugar é acolhedor. Parece continuação de um quintal, de uma casa antiga, não apenas no sentido físico, mas casa com cheiro de Mãinha. Uma sala central que parece o centro do terreiro, onde são incorporados os conhecimentos das rodas de conversa e de escuta, dos silêncios das travessias por mares nunca dantes navegados, como a Independência Cabocla<sup>186</sup>, onde o sangue dos mártires, se fez voz, som, cor, cheiro, texto,

---

<sup>185</sup> Projeto cultural que nasce na Paróquia São Simão, onde tem componentes do pré Paulo Freire, e tem parcerias intensas com o MVSB. Surge quando o Padre Bruno incentiva a comunidade a mudar a quadra de esportes e fazer do espaço, um galpão de possibilidades de produção de arte e cultura, frutos desta terra educadora da Baixada, nordestina, negra, mulher, indígena, musical, poetas sambista, enfim capaz de sonhar através da arte educadora (conceito que eu e Lourdes vivenciamos bem no Curso de Verão PUC-SP). Atualmente o Centro Cultural passa por uma reformulação. O Centro Cultural desenvolveu uma série de projetos interessantes como a valorização nordestina na região do Lote XV, ao celebrar o centenário de Gonzagão, dia da Baixada, consciência negra, dia da mulher, a tentativa de acolher e articular os artistas e agentes culturais locais. Existe uma confluência grande com o PCPF e o MVSB.

<sup>186</sup> Nielson Rosa Bezerra, doutor em história pela UFF, professor da UERJ, nos convida a navegar por outros rios, a transfluir em nossas-novas diaspóricas vivências. Neste sentido o bicentenário da independência é repensando, a partir de bases e conceitos periféricos, um outro olhar, o olhar das ausências, texto escrito por Nielson e Andrea Mendes, doutora em história Unicamp pós-doutoranda UERJ no Fórum Revista de História: 2022, Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/download/15981/9040>. Acesso em: 19 out. 2023. E esse projeto grandioso, teve rios para diversas direções teve várias exposições, debates, aulas, inclusive no pré Paulo Freire. Aqui o vídeo no canal do MVSB sobre a descomemoração do Bicentenário, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pq87jiXH4yU>. Acesso em: 19 out. 2023. Com toda pompa a exposição estende seu estandarte em Magé, RJ, Disponível em: <https://mage.rj.gov.br/informacoes/prefeitura-inicia-a-1a-jornada-do-patrimonio-cultural/>. Acesso em: 19 out. 2023. A exposição chega ao Museu Ciência e Vida (Cecierj) reforçando a identidade periférica da Baixada, Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/eventos/exposicao-a-independencia-cabocla/>. Acesso em: 19 out. 2023.



imagem, desejo, coragem e utopia. Ethos de encontro: onde as aulas se encontram, e ao som do atabaque, é feito um chamamento para o quintal, onde a jinga se fez som, da terra, que é regada e plantada uma árvore com toda ancestralidade, ou o jogo dos pés e corpos encontra o jogo das ideias, sonhos e memórias. Nesta música de Padre Zezinho, Zé Vicente, entoa um esperar de atitudes, na canção Utopia, aqui um trecho:

Quando o dia da paz renascer. Quando o Sol da esperança brilhar. Eu vou cantar.  
Quando o povo nas ruas sorrir. E a roseira de novo florir. Eu vou cantar. Quando as cercas caírem no chão. Quando as mesas se encherem de pão. Eu vou sonhar.  
Quando os muros que cercam os jardins. Destruídos, então os jasmims. Vão perfumar. Vai ser tão bonito se ouvir a canção. Cantada de novo. No olhar da gente, a certeza do irmão. Reinado do povo (Padre Zezinho, 1995).

A Hidra é assim, tem essa capacidade aquilombadora de arrastar para perto deste espaço do São Bento grandes potencialidades: Museu Vivo do São Bento, FEUDUC, Barracão<sup>187</sup>, CIEP 201 com Africanidades<sup>188</sup> e Agosto Indígena<sup>189</sup>, Mus Ical Mwm (MWM)<sup>190</sup> curso de Música da Igreja Metodista, PUC do São Bento – Duque de Caxias (hoje a PUC mudou esse endereço), Paróquia São Simão do Lote XV<sup>191</sup>, Centro Cultural Dom Hélder Câmara<sup>192</sup>, Rede de Mães da Baixada de Fluminense, Espaço Solidário Multiervas (Rede

<sup>187</sup> Uma orquestra, cujo o templo, os instrumentais confluem num Barracão, num terreiro, partem dali, se misturam ali com instrumentais clássicos – onde o agogô por exemplo encontra o saxofone. É fantástico esse projeto, que tem a presença do professor de física e é maestro Victor Bruno Barbosa dos Santos (esse pura confluência de educação e música, de pré Paulo Freire e Barracão), para conhecer mais, Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/escola-de-musica-em-terreiro-na-baixada-fluminense-mistura-candomble-heavy-metal-24071186.html>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>188</sup> Mais sobre africanidades, Disponível em: <https://cultne.tv/temas/1/jornalismo/video/83/projeto-africanidades>. Acesso em: 19 out. 2023.

Pesquisa do professor Julio Cesar Araujo dos Santos sobre essa potencialidade, deste ‘Outro’ que o Africanidades traz, Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/6570> Acesso em: 19 out. 2023. No programa “Desafio Por Um Dia, Fábio Porchat e Noemia Oliveira”, postado em 2022 no youtube, vários alunos que confluíram no CIEP 201 e no pré Paulo Freire estavam presentes, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N5WcIX7BE5M>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>189</sup> Mais sobre:, Disponível em: <https://www.instagram.com/proj.agostoindigena/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>190</sup> MWM - Mus Ical Mwm – Curso de música da Igreja Metodista do Lote XV, em geral estavam presentes nos saraus que convidamos. Mais sobre, Disponível em: <https://www.facebook.com/mariano.5musica>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>191</sup> Um resuminho da história, Disponível em: <https://saosimaoblog.wordpress.com/historia-do-padroeiro/>. Acesso em: 19 out. 2023, de uma das paróquias que nos últimos anos tem sido a presença da igreja junto aos pobres e esquecidos da sociedade. Na época do Padre Bruno com 20, 22 comunidades, numa área com mais de 80 mil habitantes mais ou menos. Segundo dados da Casa Sul Fluminense\IBGE 2010, somente a área do bairro do Lote XV, tem em média em torno de 97 mil habitantes, sem falar os outros bairros e subbairros, Disponível em: <https://casa-fluminense.redesocialdecidades.org.br/br/RJ/casa-fluminense/regiao/+lote-xv/populacao-total>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>192</sup> Um pouco sobre o centro cultural Dom Hélder, Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/556264954429167>

Fitovida<sup>193</sup>), União dos Estudantes de Duque de Caxias (UEDC), Associação dos Estudantes Secundaristas do Estado do Rio de Janeiro (AERJ), União Nacional dos Estudantes (UNE), Preparatório Comunitário Paulo Freire, Coletivo FALA – tudo isso se interliga e transmite a história dos esquecidos e invisibilizados – são quilombos-hidra de hoje. São tambores<sup>194</sup> que são batidos e que viabilizam, os novos sons que batem na gente. Descobrir-se negro, baixadense filho de um lugar que pulsa luta, é uma nova história de significados.

Somos (cabe notar, que por vezes somente no plural, conseguimos conectar com o que está sendo dito) cada grupo desse que luta, mas somos também cada concha de sambaqui. Temos uma co-responsabilidade conosco mesmo, mas também com nosso lugar. O sentido de pertença, de Casa Comum<sup>195</sup>, de cheiro de terra, de caminhada, de olhar as pessoas e ver a vida, e aprender nas praças a fazer e ser história, é visceralmente algo que é da ordem do encontro dos encontros. Enfim, estes lugares aproximaram a cultura\educação\cidadania das novas ventanias dos rios, onde aos poucos encontramos o despertar de utopias.

---

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100057456758592>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>193</sup> Mais na dissertação de Mariana Leal Rodrigues, Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br:8443/handle/1/8380>. Acesso em: 19 em: 2023. É aqui onde as folhas falam e curam, e trazem um ‘ser’. E as mãos são ponte, são fonte, junto com esse jeito popular e ligado a nossa ancestralidade que curam. Um pouco mais sobre a Rede Fitovida, ponto de cultura de erveiras, rezadeiras, fazedoras de chá caseiro, xarope, ‘leite de nutrir’ (algumas crianças chamavam assim), parteiras, místicas e ecológicas mulheres e homens, Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/53738>  
<http://mapadecultura.com.br/manchete/casa-da-memoria-da-rede-fitovida-na-baixada-fluminense>  
[https://culturaeduca.cc/equipamento/pontocultura\\_detalle/1309/](https://culturaeduca.cc/equipamento/pontocultura_detalle/1309/). Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>194</sup> Como pode tambores trazer: “(...) sons, afetos e expressões da cultura afro brasileira” (?) Trazem muito mais, são entes que muito tem a nos dizer. Assim como os rios de Krenak – são entidades e tem muito a dizer. Enquanto escrevia ‘essas telas’ (linhas), no aniversário da CF-1988, neste 04 de maio de 2023, o Jornal Nacional noticiava algo que jamais pensei escutar, Ailton Krenak, recebe o título de imortal da ABL, o 1º indígena, as vezes parece o fim do mundo, mas talvez possamos adiar. Dos tambores, temos aqui registros do lindo evento do encontro dos tambores na região da Hidra, encontro no ano de 2015, que como trouxeram os relatos, foram meio que acontecendo, Disponível em: <https://www.museuvivodosaobento.com.br/novidades/seminario-os-tambores-na-baixada-fluminense>. Acesso em: 19 out. 2023. Sobre Krenak, Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2023/10/05/ailton-krenak-e-1o-indigena-eleito-para-a-academia-brasileira-de-letras.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2023. E aqui nos traz o som e a potência dos tambores ‘tão a gente’, Renata Bulcão pesquisa o tambor como texto, Disponível em: [https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epoh2020/1606752107\\_ARQUIVO\\_2163a359fdde4974c260e9ca6e9cf833.pdf](https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epoh2020/1606752107_ARQUIVO_2163a359fdde4974c260e9ca6e9cf833.pdf). Acesso em: 19 out. 2023. E o samba reverencia o tambor, como tema de samba enredo, Disponível em: <http://www.sintoniadebambas.com.br/o-batuque-e-o-tambor-sera-tema-da-escola-torcida-jovem/https://www.carnavalesco.com.br/o-tambor-me-chamou-com-grande-torcida-e-aprovacao-da-comunidade-samba-enredo-da-mocidade-alegre-para-2024-e-definido/>. Acesso em: 19 out. 2023. Os tambores da África que somos nós, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ZMOhO47Ews>. Acesso em: 19 out. 2023. “(...) É de lata, é da comunidade. Batidas que fascinam. Esperança social, transforma, ensina (...)Da África, dos nossos ancestrais Dos deuses nos toques, rituais. Nas civilizações, cultura Arte, mito, crença e cura (...)” é o tambor do Salgueiro em 2009, Disponível em: <https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/1355957/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>195</sup> Leonardo Boff, importante teólogo brasileiro, evoca a tempos, o quanto precisamos ter a ética do cuidado com a nossa Casa Comum, que é a Terra, Disponível em: <https://leonardoboff.org/2015/08/22/como-cuidar-de-nossa-casa-comum/>. Acesso em: 19 out. 2023.

As aulas de campo no Rio, nas correntezas do rio, no rio negro, no rio de falas, e silêncios, e escuridões e assombros, de griotagem e coragem de tantas gentes. Assim chego até a peça da Hidra. Um momento da Baixada em plena Copacabana. Consegui uma van para levar os alunos para assistir um espetáculo no teatro Glaucio Gil em Copacabana, no centro do Rio de Janeiro. Cabe observar que isso não é muito comum, e que em geral a periferia somente vai ao centro do RJ para trabalhar, e não para fazer cultura, que foi o caso da equipe dirigida pelo Nielson Bezerra e nós que fomos nos ver, pois o tema da peça era ‘Baixada’, no centro do RJ. Foi uma conexão ímpar. O tema, Marginal Y-guaçu: o texto e a sua apresentação em forma de contação de história, onde a Baixada rege a história, perpassando e cortando todos os rios a que pertencemos e somos. E escuto o grito de Estamira<sup>196</sup>.

Figura 16 - Propaganda do filme Lixo Extraordinário:



Fonte: Projeto de extensão cine clube, SECOM, 2018

Estávamos ali, mas poucos foram, em relação ao tamanho do projeto. Mas esse pouco, valeu muito e valeu a pena. Uma experiência ímpar, dos três rios da Baixada se encontrando: Uerj, Museu Vivo do São Bento, Pré Paulo Freire – no palco cultural na zona sul do Rio de Janeiro. Uma espécie de demarcação de território. Da cidade que também precisa pensar o ‘nós’. Claro, também poetizamos, teatralizamos, trazemos trovas ao mundo de conhecimentos, perspectivas, sonhos, medos e propomos, outros mundos possíveis. ‘Um’ nós por nós no Rio deles, com nossos rios, fomos até os mares, benzer o pé na areia, tocar o

<sup>196</sup>Projeto de extensão Cineclube TRT8 & UFPA exhibe o documentário Lixo Extraordinário no bairro do Bengui. Disponível em: <https://www.trt8.jus.br/noticias/2018/projeto-de-extensao-cineclube-trt8-ufpa-exibe-o-documentario-lixo-extraordinario-no> Acesso em: 05 out. 2023.

patrimônio do estrangeiro. É ocupação, é nossa revolução silenciosa. E em cada tessitura da peça, a harmoniosa Baixada enaltecida, reconhecida pelos seus. Uma produção arrebatadora.

Uma história a partir dos debaixo, de forma tão provocadora surgiu nos últimos anos em três escolas de samba: Mangueira– “Com histórias para ninar gente grande” (2018)<sup>197</sup> e<sup>198</sup> “A Verdade Vos Fará Livre” (2019), a Viradouro com “Quem lava a alma desta gente veste ouro” (2019)<sup>199</sup> e a Grande Rio com “Fala, Majeté! Sete Chaves De Exu” (2021)<sup>200</sup>. Essa em particular é o grito de Estamira<sup>201</sup>, é o grito da Baixada, do Pré, dos ‘marginais do Iguaçu’. Gritos que permitem ser uma possibilidade de se reconstruir via arte, educação, cultura – onde os encontros se dão, onde as pessoas vão e vem inclusive no rio da Cor da Baixada<sup>202</sup>.

Sim, a Baixada tem cor: cor de luta, cor esverdeada que ainda perdura, cor do rio que ainda insiste em ser rio, mesmo que o neguem, cor das pessoas que tem medo de sua cor, que nem sabem sua cor, que descobrem sua cor. Cor que teima, que queima, de tanta luta enlutada do dia a dia. Cor de uma nova história, da história a partir dos esquecidos e desterrados com medo das utopias. A Baixada é sempre essa terra entre rios, de lágrimas e sofrimentos, dores e suor, mas fértil de arte, cultura e educação. Cheia de enchentes infundáveis que marcam todos os verões, mas também com a solidariedade imensa de pessoas que se dão as mãos. O expressar deste território é também pelo samba-enredo, e a ancestralidade indígena da voz a Grande Rio para o samba de 2024:

[...] A terceira humanidade, Cuaraci vem clarear. Ê Sumé nas garras da sua ira. Enfrentou Maíra, tanto perseguiu. Seus herdeiros vivem essa guerra. Povoando a Terra. A voz Tupinambá rugiu [...] Pé-de-boi que o chão recorta, travestida de

<sup>197</sup>Mais sobre este ensino de história para a periferia, Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/wantuir/historias-para-ninar-gente-grande/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>198</sup> Mais sobre o samba, assim como o rio, a educação, são tudo uma reza, pela força que tem, Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2020-a-verdade-vos-fara-livre/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>199</sup>Ensaboa, faz cocada, faz liberdade, faz a vida ter esperança, Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tinga/viradouro-de-alma-lavada>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>200</sup> Uma releitura de Exu e das encruzilhadas, foi incrível ver, e confluir com esta temática em sala de aula, Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/escola-de-samba-academicos-do-grande-rio/fala-majete-sete-chaves-de-exu/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>201</sup>Estamira é a voz dos sem voz, é a voz do lixão, é um grito e uma forte lição, Disponível em: [https://wikifavelas.com.br/index.php/Estamira\\_\(filme\)](https://wikifavelas.com.br/index.php/Estamira_(filme)). Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>202</sup> Grupo de pesquisa coordenado pelo professor Nielson Bezerra na FEBF, um grupo que diz para o que vem, a Baixada, ter cor, tem cara, tem som, tem voz. Disponível em: [https://www.instagram.com/gpec\\_acordabaixada/](https://www.instagram.com/gpec_acordabaixada/). (Acessado 19/10/2023). E também nome de uma das obras de Nielson, A Cor da Baixada, Disponível em: <https://lurdinha.org/site/livro-a-cor-da-baixada-de-nielson-rosa-bezerra-download/>. Acesso em: 19 out. 2023.



pantera. Kiô! Kiô, kiô, kiô Kiera. A folia em reverência. Onde a arte é resistência. Sou Caxias, bicho fera!!” (Grande Rio, 2023).

Figura 17 - Divulgação da peça Marginal Y-guaçu, um grito da grande periferia chamada Baixada, por existência e por resistência



Descrição: um grito da grande periferia chamada Baixada, por existência e por resistência.

Fonte: Facebook, arquivo de divulgação online do evento, maio 2023.

Baixada das mães, como Dona Geralda, analfabeta e primeira alfabetizadora do Lote XV. Baixada dos cria<sup>203</sup>Nielson Bezerra com a bandeirola, Giselle Motta com seus vestidos e Luciano Paixão em seu quarto escrevendo algo que se tornou existência e resistência nos corpos dos educandos que foram para além dos vestibulares, numa intensa perspectiva de que educar é para a vida, é para viver. A sátira, a gíria, a brincadeira, o guia da peça da força do riso, do riso que liberta, revoluciona, traz a desnudez dos opressores – lembra as pipas que traçam os céus da Baixada, onde é tempo também de brincar e ter esperança. As pipas são a

<sup>203</sup> Cria – é claro que aqui não queremos utilizar o conceito no sentido de pobre criado por outrem (criação) ou de filho de pessoa escravizada que poderia conviver com os senhores na casa-grande. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 19 out. 2023. Cria para a periferia, seria uma uam de dizer que é fruto daquela comunidade/favela e com muito orgulho, não seria nem filho da escravidão e nem filho de ‘ninguém’ mas filho do lugar, aqui tem uma pertença territorial/memorial/social.

meninice que tem direito de ter esperança, de voltar a sua criança, e poder sonhar e imaginar, sorrir de gargalhar, apesar da dor, e se reconstruir-sonhar. Marginal Yguaçu nos hidrifica, com um aparato histórico-pedagógico, a arte se une ao pensar pedagógico. O MVSB desconhecido da Hidra de Iguaçu se faz presente para dar e trazer cor à Baixada.

A dor da colonização foi um processo extremamente violento. Violência não apenas de território, mas também de corpos, de culturas, de linguagens, de pensares, de afetividades e religiosidades. Morre o homem velho, e nasce o homem civilizado\ocidental. Existe uma necessidade de descortinar o descobrimento – e toda nossa situação social forjada.

A peça por sua vez, segundo Luciano Paixão: - “[...] não podia nem assustar e nem romantizar”, mas ela tinha nas mãos uns dos personagens principais da peça: “a violência do Brasil”. Paixão vai falando que nos leva a um: “- [...] navegar pelos rios que o encontram com Freire, pois ambos estão na luta pelo fim do dualismo opressor- oprimido”. Os agentes acabam interconectando o samba, a cor da Baixada, o espetáculo do Marginal, o PCPF<sup>204</sup>, as leituras, o MVSB e acabam as águas dos rios não sendo as mesmas mas se encontrando. A luta\debate é a todo momento, não se pode parar. Boal<sup>205</sup>\Freire um teatro, uma educação a partir da vida e das necessidades das pessoas, isso foi possível observar nos palcos de Copacabana, as travessias e peripécias do Marginal Iguassu.

É por isso que as pipas surgem também como símbolos do Curso do Rio, que também é muito educadamente-existenciou. O olhar da Baixada a partir de Copacabana. O olhar da Baixada para dentro de si mesma. O Marginal, o Iguaçu, o desprezado, sem conteúdo vociferou e despertou a Hidra de todos nós. Essa experiência faz lembrar um dos Saraus que o Paulo Freire criou com o nome em torno de uma ideia parecida com essa “Um mundo diferente da ponte pra cá”. A proposta remete a ‘Um outro mundo possível’ do Fórum Social Mundial (FSM)<sup>206</sup> que agora propomos dentro de uma visão mais ampla e mergulhada em

---

<sup>204</sup> O Preparatório Comunitário Paulo Freire, já tem suas atividades desde o ano de 2009, e sua institucionalização como projeto social, surge no decorrer, do navegar os rios e peneiras desta pesquisa, e deságua dia 17/08/2023, depois de uma longa travessia, Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) do projeto nasce com profundos desafios.

<sup>205</sup> Augusto Boal (1931 – 2009) articulador do teatro do oprimido, um teatro para pensar, para fazer a crítica social, para libertar. Mais sobre o Teatro do Oprimido, Disponível em: <https://www.ctorio.org.br/home/>. Acesso em: 19 out. 2023. Confluímos com o Centro do Teatro do Oprimido (CTO), quando eu Lourdes e nosso sobrinho, fizemos algumas oficinas na Lapa, RJ, foi uma experiência única. As ruas e rios estavam se encontrando, teologia do oprimido, pedagogia do oprimido, teatro do oprimido – mas o sistema opressor se superou, veio a era das exclusões.

<sup>206</sup>Fórum Social Mundial – que nasceu em Porto Alegre articulando as iniciativas populares no Brasil e mundo de alternativas como economia solidária, por exemplo. Um pouco mais ver no glossário, na TL.



ubuntu de “Outros Mundos Possíveis”. Um direito fundamental que todas essas confluências apontam é o da água. Água dos rios, agora turvos e machucados e ainda recuperáveis. Água dos cultos dos ritos, dos mitos, água que percorre toda nossa corporeidade e poderia nos fazer uma ecológica humanidade.

A Hidra é da Capoeira, do jogo, do jongo<sup>207</sup>, da dança do ritmo, da africanidade aplicada, de uma Lei que colou, a Lei 10639<sup>208</sup> é conquista, a Lei Áurea de 1888<sup>209</sup> é somente para ser vista. Uma é luta, a outra por força dos jogos políticos. A Hidra no Museu, traz a capoeira dentro da aula, a aula dentro da capoeira. O Mestre fala para a comunidade, que entoa a academia, que traz nossa potencialidade de ser. E nesta circularidade, o pré aprende – a força da horizontalidade: do jogo, da roda de samba, da orquestra, da cabana em formato que nos lembra nossos valores ancestrais, nossos defensores e protetores de nosso ethos maior que é a Terra.

A Capoeira ontem perseguida, hoje reerguida. Sendo espaço-resistência. Sendo preto em trajetória de resistência. Seria sonhar demais que os africanos dançassem seus corpos como ninjas que voam, como na ficção trazendo a ancestralidade do Besouro<sup>210</sup>. Contudo, os africanos devem ter dado muito mais trabalho do que a ficção tentando retratá-los e aí ressurgem na Mulher rei<sup>211</sup>, nos pós Wakanda<sup>212</sup> a nesses tempos ainda de George Floyd<sup>213</sup>. A

---

<sup>207</sup>Jongo é depois de luta da região sudeste, em 2005, patrimônio cultural do Brasil, Disponível em:<https://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php/itens-de-patrimonio/jongo>. Acesso em: 19 out. 2023. Aula semente-crioula na FEBF, Disponível em:<https://www.instagram.com/p/CspPfqnIHho/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>208</sup> Lei 10639\2003 assinada pelo governo Lula no Brasil (fruto da luta do movimento negro) propõe e valoriza o Ensino da História do Afrodescendente e se complementa na Lei 11645\2008 que traz a ancestralidade indígena como obrigatório para os espaços educativos.

<sup>209</sup> O processo de liberdade das pessoas escravizadas no Brasil, teve dois caminhos distintos: o do Estado que se arrastou na sua morosidade para consolidar o fim da escravidão por pressão do capital-Inglês, e por outro lado, os afrodescendentes que através de várias lutas aquilombadoras construíram com sua garra à senhora liberdade.

<sup>210</sup> Mais sobre Besouro no filme, Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=NhrSIxqDSEw>. Acesso em: 19 out. 2023. Besouro é uma lenda da capoeira, Manoel Henrique Pereira, baiano, um rito da capoeira perpassa por todo seu ser. Um pouco mais, Disponível em:<https://www.geledes.org.br/besouro-lenda-da-capoeira/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>211</sup> Mais sobre, Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/noticias/bora-brasil/ultimas/filme-a-mulher-rei-estreia-no-brasil-com-sessao-exclusiva-para-mulheres-negras-16535940>. Acesso em: 19 out. 2023. O filme retrata “(...)retratando acontecimentos históricos que ocorreram entre os séculos XVII e XIX, a história das Agojie, um exército de mulheres guerreiras que protegiam o reino africano de Daomé e seu papel na escravidão (...)”, Disponível em: [https://www.acessepiaui.com.br/ver\\_coluna2/4075/A-RAINHA-NEGRA](https://www.acessepiaui.com.br/ver_coluna2/4075/A-RAINHA-NEGRA). Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>212</sup>Filme sobre país fictício da África, como uma série de heróis, reinos e poderes, Disponível em:<https://wp.ufpel.edu.br/pelotasmun/2023/04/05/black-panther-wakanda-para- sempre-e-as-relacoes-internacionais/#:~:text=Wakanda%20%C3%A9%20um%20pa%C3%ADs%20fict%C3%ADcio%20que%20seri>

resistência passa pelo corpo, pela cor, pelo cheiro, pela dor, pelo cacheado dos cabelos. Como me ensinou a professora Rachel de Almeida<sup>214</sup>, no Fórum Favela Universidade (FFU), em outubro de 2023: “É possível observar resistência em tudo, até nos silenciamentos.” E continua: “As emoções humanas também são fontes epistêmicas.” Ou seja, a resistência atravessa-estranha-invade nossos corpos pretos feitos de ancestralidade e resistência.

A Hidra é Pré Vestibular esse encontro dos Freires presente em todos nós, agente de transformação. Destes Freires presente em todos nós, agentes de esperançamento, de encantamento, de boniteza. Na Hidra não tem uma paz imediata, nem uma utopia cega e enlouquecida, tem é confronto\conflito, dialética, dialógica da vida, da construção que se faz a partir do encarar e de enfrentar os desafios do dia a dia.

A Hidra é educadora, pois é mito, é imaginário e criativa criatividade. O rio que passou em nossas vidas. Nesse sentido não dá para saber de onde veio nem para onde vai. Já existia antes, em cada ato humano, libertador e educador – o engenho humano do aprendizado coletivo. A Arte é educadora, ensina o Marginal Iguaçu, o patrimônio é educador. A memória é educadora. A africanidade é educadora. Quiçá a pátria fosse educadora. O Quilombo é educador. O pré é educador. Paulo Freire é aquilombador. E aqui não falamos de uma educação formal, nem meramente técnica, mecanicista, academicista, moralista e disciplinalizadora – mas uma educação da emancipação, da liberdade, da dignidade humana, como costuma falar o querido Dom Bruno.

A Hidra, é sintetizada no MVSB, lugar do encontro, é a bifurcação da educação libertadora, da FEUDUC, com seus tambores, com sua luta pela história da Baixada, pelo seu pioneirismo de educação na região, pena que hoje em ruínas, é encruzilhada do 201, CIEP com o projeto de uma potencial mega africanidade, do Barracão que em outubro\2022 fez o encerramento do ciclo de uma orquestra regada aos instrumentos afro (tomará que não seja

---

[a%20localizado%20no%20continente%20africano](#). Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>213</sup> Morte de homem negro George Floyd, asfixiado pela polícia, dizendo várias vezes não consigo respirar, inspira movimentos de luta no mundo, Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/27/caso-george-floyd-morte-de-homem-negro-filmado-com-policia-branca-com-joelhos-em-seu-pescoco-causa-indignacao-nos-eua.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2023, pois vidas negras importam. Disponível em: <https://vidasnegras.nacoesunidas.org/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>214</sup> Rachel de Almeida Viana é bacharel e licenciada em ciências sociais, doutora em história das ciências, pesquisadora de pós-doutorado da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e professora da Seeduc, Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/o-encontro-da-antropologia-com-favela-anthony-e-elizabeth-leeds-no-jacarezinho>. Acesso em: 30 out. 2023. É autora do livro O encontro da Antropologia com a favela: Anthony e Elizabeth Leeds no Jacarezinho, Fiocruz: RJ: 2020. Essa troca realizada neste encontro de múltiplas confluências trouxe muita emoção e partilha acadêmica da periferia que se escreve, e se vê e que procura o melhor em sua engenharia e mania de lutar por viver.

seu ponto final) e do Preparatório Paulo Freire, com seus alunos ávidos por novos mundos. O corredor pintado<sup>215</sup> com suas épocas, eras, de uma Baixada, que tem sim seus marcos, inclusive os de chumbo é algo que uma preciosidade interessante, na conservação, na patrimonialização\matrimonialização dos corpos, seres, sonhos, afetos e da cidadania.

Figura 18 - Tempo do Patrimônio



Descrição: foto da exposição - no espaço urbano, nas paredes da FEUDUC, no São Bento, RJ.

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A escola, a educação não é apenas institucionalização, é rede que se lança e se faz sobre os rios e mares onde os corpos se encontram, onde tambores falam, conchas nos dão identidade, onde a praça deixa de ser praça é uma marca histórica. O exercício do olhar, o educar do pensar, não apenas o pensar crítico, mais o pensar livre, o pensar imaginativo, o pensar afetivo e solidário agem. Tudo isso encontro em educadores espalhados no pré, no MVSB e em outros espaços da Hidra do São Bento. Parece uma franquia, uma fonte infundável de pessoas de coragem, de tirar garra de onde aparentemente não tem nada. E este novo olhar nos motiva para um novo agir, tem implicações éticas.

Poderia sintetizar esse forte vínculo do Pré com o MVSB através do Antônio Augusto, que esteve em momentos cruciais do Pré em parceria com o Centro Cultural Dom Hélder Câmara – e a luta por história da Baixada, e de projetos impulsionadores tanto da

<sup>215</sup> Os muros da FEUDUC, no caminho museológico do São Bento, ganharam pinturas que nos contam histórias e revelam memórias.

africanidade, como das mulheres que lutam, como da juventude. O jovem Luizinho do pré Paulo Freire, no podPré acabou revelando que essa relação MVSB\PCPF rendeu ainda outros muitos belos frutos como as aulas de campo para o trajeto em Minas Gerais, vagas na FEUDUC para alunos do pré e a inserção e parceria do PCPF no pré do Quilombo do Bomba, que tinha um clima totalmente favorável para crescimento, devido a todas as ambiências e territorialidades que o projeto envolvia. Somente esse espaço com esse nome, e essa galera envolvida poderia acolher na época uma reflexão sobre o Golpe de 2016, algo que nem no pré Paulo Freire aconteceu.

Mas essas andanças, essas viagens dariam muito mais que parcerias e trocas, trouxe vitalidade, marcou com possibilidade de se conhecer e de construir identidade na territorialidade. E na potencialidade da professora Marlucia, vi um Museu que realmente é de trajeto. Pois não tinha recurso certo. Sofre ali, sem recursos. E em meio a pandemia, aprendendo a ser re-existência também, fomos convidados a aprender com a internet e as aulas da Marlucia, surgiam como bálsamo de aprendizagem em meio a tantas dores e lutos. A pandemia nos aproximou apesar de estarmos distantes. Nos ensinou, apesar de termos tanto por aprender. Surgiram ideias que ainda não foi possível colocar em prática como um curso de história da Baixada, entre outras ideias. Marlucia, Nielson, Antonio Augusto – entre outros, estarão com o PCPF tanto presencial, como online em meio a pandemia, e também agora no ‘aindemia’<sup>216</sup>.

A Hidra é da FEBF. Na medida em que essas relações somente fazem os laços se estreitarem. As conchas parecem que estão nos pés de nossa cama. Me senti em casa. É a fala, a forma como encantam, e nos embalam. Lembrei da FEBF em momentos interessantes: claro presente fortemente nos relatos do nosso aluno Luisinho, que levou a sério o pedido do pré de estreitar e ser ponte entre a faculdade, a sociedade e o PCPF. Os relatos, a luta estudantil e a luta pelo Ensino Público de qualidade sempre presente no atuante Luisinho que hoje já atua como monitor de Geografia no projeto. Uma outra concha que podemos citar da confluência FEBF\PCPF onde o museu é ponte para isso, é a entrevista na rádio da faculdade, em que Daiane Francisco e Luisinho entrevistam prés vestibulares, um deles é o Pré Paulo Freire. O projeto substancialmente vai navegando por dentro desses espaços que, como foi dito já acima, emolduram uma identidade, algo que ousou chamar de co-identidade. Um momento

---

<sup>216</sup> Aqui se faz referência à covid 19 e suas variantes que estão ainda aí, e o movimento antivacina, que ainda insiste em existir. E as pandemias que ainda virão, consequências de nossas ações no planeta, caso não aprendamos a cartilha da decolonialidade.

catártico por onde passou, e embarcamos no cine debate com Bacurau<sup>217</sup> parecia um ensaio para tantos outros momentos vivenciados até o hoje. É que no meio disso tudo tinha uma pandemia, porém, isso não enfraqueceu e nem distanciou, pelo contrário, até a internet potencializou, com trocas e aprendizagens, com riqueza de conhecimento.

A Hidra é das Escolas Públicas, onde é preciso mudar urgentemente. O MVSb por ser trajeto ensinou a ser em trajeto, ser em parceira\rede, ser em dinâmica e movimento. Pois os corpos periféricos estão aí, em todo o momento sendo excluído, emparedado, e como posso dar passos sem perceber que esses corpos famintos estão? Não apenas de educação, sonho e futuro, mas também do mínimo ganha pão. A Escola por tantas reformas e degolas – do Novo Ensino Médio (NEM), os cortes e congelamento de Proposta de Emenda à Constituição (PECs)<sup>218</sup> que encontram a educação\cultura\ciência não como investimento, mas como gasto, então nos resta somente lamentar? A escola será a Homeschooling<sup>219</sup>, do online, híbrido<sup>220</sup> ou a Escola Sem Partido<sup>221</sup> sem cotas e sem sentido? Poderia vislumbrar tudo isso, mas cabe ainda recuperar a experiência de Angicos<sup>222</sup>. O Brasil merece mais uma chance. Onde um Museu é casa, onde patrimônio é vivo, e a faculdade é proximidade, o afeto é intelectualidade.

<sup>217</sup> Um filme arrebatador, Bacurau, apresentado na FEBF\UERJ naqueles anos sombrios da extrema-direita no poder, trouxe um movimento catártico de aplausos no final, foi explêndido, a um passo do Oscar, Disponível em: <https://gshow.globo.com/noticia/bacurau-veja-curiosidades-sobre-o-filme-brasileiro-que-pode-concorrer-ao-oscar.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2023. E com duras críticas a sociedade do capital, Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/05/cultura/1570306373\\_739263.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/05/cultura/1570306373_739263.html). Acesso em: 30 out. 2023. Que faz parte de uma série de filmes engajados que surgem nos últimos anos, talvez como resposta ao avanço da extrema-direita no mundo, Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/filmes-engajados-como-coringa-parasita-bacurau-conquistam-grande-publico-24242314>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>218</sup> Proposta de Emenda à Constituição.

<sup>219</sup> Ensino domiciliar que nasce nos EUA, no Brasil não tem ainda nenhuma lei que regule essa questão. Disponível em: <https://www.politize.com.br/homeschooling/#:~:text=Homeschooling%20%C3%A9%20o%20termo%20americano.necessidade%20de%20frequentar%20a%20escola.&text=O%20homeschooling%20ganhou%20popularidade%20no,ao%20modelo%20tradicional%20de%20ensino>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>220</sup> Online e presencial ao mesmo tempo.

<sup>221</sup> O Escola Sem Partido, nasceu em 2004 no Brasil com o intuito de em prol de uma pretensa escola neutra, colocar uma ‘mordaca’ oprimindo o direito de regência dos professores. Isso merecia um estudo, trouxe, somado a outras antipolíticas de educação mais desprestígio e desvalorização aos profissionais da educação no Brasil, assim como outras áreas, basta ver funcionários da saúde sendo maltratados no Brasil, no período da pandemia da covid 19 no Brasil. Disponível em: <https://www.politize.com.br/escola-sem-partido-entenda-a-polemica/> <https://oglobo.globo.com/saude/coronavirus/em-protesto-em-brasilia-enfermeiros-sao-agredidos-por-apoiadores-de-bolsonaro-24406003>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>222</sup> Nesse sentido, recuperar e alfabetizar o Brasil, pelas letras, crítica-social, ciência, memória social, biodiversidade, enfim pela liberdade e decolonialidade. Seria a partir de Paulo Freire, o exemplo dele, que uniu uma equipe e com uma equipe alfabetizou em torno de 300 pessoas em poucos dias. Disponível em: <http://angicos50anos.paulofreire.org/a-experiencia/>. Acesso em: 30 out. 2023.

A Hidra não é morte vencedora, é morte vencida. Marlucia Santos de Souza potente, que em suas aulas aproxima do Reisado Flor do Oriente, de Solano Trindade - ela que estava saindo de uma audiência pública. O canal de MVSB no youtube fica ali, a um clique do pré. Abaixo os monumentos do racismo e da desumanização, brada Marlu. Ela fala de Paulo Freire em seu centenário, e da honra que é falar de Paulo Freire neste espaço, neste centro de formação. Patrono da educação brasileira, que precisamos todos conhecer, e que de 2018 para cá tem sido alvo de desvalorização, de despatrimonialização via conservadorismo. Esse patrono é um dos pensadores da educação mais citados na produção mundial. Sua produção é meio Hidra, sendo destruída, sendo reconstruída.

Abafado com a Ditadura Militar, o exílio abarcou sua possibilidade de esperar. Marlu traz com delicadeza a dureza e boniteza da trajetória Freire. A leitura do mundo, que vai precedendo a leitura da palavra. A palavra se fazendo mundo. A solidariedade humana permite a Freire permanecer na escola, e se apaixonando pela escola, pois atua como monitor, depois leciona onde ele estuda – tudo a ver com o pré, é tudo de pré. A arte da palavra, a arte das linguagens perpassa os rios de Freire, onde ele, embebido de tudo isso, em Recife, trabalhando com a potencialidade na Escola de Belas Artes – é nordestinizado<sup>223</sup>. A cultura popular o abraça, e ele a abraça. Gente, pés descalços também aprendem a ler – isso é um projeto de vida – as 40 horas de Angicos, 300 trabalhadores rurais sendo alfabetizados. A casa grande surta quando a senzala estuda.

Pensei que os pés descalços só mudam de endereço, periferia é periferia, em qualquer lugar. Se reconhecer como periferia, sentir-se periferia, potencializar-se como periferia, ah, aí já é uma outra questão. Claro, quem imaginaria uma voluntária do Pré percorrer em torno de 10 km do Museu Ciência e Vida, no centro de Duque de Caxias, no bairro 25 de agosto, até o projeto, em 30 minutos, neste dia de hoje, dia 17 de outubro de 2022, no cair da tarde. É claro o MVSB tem isso de potência para ensinar, ele é percurso a se fazer, é trajetória, é caminho. O PCPF aprende isso também com essa diáspora africana – e se encontram as ruas contadas e inseridas, os afetos historicizados e as ruas com as pedaladas, sim o novo rio, a estrada, que não esconde o rio, o rio ainda quer ser visto, sempre cruzamos com ele, em algum lugar.

A fala de Marlu mergulha em patrimônios de memória do povo que luta. A Igreja da

---

<sup>223</sup>Dia do nordestino, uma importante marca para o Brasil periférico essa data. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/11/11/projeto-institui-o-dia-nacional-do-nordestino>. Acesso em: 30 out. 2023. Pois muitas vezes o nordeste é subestimado, e colocado para baixo em outras regiões do Brasil. Existe um fluxo grande de nordestinos para o RJ em 1950, como os terrenos no centro do RJ eram mais caros, muitos desses migrantes em busca de oportunidades com o avanço da industrialização. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/18255/1/CACCosta.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.



TL, tem um hino que retrata bem isso. “Povo que luta cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar...” Aquele que ensina, e que de repente aprende, é uma devolutiva dos trabalhadores com seus saberes acumulados, o educando tem um universo de saber e a vida é mediação. Nesse sentido a experiência de cada um, está cheia de saberes. O aprender é lugar não apenas da decodificação, mas também daquilo que tem e pode fazer sentido. Emerge em Freire\Marlu o universo de saber do outro, que pode e merece ser ampliado.

Num momento de uberização<sup>224</sup> da educação, onde professores são descartados, alunos idem, mergulhar em Freire e no Museu Vivo é um renascimento de uma educação para emancipação, a libertação, a consciência de si e do mundo e a autonomia. O ser humano fragmentado da industrialização\capitalismo e ocidentalização tem diversos enfrentamos e alternativas. E esses caminhos passam pelos rios do MVSB. A educação é sempre lugar de muita disputa, pois passam projetos que visam ou não o futuro da sociedade\humanidade. Nesse sentido – apontar um outro museu, uma outra educação, um outro preparatório são necessidades para não propomos o mesmo. Claro, é ousadia dizer que é o novo, mas são pistas, sementes e ‘passos de formiguinha’ rumo a novos lugares.

A Hidra do MVSB aproxima-se também do CIEP 201. Espaço de parceria entre o PCPF, a ponto de às vezes não perceber as diferenças no encontro desses rios. Pois ambos focam na cultura, na educação libertadora, solidária e promotora da periferia. O CIEP 201 traz essa guinada aquilombadora, isso muito visível em seus painéis afro, que qualificam e apontam uma outra escola, Carolina Maria de Jesus é o carro abre-alas. Os próprios alunos tornam-se painéis, e aí é que entra o pré – somos uníssonos na luta por documentos para esses alunos, orientação, aulas, para agarrar vitórias na UERJ e em faculdades Federais. São Amandas, Aianas, Vagnos, Giseles, Vitóriaas – são gerações que vão jogando sementes para que outros vençam. E aí a galera do 1º ano já procura o pré Paulo Freire, que nesse quarto ano (mais ou menos, pois a pandemia atrapalhou as contas) é convidado para estar na roda sobre as cotas. É, e brado cota não é esmola, de forma emocionalmente marcante, uma aluna traz esse texto-poesia-grito e faz cair lágrimas de tanta potência. Tudo isso na roda deste ano, nestes dias, ontem dia 19 de outubro de 2022. O professor Cristiano marcou, que as cotas vieram para ficar, isso ao notar que se esgotavam os pedidos de inscrição para esse espaço de debate e reflexão.

Claro, o giro contracolonial que vai sendo criado é motivador e arrebatador. E vai na

---

<sup>224</sup> Descarte, transformação em mercadoria e coisificação.

contramão dos rios do Planalto Central<sup>225</sup>. Os rios da Baixada falam mais aos seus. Periféricos vão puxando periféricos para dentro da Universidade. -“Não é você que precisa da Universidade, é a Universidade que precisa de você.” (Essa é uma de minhas falas para os alunos). A Amanda, hoje graduando na FEBF\pedagogia fala do seu interesse de mudar, e de permitir o novo na educação, e de ancestralizar com os seus da periferia e ela acentua: -“A gente quer ser alguém na vida mas já começa sendo ninguém.” Mas é preciso via cotas, no ensino coletivo aquilombando as ações CIEP 201\Pré chegar lá nas Universidades Públicas. O que está na prática: -“O que rola é um ensino cruzado[...].” É preciso navegar contra a corrente: -“A gente sobe e sempre leva mais um [...]”. Essas são falas de Amanda e de tantos outros, rios diversos se encontrando num dia de ser fonte e encontrar fontes, o grande lance é aquilombar os espaços.

A Hidra vence a pandemia. O MVSB foi percurso mesmo dentro da pandemia. E vivenciando o ubuntu educacional, o escambo cultural - o patri-matrimônio continuou vivo, mesmo com a covid 19 tão ameaçadora. Diante até de outras pandemias que essa caixa de pandora abriu, as pandemias: da xenofobia, racismo, fake News, feminicídio, infanticídio, aporofobia, fome, exclusão educacional e escolar, lgbtqia+fobia, anseios autoritários, ansiedade, discursos de ódio, movimento antivacina – tudo isso rolando e a periferia mesmo com proibição do Supremo, recebendo incursões e matanças, e o ‘genocídio’ do povo preto-gueto.

O contexto era mais ou menos esse, fora a Covid-19 que por si só assolou e assola ainda no momento ainda-pandemia da covid. A dureza da perda, a ausência do luto, as mortes em massa, chegamos a ser o covidário do planeta, com mais de 3 mil mortes por dia. A política pública sem a dimensão da compaixão somente poderia produzir isto: mais de 687 mil mortes, e nas últimas 24h do dia 20 de outubro de 2023, 66 mortes por covid. Esses são inumeráveis<sup>226</sup>, ‘mas que tem nome, rosto e endereço’ como dizia Dom Mauro Morelli, em relação a crianças desnutridas. Acrescento também tem família em pranto, ou sem direito ao pranto. Mortes evitáveis. A dor da dor foi esquecida, abafada, calada, enaltecida pelos algozes, no momento em que quiserem erguer a luz da vacina, misturada com o terraplanismo

---

<sup>225</sup> Do centro de poder do país, o Congresso Nacional.

<sup>226</sup> Inumeráveis: a pandemia com toda a sua insensibilidade corrente, criou também correntes de pessoas que fizeram o bálsamo do bem. Surge então um memorial das mortes, que não poderiam ser apagadas da covid 19, no Brasil. Disponível em: <https://inumeraveis.com.br/>. Acesso em: 30 out. 2023. E a poesia de Bráulio Bessa vira música com o mestre Chico Cesar. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chico-cesar/inumeraveis/>. Acesso em: 30 out. 2023. Essa música inclusive foi trabalhada pelo projeto Marvin.

da cloroquina e do movimento antivacina. Nunca fomos tão estúpidos como dizia Renato Russo, na canção onde ele canta “Perfeição”, mas está criticando a estupidez humana. Tudo isso somado a angústia, depressão, desemprego, máscaras – e as máscaras não reais que se começou a usar, da ignorância, do medo, do desespero, do contrário da acolhida humana, do ódio ao outro.

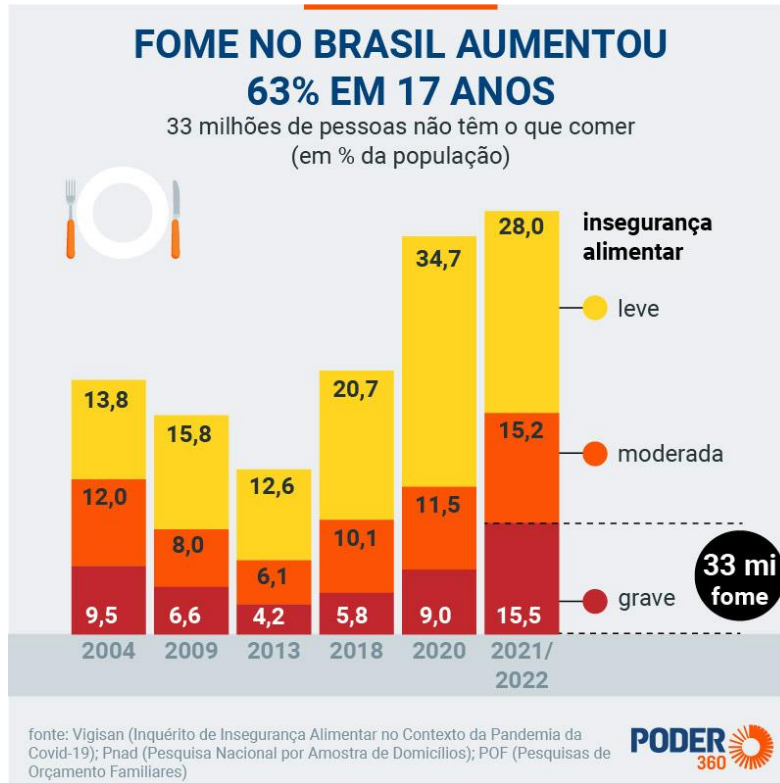
Sim, a aldeia global tremeu diante do pequeno vírus, o papa latino e da TL, parou para orar, os corpos começaram a se amontoar, o vírus em mutação, o gás faltou em Manaus, a vacina virou troca de vantagem e corrupção, emergiu até a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), que falou do genocídio afro-indígena, mas precisou retroceder – mas chegou a diversas instâncias, inclusive no tribunal de Haia. Como tudo isso falaria sozinho, e como conservar-se sóbrio diante de tudo isso? Perdendo parentes, amigos, conhecidos – vendo aglomerar-se os mortos e invisíveis?

A saída foi a Hidra, que nunca se dá por vencida – avolumou-se a produção de ambos os lados do MVSB e do PCPF sobre educação, cidadania e pandemia entre outros temas – e irmanados, por vezes dividindo a mesma tela e parceiros – esses movimentos sociais-educacionais reivindicatórios de novas humanidades aquilombar as redes. Aulas em bloco de história da Marluvia onde aconteceram imersões da periferia na história do Brasil com olhar de Baixada, aulões do Antonio Augusto, Nielson Bezerra e seus convidados do mestrado. Tudo isso municiou diante da crise vivenciada. Foi uma alimentação esperançosa e educadora, via telas. Brasil retorna ao Mapa da fome<sup>227</sup>,:

---

<sup>227</sup>Brasil retorna ao mapa da fome da ONU em 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/06/brasil-volta-ao-mapa-da-fome-das-nacoes-unidas.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2023. Não queremos somente comida e transferência de renda, queremos trabalho, valor e direito de ser o que podemos ser, e ajudar a construir o país. “A gente não quer só comida\A gente quer saída para qualquer parte (...)” Titãs, música comida, composição: Arnaldo Antunes / Marcelo Fromer / Sérgio Britto. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/titãs/91453/>. <https://www.poder360.com.br/brasil/fome-no-brasil-registrou-aumento-de-63-desde-2004/>. Acesso em: 30 out. 2023.

Gráfico 3 - O Brasil volta ao Mapa da fome



Fonte: Poder 360, 2004.

O PCPF atingido pela pandemia, foi um grande golpe que pegou em cheio a trajetória do projeto. No imaginário era: o que é isso? Será que é isso mesmo? O que está acontecendo? E com a ajuda do Vitinho do Barracão, filho também da Hidra, e professor no pré de Física, fui motivado pelo isolamento social do PCPF.

No início foi tenso, não sabia como continuar, mas o rio iria prosseguir – e ele se fez virtual, por baixo da lama da covid e da tanta infodemia. E brotamos os cria de Bel, com uma série de aulas online (via facebook, instagram, youtube) e orientações no whatsapp. O projeto se agigantou nas redes – pois com o pré a partir de casa – foi possível fazer várias conexões com diversas redes. O próprio pré inicialmente tentando atender às principais demandas tinha aula de domingo a domingo em horários de manhã, tarde e noite.

Era uma fase ainda de aprendizagem do online. As redes Hidra aumentam, para além do MVSB, da Paróquia São Simão, do Centro Cultural Dom Hélder Câmara, Projeto Marvin – e entramos na UERJ, UFRJ, no fórum Ubuntu, no FPVP-RJ, Coletivo Nossas (com o projeto 4G para estudar, interligando vários prés do Brasil), Emancipa, Empresa 10 Educ, Fórum de

Luta pela IFRJ de Belford Roxo, Centro Cultural Donana, UNE, AERJ e UEDC. Este mundo digital, online, da era de tantos desencontros e exclusões, com a pobreza do remoto, permitiu uma série de conexões apesar das imensas impossibilidades.

O PCPF nesta perspectiva de conexões esteve presente com grupos do whatsapp em parceria com alunos, professores, colégios: CIEP 201, CIEP 118, CIEP 404, CIEP 398, C.E. Sargento Wolff, C.E. Marcílio Dias. C.E. Santo Inácio, C.E. Barão de Mauá, C.E. Bairro Nova Aurora, C.E. Parque Amorim. C.E. Jardim Ipê, C.E. Várzea da Alegria entre outros. Essa experiência foi geradora de luta num momento tão tenso, pois ficou evidente a exclusão digital – infelizmente muitas aulas não aconteciam ou caíam, ou tinham poucos alunos ao vivo, devido ao problema de conexão e adaptação.

Mas o projeto foi persistente, pois como diziam, muitos assistiam depois. As redes humanas precisaram atuar ainda mais devido o problema de alimentos para muitos e o Paulo Freire esteve presente também nestas campanhas, recebendo doações como a que foi recebida pelo projeto Emancipa, e repassado para a Igreja São Simão para distribuir entre os que carregavam naquele momento além da dor da pandemia, o problema da fome.

Com o desenfrear da pandemia, o PCPF apoiou o Projeto Marvin\Grupo de Estudos Leonardo no nascimento de uma iniciativa que continua até hoje, que foi pensar algo prático sobre o fosso educacional para crianças do ensino fundamental. Então a ação acolheu muitas crianças e adolescentes, claro com distanciamento social, álcool gel e letramento, reforço escolar, cultura e cidadania.

O término da fase mais cruel da pandemia, ainda veria nascer em 2022 dois fatos inusitados: a entrada no Mestrado da FEBF de quatro pessoas ligadas ao Pré Paulo Freire e ao MVSB: Maria de Lourdes, Cristiano, Marcleivson Nascimento e eu (George Ferreira Lau). E em duas dessas situações o projeto é tema do projeto de pesquisa. O outro fator que está bem na ordem do imprevisto é o nascimento do pré indígena, a partir da aproximação com a Kore Canela, que está se graduando na rural e gostou do projeto online. Ela se animou e queria ver seu esposo e mais gente da aldeia tentando a faculdade. E assim aos poucos nasceu o pré indígena online, sem intenção de colonizar, e sim de contracolônizar, uma tarefa difícil árdua, pois os indígenas alguns, além de serem de tribos e estados diferentes, alguns conhecem pouco a língua portuguesa. Mas o desafio foi lançado. Assim como os rios que levam ao encontro do Museu com Paulo, agora Freire encontra a(s) Aldeia(s). O projeto do Pré Indígena<sup>228</sup> atingiu as seguintes Aldeias (7): Kaxinawa, Canela apanjêkra, Canela

---

<sup>228</sup> Pré Indígena Paulo Freire no facebook, Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/278344781437742>

Memörtumre, Javaé, Xicrin, Pataxó e Guajajara<sup>229</sup> – do Maranhão, Tocantins, Pará, Acre, Brasília, Rio de Janeiro e ainda está sendo mapeado tudo isso. Os indígenas inicialmente apresentaram a demanda do vestibular Enem, e depois os rios nos convidaram para outros portos, vestibulares indígenas, pós-graduação, Enceja e o principal a troca cultural respeitosa.

O PCPF sairia ainda em meio a pandemia com uma premiação em uma grande surpresa do Festival Ubuntu<sup>230</sup> – negras utopias, no novembro negro de 2021, quando o pré foi agraciado por suas ações na educação popular e periférica. As confluências na rede propiciam aprender fazendo as interlocuções e lives. E alguns acabaram até mesmo criando seus espaços após confluir conosco, surge o canal no youtube do professor Fabiano de Matemática (fundamental\médio), o Samuel com o pré técnico, o professor Roberto com matemática e outros que foram mais divulgados como a professora de química Thaynanra (Tuty)<sup>231</sup>, a professora Inayara Botelho com o canal química em foco e a professora Samara Costa<sup>232</sup> com Ludiquímica.

Essa experiência trouxe alunos de outros Estados, pois a rede permitiu isso, claro alunos de perto da gente, perdíamos pois o acesso é excludente (acesso a internet, desemprego, fome, desânimo, luto), mas contudo ocorreu luta e perseverança. Apesar do luto teve luta. Então com alunos de outros estados, o projeto tinha também professores de outros estados, como o caso do Juliano Streb da Universidade de Santa Maria que cursando Física foi monitor online nestes anos pandêmicos.

A Hidra é o encontro. O encontro se fez um rio, um único rio – os mesmos objetivos. Estavam Museu e Pré, foi possível edificar uma parceria brilhante, onde o Museu acolhia o espaço, e o pré movia os moinhos dos sonhos. O Pré do Quilombo do Bomba era isso. Ao

---

Acesso em: 30 out. 2023. Instagram: <https://www.instagram.com/pvcindigena/>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>229</sup> Etnia da atual e primeira ministra Sônia Guajajara, do ministério recém criado (2023) pelo governo, Ministério dos Povos Indígenas, Disponível em: <https://www.gov.br/povosindigenas/pt-br>. Acesso em: 30 out. 2023. Ela se compromete ‘aldear a política’, Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?84700/Sonia-Guajajara-assume-como-ministra-dos-Povos-Indigenas>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>230</sup> Festival Negras utopias, mais sobre, Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=2132845916874300>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>231</sup> Mais sobre a professora Tuty de química nas redes, Disponível em: <https://www.instagram.com/profthyanamagliari/>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>232</sup> Mais sobre o trabalho fabuloso da professora Samara Caetano, Disponível em: <https://www.instagram.com/ludicaquimica/?igshid=2rupa5g7s943>  
<https://www.youtube.com/@ludicaquimica3479>  
<https://www.facebook.com/ludicaquimica>. Acesso em: 30 out. 2023.



menos tinha essa esfera. E três instituições se encontravam, para esse projeto ser – o MVSb a Associação dos Professores de História da Baixada Fluminense (APPH-Clio) e o PCPF neste território feito de Hidra. Os professores se associavam pela fundamentação do voluntariado arraigado em cada um que no espaço dotado de patri-matrimoniliadade movia.

Os encontros possíveis entre os espaços museológicos por si só, e o próprio lugar da aula do pré fizeram deste lugar um lugar de aprendizagem único, foi a Angicos da Baixada. O projeto do pré no MVSb começou com uma articulação entre esses entes: MVSb, APPH-Clio e o PCPF (através de uma das pessoas ligadas ao projeto). A aula inaugural foi com o prof. Nielson, com o porquê Quilombo do Bomba em 2018. A interação dos alunos com o espaço – foi a maior riqueza construída. A ideia inicial era ser um polo para os alunos que passassem terem um apoio para os estudos – sendo um local como se fosse um subpolo da Cederj, tudo isto motivou muito os participantes e a equipe. Um subpolo de apoio aos candidatos que passassem para a Cederj e outras faculdades seria na prática, caso conseguisse algo que iria ajudar a muitos – e congregava muita sinergia também.

A ideia seria incentivar a pessoa que entrasse principalmente via Cederj (isso até marcou o nome do projeto às vezes) ter um apoio com computador e internet. Essa iniciativa se saísse do mundo das ideias ajudaria muito tanto alunos vencedores da Cederj como de Universidades presenciais, pois, a questão da exclusão digital é algo ainda muito real para a periferia da Baixada. Mas não foi possível criar uma espécie de ‘lan house comunitária universitária’<sup>233</sup>.

As atividades se entrecruzam, o professor Antônio Augusto inseriu a galera do pré na dinâmica da Museologia com professores e alunos, encontros nas faculdades (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e UFRRJ), e formação nas aulas do MVSb. Essa experiência foi muito rica, o que trouxe aproximação com esse interesse em aprofundar ainda mais os conhecimentos na Museologia Social, nos estudos da Baixada. Nessa situação é criado primeiro presencialmente um grupo de estudos\apoio rumo ao Mestrado puxado pela APPH-Clio\MVSb o professor Antônio é um dos principais articuladores. O objetivo naquele momento era aprender a montar o projeto de pesquisa, muitas aulas e dicas surgiram. Dois horizontes se apresentaram como possibilidade e encantavam os participantes a FEBF e a UFRRJ de Nova Iguaçu. Existia em algumas falas a possibilidade de entrarmos como

---

<sup>233</sup> Um espaço com apoio tecnológico com internet e computador para estudantes – um ciberespaçoeducativo, ativo, criativo e crítico. Esse parecia o sonho. Como tudo é capital, este espaço para estudar também já é transformado em negócio, Disponível em:<https://www.gazetaweb.com/noticias/geral/cresce-o-servico-de-locacao-de-cabines-individuais-para-estudo-em-alagoas/>. Acesso em: 30 out. 2023. E uma vez, nos idos deste ano escrito (2023) alguns alunos procuraram o projeto com esse objetivo. A juventude não tem lugar nem para estudar.

ouvintes via esse grupo de estudos, e fomos dando passos. Mas veio a pandemia, o grupo tornou-se depois online, e ainda caminha. Uma parte das pessoas tentará através deste grupo de estudo chegar ao Mestrado, e outro grupo trilhou uma carreira solo, mas quase um coletivo, pois trocamos informações e entreaajuda sobre o mestrado da FEBF, dentro ainda da pandemia de 2021\2022.

Na lógica ubuntu a Daiane Francisco montando sua estratégia e apresentação do mestrado, mesmo assim, consegue ajudar na construção do projeto de Maria de Lourdes e George Ferreira, dois do PCPF – e após muita luta, hoje os dois estão na FEBF. Numa linha do tempo, ou melhor, em curvas dos rios, a trajetória do MVSB\PCPF passa pelas pessoas, por exemplo a professora Bianca Labate um rio entre os dois rios. Com sua expertise muito diferenciada, de educar com alegria a História, pode ser também algo saboroso, ela começa em 2017 a lecionar no pré Paulo Freire. No final do ano os professores Antônio Augusto e Alexandre Marques convidam a Bianca para ajudar a desenvolver o pré do Quilombo do Bomba.

Várias reuniões surgem, de sonhos, de possibilidades e de articulações. Nesse ponto a ponte já estava feita. A partir daí, Marcos, eu e Samuel, entre outros, começamos a fazer do MVSB também nossa casa. O primeiro momento das aulas do pré do quilombo foi na Casa São Francisco, no espaço onde funcionava a PUC de Duque de Caxias, no São Bento. No mesmo ano sai e vai para o MVSB, pois a Diocese de Caxias optou por ceder o espaço para um pré-vestibular privado, o que durou pouco tempo. Aos poucos a composição do quadro dos professores\monitores do quilombo do Bomba foi sendo ocupada boa parte por uma galera do Paulo Freire. O Pré Quilombo do Bomba foi uma experiência de parcerias: MVSB, APPH-Clio, PCPF, Nova Geração Capoeira, e voluntários. O Guerreiro, professor de matemática faz um movimento inverso, do Quilombo vai para o Freire – mostrando essa viabilidade de trocas de ideias e de material humano\pedagógico. Num certo momento o Quilombo estava também online na parceria com o Freire. Em 2022 no quase pós-pandemia o Pré do Bomba renasce como a Hidra (agora sem o Freire) e na casa do administrador, na antiga FEUDUC, no bairro São Bento batizado o lugar que abarca este projeto no Condomínio Cultural Aldeia Criativa bem propositivo. Ao lado de um condomínio residencial recente, precisamos desta criatividade e da luta pela educação popular sempre. Porém parece que esse projeto parou.

Figura 19 - Tempo das Conchas:



Descrição: foto da exposição no espaço urbano, nas paredes da FEUDUC, no São Bento, RJ.

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Reitero que nos tempos do MVSb, uma das vitórias mais significativas era ter a aula neste espaço de museologia viva, de sambaqui<sup>234</sup>, de sede administrativa, da capoeira, dos cursos – era uma sensação impressionante e única, nos sentíamos parte de todo um inventário afetivo, revolucionário e arrebatador. Estar neste espaço e nestas aulas no museu era estar pisando com humildade, e necessitaria dos pés descalços – pois era\é abraçar nossa ancestralidade.

Obviamente as realizações (vitórias) também passaram por corpos periféricos, baixadenses, negros – por corpos e mentes de uma galera que resolveu fazer com a gente essas viagens. Uma pessoa que sintetiza isso que falo é a Sthefanny Silva que é aluna do CIEP 201, e brota no Africanidades, que é aluna\monitora do PCPF e é aluna no Pré Quilombo do Bomba e parceria dos movimentos no Museu. Nesse sentido é interessante observar que o MVSb é Hydra que se entre-articula e possibilita todas as possibilidades, é lugar fonte, lugar-cabeça.

Os espaços se configuram e que tornam-se parceiros vem na mesma perspectiva e são banhados também nesse amuleto. Em cada corporeidade atravessada pela museologia social da Hydra que observo é isso um rasgar ancestral dos entes, onde cada um é convidado a ser uma revolução em memória e patri-monialidade. O MVSb com o Pré Quilombo + Paulo

<sup>234</sup> Exposição de longa duração, visite o Museu do Sambaqui do São Bento. Disponível em: <https://www.museuvivodosaobento.com.br/exposicoes/sambaqui-do-sao-bento>. Acesso em: 30 out. 2023.

Freire foi um momento de encantamento e alegria educadora e social – isso é muito mais que um pré vestibular que prepara para a faculdade, é uma nova territorialidade que se apresenta. Passar o dia no museu, por isso o Museu como casa, de até almoçar no espaço.

O professor Antônio Augusto articulou uma aula de campo com os dois dos pré parceiros Quilombo e Freire passando pelo museu e por outros espaços da rica história do São Bento. A parceria foi tão forte, que navegando no online porque ‘o combinado era a gente não morrer’, em meio a pandemia as muitas aulas do professor Antônio Augusto e MarluCIA Santos se avolumaram de tal forma que deixamos na internet, no facebook um bom acervo dessas lembranças\memórias. A MarluCIA por exemplo nos transportou para um possível pós-pandemia quando nos envolvia nos blocos tão famosos dela de História, ir navegando para aulas de campo, quando tudo isso passasse do isolamento social, e o afeto educativo fosse possível.

Vale destacar também que o MVSb articula por exemplo a capoeira. O Mestre Lula, da capoeira, era um chamado para a presença\experiência cultural afrocentrada. A cerimônia em que ele se tornou mestre foi no Museu. Assim como tantas outras rodas surgiram: do samba, de orquestra, de múltiplas aprendizagens e pontualmente devido a conexão, Freire era convidado, já estava a muito tempo no mesmo barco. O gingado da capoeira se torna potencialmente memória, patrimônio e história. Nasce o Museu Vivo da Capoeira<sup>235</sup>, onde o Mestre Lula é o presidente.

A Hidra é revelada pelo encontro entre o PCPF e o MVSb, a participação dos alunos. Aqueles que podem estar presentes, têm participado de forma efetiva de uma série de eventos do projeto. É possível que seja assim como outros citados no texto, pessoa-fonte, gente feita de Hidra. Vem uma juventude aí que tem um espírito de liderança forte, que tenta construir movimento estudantil, que é de escola pública, que são de arte e fazedores de cultura. E ajudam a levar o projeto na escola, no incentivo aos jovens para os vestibulares, as cotas e para uma visão de futuro-presente. Na relação MVSb eles estão no dia do lançamento do Livro: Baixada Negra, e com muito entusiasmo. Com esta energia é que caminhamos na aula de campo de mestrado da FEBF\UFRRJ no Rio Afro, coordenada pelo professor Nielson Bezerra, Luiz Rufino e Otair Fernandes onde o Pré Paulo Freire foi convidado. Antes de avançar na tentativa de escrita-escuta, vale destacar que o Rufino passou por aqui, com Exu e suas encruzilhadas em minha aula de Filosofia do Paulo Freire; e também o Otair esteve

---

<sup>235</sup> Mais sobre o Museu Vivo da Capoeira. Disponível em: <https://www.museuvivodosaobento.com.br/projetos/capoeira>[https://www.facebook.com/georgexavante/?locale=hi\\_IN](https://www.facebook.com/georgexavante/?locale=hi_IN). Acesso em: 30 out. 2023.

conosco como andarião da educação trazendo livros de doação para o projeto.

O pré foi oportunidade de conhecer não somente o São Bento, mas também outros museus, e até mesmo comparar. Um dos Museus que também está virando casa do Freire, é o Museu Ciência e Vida de Duque de Caxias, mas por fatores diferentes. Pessoas-ponte ou pessoas-fonte que temos do pré trabalhando lá, passando em processo de seleção é o exemplo da Samara da Costa, outros que começaram a participar do pré, a partir da Samara.

E a partir dela também muitos eventos interessantes do Ciência e Vida estava lá Freire presente, como Marielle sempre presente<sup>236</sup>, fazendo até mesmo a professora Samara se emocionar. A educação se faz com a cabeça, com lápis, com computador, mas também com afeto, com a dor do coração. Esse museu é percurso, e na periferia, nos convida a fazer parte da roda. No MVSB tudo fala, a pintura, a árvore tudo nos interpela e caminha e nos leva a caminhar, é um museu da caminhada, da trajetória e da itinerância. A Baixada\MVSB\Pré são lugares ‘por nós’, e o que interliga é a vida, tentam apagar mas é em vão, pois a periferia é viva, e por mais que tentem não conseguem exterminar, pois é Hidra.

A travessia Hidra via PCPF é agora atravessado por essas pessoas-fonte, agora um pouco da fala a partir do podFreire<sup>237</sup> com o Luizinho (Luis Miguel). Para contextualizar a relevância, Luisinho é esse jovem de vários rios: do movimento estudantil, da UERJ da Baixada\FEBF, do Centro Cultural Dom Hélder Câmara, coordenador da Ceb’s Nossa Senhora da Glória do bairro Outeiro, da Paróquia São Simão, Lote XV, do querido patrimônio vivo da Baixada, Padre Bruno e atualmente um dos coordenadores da Diocese de Nova Iguaçu, da Pastoral da Juventude (que abrange 8 municípios e 7 desses municípios são da Baixada Fluminense). Nova Iguaçu era a grande Hidra. Assim como o grande São Bento nos faz criar essa hipótese. Pois Nova Iguaçu abarcava diversas regiões outrora. Mas isso é outra história.

Volto ao jovem Luizinho sua fala então é de suma importância, pois posiciona memórias e lembranças e pontes e parcerias, rios e travessias. Entre 2015\2016, uma

---

<sup>236</sup> Marielle presente, eu e minha esposa tivemos a honra de conhecer a mãe da Marielle Franco. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/simbolo-de-luta-marielle-franco-presente/> Acesso em: 30 out. 2023. Fui reportado para um outro momento também tão intenso em que consegui falar com e abraçar em Aparecida do Norte, SP, no Grito dos excluídos (que acontecia com a presença da Diocese de Nova Iguaçu) no dia 07 de setembro, a mãe do indígena Galdino. O indígena Galdino foi assinado por jovens de classe média, queimado vivo em um ponto de ônibus. Mais sobre o caso, Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/04/20/25-anos-da-morte-de-galdino-assassinos-estao-na-elite-do-funcionalismo>. Acesso em: 30 out. 2023. Marielle presente e indígena Galdino presente.

<sup>237</sup> PodFreire é uma espécie de podcast que tentamos criar e ainda está na fase de criação, onde fizemos pequenas entrevistas, mas que não foram ainda publicadas, neste sentido, foram um ensaio que ajudaram a ampliar nossa visão, através dessas escutas.

articulação do Centro Cultural Dom Hélder Câmara, Maria de Lourdes Milheiro, com o Luís Miguel buscavam alguém\algo para ajudar a fazer o dia da Baixada no Lote XV e esse espaço encontrado foi o MVSB, o professor Antônio Augusto apresenta a professora Marlucia. E neste dia da Baixada<sup>238</sup>Marlucia vem e nos presenteia com uma atividade voltada para essa celebração da Baixada, e com dignidade o Centro Cultural estava lotado de alunos do Paulo Freire, essa foi a aula.

O Luisinho diz: -não teve aula, mas essa foi a aula! A aula-mister. A aula-fonte. A articulação conseguiu várias exposições, presenças e materiais para fazer o dia acontecer vindos do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro - Duque de Caxias (SEPE-DC), MVSB, Paróquia São Simão e outras instituições. A proximidade do Centro Cultural Dom Hélder Câmara, Paróquia São Simão, MVSB e o PCPF trouxe a proposta da entrevista com as mulheres que marcam a história\memória local. Essa proposta nasce com o pessoal do CCDHC. O professor Antônio Augusto articula um momento de formação para esta importante missão.

Ocorreu um encontro teórico de formação no MVSB com alunos do PCPF (do Grupo de Estudo Leonardo do Itapoã) e um encontro prático com a Jorgina do Amapá. Os vínculos de afetividade\ação com os pertencentes ao projeto foram se ampliando. Desta entrevista piloto, se desdobram mais umas 17 entrevistas – ouvindo e conversando com essas pessoas que marcaram a vida dos bairros, da Igreja, da luta social, da educação e da cidadania. Era uma das primeiras ações dos Catadores de Memória.

A culminância desta etapa foi a exposição: “Nossa história tem raízes” (MVSB, 2017)<sup>239</sup> valorizando o protagonismo feminino no movimento popular dos bairros, em março de 2016 com ampla participação do PCPF, percorrendo esse museu vivo sendo feito no Lote XV. Foi um dia brilhante e marcou a história do Lote XV, e foi um trazer à memória de forma muito afetiva, humana, coletiva e envolvente. Essa exposição teve inspiração na exposição que aconteceu no Museu com o mesmo norte, mulheres envolvidas em tecidos e com histórias e memórias. No ano de 2016 Antônio Augusto esteve no Paulo Freire num aulão e o Nielson Bezerra também vem com uma temática importante: o Direito à Educação.

---

<sup>238</sup>Minidocumentário sobre o dia da Baixada Fluminense, feito pelo FGB em 2023. Disponível em:[https://wikifavelas.com.br/index.php/Movimento\\_social\\_lan%C3%A7a\\_minidocument%C3%A1rio\\_sobre\\_o\\_Dia\\_da\\_Baixada](https://wikifavelas.com.br/index.php/Movimento_social_lan%C3%A7a_minidocument%C3%A1rio_sobre_o_Dia_da_Baixada). Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>239</sup> Os Catadores de Memória tem então sua produção que é primeiro um minidocumentário. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=RaBJV31M6hg>. Acesso em: 30 out. 2023. E que está agora virando um livro, ainda em fase de confecção para publicação.



Em 2022, Nielson retorna conosco com a ‘Uma outra independência do Brasil’, a partir do olhar afroindígena – o que fez uma conexão com a exposição que o projeto estaria presente em setembro dos duzentos anos da Independência, na primavera dos Museus, com este olhar caboclo e inquieto. Antônio Augusto está fortemente imbuído desta perspectiva de mobilizar, e dele sai uma articulação que ajuda a aluna ‘filha de Freire’, como cita Luizinho, a Namy Ogawa, a conseguir acessar a Lei Aldir Blanc. A Namy, hoje faz Ciências Biológicas na UERJ, é monitora do PCPF, faz parte do Projeto Marvin, e fundou com amigos, a partir do pré um projeto cultural, o Coletivo Transcultural. E dessas experiências no PCPF surge um subgrupo de interesse de Humanas dos professores e monitores, onde se tinha uma base para os debates promovidos pelo pré, rodas de conversa, em especial um apoio para a ação no projeto da vivência do projeto dos 21 dias contra o Racismo<sup>240</sup> – ações entre ong’s, escolas, faculdades, coletivos – que se colocam na luta antirracista e na promoção e valorização do povo afroindígena.

O Luisinho traz à tona a potência da Hidra – muitos jovens que participam do pré do quilombo, tinham uma ‘pegada com a comunidade’, o diferencial do MVSB – é aberto, a aula dele sobre o lugar, foi muito viva. E os alunos se envolviam por exemplo no mutirão pelo telhado do museu. Eles sabiam o local que estavam e tinham a dimensão do lugar, e isso é fruto do trabalho de muitas mãos e mentes. Isso nos faz lembrar o ano de 2017 que o pré se debruçou ainda mais no dia da Baixada, o Luizinho deu uma base para os alunos o seu aprendizado da Baixada, o que aprendeu da Marlúcia e com o Antônio Augusto – e os próprios alunos montaram o dia da Baixada, Guilherme Dantas, foi um dos alunos atuantes, que depois conseguiu passar para a Escola de Comunicação da UFRJ.

Somente é possível pensar no futuro, se temos um passado bem fincado no chão. A Hidra aos pés da Guanabara, aos pés da grande muralha, é da periferia a grande muralha se ergue, em cada patri-matrimônio, em cada ser feito de afeto e de coletividade, em cada museologia social aspergida nos portos de nossas cidades reerguidas.

---

<sup>240</sup>Mais sobre esse militância educadora e cidadã antirracista. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/03/12/21-dias-de-ativismo-contra-o-racismo-evento-debate-indicadores-de-cidadania-em-favelas-do-rj> Acesso em: 30 out. 2023.

### 3 PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL E DECOLONIALIDADE: UM POSSÍVEL ENCONTRO ENTRE NEGO BISPO E PAULO FREIRE

Peço licença ao leitor, para abrir o texto com uma fala do Padre Bruno que está na Itália, que foi direcionada no dia 21 de agosto de 2022 para mim, mas também ao Preparatório Comunitário Paulo Freire, ofereço essa mensagem, entrelaçando com um trecho do Nego Bispo e de Mãe Stella em primeiro lugar. Essa confluência é o que tentamos fazermos decorrer do capítulo que segue, onde tentamos aproximar o PCPF e Nego Bispo. A escolha do Padre Bruno<sup>241</sup>, é intencional, pois é a nosso ver, um cristão politeísta, e a todo momento é importante para navegarmos com o Bispo e com o projeto:

“(…) amarelo é cor, branco raça. No meu caso, preto é cor, negro é raça, humano é espécie e povo é nação.” (Santos, 2015 p. 15)

“Meu tempo é agora” (...) “a fé é a maior liberdade que o ser humano possui” (Mãe Stella de Oxossi apud Araujo, 2018)<sup>242</sup>. Segue, uma das últimas mensagens do Padre Bruno<sup>243</sup>:

Boa tarde George! Como é que estamos? Eu sempre penso no nosso pré vestibular, acho que é uma das coisas muito boas que estão aí presente de uma forma aberta, ecumênica, livre e ao mesmo tempo uma presença de ‘Igreja em saída’, porque é aí que realizamos o ideal do Evangelho, não é na teoria. É claro que a teoria é necessária, mas a prática é indispensável também. É aí que a nossa mensagem do

<sup>241</sup> Ver mais sobre a reportagem dos 25 anos após esse desastre que dizimou a família e a reconstrução a partir da fé veja Padre Bruno entrevistado, Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/baixada-fluminense/vinte-cinco-anos-apos-chacina-que-matou-familia-inteira-tres-irmas-assassinadas-permanecem-martires-8306688.html> Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>242</sup> Revista Raça, dezembro de 2018, texto de Zulu Araujo: Meu tempo é agora – Mãe Stella. Disponível em: <https://revistaraca.com.br/meu-tempo-e-agora-mae-stella/> Acesso em: 26 out. 2023.

<sup>243</sup> ‘Dom BRUNO’, Padre Bruno, da Paróquia São Simão do Lote XV, Belford Roxo, RJ, Diocese de Nova Iguaçu é um dos maiores incentivadores de movimentos sociais na Baixada, da década de 1980 até a presente data. No ano de 2012 acolheu ao mesmo tempo dois prés vestibulares comunitários que não tinham vínculo com a Igreja, o Inclua-se já estava um tempo, e recebeu o Pré Paulo Freire, neste ano. Então são atingidos na ocasião em torno de mais de 200 jovens e adultos dos bairros do município de Duque de Caxias e de Belford Roxo, ali onde a marca do São Bento e da Hidra se presenciavam, onde o sangue indígena e afro se encontram. Mas também onde os rios confluem muita gente que faz a diferença e faz diferente, muita gente ‘gente’. Não confundir aqui Dom Bruno, com Dom e Bruno. Carinhosamente, o Padre Bruno era chamado assim na Itália, e por alguns no Brasil. Agora, em relação a Dom Phillips e Bruno Pereira, trata-se de duas pessoas que foram mortas pela luta indígena. Mas nunca apagaram o canto da luta indígena, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=colB9tYX59s> Acesso em: 30 out. 2023. E foi um crime contra os povos indígenas e contra a imprensa, Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/bruno-pereira-e-dom-phillips-um-crime-contr-os-povos-indigenas-e-liberdade-de-imprensa> Acesso em: 30 out. 2023. Os indigenistas viraram um documentário, não serão silenciados jamais, Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/assassinato-dos-indigenistas-dom-e-bruno-vai-virar-documentario-da-globo.phtml>, <https://reporterbrasil.org.br/especial/projetobrunoedom/> Acesso em: 30 out. 2023.

Evangelho, pode e deve se tornar fermento, luz, sal para que muitos jovens possam encontrar o caminho da vida. Qual vai ser na vida deles, o caminho? Só Deus sabe, e eles mesmos aos poucos vão descobrir. Mas nós podemos ser instrumento, e o pré vestibular graças a você e graças a algumas pessoas de boa vontade realmente se tornou um instrumento para fazer isso acontecer. E é bom que continue. É bom que seja realmente este instrumento. Eu acho que das coisas que a Campanha da Fraternidade se propôs para este ano, estava o pré vestibular também. Estava, (...) porque acho que o Brasil precisa dar a volta por cima. Precisa resgatar os valores, se fala da juventude (...) gente. Tem que olhar pra frente. Os idosos como eu, os que na vida conseguiram realizar o que planejavam, o que achavam bom olham o presente e olham o passado. Claro que eles também tem que ajudar a partir do passado e do presente, ajudar a juventude a pensar o futuro - a não cair em ilusões, a não cair na tentação do individualismo, a não cair na tentação da violência, a não cair nas tentações que as soluções são fáceis – mas quem vai construir ao longo do tempo aos poucos, passo a passo, o futuro deste país é a juventude. É a juventude bem preparada, é a juventude que sabe das coisas. Naquele último debate com o filme Marighella, eu adorei as colocações da juventude. No meio da juventude do pré vestibular existe tudo, existe a sociedade, mas existe sobretudo a sociedade jovem, que é uma sociedade que voltou a sonhar. Vá em frente, ajuda os jovens a sonhar, porque através dos sonhos que se constrói, se criam vida, se abrem caminhos, se renovam esperança – e se junta às forças (...) se juntam as forças. Vamos ter aí uma eleição. A eleição não vai ser a solução em si. A solução vai ser descobrir quantos são aqueles que apostam num projeto de vida, num projeto de amor, de justiça, num projeto de paz, num projeto de esperança, num projeto de solidariedade. Isso que o futuro do Brasil está precisando: defender o meio ambiente, defender os valores, as riquezas deste país. Vamos parar um pouquinho e pensar no que foi perdido, é verdade, temos que recuperar muita coisa. Vamos (...) pensar também porque ainda temos e podemos construir, porque nós ainda temos muita coisa... nós temos um povo, uma juventude que está despertando, que está querendo dar a volta por cima, que perdeu meios materiais. Isso sim, infelizmente fomos traídos por projeto de violência, de ganância, de corrupção que venderam nossos bens materiais ou estão tentando vender para depois utilizar na corrupção. É hora de pensar no bem, é hora de pensar no que ainda temos e o que podemos reconquistar e o que podemos construir junto por novos caminhos. Vamos juntar as forças, vamos defender o nosso valor. Vamos defender e amar o nosso país. Vamos sonhar com o nosso futuro. Obrigado George, obrigado...vá em frente e ajuda a juventude, anima aquele grupo, aquelas pessoas, anima a todos que colaboram contigo. Eu não vou me atrever a falar os nomes, mas eu tenho rostos que me passam, que encontrava lá na cozinha da casa paroquial para tomar café, rostos de pessoas que estavam lá, até horas tardias da noite, para te ajudar a preparar documentos, estes rostos que animam e fortalecem a minha esperança, porque estes são os rostos que o Brasil verdadeiro tem (Bruno, 2022).

Figura 20 - Padre Bruno, no Santuário dos Mártires no bairro Jardim Amapá, Duque de Caxias, RJ.



Descrição da imagem: local onde aconteceu a chacina da família inteira, aqui ele está na Igreja que foi construída como sinal de resistência diante da situação de violência. No fundo ele toca o painel que foi feito em homenagem às crianças, contendo elas brincando perto de Nossa Senhora Mãe de Jesus e Maria segura o menino Jesus, ou a criança que estava para nascer, pois a mãe das meninas estava grávida.

Fonte: Reportagem de LINS, Marina Navarro. *Jornal Extra*. Rio de Janeiro, em 2013.

Neste capítulo, verso sobre a possibilidade de um encontro entre Nego Bispo e Paulo Freire. Claro aqui o Paulo Freire, está a partir da prática do Preparatório Comunitário Paulo Freire que humildemente tem sua trajetória contra-educacional\colonial desde 2009. Contra-educacional, no sentido de luta por uma educação que inclua, pois o Ensino se completo fosse não precisaria nem de grupos preparatórios, nem de vestibulares. Contudo o que reúne não é apenas as competências para fazer essas provas para ‘vitórias’, existe também uma demanda socioemocional, sociopolítica e socioambiental. Tanto Bispo como Freire nos propõem isso, pois invertem a Educação. Freire<sup>244</sup> leva a Educação-Escola ao chão. E o Bispo<sup>245</sup> leva do chão

---

<sup>244</sup> FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 117. Almanaque para site pg. 25. Disponível

a Escola-Educação.

“A conscientização não pode parar na etapa do desvelamento da realidade. A sua autenticidade se dá quando a prática de desvelamento da realidade constitui uma unidade dinâmica e dialética com a prática da transformação” (Freire, 1981, p. 25)

NB. “Então, eu tenho conversado com algumas pessoas que estão também nos quilombos, e tem algumas experiências muito interessantes. Por exemplo, o Quilombo Mumbuca, lá em Tocantins, que tem um grupo de pesquisa muito interessante, as pesquisas são feitas lá na comunidade, eles tinham uma ponte que dá acesso à comunidade que, inclusive, foi construída em uma campanha que o quilombo fez. Eles isolaram essa ponte lá na comunidade. Desde o início da pandemia o quilombo se isolou, ninguém vai lá, ninguém sai, ninguém entra. Eles fecharam. O quilombo vivia muito do turismo (...)” (Santos 2020).

Figura 21 - Bispo em confluências no Museu Vivo do São Bento, aulão no Sambaqui.



Fonte: LAU, Maria de Lourdes Soares Milheiro, MVSB, 2023.

Entre o chão e a Educação existem distanciamentos que criam hierarquias entre a Academia e a sociedade, porém o que existe é uma interpelação e interdependência entre esses dois. O chão é feito de consciência, crítica, cultura, ciência e alternativas. A alternativa em Freire é a libertação, talvez um pouco até cristianizada, e em Bispo é contra-colonização. O território fala, poderia ser uma máxima tanto em na pedagogia de Freire, na antipedagogia

---

em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/almanaque\\_de\\_paulo\\_freire.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/almanaque_de_paulo_freire.pdf). Acesso em: 20ago. 2022.

<sup>245</sup> Nego Bispo, em suas oralidades de resistência: Entrevista com Joviano Maia : Início Meio Início. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/article/download/26241/27579/78827>. Acesso em: 20ago. 2022.

de Bispo, e nas aulas do Preparatório Paulo Freire. Antevejo essa possibilidade de encontro nos círculos culturais freirianos, nas entrevistas e valorização da oralidade em Bispo e nas rodas de conversa do PCPF. Outras práticas não horizontalizadas, de construção coletiva do conhecimento, da valorização do saber popular e da resistência do povo – são também conteúdos que permeiam esses três territórios.

A grande confluência que vemos é do encontro do contra-colonizar intenso presente nas práticas de vivência e convivência nas CEB'S, que permitem através do padre Bruno ainda sintetizar a possibilidade de construir e propor um novo lugar. Existe um otimismo exagerado nessas gentes. Essas gentes Freire\Bispo\Bruno são feitas de gentes – e de forma incansável insistem em ter pedagogias de esperança, cosmobionteratividade, não ser torcedor da própria realidade, estar no jogo. Como ter esperança num lugar manchado de sangue, lama, dor, feridas que nunca saram, gritos que nunca falam? Bruno, no encontro com a Comunidade do Amapá, no ano de 1988, ano de duas grandes tragédias: enchentes cruéis e a chacina de uma família inteira, com todos os sinais de vida, bichos, plantas – é a morte da família das meninas Eliete, Elizete e Elionete, quem ainda teriam um irmão\ a pois a mãe estava grávida.

Dom Bruno (forma afetiva de chamar) , com Dom Mauro, Dona Odete e a comunidade local, conseguiram olhar para além da dor, do sangue, da morte – que insistem em querer ver triunfar e fazer ser o único projeto. Não, nos ensina Bispo, não é o único projeto. Pode até ter cara de vencedor, ter narrativa de vitórias e destituir a existência de alternativas para roubar até mesmo nosso sagrado. Mas existe uma reinvenção da vida. Do lugar onde havia o sangue das crianças, após um tempo fechada a casa, uma roseira brotou de fora para dentro. Este foi um sinal, para retomar a caminhada, refazer a esperança. Desta forma a vida começou a tentar ser reerguida, o sangue não se fez morte, se fez vida.

Se existe um marco importante para o renascimento da Baixada, o ser Baixada – este fato ocorrido, cobre de forma preciosa nosso patrimônio afetivo. O Padre Bruno, Dom Bruno, encontra Bispo – ‘espiritualmente\intellectualmente’ – onde existe aqui o cuidado, as articulações com a natureza, enfim com um outro humano possível. Bruno, é o padre cristão ‘não cristão’. A Toyota do Bruno entrava em lugares da Baixada Fluminense em que nenhum poder público entrava. Tentava a seu modo ajudar os que estavam atingidos pela enchente, fome, violência, desamparo e desesperança. Quem receberia no colo num momento em que perde um filho o desespero e o choro de uma mãe após ter sido mais uma vítima do genocídio afro-indígena do Brasil? Sim o Bruno foi ao encontro da família atingida pela chacina de 1988 na Baixada e de tantas outras que tiveram seus corações rasgados pela realidade grotesca de violências diárias que tratam de tecer a existência dos corpos preferíveis de viverem a



diáspora africana sem ter a oportunidade de quiçá ter alternativa.

Existia algo errado na Baixada, e a prática pedagógica do Bruno, mas que uma pastoral urbana, nos permitia uma luta por dignidade humana, é um grande aprendizado. Uma vez, em pleno evento do culto católico, percebemos que não era apenas isso que ocorreria, Dom Bruno, desabafou, desmoronou ao falar sobre a criança Lavínia, de seis meses subnutrida e estuprada, vindo a morrer, era uma criança que era acompanhada pelo Mutirão contra a desnutrição materno-infantil (cujo fundador em Caxias era Dom Mauro Morelli, e no Lote XV tentávamos dar passos). Existem bases pedagógicas que formaram os passos até chegar o PCPF – essas bases passam pelos antigos – mães e pais das comunidades eclesiais de base, mas também de família e de toda territorialidade temporal e espacial.

Bebemos sim do que o Frei David oferece, mas também de muitos outros e de todos, enfim de cada um que pelo espaço não passa em vão. E que muito antes de começar o projeto já estava projetando a importância da educação. Tem uma pesquisa dos Catadores de Memória que tem muitas semente-crioulas<sup>246</sup>, que ainda está em construção que traz a voz destes mestres e mestras importantes. Afinal, muitos ‘não letrados’ e outros um pouco ao estilo de Bispo, sendo luz, em meio às trevas, sendo esperança em meio ao que desespera, cheio de feitiço e reza: Dona Jó, Dona Geralda, Dona Odete, Dona Jorgina, Irmã Lia, Dona Benes, Dona Tânia, Dona Marina, Padre Egídio, Zezito entre tantos outros. Existe uma educação popular e social advinda desses ensinamentos da casa, do quintal, do terreiro, grupos de associações de moradores, mutirões de laje ou de enchentes, em pesagem de crianças desnutridas<sup>247</sup>, coleta de alimentos, censo solidário<sup>248</sup>, saraus – enfim essas pessoas

---

<sup>246</sup> São as sementes ainda sem a modificação industrial, sementes-raiz, e ao dialogar com Bispo, são ideias, sonhos, ações que não são conceitos, são sementes germinantes. Não determinam ou hiper definem algo, são lançadas para que fecundam ou não. Mais sobre sementes germinantes, conceito de Bispo, na entrevista de Dandara Rodrigues Dorneles. Disponível em: [https://revistas.est.edu.br/periodicos\\_novo/index.php/Identidade/article/download/1186/1010/1268](https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/Identidade/article/download/1186/1010/1268). Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>247</sup> A Pastoral da Criança (PACRIAN) nasce no Brasil em 1983, pelas mãos de muitas lideranças católicas ou não, lideradas pela irmã de Dom Paulo Evaristo Arns, a Doutora Zilda Arns, que foi indicada 3 vezes ao prêmio nobel da paz, e foi considerada pelo Senado Federal, Heroína da pátria. Disponível em: <https://tinyurl.com/8frf2284>. Acesso em: 12 out. 2023. Entre as múltiplas atividades multidisciplinares na defesa da vida das crianças e por políticas públicas paracrianças, a PACRIAN tem o dia da pesagem, o dia da vida. O dia da vida é uma das celebrações mais interessantes da pedagogia social da PACRIAN, que aprendi muito com minha esposa Lourdes e todas as mães e tias da Rede Fitovida. Nesse dia tem a pesagem das crianças e informações para as famílias das crianças, é um dia muito festivo/informativo educador, Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/missao/3694-celebracao-da-vida>. Acesso em: 30 out. 2023. A PACRIAN tem sua dinâmica própria, mas confluímos as atividades sociais, e se uniam forças/frentes da PACRIAN, do mutirão contra a Desnutrição Materno Infantil, do Projeto Solidariedade (uma campanha, que nasceu lá pelos idos de 1990, com o Padre Marcio João, Maria de Lourdes e Marcelo da PJ entre outras pessoas), as cozinhas alternativas da Rede Fitovida, e as CEBs e gente do bairro que quisesse fazer acontecer o bem às crianças.

parecem que teimava em reinventar a vida. Não existindo fronteiras, nem muros, transitava entre terreiros, plantas das benzedadeiras, escola, campinho de futebol, grupos de oração, oferendas pelo caminho, barracas – parece que quero desenhar um mundo perfeito, não.

A dor era e ainda é presente. Os problemas e os traumas, sempre. Uma coisa do ontem e do hoje se interligam, a vontade de lutar e fazer algo. A Educação aqui não é proselitismo, as festas são do povo, e existe o encontro. Será que as pessoas perderam a necessidade\possibilidade do encontro? O encontro com as plantas, a riqueza delas, sua benção, seu poder medicinal, sua proteção. Parece que estamos perdendo isso na dimensão das plantas, da coletividade, na medida em que se alarga e cresce a cidade, maiores serão os desafios. A cidade nunca mais será a mesma, mas existem as confluências. Os rios que cortam a Baixada, se encontram com os rios do nascimento de meus pais. Os rios que permitiram as primeiras civilizações africanas arquitetaram os primeiros passos na Terra confluem nos rios da Hidra de Iguaçu, onde Quilombos se fizeram em todo São Bento, banhando os rios muito mais que sangue, mas de luta.

A memória de uma Baixada Quilombola infelizmente não encontramos nas escolas, mas as primeiras memórias que nos ativam essa importante revolução afrodiáspórica é do Dom Bruno<sup>249</sup>, que fala do sangue derramado de luta na Baixada, e também muito sangue afro

---

<sup>248</sup> Na década de 1990, um grupo de jovens no bairro do Parque Amorim, vivenciamos uma experiência de consciência social, e articulação, quando fizemos com um grupo de adolescentes e jovens na CEB Nossa Senhora da Glória do Parque Amorim, Belford Roxo, RJ, uma espécie de ‘censo pela própria periferia’. Íamos nas ruas, saber sobre o que as pessoas diziam dos problemas que vivenciavam: saneamento, saúde, educação entre outros, foi uma experiência muito motivadora, e tinha inspiração\incentivo nas palavras do Dom Bruno. É sempre complicado mapear aqueles que são lançados a invisibilidade, Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/o-censo-2022-e-as-favelas-do-brasil/>. Acesso em: 30 out. 2023. Vi a Maré fazer isso em 2019, no Censo Maré, e nos na Baixada, já estávamos tentando fazer isso, somente não tivemos apoio, e nem visibilidade midiática, Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/10/10/censo-mare-quase-um-terco-da-populacao-no-conjunto-de-favelas-e-formado-por-jovens-e-criancas.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2023. Existe uma cartografia da desigualdade no Brasil, e ela se chama periferia, isso é possível analisar com calma a quem interessar, no estudo do IPEA, no Atlas das no Brasil 202, Disponível em: <https://encurtador.com.br/pzFNS>. Acesso em: 12 out. 2023. E é claro, a desigualdade é um produto do capital, então é uma tentativa de aproximar do real tal pesquisa, pois a realidade é nua\crua é mais complexa e visceral.

<sup>249</sup> Nesse instante e em tantos outros, vemos esse padre cristão católico, que não se prendia a sua religião, a sua espiritualidade arraigada no Cristo o unia a todos os humanos, principalmente os despedaçados. E ele não via barreiras para sua ação de tentar lutar pela dignidade humana, sendo muito mais que ecumênico, ou macro-ecumênico (como se diz na perspectiva de articulação com pessoas de outras denominações cristãs ou fora com outros não cristãos no caso macro) ele é confluência, e é um sacerdote na perspectiva do que Bispo nos ensina, ele é ‘cristão politeísta’. Pois Dom BRUNO vê a divindade para além, ele vê a divindade na união do povo periférico, na terra, no silêncio, nas dores, nas atitudes e em cada ser humano. Disponível em: <https://amarello.com.br/2022/04/cultura/dois-e-dois-sao-dois-renato-noguera-e-nego-bispo/>. Acesso em: 30 out. 2023.

– é a confluência da luta pela memória. Também Dona Ana Maria<sup>250</sup> que enfatizava seu passado indígena através de lembranças de sua mãe, Dona Domingas.

Entre outras experiências-memórias o próprio ‘mar’ que trouxe a experiência do pós-afro na PUC, que naquele momento abraçou a Baixada, em particular Duque de Caxias, e simbolicamente este território do Quilombo da Hidra. Com Dom Bruno chegou as romarias da fé e da Terra, onde os círculos-encontros são luta e re-existência, onde esse cristão politeísta nos ensina a cada dia. Vi nesses encontros, a tensão destas lutas, policiais vigiando esses encontros-círculo<sup>251</sup>. E o ecumenismo<sup>252</sup>, forte e presente num dos últimos encontros que traz a memória, a pouco tempo, depois do Amapá, Duque de Caxias, RJ com líderes católicos, luteranos, evangélicos, muçulmanos, candomblecistas entre outros. Vejo não a teoria, mas a trajetória da Baixada no Dom Bruno. Que permite e abre a porta para dois prés vestibulares comunitários funcionarem no Lote XV, na Paróquia São Simão, o Inclua-se, que antecedeu e inspirou e o Paulo Freire, nestes anos, os dois funcionando acolheram em torno de no mínimo 200 jovens, mais ou menos.

---

<sup>250</sup> Uma das entrevistadas pelos Catadores de Memórias, e era uma das fortes lideranças da Rede Fitovida no Parque Amorim entre outras atividades.

<sup>251</sup> Isso aconteceu numa das romarias da terra em torno da década de 1990, foi uma romaria numa área em que as tensões da terra estavam muito acirradas, e eu e meu amigo, Marcelo Ribeiro Sales (que incentivei a fazer o mestrado sobre a Paróquia São Simão e o Padre Bruno, e hoje ele está já no doutorado) notamos algo surpreendente, um policial cantava com a gente os hinos de luta do povo. As romarias têm nomes fortes como o do Padre Bruno e do Padre Geraldo Lima. E com o tempo, mesmo enfraquecendo, ela se amplia no olhar, é Romaria da Terra e das águas, Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/romarias>. Acesso em: 30 out. 2023. Como diz forte Zé Vicente, numa dessas canções\letras que embalam nosso pensar-agir: “Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão eu vou cantar...). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ze-vicente/1313855/>. Acesso em 30 out. 2023.

<sup>252</sup> Poderíamos citar muitos outros momentos, quando por exemplo, o Dom Bruno articulou oramos pela paz, diante de uma sociedade que a todo momento implementa a cultura da guerra e a voz das armas, ele corajoso, nos incentivava a cultura de paz – e foi assim que visitamos líderes religiosos, ele não mandou mensagem, ou ligou, fomos na casa dos líderes religiosos convocar para oramos juntos na praça – pela paz, foi um grande ensinamento-mandamento. E ele era recebido com muito respeito e carinho.

Figura 22 - Romaria da Terra e das águas – presença da diversidade religiosa



(a)



(b)

Legenda (A) Líderes de diversas religiões juntos na Romaria da Terra. (B) Diversidade religiosa junto com o PCPF na Romaria da Terra. Descrição: aconteceu provavelmente depois da pandemia, e teve a luta pela terra e uma forte presença de tolerância religiosa, respeito e soma de forças: líderes nas fotos do candonblecismo, luteranismo, islamismo, catolicismo.

Fonte: LAU, Maria de Lourdes Soares Milheiro, RJ, 2019.

Em outra confluência Dom Bruno critica e questiona como Antônio Bispo a mercantilização do saber. Inclusive Bruno sempre retoma Dom Adriano Hypolito que dizia: - “[...] sim, acaba a Ditadura Militar, mas precisamos ficar atentos à Ditadura do Capital”. Desta forma reinventar a vida a partir de outra lógica, é encontrar uma outra confluência por exemplo com os saberes das Tias e Tios da Rede Fitovida – rede estadual de saberes das rezadeiras, benzedadeiras – que partem do cuidado da Terra\humano a partir de um olhar\agir – cortado pela ancestralidade afroindígena e fortemente feminina. Esses grupos que vão ganhando vários nomes –ligas camponesas<sup>253</sup>, MST, Pastoral da Terra<sup>254</sup> – hoje no RJ a Rede Fitovida entre outros, são apoiados por tantas pessoas, e os mais atuais, tinham o apoio do Dom Bruno<sup>255</sup>, Padre Geraldo Lima entre outros. Este último inclusive será homenageado pelo Assentamento Terra Prometida, que faz a Feira Regional da Reforma Agrária Padre Geraldo Lima. “A luta pela terra é um direito sagrado”, profetizava\aquilombava esse grito Geraldo (Padre Geraldo Lima foi membro da Comissão Pastoral da Terra (CPT), estava citado em texto online da Comissão Pastoral de MG) <sup>256</sup>. Chico Cesar<sup>257</sup> com sua letra traz um

---

<sup>253</sup> Um pouco mais sobre a história das Ligas Camponesas, essa luta eterna pelo direito a terra no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2Xf69jXT9Fk>. Acesso em: 30 out. 2023. E mais sobre o assunto na pesquisa de Leonilde Sérvolo de Medeiros na História dos Movimentos Sociais no Campo, FASE, 1989, Disponível em: [https://nmspp.net.br/arquivos/para\\_leitura/movimentos\\_sociais\\_rurais/Historia%20dos%20Movimentos%20Sociais%20no%20Campo.pdf](https://nmspp.net.br/arquivos/para_leitura/movimentos_sociais_rurais/Historia%20dos%20Movimentos%20Sociais%20no%20Campo.pdf). Acesso em: 12 out. 2023. E o bem organizado Mapa histórico do Brasil: <https://atlas.fgv.br/verbete/7794>. Acesso em: 12 out. 2023.

<sup>254</sup> Sem terra, sem territorialidade, sem chão, sem lugar, sem história, sem reforma agrária, pois o agro é pop. São lutas e lutas eternas. Direito à terra, direito essencial, e como chegar ao direito essencial que a Terra tem? Um pouco mais sobre isso aqui, Disponível em: <https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/ecologia/51007/bolivia-cria-lei-que-considera-a-mae-terra-um-sistema-vivente> <https://brasil.un.org/pt-br/192608-onu-declara-que-meio-ambiente-saud%C3%A1vel-%C3%A9-um-direito-humano>. Acesso em: 12 out. 2023. A articulação desta pastoral era CPT.

<sup>255</sup> Segue na foto-memória Padre Bruno (no texto abaixo) com lideranças de outras religiões: foi em 21 de julho de 2019, a pré Romaria em preparação da grande Romaria da terra e das águas, em Bracui, Angra dos Reis. O local da pré romaria foi no Acampamento Terra Prometida (segundo memórias do Padre Jorge Paim). Disponível em: <http://redeecologicario.org/areas-de-atuacao/interacao-entre-produtores-e-consumidores/produtores/coletivo-terra-assentamento-terra-prometida/>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>256</sup> Disponível em: <https://gilvander.org.br/site/a-luta-pela-terra-e-um-direito-sagrado-proclamava-o-padre-geraldo-lima-da-cpt-rj/>. Acesso em: 12 out. 2023.

<sup>257</sup> Num show intocável em Salvador, Bahia ‘Nossa Grande África’. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/dos-dez-municipios-com-maior-concentracao-de-negros-no-pais-oito-sao-baianos-a35c8320wn4tzqbtbcqj3muku/>. Acesso em: 30 out. 2023. Em 2022 um show VIOLIVOZ com a cara do Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UdIRka0arFQ>. Acesso em: 30 out. 2023. Surge essa bela canção letra ‘Reis do Agronegócio’ composição de Carlos Rennó / Chico César. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-cesar/reis-do-agronegocio/> Acesso em: 30 out. 2023. Essa



recado:

Vocês que enxotam o que luta por justiça;\ Vocês que oprimem quem produz e que preserva\ Vocês que pilham, assediam e cobiçam\ A terra indígena, o quilombo e a reserva\ Vocês que podam e que fodem e que ferram\ Quem represente pela frente uma barreira\ Seja o posseiro, o seringueiro ou o sem-terra\ O extrativista, o ambientalista ou a freira”(...) Vocês que exterminam peixes, caracóis\ Sapos e pássaros e abelhas do seu nicho\ E que rebaixam planta, bicho e outros entes\ E acham pobre, preto e índio "tudo" chucro:\ Por que dispensam tal desprezo a um vivente?\ Por que só prezam e só pensam no seu lucro? (...). Com dor eu vejo cenas de horror tão fortes\ Tal como eu vejo com amor a fonte linda\ E além do monte o pôr-do-sol porque por sorte\ Vocês não destruíram o horizonte... Ainda. (Cesar, 2015).

Acredito relevante citar aqui esses ‘cristãos politeístas’ tentando contra- colonizar, pois a questão religiosa é expressamente forte em Bispo. No evento “Confluências<sup>258</sup>: o modo quilombola de vida, e a sociedade do século XXI – Antônio Bispo” confluindo no youtube Colaborador America TV, ele ressalta: - “colonizaram Jesus, para depois através de Jesus colonizarem o povo.”<sup>259</sup> E ele continua a desnudar e propor: - “[...] o quilombo não é lugar de negro escravizado, o quilombo é lugar de uma civilidade humana diferente”. O que “adianta crescer economicamente e não dignamente?” Observo em nosso Dom Bruno essa busca incessante pela possibilidade da dignidade humana – e isso permitirá nortear as bases do que depois permitirá surgir essa oportunidade também para uma Educação Popular. Essa educação tem mais o transmitir do que o compartilhar, têm a ‘oralitura’<sup>260</sup> – essas práticas vejo perpassam os espaços de resistência através da educação.

Uma confluência recente é o momento em que no PCPF no projeto ‘Vozes de Luta’<sup>261</sup> da aula do monitor Nycolas Candido, com aulas na área de Humanas quando trouxe

---

música virou proposta pedagógica de aula sobre reforma agrária no estudo de Glebia Pereira Nunes dos Santos. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/19847>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>258</sup> Confluências: o modo quilombola de vida, e a sociedade do século XXI - Antonio Bispo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CQoJOiHyaTY>. Acesso em: 12 out. 2023.

<sup>259</sup> Continua Nego Bispo: - “(...) Jesus vem da oralidade, eles levaram Jesus para a escrita. Jesus nasceu num outro lugar, eles levaram Jesus para Roma. Eles criaram um Jesus.” Ao se referir ao modus operandi do colonialismo eurocristão monoteísta que escolheu colonizar e escravizar o povo. Por isso a importância da atitude dos afropindorâmicos politeístas para agir na contra-colonialidade. O Mestre da periferia traz a reflexão sobre a bula papal, ver mais sobre a bula de Nicolau V, em 1455. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/1452-55-quando-portugal-e-igreja-catolica-se-uniram-para-reduzir-praticamente-todos-os-africanos-escravatura-perpetua/>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>260</sup> Faz parte da afrografia, é o drible que é feito, para conseguirmos acessar nossa ancestralidade, são conceitos que a ensaísta, poeta senhora encruzilhada, Leda Maria Martins, muito nos ajuda a sentir-fazer. Disponível em: <https://ipeafro.org.br/senhora-encruzilhada-uma-entrevista-com-leda-maria-martins/>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>261</sup> As Vozes de Luta (aula pública, criada por Nycolas Candido) tinha inicialmente o nome Vozes Pretas. Disponível em: <https://www.youtube.com/@preparatoriocomunitariopau8625>. Acesso em: 30 out. 2023. E



na aula-círculo após a aula-conteúdo, vem a aula-prática. Ele convidou para entrar no quilombo e na luta quilombola do Marambaia<sup>262</sup> através da oralitura do Sr. Adriano<sup>263</sup>. O sr. Adriano é um quilombola que agora está participando da Paróquia São Simão Lote XV, pois agora está morando na Baixada, traz a potência da luta e das grandes dificuldades de ser resistência. Além disso, foi possível ver formas de organização e articulação do quilombo da Marambaia. Claro que a pressão do capital diminui o direito dos povos desta região, contudo, a resistência fez e faz parte dessa existência. Essas memórias são composições da possibilidade deste grande mosaico tanto do PCPF como das diversas estratégias contra-coloniais travadas na Baixada. E o movimento da arte continua a mover também o pensar e escrever:

“Tudo que move é sagrado\ E remove as montanhas\ Com todo o cuidado\ Meu amor” (Guedes, 1977) <sup>264</sup>.

A Mãe Terra, tão importante em Bispo\Bruno\Freire – é evidenciada no Bispo na cosmobiointeratividade. Existe\resiste uma interação entre os seres, o rio Iguaçu é um ser, da mesma forma que cada pessoa é um ser, e em cada sagrado que cada um guarda sendo também um ser, faz de tudo que se move ser sagrado. E tudo nesta terra entre rios que é a Baixada-Hidra, também uma pequena África, onde tudo e todos confluem. Pode ter sido pretensão demais do olhar, mas consegui contemplar em Bispo, ensinamentos do meu lar. E quando falo da Rede Fitovida<sup>265</sup>, é importante, mas essa rede nasceu através de experiências de pessoas como a Irmã Lia e Dona Benes criarem uma espécie de uma grande rede que acolhesse aquela grande confluência que ocorria na época, pessoas com seus saberes

---

depois com o tempo ganha esse novo nome, ampliando as possibilidades.

<sup>262</sup>O Quilombo Ilha de Marambaia, em Mangaratiba-RJ, foi certificado como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/mangaratiba-quilombo-ilha-de-marambaia/#!/map=38329&loc=-22.954649130099085,-44.04862582683563,17>. Acesso em: 12 out. 2023.

<sup>263</sup>Sr. Adriano traz a dureza desta luta, pelo direito a terra quilombola. Mas sobre. Disponível em: <https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/rj-comunidade-quilombola-da-ilha-de-marambaia-e-pressionada-pela-marinha-grupos-academicos-e-parte-da-imprensa-com-argumentos-ambientalistas-e-preconceitos-para-sair-de-seu-territorio-marco-histor/>  
<https://cpisp.org.br/marambaia/>, <https://kn.org.br/noticias/quilombo-da-marambaia-rj-recebe-o-titulo-de-posse-coletiva-de-seu-territorio/4566>. Acesso em: 12 out. 2023.

<sup>264</sup>Amor de Índio, canção de Beto Guedes e Ronaldo Bastos. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/beto-guedes/44530/>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>265</sup> Um pouco mais sobre a Rede Fitovida. Disponível em: <https://redefitovida.wixsite.com/meusite>. Acesso em: 30 out. 2023. Mais de 100 grupos no Estado do RJ com a valorização dos saberes tradicionais, são um profundo ensinamento, aqui um texto de Elisabeth da Cruz Marins e Marcio Mattos de Mendonça, 2019. Disponível em: <https://aspta.org.br/article/rede-fitovida-revalorizando-os-remedinhos-da-vovo/#:~:text=Realizado%20no%20in%C3%ADcio%20da%20d%C3%A9cada.a%20se%20organizarem%20em%20grupos>. Acesso em: 12 out. 2023.

ancestrais com a natureza, o cuidado com a vida e com o humano, sendo e resistindo em ser alternativa.

Antevejo meus pais mineiros, em sua inquietude crítica no saber através de tudo e de todos: dos afazeres domésticos, de ler o mundo e as palavras, de cuidar e amar a natureza, o respeito em todo lugar que entrar, o valor da família e da religiosidade. Não sei muito como explicar, mas mesmo sem saber ler e escrever, eles foram meus melhores professores até hoje, tinha muita oralidade. Começo o texto com vozes, e peço licença para terminar (se é possível isso) com mais voz, de confluência, neste encontro de sentir\ sentimentos, a vida como começo-meio-começo, na oralidade entre alguns alunos, do projeto trouxe a fala da trajetória de Caylani, eu quero ter empatia pelos meus, - “ tudo que nós tem é nós” <sup>266</sup>e em meio a tentativa de terminar esse texto, um casal aqui do projeto, precisava me ouvir (...) sobre reflexões sociais, afetivas e efetivas – ainda mais depois de uma aula que mexeu tanto com a galera, como a aula do nosso querido Nielson Bezerra, nos mostrando uma outra ótica da Independência do Brasil, a partir dos debaixo. Quando terminei de falar com eles, veio o texto, o desfecho trazendo um bate papo que tive com alguns alunos do pré com as seguintes perguntas, numa espécie de enquete, não pensei que surgiria tanta vida, em forma de palavras. Primeiro as perguntas (foi feito através do whatsapp):

Professor George: -Qual o significado para você de entrar na faculdade? Podes resumidamente escrever ou falar sobre isso? Para sua família? Você é a primeira da família? Você quis desistir? O que te fez retornar? Você optou por um outro curso...como é isso para você? Que pessoas são fundamentais para você chegar até esse caminho? Surgem as respostas de uma das aluna, a Caylani<sup>267</sup>, um afeto que nos afeta:

Vou te mandar então. [...] Conquistar minha vaga foi a realização do meu maior objetivo desde que entrei para o ensino médio com 14 anos e já sonhava ser graduada. Foi uma longa jornada até aqui, eu costumava dizer a todos que me formaria na faculdade, isso era um desejo muito grande desde sempre, não apenas meu mas também da minha família. Por ter sido a segunda pessoa a ter concluído a escola, me sentia na obrigação de mostrar que somos capazes. O que eu nunca imaginei era que haveria uma pedra enorme nessa trajetória, em 2020, no meu tão sonhado terceiro ano, veio a pandemia. Confesso não ter sido fácil estudar nesse cenário caótico, cheio de incertezas, inseguranças, a minha turma a cada vídeo

<sup>266</sup> Principia, música de Emicida, da obra AmarElo, que tem a participação de Fabiana Cozza, Pastor Henrique Vieira e Pastoras do Rosário. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/emicida/principia-part-fabiana-cozza-pastoras-do-rosario-e-pastor-henrique-vieira/>. Acesso em: 12 out. 2023.

<sup>267</sup> Mesmo querendo cursar Libras\Letras, a aluna Cayalni dos Santos Pacheco Adelino, e essa vitória não chegando ainda, ela já havia atravessado nossa vida no Colégio Estadual Santo Inácio, no Ensino Fundamental e Médio. Impecável e ímpar, ela continuou lutando, no Preparatório Paulo Freire. E mesmo conseguindo uma vaga para UFRJ Letras\Alemão em 2022, não achou isso pouco, e foi abraçar essa vitória. E continua participando das aulas do pré, para animar outros jovens. Reanimou a irmã, para fazer o pré online. Ela é uma rede de confluências.

chamada ia reduzindo até restar somente eu e a professora na aula. E sou muito grata por ela ter permanecido comigo, quando eu mesma não aguentava mais. Meu celular quebrou, meus pais se juntaram à minha irmã para comprar um novo porque eles também estavam comigo nessa luta. E por meses eu usei um aparelho quebrado, com a tela soltando (rindo de desespero), eu morria de medo daquele troço explodir durante a aula. Mas não era isso que me faria desistir. Ver o esforço dos meus pais para segurarem a barra junto comigo, me dava um gás. Se eu pensei em desistir? Poxa, várias vezes. Eu escutava dos meus amigos que estava perdendo tempo, que o governo passaria todo mundo, que eu estava me esforçando atoa... Isso me deixava exausta, minha base era e vai ser sempre a minha família, eles quem me motivaram a continuar, não importava se todos passariam de ano, a minha parte eu tinha feito. Nesse processo, eu não me achava boa em mais nada. Matemática era minha paixão e a essa altura do campeonato me sentia incapaz de resolver uma equação. No final de 2020, antes do Enem, as aulas voltaram. Éramos quatro alunos na sala, na real, eu sabia que duas semanas de reforço não me ajudariam em nada. Eu já imaginava que tinha perdido o ano. E para a minha surpresa, fui aceita no primeiro SISU na minha segunda opção de curso. Foi um completo choque, mas, infelizmente, não pude ir. Isso aconteceu duas vezes. Eram universidades longe demais, uma em outro estado. Mas só de saber que eu era capaz, que mesmo depois de um ano turbulento, eu consegui a tão sonhada aprovação... Tudo tinha valido a pena. Porém, essa sensação durou um minuto. Os minutos seguintes foram de total frustração, muita autossabotagem... Mas eu prometi que não descansaria até conseguir. Foram três edições do SISU batendo na trave, sexta posição de cinco vagas, terceira posição de duas vagas, oitava posição de sete vagas. Até que enfim veio PRIMEIRA posição de duas vagas. Eu não conseguia acreditar. Eu já não me importava com o curso, eu só pensava "consegui!" e para ser sincera, a ficha só caiu quando eu pisei na universidade, assinei minha matrícula e a moça disse: Seja bem-vinda! Eu fico feliz em ver que tudo valeu a pena, aguentar todas as piadas, todas asprovações em notar minha frustração, tudo, tudo que eu jamais conseguiria suportar sozinha, mas tive minha família comigo sempre, e por isso sou grata, eternamente por eles terem confiado na minha capacidade mais do que eu acreditei. Essa vitória nunca será somente minha, sempre terei prazer em dizer que vencemos juntos, porque de fato foi. Agora estou em um curso legal, pretendo dar uma chance, e é isso. A minha lição foi confiar que no tempo certo as coisas acontecem, desde que façamos nossa parte. [...] Escrevi bem pouco. [...] Esqueci de botar a frase da minha vida; Sem sacrifício, não há vitória" (Pacheco, 2022)

Professor George: -Lindo, oxi...fica tranquilo se quiser escrever mais... Caylani responde: - Acho que tá bom, deixa pro discurso na sala kkkkk (...) Neste momento, somente trazendo o 3º livro mais traduzido no mundo, atrás apenas da Bíblia e do Alcorão, o Livro do Pequeno Príncipe de Antoine de Saint Exupery, a raposa falando com o Príncipe: – “ Adeus, disse a raposa. Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração.”<sup>268</sup>

<sup>268</sup>O Pequeno Príncipe, Antoine de Saint Exupery, livro online, p.56. Disponível em: [https://www.sesirs.org.br/sites/default/files/paragraph--files/o\\_pequeno\\_principe\\_-\\_antoine\\_de\\_saint-exupery\\_1.pdf](https://www.sesirs.org.br/sites/default/files/paragraph--files/o_pequeno_principe_-_antoine_de_saint-exupery_1.pdf). Acesso em: 13 out. 2023. E depois temos a necessária obra de Rodrigo França, artista, filósofo, escritor, professor, empresário e ativista. Disponível em: <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/O-Pequeno-Principe-Preto-Rodrigo-Franca.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023. Esse ano, no auge aqui dos escritos, o livro completa 80 anos, e fiz outrora confluências filosóficas. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2023/06/07/o-pequeno-principe-80-anos-as-aventuras-de-antoine-de-saint-exupery-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de tantas pernadas, de tantas conchas encontradas em cada lugar desta diaspórica existência afropindorâmica no território aquilombado na pequena África, Baixada, cabe tirar alguns apontamentos diante do Preparatório Comunitário Paulo Freire, que seguem adiante. Ouso começar aqui essa fala com, Chico César confluindo com Freire em uma postagem, sobre o documentário “Paulo Freire um homem do mundo”<sup>269</sup>:

O próprio tempo que a gente vive hoje mostra que Paulo Freire é muito atual. As pessoas hoje, eu acho que elas têm pouco instrumental de questionamento e aí saem agindo feito loucas.” Paulo Freire: “Porque não é possível falar, no meu entender, em simbolismo sem falar em sonho, sem falar em utopias, sem falar em desejos, sem falar em aspirações, mas também sem deixar de falar na ideologia do fatalismo que nega o sonho. Esse gosto de sonhar, esse gosto indomável de mudar o mundo, de mudar o mundo para fazer justiça a que vem sendo injustiçado (Cesar; Freire, 2018).

Estou, num primeiro golpe de capoeira epistemológico num território-confluência. Confluir não é encontro acidental, seja entre os 4 professores que fundam o pré, ou com a demanda que surge para os professores vinda do pré Inclua-se. Não é acidental e nem sem querer o Padre Bruno, acolher 2 pré vestibulares comunitários na Paróquia São Simão. E por aí vai, posso elencar uma série de situações que não são coincidência, e são sim na perspicácia de Bispo, confluência. Antes destes escritos utilizava muito a expressão da força da coletividade, diante de uma sociedade que dia a dia planta individualidade exacerbada.

O projeto é contramão, é da dinâmica e da ordem da solidariedade orgânica de seus associados, e de incentivar isso entre os próprios alunos e os vencedores. A marca Paulo Freire, também vai para além disto, não é uma mera quimera. Existe uma incorporação no agir-ser do movimento educacional libertador\esperançador\ético que exala nos componentes um compromisso com esta causa. E ao falar de Freire, entrar numa intimidade que às vezes é difícil separar, o projeto, o filósofo Paulo Reglus Neves. Por exemplo, vejo isso forte no pré indígena Paulo Freire, quando eles carregam com muito orgulho o fato de pertencer ao projeto, e levam isso para os eventos que vão, e ficam felizes com uma simples carteirinha do projeto, ou uma declaração. A Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa (AILPcsh)<sup>270</sup> quando comemorou o centenário do nosso grande patrono,

<sup>269</sup>Link postado em vídeo no instagram. Disponível em:

[https://www.instagram.com/reel/Cxy3rLoAZ83/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA](https://www.instagram.com/reel/Cxy3rLoAZ83/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA)

Acesso em: 30 out. 2023. Para acessar o documentário completo de Paulo Freire. Disponível em:

<http://www.enfoc.org.br/noticias/detail/756>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>270</sup> Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa, que nasceu em

trouxe uma potencialidade ao falar de esperança, que muito diz do que estamos pensando aqui:

Esperançar se fez verbo na práxis e obra de Paulo Freire. Esperançar inspira e mobiliza a presentificação de seu legado. Em sua obra pedagogia da Esperança (1992), Paulo Freire proclamou que “... É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo[...] (Ailpcsh apud Freire).

As confluências se dão como fundamento de cada ato revolucionário que se dá nesse espaço educador de ampliação de horizontes. Elas se dão entre autores: Padre Bruno, Nego Bispo, Paulo Freire, Marlúcia, Antônio Augusto, Nielson Bezerra, Maria de Lourdes, Dico<sup>271</sup>, Rodney, Marcos Holanda, Samuel, João Victor, Samara Caetano, Rute Peterli, Amanda Fernandes, Amanda Barbosa, Douglas Almeida, Ana Maria Leone de Jesus, Padre Antônio Pedro, Padre Dimas<sup>272</sup>, Irmã Lia, Padre Damiano, Padre José Oscar Beozzo, Lucia Helena, Tia Betinha, Tia Zilda, Dona Odete, Nina, Nana, Dona Clara, Dona Cesse, Dona Deocacina, Tia Aninha, Dona Georgina, Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Cristiano, Namy Ogawa, Macedo Griot<sup>273</sup>, Luciana Barreto<sup>274</sup>, Carlos Cabral<sup>275</sup> Guilherme, professor Rubens,

1990. Disponível

em:

[https://ailpcsh.org/2021/02/12/centenariopaulofreire\\_esperancar/#:~:text=Em%20sua%20obra%20pedagogia%20da,n%C3%A3o%20%C3%A9%20esperan%C3%A7a%2C%20%C3%A9%20espera](https://ailpcsh.org/2021/02/12/centenariopaulofreire_esperancar/#:~:text=Em%20sua%20obra%20pedagogia%20da,n%C3%A3o%20%C3%A9%20esperan%C3%A7a%2C%20%C3%A9%20espera). Acesso em: 13 out. 2023.

<sup>271</sup> José Soares Milheiro (DICO), assim ele assinava, irmão de minha esposa Lourdes, nos confluía com muitas experiências que ele tinha. Faleceu em torno de 2017-2018. Militante assíduo, era leigo liberado na Igreja Católica do pré e pós Concílio Vaticano II (que trouxe junto aos Concílios latinoamericanos de Medellín (1968) e Puebla (1979). Disponível em: [https://pjmp.org/subsidios\\_arquivos/cnbb/Medellin-1968-2CELAM-PORTUGUES.pdf](https://pjmp.org/subsidios_arquivos/cnbb/Medellin-1968-2CELAM-PORTUGUES.pdf) [https://pjmp.org/subsidios\\_arquivos/cnbb/Puebla-1979-3CELAM-PORTUGUES.pdf](https://pjmp.org/subsidios_arquivos/cnbb/Puebla-1979-3CELAM-PORTUGUES.pdf) Acesso em: 30 out. 2023. Essa é uma Igreja Católica mais comprometida com a causa dos pobres/jovens. Como aponta Nadia Maria Guariza, em seu doutorado, a Igreja começava a perceber a necessidade de agir na pastoral das massas marginalizadas. Nesse sentido, a hierarquia da Igreja estava também para servir, e o Leigo liberado, teria um tempo hábil para atuar na base, junto ao povo. Mais sobre o movimento leigo na Igreja, no doutorado de Nadia Maria: <https://www.redalyc.org/pdf/5798/579866836004.pdf> Acesso em: 30 out. 2023. Papa Francisco aponta em tentativas de mais aberturas, depois de tantos fechamentos. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5798/579866836004.pdf> <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/04/em-decisao-historica-papa-permite-voto-de-mulheres-em-sinodo-dos-bispos.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>272</sup> Com o querido Padre Dimas, eu e Lourdes conhecemos ainda mais a Igreja Católica dos excluídos. Padre Dimas trabalhava com o A.A. Disponível em: <https://www.aa.org.br/> Acesso em: 30 out. 2023. E a Pastoral da Sobriedade. Disponível em: <http://www.sobriedade.org.br/>. Acesso em: 30 out. 2023. Tudo isso se articula também com moradores de rua (com sopro, brechó).

<sup>273</sup> Disponível em: <https://dmjracial.com/2020/02/01/macedo-griot-um-alquimista-da-palavra-na-baixada-fluminense/>, <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/pai-paulo-de-oxala/macedo-griot-lanca-livro-samba-de-griot-21681029.html>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>274</sup> Jornalista e ativista negra, hoje está na CNN Brasil, esteve num aulão conosco, Luciana Barreto, ajudando a comemorarmos os 10 anos do projeto, em 2019. E ela traz essa frase-publicação no facebook: “Foram quase quatro horas de troca com uma galera que sonha, luta e se posiciona. #nem1pratrás #nem1semescola #nem1semprofessor #paulofreire — em Lote Xv.” Publicação 27/07/2019. Disponível em:

professor Manoel, Dona Graça, Dona Georgina, Gedalva, Ana Paula Milheiro e Marcelo (brejeiro), Maria Eduarda Milheiro e Eric Gabriel Milheiro<sup>276</sup>, Rafael Braga<sup>277</sup>, Dida Nascimento<sup>278</sup>, Padre Doutor Geraldo José Natalino (Padre Gegê), Frei Reimont, Lourenço, Nycolas Candido, Luizinho, Professora Angela, Teresa Cavalcante, Gabriel<sup>279</sup>, Waldimir Correa<sup>280</sup>, Ivo Lesbaupin<sup>281</sup>, Francisco Overlande, Djamila Ribeiro, Marcia Tiburi, Noelia Rodrigues, Leon Diniz, Dona Martha, Dona Viviane, Geovanna, Sirleide, Luciana Velloso, Regiane, Renato do Amapá, Olívia Hirsch, Pastor Henrique Vieira, e padre Júlio Lancellotti, padre Renato Chiera<sup>282</sup>, Francisco Orofino<sup>283</sup>, Korêkwyj Kore<sup>284</sup>, Marcelo Ribeiro Sales<sup>285</sup>,

---

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=10215554608518584&set=a.1464137923698>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>275</sup>Estes dois amigos, infelizmente no auge de suas juventudes um cometeram suicídio, o outro teve uma morte complicada, após estar ‘surtando a vários meses’ algo que dói até hoje.

<sup>276</sup> Um menino feito de mil trajetórias, merece um estudo, fabuloso, aqui uma das vitórias. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=870295160766037>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>277</sup> Símbolo da seletividade (...), assim diz a reportagem na revista online Brasil de Fato, texto de Rute Pina 2018, sobre a prisão de Rafael Braga – preso nas manifestações de 2013, pois estava com um pinho sol, e poderia ser para um ataque terrorista. Rafael Braga – foi homenageado no texto das Classes Perigosas, ver mais sobre a obra na nota 43. Mais sobre a reportagem de Rute Pina. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/06/20/simbolo-da-seletividade-penal-caso-rafael-braga-completa-cinco-anos/>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>278</sup> Liderança importante da Baixada Fluminense, articulador do DONANA, Belford Roxo, RJ.

<sup>279</sup>Gabriel é Rei do quilombo do Bomba em Duque de Caxias, RJ, isso é reparação histórica, reflexão do professor Nielson Bezerra, nas terças do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN), 24/10/2023. Disponível em: : <https://ipcnbrasil.org/>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>280</sup> Professor Waldimir Correa, de geografia, professor mega animado, deu uma aula vibrante no pré, ‘cantante’. Ele junto com o professor George, constrói essa parceria-sonho-possibilidade da galera ter uma parte do pré focada no vestibular querendo fazer Medicina. O projeto é muito belo, um ano de parceria, SuperMed e Pré Paulo Freire com aulas específicas rumo aos vestibulares, e foram lançadas as sementes em 2023. Costuramos isso, no final de dezembro, e estamos aqui, vamos ver o ‘como será’.

<sup>281</sup> Esteve em uma das maiores confluências que nós fizemos, na descomemoração dos 50 anos da Ditadura Militar (uma aula-pública no pré), sua fala, sua garra, seu silêncio, sua dor, pelos anos de chumbo, pelo amigo perdido (tantos outros) e sua luta que continua ainda hoje, são semente-crioulas depositadas em nossas mãos.

<sup>282</sup> Padre Renato Chiera, é da leva do padre Bruno, e é responsável, ainda no auge de seus mais de 80 anos, pela Casa do Menor (que acolhe jovens e adultos em situação de vulnerabilidade). É chamado pelo ‘padre das ruas’, pelo portal C3. Disponível em: <https://www.portalc3.net/renato-chiera-o-padre-de-rua/>. Acesso em: 30 out. 2023. Ou ‘padre das cracolândias’ pelo jornal extra. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/padre-das-cracolandias-italiano-de-80-anos-atua-no-brasil-no-resgate-de-usuarios-de-drogas-na-prevencao-ao-vicio-25542863.html>. Acesso em: 30 out. 2023. Mais sobre a Casa do Menor, Disponível em: <https://www.instagram.com/casadomenorbrasiloficial/>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>283</sup> Escreve junto a Carlos Mesters, e as vezes só, um orador incrível, um biblista de pé no chão (ou seja de consciência crítica e compromisso com o povo). Disponível em: <https://portaldascebs.org.br/category/colonistas/francisco-orofino/>. Acesso em: 30 out. 2023. Tive a honra de confluir eu e Lourdes com ele na vida pastoral, e tivemos aulas com ele no Curso de Teologia Pastoral na Diocese de Nova Iguaçu. Uma de suas reflexões, Disponível em:



Luciana Ferreira Lau, Claudia Morettes<sup>286</sup>, Celso Carias, Névio Fiorin, Dona Jó, Dona Tânia, Frei Betto, Antônio Lacerda, Fransuellen Ogawa, a família Wingler (Andreza, Nayara, Victor Hugo e Isabelle), Jorge Miranda, Maria Assunta Bruno, Carla Bruno, ‘Fabiana Milagre’, Irmã Rosa, Jhennefer Camara Da Silva, Amauri Mendes Pereira, Tobias Tomines Faria, Percival Tavares<sup>287</sup>, Ivanir dos Santos<sup>288</sup>, Dona Ana e Seu Jorge, Yago de Arantes Ferreira Lau, Luiza e Milena, enfim todas as gerações se encontrando, e se inter-relacionando: geração avó + geração mãe + geração filho: começo-meio-começo<sup>289</sup>, do que o Bispo nos ensina.

A confluência precisa de ouvir o ‘arroz chiar’ e o ‘arroz dançar’ – existe nesse sentido uma linguagem\comunicação cosmológica. Em Palmares quilombolas e povos originários mesmo com linguagens diferentes se comunicam. “Confluência é um jeito de se juntar, sem se misturar.” (Santos, 2019). E nesse misturar que o Preparatório na sua ‘composição compartilhada’<sup>290</sup> conflui com o FPVP-RJ, MVSB, FGB, Donana, Projeto Marvin, com os Catadores de Memória e muitos outros entes.

E essencialmente conflui com o sonho de cada família e de cada aluno que chega no projeto, com identidades de Baixada Periférica e em ação, onde os corpos são território de

---

<https://www.youtube.com/watch?v=csZGT2S49SA>, <https://forumgritabaixada.org.br/fgb-visita-a-casa-do-menor-sao-miguel-arcanjo>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>284</sup> Kore hoje está fazendo UFRRJ, e é uma das articuladoras do início do pré indígena, junto ao professor George do Pré Paulo Freire. Na ocasião ela era Cacica da Aldeia Canela, mas depois transferiu-se para morar na faculdade.

<sup>285</sup> Segundo relata o hoje amigo-irmão doutorando pela UFRJ, eu o animei a fazer na ocasião o mestrado na FEBF quando propus que ele escrevesse sobre o Padre Bruno, e os trabalhos sociais da Paróquia São Simão. Desta confluência ele acabou pesquisando um pouco o PCPF, além do Padre Bruno, Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/handle/1/10073>. Acesso em: 30 out. 2023. E partiu para o doutorado.

<sup>286</sup> É uma das coordenadoras da empresa Econrio, que fez uma parceria brilhante com o pré Paulo Freire em 2023, com simulados gratuitos da UERJ e do Enem. O projeto teve uma boa participação em ambos.

<sup>287</sup> Possui doutorado na USP, atua como voluntário na Pastoral Operária da Diocese de Nova Iguaçu e no Fórum Grita Baixada.

<sup>288</sup> Professor Doutor Babalawô Ivanir dos Santos, Autor/Idealizador da Série Resistência Negra - @globoplay, Professor Doutor em História Comparada, Conselheiro Estratégico no Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (CEAP) entre outras atividades\lideranças e militâncias. Uma das grandes vozes contra o racismo e a intolerância religiosa no Brasil. Sobre a série resistência das grandes navegações à Revisão de Lei de cotas em 2022, série começando a ser exibida em outubro de 2023. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/pop/noticia/serie-original-globoplay-resistencia-negra-e-lancada-no-festival-do-rio.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>289</sup> Começo-meio-começo, um pouco mais sobre esse conceito de Bispo. Disponível em: <https://revistarevestres.com.br/entrevista/comeco-meio-e-comeco/>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>290</sup> A transfluência seria a comunicação através do movimento das almas\espírito dos afro e indígenas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Akm9vLsy5cw>. Acesso em: 30 out. 2023.

possibilidades transformadoras e comunicadoras entre si. Daí citarmos Bell Hooks<sup>291</sup> (citada por Eugenio Lima para falar da confluência entre Nego Bispo e Cacique Babau<sup>292</sup>, que até então não se conheciam, mas se comunicavam no Coletivo Legítima Defesa<sup>293</sup>) para falar de todas as conexões que foram sendo construídas durante o início deste projeto, nos idos de 2009, e até mesmo antes, o projeto é anterior ao seu começo, e Beel Hooks<sup>294</sup> permite essas proposições:

Os africanos que vieram antes de Colombo para estas Américas que agora nós chamamos de lar não vieram como estranhos. De acordo com o historiador Ivan Van Sertima em *They Came Before Columbus* [Eles vieram antes de Colombo], esses africanos trouxeram consigo formas desconhecimento similares às dos americanos nativos — a reverência pela natureza, pela vida, pelos ancestrais. Encarando suas diferenças, africanos e indígenas comunicaram ansiosamente o que tinham de compartilhável, em comum, familiar (Hooks, 2019, p. 267).

Nesse sentido a confluência transcorre os rios que formam o pré e o seu entorno. O contexto que gera o pré. Os personagens, os sonhos não alcançados, os dias de dificuldades, bem como as parcerias inesperadas e inusitadas. Forma-se em rede de solidariedade educadora popular é um grande desafio diário. O projeto precisa também intra-(con)-fluir consigo mesmo, na busca dos ideais do patrono Paulo Freire e de seus ensinamentos práticos, buscando entender os objetivos do próprio projeto, que é ir parafraseando Bituca<sup>295</sup> o educador precisa ‘ir aonde o povo está.’

<sup>291</sup> Gloria Jean Watkins, mais conhecida pelo pseudônimo Bell hooks, com parentesco indígena e afro.

<sup>292</sup> Rosivaldo Ferreira da Silva, Cacique Babau, Liderança tupinambá da Serra do Padeiro, Bahia, “doutor por notório saber” da UFMG, Doutor Honoris Causa da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Disponível em: <https://www.povosindigenas.blog.br/v1/2022/06/19/cacique-babau-tupinamba-recebera-o-titulo-de-doutor-por-notorio-saber-da-ufmg/>  
<https://www.saberestradicionalis.org/cacique-babau/>. Acesso em: 30 out. 2023. E tem um grito indígena na sua confluência na ONU, mais sobre suas denúncias de matança da Terra, de seu corpo e de sua luta na Carta Capital. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/mensagem-do-cacique-babau-a-onu-abrir-nossa-terra-para-exploracao-e-a-morte-nossa/>. Acesso em: 13 out. 2023.

<sup>293</sup> Coletivo de artistas, atores e atrizes, djs e músicos, de ação poética, portanto política, que tem como foco a reflexão e representação da negritude. Disponível em: <https://www.coletivolegitimadefesa.com.br/>. Acesso em: 30 out. 2023. E chega até aqui a riqueza deste debate entre Nego Bispo e o Cacique Babau. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Akm9vLsy5cw&list=PLOurRmDt8Yf-irhOf6eoy5NrCoACRsKC3>. Acesso em: 13 out. 2023.

<sup>294</sup> Bell hooks na obra: *Olhares negros: raça e representação*. tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019, p. 267. Obra completa, Disponível em: <https://cpdel.ifcs.ufjf.br/wp-content/uploads/2020/10/bell-hooks-Olhares-Negros.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

<sup>295</sup> Milton Nascimento (um pouco mais no glossário, quando falamos de Dom Pedro Casaldáliga), uma lenda da música popular brasileira, com 80 anos, se despede em 2023 dos palcos, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dSBrWQn2okc>. Acesso em: 30 out. 2023. “Com a roupa encharcada, a alma repleta de chão. Todo artista tem de ir aonde o povo está”, trecho da música ‘Pelos bailes da vida’, Composição: Milton Nascimento / Fernando Brant. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/47438/>. Acesso em: 30 out. 2023.

Desta forma, cada componente deste fazer socioeducativo precisa ir mais longe, não estacionar nas paredes daquilo que faz a escola: empregar sentimentos, sonhos, criações – tornar mais dóceis os treinados para o mercado e para o voto, ou para mera exclusão. Corre-se o risco de se não ter pleno o que se quer, de se deixar ‘misturar’, e aí institucionaliza o sonho, e morrem as utopias. Quando começou a estruturar essa pesquisa, surgiram outros personagens\autores. Por exemplo, o que trabalha a dimensão do território e da nossa possível des-colonialidade Rogério Haesbaert, e esse giro, essa gira, essa gíria está na periférica América Latina também. Onde o território está para além do que é: “- [...] território como base indispensável para sua existência econômica e cultural.”<sup>296</sup> (Haesbaert, 2021 p.22) Onde ‘descolonizar é mais do que descapitalizar’. Haesbaert nos traz a geografia\cartografia que perpassa pelo corpo: “[...] agarrar-nos ao território mínimo (no limite, o próprio corpo), como forma última de garantir nossa r-existência.” (Haesbaert, 2021 p.21) E em nossos escritos, sempre surgiu essa necessidade que implica a co-existência. Também cito o próprio Abdias do Nascimento que permite alargar a compreensão de quilombamento. Abdias<sup>297</sup> confluindo com Maria Beatriz Nascimento<sup>298</sup> traz a dinâmica de resistência do Quilombo<sup>299</sup>:

[...] justamente por ter sido durante três séculos concretamente uma instituição livre, paralela ao sistema dominante, sua mística vai alimentar os anseios de liberdade da consciência nacional (Nascimento, 1985, p. 46).

Contudo essas opções entre outras como Fanon e a derme afropindorâmica gritavam

<sup>296</sup> Disponível em: <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20210219014514/Territorio-decolonialidade.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023. Da obra de Rogério Haesbaert. Território e descolonialidade: sobre o giro multi)territorial/de(s)colonial na « América Latina » Buenos Aires: CLACSO, 2021, p. 22.

<sup>297</sup> Abdias do Nascimento é Hidra, obrigado por sua trajetória quilombadora e confluyente, nos ensina e nos imprime a importância da educação, da arte, da luta pelos direitos dos afrodescendentes e se articula nisso com garra e honra. Mais sobre, Disponível em: <https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br/assuntos/noticias/conheca-abdias-nascimento-um-dos-pioneiros-do-movimento-antirracista-brasileiro#:~:text=Abdias%20participou%20da%20Frente%20Negra,discrimina%C3%A7%C3%A3o%20racial%20em%20S%C3%A3o%20Paulohttps://ipeafro.org.br/>. Acesso em: 16 out. 2023.

<sup>298</sup> Beatriz Nascimento é uma semente-crioula, trecho do site Literafro\UFMG: “Ao longo de sua trajetória, a historiadora sergipana sempre aliou a militância com a vida acadêmica. Ao lado de pesquisadores e pesquisadoras negras, fundou o Grupo de Trabalho André Rebouças na Universidade Federal Fluminense (UFF). Na mesma instituição, em 1981, concluiu o curso de pós-graduação Lato Sensu em História do Brasil. Entre os anos finais da década de 1970 e o início dos anos 1980, foi presença constante na retomada dos movimentos sociais negros organizados, mantendo vínculo inclusive com o Movimento Negro Contra a Discriminação Racial (MNUCDR, nome mais tarde reduzido para MNU), fundado em 1978.” Mais sobre, Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/ensaistas/1422-beatriz-nascimento>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>299</sup> NASCIMENTO, Beatriz (p.46). Disponível em: [https://disciplinas.usp.br/pluginfile.php/4408010/mod\\_resource/content/2/NASCIMENTO-Beatriz\\_O%20conceito%20de%20Quilombo%20e%20a%20resist%C3%Aancia%20cultural%20negra.pdf](https://disciplinas.usp.br/pluginfile.php/4408010/mod_resource/content/2/NASCIMENTO-Beatriz_O%20conceito%20de%20Quilombo%20e%20a%20resist%C3%Aancia%20cultural%20negra.pdf). Acesso em: 30 out. 2023.

para mim, principalmente em momentos de cotas (alguns sujeitos não se veem nesse lugar de fala e de conquista e alguns se descobrem quando surge a pergunta, qual sua etnia\cor? Como você se autodefine?). “É preciso libertar o homem de cor de si mesmo. Lentamente, porque há dois campos: o branco e o negro”.<sup>300</sup> (Fanon, 2009). Ao pensar território, africanidade e educação precisava de um conceito que pudesse unir mais os elementos epistêmicos e vivenciados e na aurora dos rios da Hidra, fui aos poucos encontrando ou acabaram nos encontrando, as confluências deste quilombola, que sintetiza as três buscas citadas acima, e aprofunda com propriedade e simplicidade, a decolonialidade.

Abdias participou da Frente Negra Brasileira na década de 1930 e organizou o Congresso Afro Campineiro, que debateu a discriminação racial em Campinas. Foi preso após protestar contra a ditadura de Getúlio Vargas e levado ao Carandiru por questionar a discriminação racial em São Paulo. Em 1944, Abdias fundou o Teatro Experimental do Negro, primeira entidade afro-brasileira que relacionou a luta pelos direitos civis com a recuperação da herança cultural africana. A entidade oferecia alfabetização a população negra, propôs leis contra a discriminação racial na Assembleia Constituinte e realizou o primeiro Congresso do Negro Brasileiro. Abdias precisou sair do Brasil por conta da repressão da Ditadura Militar, exilando-se nos Estados Unidos e Nigéria durante 13 anos. Neste período, representou a América do Sul em encontros e congressos na África e fez obras de arte visual, expostas em galerias importantes. Voltou ao Brasil em 1978 e, nos anos seguintes, fundou o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro). Em 1983, foi eleito deputado federal pelo PDT, partido que ajudou a fundar. Em seu mandato, articulou medidas contra o Apartheid, deu forças à criação da Fundação Cultural Palmares e do Dia da Consciência Negra (20 de novembro). Suplente de Darcy Ribeiro, se tornou senador em 1997. Em 2001, recebeu o prêmio UNESCO na categoria “Direitos Humanos e Cultura” e, dois anos depois, o Prêmio Comemorativo da ONU por Serviços Relevantes em Direitos Humanos. Morreu em 23 de maio de 2011 aos 97 anos, poucos anos após receber a Grã Cruz da Ordem do Mérito Cultural e a Grã Cruz da Ordem do Mérito do Trabalho (ARQUIVO NACIONAL, 2023).

Numa segunda pernada aponto um território-afropindorâmico diaspórico e ancestral. Seja por conchas que dão um passado mais longínquo ou de encontro com as pirâmides do Egito Antigo. Sim, temos história, não somos seres sem alma, sem história, e sem raiz. A tese, dos movimentos sociais, ‘um povo sem história é mais fácil de ser dominado’, pois bem, não serve para nossas periferias, irmanadas ou não, temos memória e história. Essas memórias são ‘Catadas’ na luta, na labuta, na lamúria, no confronto, no front<sup>301</sup>. Em meio a lama, mesmo ali

<sup>300</sup> Frantz Fanon em sua obra *Peles negras, máscaras brancas*, citado no texto jornalístico *Le Monde diplomatique Brasil de Anne Mathieu, Frantz Fanon, uma voz dos oprimidos*, março de 2009. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/frantz-fanon-uma-voz-dos-oprimidos/>. Acesso em: 14 out. 2023.

<sup>301</sup> A palavra nos remete aos “Relatos do front”. O filme, dirigido por Renato Martins, apresenta um triste retrato da violência no Rio de Janeiro, um dos relatos é do Padre Bruno. E através dele conhecemos o produtor do filme e iríamos ter uma aula-cine-debate com o Renato Martins. Mas veio a doença do Bruno. E ficamos esperando ele, mas foi para a Itália e não voltou mais. Um pouco sobre o documentário, Disponível em: <https://nucleopiratiniga.org.br/documentario-relatos-do-front-fragmentos-de-uma-tragedia-brasileira/>. Acesso em: 30 out. 2023. "Relatos do Front - A Outra Face do Cartão Postal" aqui alguns trechos desse triste realidade: [https://www.youtube.com/watch?v=sO-cIRsjerg&list=PLgQt5LQ22wjUiVtN8Wtwoz\\_mgsDoxlh0I](https://www.youtube.com/watch?v=sO-cIRsjerg&list=PLgQt5LQ22wjUiVtN8Wtwoz_mgsDoxlh0I). Acesso em: 30 out. 2023.

repousa a luz do sol. Em meio a tanta desesperança armada é possível ser algo-alguém. Esse lugar que quer retirar os negros a força se pudesse numa espécie não tão velada como o distópico Medida Provisória<sup>302</sup> o faria. Mas existe o genocídio da juventude negra<sup>303</sup>, se o racismo persiste, insiste, se torna uma crosta que não quer sair do corpo, como superar e ousar o antirracismo? E aí que entra a educação antirracista. Surge como imperativo categórico. Inclusive quando existe esse duplo genocídio brasileiro que dia a dia avança: afro e indígena<sup>304</sup>, basta ver os maiores casos de morte na época da covid 19. Nesse sentido, parece que o pouco que se faz pela transformação da pessoa, da sociedade ainda é pouco, pelo contrário, sempre será.

Afinal o capital não irá parar e assistir os periféricos avançando, fazendo a revolução silenciosa através da educação. A ‘Casa Grande surta quando a senzala aprende a ler’<sup>305</sup>, estampado muito mais que em camisas, agarra o coração, entram em todas as veias e impulsionam os fazeres dos seres periféricos. Existe nesse sentido, neste território, não apenas o sangue das diversas guerras para destruir o povo. Está para além dos açoites, para além dos horrores dos navios tumbeiros de ontem e hoje.

Essas próprias hipóteses de guerra, do outro lado, tem combatentes e resistentes, até

<sup>302</sup> Lázaro Ramos, artista negro, ativista brasileiro, traz, já preocupações e reflexões sobre o racismo em ‘Na minha pele’, Disponível em: <https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/pdf/Na%20minha%20pele%20-%20Lazaro%20Ramos.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023. Continua essa reflexão, que segundo Seu Jorge, é um filme de resistência negra. Disponível em: <https://noticiapreta.com.br/este-e-um-filme-sobre-resistencia-negra-afirma-seu-jorge-no-lancamento-do-filme-medida-provisoria/>. Acesso em: 30 out. 2023. O longa Medida Provisória, é o primeiro dirigido por Lázaro, aqui entrevista com repórter Flávia Oliveira no Canal Brasil, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D7ZJWCooUVk>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>303</sup> “O racismo continuou a impulsionar a violência do Estado”, é o grito do relatório da Anistia internacional 2022/23, claro sem falar de genocídio, mas colocando esse latente racismo estrutural que perdura no Brasil, ‘Os Estados dos Direitos Humanos no mundo’, p. 77. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/documents/po110/5670/2023/bp/>. Acesso em: 14 out. 2023. Mais sobre o genocídio da juventude. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/bruna-ribeiro/o-que-e-genocidio-da-juventude-negra/>. <https://fpabramo.org.br/focusbrasil/2021/04/19/o-genocidio-da-juventude-negra/>. Acesso em: 14 out. 2023.

<sup>304</sup> Genocídio indígena no Brasil. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/genocidio-brasil-mais-de-70-da-populacao-indigena-foi-morta/#:~:text=O%20genoc%C3%ADdio%20dos%20povos%20ind%C3%ADgenas,a%20morte%20de%20muitos%20ind%C3%ADgenas,> <https://www.ufrgs.br/humanista/2021/09/24/genocidio-indigena-entenda-os-riscos-e-preocupacoes-que-a-populacao-nativa-do-brasil-enfrenta/>. Acesso em: 14 out. 2023.

<sup>305</sup> “Casa Grande já surta quando a Senzala aprende a ler, imagine quando vira médica”. Disponível em: <https://uneafrobrasil.org/casa-grande-ja-surta-quando-senzala-aprende-ler-imagina-quando-vira-medica/>. Acesso em: 30 out. 2023.

hoje. Não somos os que sobraram, somos os que lutaram. Carregamos em nossos corpos as possibilidades e potencialidades de fazer o melhor por nós mesmos, pelo outro e pelo mundo. Somos Carolinas Marias de Jesus, somos Krenaks. Em cada um que do levante, que avança, vence e tem esperança através dos estudos. Somos a responsabilidade da Baixada que ainda sonha. E ainda conflui, constrói-se afropindoramicamente falando e tenta navegar.

Esse caminhar de ser identidade periférica afropindorâmica, baixo meu ori<sup>306</sup> em meio às diversas confluências educacionais, culturais, artísticas, na luta por direitos\deveres emerge a Hidra. Uma das possibilidades de potencialidade e contemporaneidade da Hidra, é o Preparatório Comunitário Paulo Freire. Hidrificar é saber que podemos cair, mas sempre podemos renascer. E não somente o projeto é Hidra, cada pessoa é essa potencialidade encarnada nas memórias periféricas de cada ‘patrimônio-matrimonialidade’ latente nesses espaços feitos de encruzilhadas. A Hidra, é o ir e vir do fechar do rio. O rio pantanoso. O rio, cheio de perigos. E os caveirões da época vinham pelos rios, para prender as classes perigosas. Aqui estamos falando do Brasil Colonial. Costurado por Marlúcia Santos no MVSb. É uma aula-terreiro na periferia. Aula de percurso, aula na Hidra. E ali ele nos alimenta com essa memória ancestral, da luta quilombola, que imaginávamos estar somente em Palmares, mas está no Vale do Ipê, no Amapá, e na Hidra do Iguaçu. Essa potencialidade não se dá, pelo nome que quiseram atribuir, do simples cortar a cabeça e nascer outra, e aí na mitologia grega, a personagem irá morrer. Não, é muito mais potente que isso, é reviver, potencialidade reviver, e aqui no caso, pelo conhecimento, pelos estudos, pelo livro, pela história, como insiste Bispo, pelo compartilhamento, como propõe Freire, saindo da educação bancária, indo para a educação crítica, humana, transformadora.

A Hidra é pedagogia, de autonomia, de africanidade, de ser Baixada, de possibilidade de novas confluências, pois revive. Depois do vendaval do caso Marielle-Anderson<sup>307</sup> na periferia ousamos dizer, Marielle vive! Marielle presente! (Mesmo que viesse a pergunta:

---

<sup>306</sup> Ori, palavra da língua iorubá que significa literalmente cabeça, refere-se a uma intuição espiritual e destino (Fonte, Wikipedia).

<sup>307</sup> Veradora carioca Marielle Franco, ativista pelos direitos humanos e na luta pela periferia é morta junto ao seu motorista, nos idos dos anos de 2018. Um crime que ficou sem respostas, até o momento atual, com uma nova investigação. Aqui uma breve linha do tempo do caso. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/07/24/marielle-e-anderson-investigacao-muda-de-patamar-e-se-aproxima-de-mandantes-diz-dino>. Acesso em: 30 out. 2023. Sobre um empenho atual na resolução do caso. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/07/24/marielle-e-anderson-investigacao-muda-de-patamar-e-se-aproxima-de-mandantes-diz-dino>. Acesso em: 30 out. 2023. Sobre novidades no caso. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2023/08/01/morte-de-marielle-e-anderson-quem-sao-as-tres-mulheres-investigadas-por-envolvimento-na-trama-do-crime.ghtml> <https://www.youtube.com/shorts/pwBK80DeazA>. Acesso em: 30 out. 2023.



quem mandou matar Marielle?). Conflui com Marielle através do Padre Bruno que pesquisou um resumo da história dela, e coleí ali na parede de uma das salas do pré, onde ficou próximo ao mural dos alunos que venceram. E ela tinha uma história linda, fruto de pré vestibular comunitário, lutava pela periferia, e também contra a violência que os policiais sofrem. ‘Única mulher preta na câmara municipal’ do RJ<sup>308</sup>.

Mas hidrificamos, Marielle presente! E como dizia Padre Bruno: - “Podem matar nossos corpos, mas não calaram nossa voz.” E também: - “A violência não pode vencer, devemos defender a vida de todas as formas”. (Lins, 2013). E entoamos com mais força confluindo com a peça do Marginal Y-guaçu: - “O combinado é não morrer!” (Paixão, 2020). Caetano Veloso com suas canções nos leva a perceber a dor da Terra e de cada pessoa, mas também a possibilidade do amor e do brilhar de cada gente:

Terra, terra. Por mais distante. O errante navegante. Quem jamais te esqueceria?” (VELOSO, 1978) “Gosto muito de você leozinho...” (VELOSO, 2018) “Vem pra cá deusa do amor. Vejam o bloco Olodum ao passar na avenida. Todos cantando felizes de bem com a vida.” (VELOSO, 2018) “(...)Gente é muito bom, gente deve ser o bom Tem de respeitar, tem de se cuidar do bom. (...)Gente quer comer, gente quer ser feliz. Gente quer respirar ar pelo nariz. Não, meu nego, não traia nunca essa força, não. Essa força que mora em seu coração. (...)Gente é pra brilhar. Não pra morrer de fome (Veloso, 1977).

Tanto para os povos de origem indígena, como para o povo afro, a Terra é fundamental. É povo feito da terra, e que cuidam da terra. E que tem a ver com nossa ancestralidade, e com nossa afrografia. Por isso, essa reflexão de Gilberto Schneider leva a perceber que a semente-crioula faz parte também da gente e das ações da gente, não apenas das plantas. Posso então ser ‘não híbridos’ e nem feitos em laboratórios. Posso ser original, ser eu mesmo. E mais que isso, ser semente é o sentido que permite outras sementes surgirem, e muito mais vida surgir. Então enquanto a Hidra serviu para entendermos que posso vencer apesar de todos os problemas que surgem e retiram nosso sentido, e até nossa vida, por isso podemos confluir, e voltar a ser Hidra, e de Hidra volto a ser semente para outras e muitas ações, aqui no caso de solidariedade educadora e popular.

Claro, muitos desafios, que não são sementes, surgiram como demandas do projeto Paulo Freire nos últimos anos. E aqui gostaria de citar alguns. Aqui então é o território-das-vernadas. Vernadas no sentido que são desafios que precisam ser vencidos, mas que não tem sido tão fácil. Um fenômeno que surge no pós-pandemia é o complexo da educação, que sofre com as defasagens que surgiram. O conteúdo tem se rastejado, como dizem alguns professores. E aí é preciso começar a todo momento a Matemática do zero, a História do zero,

---

<sup>308</sup> Mais, veja, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ms3N56mHR20>  
<https://www.youtube.com/watch?v=7qiXuIUMr9g>. Acesso em: 30 out. 2023.

enfim todas as disciplinas do zero. Os dez anos de atraso do ensino parece que bateram à porta. Sem falar que a educação não estava lá essas coisas no Brasil, e ainda teremos o forte impacto do vazio no currículo e conteúdos em relação ao NEM. Tudo isso somado, tem gerado mais evasão no ensino médio, pré vestibular e no Ensino Superior. E tem gerado também muito desânimo e candidatos desencorajados para os vestibulares e oportunidades.

Escuto por vezes o projeto com um método que não anda. Pois alguns candidatos que buscam o PCPF não querem fazer o caminho\trajeto e sim querem apenas o resultado (com a lei do menor esforço). Nesse sentido podem ocorrer equívocos quando o paternalismo acontece. Pegar na mão e fazer muita coisa para os jovens, adolescentes, adultos, idosos não promove muito a pedagogia da autonomia. Encontra-se também as demandas psicológicas: medo do futuro, medo de perder, ansiedade, depressão, desânimo, incertezas, a necessidade de uma escuta especializada, não saber lidar com a vitória, baixa autoestima, criar um plano B na busca dos sonhos, expectativa dos pais e do próprio projeto – enfim são pessoas na periferia à gritar pelas enormes dificuldades que vivem. Não sei muito do futuro quando se pensa nos vestibulares – tem um caminho de incerteza no Brasil, pois o NEM implica também mudanças no Enem, e talvez também nos outros vestibulares fora do Enem. Mas é caminho ainda incertezas. Muitos alunos, já que estou falando de Matemática do zero, por exemplo, somente tem oportunidade de aprender algum conteúdo. Por sua vez, o interesse pelo aprendizado ainda é muito baixo, quando se trata de um público que aparentemente está ali devido a busca de ampliação do seu futuro. A educação é para a cidadania<sup>309</sup>, mas pode até não ser, mesmo num espaço onde potencialmente se busca isso:

Pode haver uma séria tentativa de escrita e leitura da palavra sem a leitura do mundo? Significa a crítica necessária à educação bancária que o educador que a faz não tem o que ensinar e não deve fazê-lo? Será possível um professor que não ensina? Que é a codificação, qual o seu papel no quadro de uma teoria do conhecimento? Como entender, mas sobretudo viver, a relação prática-teoria sem que a frase vire frase feita? Como superar a tentação basista, voluntarista, e como superar também a tentação intelectualista, verbalista, blablablante? Como trabalhar a relação linguagem-cidadania? (Freire, 1997, p. 69).

Quando falo do lugar dos jovens e da ocupação de espaços, ocupar espaços está muito lento, e atingimos um percentual muito baixo. É claro que tem todo um sentido para aqueles que passam, mas o projeto vive um dilema de aprovação, não no estilo fábrica, ‘aprovação em massa’, mas que as pessoas consigam ao menos ter mais qualidade no que tange a interesse,

---

<sup>309</sup> Paulo Freire enfrenta esses entraves anti cidadãos que existem diante da construção da Educação, Pedagogia da Esperança, um reencontro com a Pedagogia do Oprimido, Editora Paz e Terra, SP, 1997, p. 69. Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190628210617.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

busca e esforço. Qual é o lugar que o candidato pode ocupar? (Tem as expectativas dos pais, tem as bagagens que cada um traz, e nem sempre acham que isso é acessível). Isso pode parecer uma pergunta simples, mas mexe com sonhos, futuro, horizonte, barreiras – e nem sempre as buscas são encaixadas em fórmulas como faculdade, curso técnico, carreira militar, término do Ensino Médio.

Muitas vezes a maior busca está ligada a um futuro emprego ou trabalho. E o mundo está repensando o trabalho. A volatilidade do trabalho, e as mudanças que sofre quanto a legislação, oportunidades, mutação – fazem das escolhas algo bem mais complexo. Como nos aponta Nielson Bezerra<sup>310</sup>, a educação, é um projeto de longo prazo para os afrodescendentes, demonstrando a incapacidade do Estado, em querer estabelecer esse direito que seria comum a todos, mesmo no pós abolição:

A sociedade brasileira não se furtou de educar a população de cor durante o período do Pós-Abolição. Não são poucos os casos de iniciativas educativas voltadas para essa parte da sociedade durante aquele período. Contudo, a educação era um projeto de longo prazo, endereçada sobretudo às futuras gerações. Porém, a ordem era uma necessidade imediata e constante. Assim, a repressão que era praticada nas ruas poderia ser facilmente reproduzida no meio escolar. Não por coincidência, eram os filhos da população de cor os “alunos vadios” que mereciam a inflexibilidade e a disciplina reproduzida na escola e afirmada como algo positivo no relatório escolar de 1926 (Bezerra, 2011, p.192).

Quando se trata da relação Pré e Grêmios Estudantis é necessário aprimorar os contatos e as comunicações. Da mesma forma, o relacionamento com as escolas pode ser melhor. Seja pela demanda que trazem, de convite para falar sobre os vestibulares, mas falta material humano do pré diante de tanta demanda. O Pré Indígena por sua vez tem desafios enormes, é online, e os alunos de etnias diferentes e alguns conhecem pouco a língua portuguesa, a internet mesmo sendo tão fraca, é um caminho para nos encontramos. Surgem vitórias, e os indígenas começam a ter um apego afetivo de pertença pelo projeto, e levam o nome do pré para onde vão, por exemplo na Cúpula da Amazônia<sup>311</sup> entre outros eventos. E

---

<sup>310</sup> A Cor da Baixada Escravidão, Liberdade e Pós-Abolição no Recôncavo da Guanabara, Nielson Rosa Bezerra, APPH-Clio: 2011, p. 192. O educador que é semente-crioula na Baixada Fluminense, traz essa importante reflexão, sobre essa construção popular e educadora nesse território. Disponível em: <https://amigosinstitutohistoricodec.com.br/wp-content/uploads/2020/08/A-Cor-da-Baixada.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>311</sup> Cúpula da Amazônia, agosto de 2023. Disponível em: <https://cimi.org.br/2023/08/povos-indigenas-da-amazonia-cobram-garantia-de-direitos-humanos-a-chefes-de-estado-reunidos-na-cupula-da-amazonia/> Acesso em: 14 out. 2023. Instituto Humanitas Unisinos (IHU) traz uma reportagem sobre o que é a Cúpula: “Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), que tem sido relegada nos últimos anos. O Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) foi assinado em 1978, mas nunca teve um papel operacional claro. A reunião deve servir para retomar o diálogo regional, fortalecer os laços entre os órgãos governamentais dos países e definir uma agenda para o desenvolvimento sustentável na região.” Texto online, Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/631199-o-que-e-a-cupula-da-amazonia-entenda-seus-objetivos-e->

nos trazem o aprendizado dos pré-vestibulares específicos dos Indígenas.

E os grupos de estudo para onde vão? Os grupos de estudo menores, apontaram para o projeto desde o início que não deveríamos perder nossa essência. Pois os grupos são menores, e tem outras complexidades. Tínhamos vários grupos, como citado acima, atualmente o único grupo atuante é o Grupo de Estudos Leonardo com apoio a aprendizagem, letramento, leitura, produção textual, socialização e solidariedade; recuperar o lúdico, criatividade, família, direitos e deveres. Mas os desafios foram maiores, principalmente com a pandemia, alfabetização e alimentação e ainda veio a enchente. E aí para as crianças faltou, pão, mas também casa, e educação.

“É sobre as gotas que se desperdiçam, não se trata de economia, é necessário o cuidado.”<sup>312</sup> “Os caminhos traçados à pé são diferentes dos pressupostos dos carros e dos GPS<sup>313</sup>. Somos invisíveis<sup>314</sup> e\ou nos fazem invisibilizados.” O PCPF precisa mesmo com essas variáveis trabalhar a valorização através da educação as principais dimensões: afropindorâmica, de toda e qualquer pessoa em sua dignidade (em outros fundamentos de humanidade, como ensina Bispo) e no resgate da Terra, no cuidado sócio-ecológico-cultural da nossa Casa Comum.

Gostaria de depositar aqui uma oferenda diante de tantas conchas que nos fazem ser Baixada. Então, depois deste território-confluência, território-afropindorâmico e território-Hidra, cabe ainda colocar esse espaço-projeto do PCPF e todos esses contextos aqui a luz da lupa e a flor da pele, como territórios-semente crioula. E as sementes-crioulas são aquelas sementes-potencial. Primeiro algo importante, essa sementes são sinônimo de alimentação saudável. A partir deste conceito de Gilberto Schneider, na entrevista<sup>315</sup> de Catarina Barbosa na revista digital Brasil de Fato, 2020:

As sementes crioulas são todas as possibilidades que você tem de multiplicação de

---

[desafios#:~:text=Esta%20reuni%C3%A3o%20de%201%C3%ADderes%20busca.sido%20relegada%20nos%20%C3%BAltimos%20anos.](#) Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>312</sup> George Ferreira Lau, lavando louça em casa, veio esse pensamento. A segunda frase, feita varrendo o quintal de casa.

<sup>313</sup> Global Positioning System, sistema de navegação por satélite.

<sup>314</sup> Letícia Carvallho de Mesquita Ferreira em sua tese de doutorado pela FGV traz uma etnografia dos invisíveis. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/27459/Tese%20Fernanda%20da%20Esc%c3%b3ssia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>315</sup>Entrevista feita por Catarina Barbosa, maio\2020, na revista online Brasil de Fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/24/saiba-o-que-e-semente-crioula-e-entenda-a-sua-importancia>. Acesso em: 15 out. 2023.

qualquer vegetal seja através de grãos, de uma rama, folha, flor, fruto, da própria raiz, do caule. As sementes crioulas são todas as formas possíveis de multiplicação dos vegetais, inclusive, na própria Via Campesina e nas organizações sociais a gente tem construído que as sementes crioulas também abrangem toda forma de reprodução de vida, que possa possibilitar a vida, inclusive dos animais, dos polinizadores, dos microorganismos que são tão importantes também para que no futuro a gente possa garantir uma alimentação saudável, diversificada e de qualidade (Schneider, 2020).

Muitas experiências germinantes são essa semente-crioula, é possível que não possa ver os resultados, então, somente quantificar as vitórias, não demonstra a riqueza e preciosidade do trabalho. A resistência se faz na perseverança. É claro que o ser humano quer resultados, mas sabemos que precisamos também de uma outra humanidade. E aqueles que foram e são considerados não-humanos, têm papel importante na sua vida e também na construção de coisas novas.

Motivar para que o novo aconteça é preciso, seja no trabalho com as crianças, seja para incentivar mais os jovens diante da desmotivação, ou até mesmo com o lúdico, ciência e filosofia na aula, transformando este lugar de futuro-sonho em proposta menos hostil. O afirmar-se no compromisso social (e o peso que isso opera, para cada atividade\responsabilidade que traz) gera, muitas vezes sofrimentos tanto para a equipe que trabalha no PCPF, como para os candidatos. Por vezes falo de candidatos, que não vem pronto. É uma passagem longa do aluno ao candidato. O candidato seria o aluno já abraçando sua luta e construção de futuro, o aluno estaria ainda com pouca bagagem e ainda em descoberta. Esse processo tem sido mais longo, é uma pergunta que fica para o projeto.

Essas sementes criam a possibilidade de identidades pelas lutas coletivas, pelas trajetórias de luta é o povo afropindorâmico que atravessa suas embarcações diante do perigo inimigo, e recolheu tudo, e deixa a tranquilidade do rio (que insiste em ser rio) e os caveirões do mar, retornam o pântano, pois não conseguiram nos matar. Criar em cada pessoa uma identidade de impulsionamento, por ser afroindígena, ser místico (religioso cristão politeísta e outras denominações, ou até nenhuma), ser Baixada, ser caminho-estrada, ser rio, ser Hidra, ser sementes, ser esperança, ser utopias periféricas. Segue abaixo Bezerra e Santos<sup>316</sup>, numa confluência decolonial:

[...] Muitos estudos têm demonstrado as transformações dessa região, enfatizando temas importantes como a violência, o poder local, o cotidiano, a educação, entre outros. São importantes contribuições para a construção de um olhar crítico sobre a Baixada Fluminense (Bezerra, 2011, p. 174)

---

<sup>316</sup> Nego Bispo em sua fala final na FLUP com ao lado de Conceição Evaristo, no dia 15/10/2023. Link da fala completa citado no texto mais abaixo.

Para confirmar quem nós somos, quero dizer o seguinte: Fogo! Queimaram Palmares, nasceu Canudos. Fogo! Queimaram Canudos, nasceu Caldeirão. Fogo! Queimaram Caldeirão, nasceu Pau-de-colher. Fogo! Queimaram Pau-de-colher, nasceram e nascerão tantas outras comunidades que vos vão cançar se continuarem queimando. Por que mesmo que queimem a escrita, não queimarão a oralidade. Mesmo que queimem os símbolos, não queimarão os significados. E mesmo que queimem os corpos, não queimarão a ancestralidade. Vivas! (Santos, 2023)

Precisei aqui escutar ‘o vem pra gira cria’, para buscar mais inspiração no youtube, Mesa da Festa Literária das Periferias (FLUP)<sup>317</sup>: ‘Confluências e escrevivências, muito mais do que rimas’, Mediação: Flávia Oliveira, com os mestres, no dia do mestre disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K2bG76vfwBQ>. Acesso em: 15 out. 2023.

“Nossa teoria nasce muito na prática [...] nasce do exercício vital [...] como sujeito negro diaspórico.” (Conceição Evaristo, ). “Escrever é fotografar a palavra [...]” (Nego Bispo). “Mas a palavra só não dá conta [...] a língua escrita limita, ele não tem um corpo, é incompleto [...]” (Conceição Evaristo). Quando escreve Conceição diz que por isso cria, para tentar, aproximar, mas ‘escrever é um modo de sangrar’. ‘Pensar a leitura e a escrita como direito [...]’ ao falar da Casa Escrevivência<sup>318</sup>. Nego Bispo: - [...] ‘a identidade acadêmica vem com a pós.’ Traz mais reflexões ainda para a periferia, não basta ocupar a graduação. Mas que confluência: Conceição Evaristo e Bispo, duas pilastras da periferia, dois fundamentos da educação decolonial.

Em mais uma perna epistemológica e ancestral, este espaço Hidra é pedagogia do escrever e ser é território-coletividade educadora. Nesse sentido, o trabalho educativo, transversal, multidisciplinar, popular, cidadão, ecológico é sempre um desafio. Não é algo dado. É uma construção que se faz, perpassando cada sujeito nas confluências. Mesmo que exista um baixo interesse no Enem<sup>319</sup> e isso se reflete também na busca no pré vestibular, isso é algo que precisa ser contornado, não cabe a periferia desistir do seu ato de se esperançar é se libertar via educação. Mas os dados são complexos e desanimadores.

---

<sup>317</sup> FLUP - Festa Literária das Periferias é uma festa literária internacional cuja principal característica é acontecer em territórios tradicionalmente excluídos dos programas literários, na cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.flup.net.br/https://www.youtube.com/@FLUPRJ/featured>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>318</sup> Mais sobre a Casa Escrevivência. Disponível em: <https://www.instagram.com/casaescrevivenciaoficial/>, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-07/conceicao-evaristo-abre-casa-escrevivencia-espaco-cultural-no-riodejaneiro>, <https://www.brasildefato.com.br/2023/07/26/projeto-cultural-de-conceicao-evaristo-casa-escrevivencia-e-inaugurada-no-rio-de-janeiro>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>319</sup> Fonte dos dados no site Brasil Escola. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/Enem/Enem-2023-inscritos/354695.html>. Acesso em: 15 out. 2023.

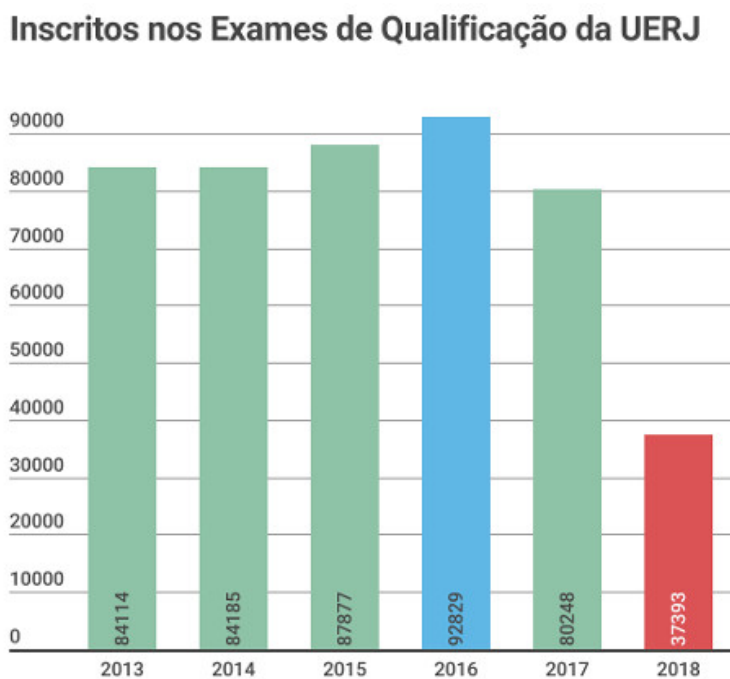


Quadro 3 - Quantitativo de inscritos no Enem\INEP – 2009 até 2023

Quantidade de inscritos das edições do Enem	
Edição	Número de inscritos
2023	3.933.970
2022	3.396.597
2021	3.109.800
2020	5.616.115
2019	5.095.338
2018	5.554.790
2017	6.763.122
2016	8.681.686
2015	7.792.024
2014	8.722.283
2013	7.153.577
2012	5.814.644
2011	5.380.857
2010	4.626.096
2009	4.148.721

Fonte: INEP, 2023.

Gráfico 4 - Inscritos no vestibular da UERJ – uma das maiores universidades da América Latina, números decaindo de 2013 até 2018



Fonte: Brasil Escola, UOL, 2017.

O número de jovens fora, ou que nem tentam a universidade, que já precisam estar no mercado de trabalho, ou já criaram família e abandonam os estudos, ou foram mortos, e tantos e outros motivos – fazem crescer no Brasil a geração ‘Nem Nem’<sup>320</sup> (nem trabalha, nem estuda, nem sonha, nem luta). A juventude tik tok<sup>321</sup>, fast food, do imediatismo, do abandono intelectual\econômico\cultural e afetivo – tem o funcionamento de construção sendo transformado diariamente na sua busca de conhecimento\futuro\ser que entram numa nova cultura, que precisamos estudar (e escutar mais<sup>322</sup>) e tentar entender, para melhor educar-esperançar. Mesmo não tendo o tempo da parada, o mundo da rapidez, precisa, da parada e da escuta, da Filosofia, do livro, do afeto.

Revolucionar hoje, será ler um livro e escutar pessoas. O paternalismo não ajuda muito. Mas não posso aceitar e engolir esse fatos que desmontam a periferia, e preciso querer mudar essa realidade, por isso a importância do PCPF. Que por vezes vai na contramão, pois muita gente ainda procura o projeto. Mas, é preciso ligar o sinal de alerta, era para ser mais gente. Mais gente chegando e mais gente vencendo, é o necessário.

Ficamos felizes pelos que vencem (é cada um é claro também, é como dizem uma revolução silenciosa, cada um que passa, são voos preparados no silêncio – um indígena soprou isso aqui), mas se é para a periferia ocupar, se contentar que poucos cheguem, é dar-se por vencidos. Tem ‘algo errado que não está dando certo’<sup>323</sup> no Brasil, em relação à educação’. Os números da geração ‘Nem Nem’ são assustadores, em cada 5 jovens, 1 é ‘Nem Nem’. Os

---

<sup>320</sup> Mais sobre a geração ‘Nem Nem’ que no Brasil se estabilizou ou se ampliou em 10 anos do último Censo até este de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/um-em-cada-cinco-jovens-brasileiros-nao-estuda-nem-trabalha-diz-ibge/>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>321</sup> Nossas próximas articulações, rodas de conversa precisam demandar sobre as Big Techs, sobre a tecnologia e a saúde humana. Existe uma googelização da vida – onde tudo vai virando logaritmo e depois nos tornamos prisioneiros de bolhas. Aqui um pouco sobre o problema do uso excessivo do celular. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0ZKvierri58> Acesso em: 15 out. 2023. O que são as Big techs. Disponível em: <https://sottelli.com/big-techs-e-seu-papel-na-sociedade/> Acesso em: 15 out. 2023. Estudos na reportagem, demonstram impactos na saúde devido ao uso das tecnologias. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/estudos-revelam-a-dimensao-do-isolamento-social-estimulado-pela-tecnologia>. Acesso em: 15 out. 2023. Cartilha para uso inteligente da tecnologia. Disponível em: [https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/agosto/cartilha\\_uso\\_tecnologia.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/agosto/cartilha_uso_tecnologia.pdf). Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>322</sup> Mais sobre a geração Z (nascidos em 1995 a 2010). Disponível em: <https://www.pontotel.com.br/geracao-z/>. Acesso em: 15 out. 2023. E se debruçar sobre a nova geração Alpha os nascidos em 2010 para frente. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/coluna/guru/o-que-e-a-geracao-alpha>. Acesso em: 15 out. 2023. Claro que outras gerações também estudam, afinal, o público que vem ao pré é amplo e complexo. E cabe saber lidar com o contexto de cada um, isso é um desafio, para cada um, e também para a equipe formativa do projeto.

<sup>323</sup> Foi colocado de forma irônica.

dados tanto do Enem, como da UERJ<sup>324</sup> apontam um cansaço da juventude na busca por sonhos através da faculdade e outros cursos. São os efeitos do desmonte do mundo do trabalho e da educação. Tudo foi uma opção política, tem um algo programado de desmonte da periferia que começa a dar passos a partir da Universidade.

Uma das práticas políticas foi o não pagamento do piso salarial aos professores nos Estados, contratos (que são acordos políticos por votos) para profissionais na área da educação básica, a PEC do fim do mundo<sup>325</sup> que congelou os gastos com Educação e Saúde que são constitucionais, a reforma do trabalho e da previdência e a implementação do NEM (em plena pandemia, para não ter debates) resultam numa educação mais deficitária e num futuro muito mais incerto no Brasil. Aqui nem falo muito sobre os dados das buscas para o vestibular da Cederj, o consórcio do governo do Estado do RJ que abarca cursos das seguintes instituições: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), UERJ, Universidade Federal Fluminense (UFF), UFRJ, UFRRJ E UNIRIO com 17 cursos de nível superior com 7.518 vagas, abrindo duas vezes em cada ano. Também foi difícil encontrar aqui, mas pelo que observo a partir da experiência no projeto, são poucos e cada vez menos os que procuram fazer o vestibular da Cederj.

Se é hidra, é hora de hidrificar o movimento do projeto, e verificar todas essas questões citadas acima, que turvam as águas dos rios das trajetórias da Baixada. Falo acima, sobre o urbanismo tardio que chega na Baixada e no Lote XV, chega então esse neste ano de 2023, o Calçadão do Lote XV. E o projeto precisará dialogar, confluir com este espaço de lazer, diante do projeto que se oferece como território de saber, mas que concorrência, é necessário ocorrer uma boa confluência. Assim como é uma tarefa árdua a busca por cada memória por trás de cada trajetória, de cada retrato de cada vitória do projeto, e das vitórias que nem são colocadas. Essas vitórias merecem ser contadas, celebradas, conectadas e comemoradas. Esses são ecos de lutas e possibilidades e dramas do PCPF.

A ginga e pernada que acaba construindo essas novas oportunidades de território são isso: território-confluência, território-Hidra, território-coletividade educadora, território-

---

<sup>324</sup> Mais sobre os dados da UERJ. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/noticias/vestibular-2018-uerj-tem-menor-numero-inscritos-exames-qualificacao/339477.html>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>325</sup> Mais sobre a inconstitucional 'PEC do fim do mundo'. Disponível em: <https://fenafar.org.br/2022/05/13/a-pec-do-fim-do-mundo-e-inconstitucional-afirma-consultoria-legislativa-do-senado/https://www.brasildefato.com.br/2017/12/12/organizacoes-lancam-campanha-pela-revogacao-da-pec-do-fim-do-mundo/https://veja.abril.com.br/coluna/marcos-emilio-gomes/aquela-pec-era-mesmo-do-fim-do-mundohttps://www.epsvj.fiocruz.br/noticias/reportagem/mais-perto-do-fim-do-mundo>. Acesso em: 15 out. 2023.

desafios, território-escrevivência<sup>326</sup>. Aqui continuo, sobre desafios, nessa ‘escrita que tenta falar’ ou nessa ‘fala que tenta escrever’. A escrita é um desafio, assim como a arte de educar, e de sonhar um futuro a partir da educação popular e periférica. Então apesar das dificuldades posso tentar avançar, pois o PCPF tem ‘Projetos dentro do projeto’: colônia de férias, feira muito louca de ciências, torneio de xadrez, aulas públicas, debate, a campanha 21 dias contra o racismo (aplicação da Lei 10639 e lei 11645), aula de percurso afro no RJ, aulas de visitação ao MVSb (as confluências já citadas acima), grupos de estudo presencial (grupo de estudos Leonardo, ou com ajuda no que é possível na área de educação<sup>327</sup> e cidadania<sup>328</sup>) e grupos online (pré vestibular online, pré indígena online, pré-Encceja online, grupos de apoio a escolas com informações dos vestibulares, grupo de oportunidades – empregos, cursos, concursos, estágios). Em geral, esses grupos online são pelo whatsapp.

A cibereducação é sempre um desafio, mas que veio para ficar, ou já estava e nem percebi. Existem muitas barreiras impostas e mitos criados, o que ficou latente na

---

<sup>326</sup>Território que carrega a escrita da coletividade, da existência, da luta, do corpo, do povo afropindorâmico. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/a-escrevivencia-carrega-a-escrita-da-coletividade-afirma-conceicao-evaristo>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>327</sup> Aqui citamos exemplo 1: uma espécie de pré -universitário – 3 alunos da universidade de engenharia, que estavam tendo aulas com professores de diversas áreas, o que os ajudou muito no desenvolvimento deles na faculdade, 2023, observação algumas dessas aulas foram com monitores – ou seja alunos nossos que estão graduando ainda. A experiência 2 que poderia ser relatada: foi no ano de 2019, o caso da aluna que estava no 7º ano e no planejamento com sua mãe e o projeto tínhamos menos de 20 dias para preparar a aluna para a prova do Colégio Militar da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMRJ), e a ela estudava em casa de manhã, na escola onde estava matriculada Escola Mater Dolorosa na parte da tarde e depois vinha para o pré a noite, onde estudava com a gente, às vezes até as 22h, com o consentimento da mãe. Foi uma escala complexa para a aluna devido ao ritmo, mas tudo foi dosado ali com a mãe. E deu certo, a aluna passou para o Colégio Militar, foi incrível.

<sup>328</sup> Debates, campanhas e rodas de conversa entre outras atividades educativas importantes aconteceram no projeto: maioridade penal, questão indígena no Brasil e o marco temporal, conselho tutelar, eleições, análise de conjuntura, como cuidar de si, pré vestibular em tempos de pandemia: o cancelamento do Enem, debatendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2023. Com a comunidade escolar acontece o debate no centenário do Paulo Freire, cine + debate: Marighella com a presença ilustre do Pastor Henrique Vieira, Padre Bruno e Sr Sidney, Descomemoração da Ditadura Militar de 1964, cine debate local: “Nossos mortos tem voz” em confluência com o FGB e Rede de Mães da Baixada de Fluminense. Disponível em: <https://www.facebook.com/redemaesefamiliaresdabaixadafluminense>. Acesso em: 15 out. 2023. Aconteceu a participação no cine-debate na FEBF: Bacurau, rodas conversa nas escolas públicas divulgando o Enem, UERJ e o projeto, saraus, campanha pelo título, mutirão de inscrição (isenção e cotas) dos vestibulares e do Encceja, roda de conversa no pré indígena online, seminários literários, ‘Vozes de Luta’, atualidades, setembro amarelo, dia da Baixada Fluminense, Sociedade Secreta dos Tambores Bantus com Macedo Griot, atividades em parceria com o MVSb, Museu Ciência, FEBF, participação no Conhecendo a UFRJ, Uerj sem muros, campanha do quilo solidário, o escambo cultural no pré indígena, gerenciamento de documentos, simulados, articulação para ajudar os alunos na busca de emprego\trabalho (vagas para cursos técnicos, profissionalizantes e cursos livres, jovem aprendiz, currículo, indicação e projeto de vida) entre outras atividades que envolvem políticas públicas e a situação afropindorâmica periférica.

pandemia<sup>329</sup>: os jovens não sabem tudo da internet (é ainda artigo de luxo na periferia, celular, acesso a internet razoável), isso prejudica o aluno no acesso tanto ao mundo que se abre de possibilidades de estudo através das redes, como também a própria dinâmica de inscrições, editais, informações do mundo do vestibular, do vestibulando, do concurseiro. Claro, muitos tem, e não sabem, ou tem dificuldades de ficar online para aquilo que pode construir seu futuro, e ficam off-line.

E ficam off-line seja em relação à cibereducação que pode alavancar seu futuro. Mas ele não está ali muitas vezes, da mesma forma que alguns estudam a evasão escolar até mesmo em preparatórios, é necessário um estudo sobre essa evasão em que o sujeito não sai do espaço, mas ele está ‘presente’, é o que costumamos chamar provisoriamente de ‘asilo de jovens’<sup>330</sup>. Jovens que ainda não despertaram, disseram o sim, no começo, mas não tem mais forças para fazer a trajetória e nem para desistir. Tem dificuldades e desânimo até para desistir. Mas as demandas não vão deixar de aparecer, pois o projeto passa a ser mais procurado. Em algumas situações é preciso ter o olhar atento para acolher aquela demanda, é o que percebemos nos últimos anos quando as pessoas com necessidades especiais chegam mais ao projeto. E quais atitudes que o projeto precisa tomar, para ser facilitador no processo de ensino-aprendizagem de quem apresenta uma necessidade específica, são necessárias estratégias novas. Um outro problema que surge é a expertise que o projeto cria com o passar do tempo (pois zelamos tanto pelo conteúdo aos alunos, como também pelas informações para as possibilidades de vitórias), em relação por exemplo ao funcionamento dos vestibulares, provas técnicas e militares, editais, cotas, isenções – enfim tudo isso empreende mais tempo e dedicação, que é um capital escasso nos projetos socioeducativos populares.

O voluntariado é uma proposta que nem sempre é bem aceita, pois precisa reunir dois elementos importantes: a técnica\ saber de algum conhecimento, mais a coragem de querer fazer o bem aos outros. Em geral os voluntários são cria da periferia, e estão na correria da formação e do emprego. Mas o que os voluntários ganham neste projeto? Eles no dizer de

---

<sup>329</sup> Cabe aqui citar os impactos da pandemia da covid 19 na Educação, vão trazer complicações de fissuras a já abalada educação brasileira em 10 anos. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/04/pandemia-atrasou-o-desenvolvimento-das-criancas-brasileiras-em-uma-decada-diz-banco-mundial.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2023. Aqui um documentário sobre isso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yGFxVyQ6eK0>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>330</sup> Seria o que temos refletido, no projeto, como ‘o não lugar’ onde estão emparedando os jovens. Eles passam a não querer sonhar. Pois não cabe mais aos jovens serem nem consumidor, nem eleitor, nem trabalhador de um mundo-capital, cabe apenas desejar e nada ter, passar pelas coisas e nada sentir, viver o mundo numa perspectiva de fim próximo, dentro da visão eurocristã. Lançar as juventudes para terem esses olhares, visto que não tem mais referências, foco e propósitos é um projeto-mundo, que precisa de remédios e feitiços da Educação Decolonial.

Paulo Freire\Bispo de repente aprendem o que ensinam. O capital sócio-educacional é de um reflorestar<sup>331</sup> a vida, a sociedade e o mundo.

Cada professor\monitor ganha a experiência rica da sala de aula – muitos sonhos juntos dentro de uma sala – muitas limitações, mas também muitas potencialidades que estão para além dos currículos e das competências\habilidades. Ganham horas de estágio, horas de atividades extracurriculares, mais do que isso, a oportunidade de guiar futuros, e erguer gigantes. Reger a tessitura da vida para amplos horizontes, sim parece tudo isso muito pouco, mas depois ter a oportunidade de passar pelos formandos e em formação, ou formados pelas universidades\áreas militares\provas técnicas e poder escutar o som das lágrimas e gritos de vitória, isso, é de um valor que não cabe em palavras.

Quando falo do pré indígena, aplicando a Lei 11645, no dia a dia encontro os desafios maiores, pois o projeto é online, tem a barreira da língua, mas tem o que une, queremos uma ajuda mútua por educação que transforma. Mas o projeto precisa e deve viver um escambo cultural e não uma imposição cultural. Vemos a relação do ‘parente’ entre os indígenas, o quanto o estabelecimento dessas relações criam engajamento e participações, pertença, identidade, na busca e nos sonhos-luta. Nesse sentido o pré indígena é como se fosse um ‘parente’<sup>332</sup>, existe um bem-querer das aldeias, de participar em nosso projeto.

Alegria com a carteirinha do projeto, e onde vão levam o nome do Pré Indígena Paulo Freire: Cúpula da Amazônia, Acampamento Nacional Juventude em Luta, III Marcha da Mulher Indígena, Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI) entre outros eventos e trocas culturais. Eles mostram com orgulho os seus dias de atividades naquilo que definem como ‘dia de cultura na aldeia’. É muita riqueza, que não cabe aqui. Existe entre os indígenas

---

<sup>331</sup> Refloresta – significa a educação decolonial, popular, periférica, replantar a vida. Valorizar a terra, a água, as pessoas. Resgatar a vida. Resignificar e trazer de volta a vida. Gilberto Gil, um dos grande ícone da MPB, da luta contra a ditadura, que nos honra com sua afropesença na ABL. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2022-04/gilberto-gil-toma-posse-na-academia-brasileira-de-letras>. Acesso em: 15 out. 2023. É lançado junto com o Instituto Terra, fundado por Lélia Wanick Sebastião Salgado. Disponível em: <https://www.institutoterrastore.com/>. Acesso em: 15 out. 2023. Foi uma campanha e através de sua música traz 40 mil novas árvores que são replantadas. Disponível em: <https://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/17622/acao-de-gil-no-tiktok-rende-a-mata-atlantica-40-mil-novas-arvores>. Acesso em: 15 out. 2023. Letra da música, Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/refloresta-part-gilsons-e-bem-gil/>. Acesso em: 15 out. 2023. Parece uma pedagogia: trilogia de Gil: "Refazenda", "Refavela" e "Realce", Disponível em: <https://www.b9.com.br/139302/instituto-terra-inspira-nova-musica-de-gilberto-gil-refloresta/>. Acesso em: 15 out. 2023.

<sup>332</sup> Glossário de termos indígenas da Fiocruz de Ricardo Valverde, traz essa definição de ‘Parente’ – para os indígenas. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/glossario-de-termos-indigenas>. Acesso em: 15 out. 2023. No estudo etnolinguístico de Francisco Mendes da Rocha 1889-1890 Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, traz outras possibilidades do termo ‘Parente’. Tem ‘Amu’ – parente prima da mulher, e irmão do homem; Añaang – alma dos parentes; Anama ou Anã – aliado, amigo, nação, família, Imu – irmão, parentesco e amizade. Disponível em: [https://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Arodriques-1894-vocabulario/RodrJBarb\\_VocIndOrtogrCorreta1894\\_OCR.pdf](https://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Arodriques-1894-vocabulario/RodrJBarb_VocIndOrtogrCorreta1894_OCR.pdf). Acesso em: 17 out. 2023.



um respeito a figura do professor, que merece estudos. É somos parente-Hidra na confluência:

É comum que indígenas de povos distintos tratem uns aos outros pelo termo “parente”, mesmo não havendo laço consanguíneo direto. Trata-se de uma categoria nativa, através da qual os representantes de diferentes povos reconhecem-se uns aos outros enquanto indígenas. O termo parente não significa que todos os índios sejam iguais e nem semelhantes. Significa apenas que compartilham de alguns interesses comuns, como os direitos coletivos, a história de colonização e a luta pela autonomia sociocultural de seus povos diante da sociedade global. Cada povo indígena constitui-se como uma sociedade única, na medida em que se organiza a partir de uma cosmologia particular própria que baseia e fundamenta toda a vida social, cultural, econômica e religiosa do grupo. Deste modo, a principal marca do mundo indígena é a diversidade de povos, culturas, civilizações, religiões, economias, enfim, uma multiplicidade de formas de vida coletiva e individual (Valverde, 2023).

Bem como o poder de articulação que eles possuem até mesmo nas redes, mesmo com tantas limitações do acesso excludente. As Aldeias trazem para o projeto uma ‘fome e vontade de agarrar o impossível’. Isso é motivador. Por outro lado, vejo as dores indígenas: do ensino básico. Segundo a LDB - 9.394/96<sup>333</sup>, a estrutura do ensino é maior e mais ampla: englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio. Mas pare para pensar, como é a educação na periferia? Como é a educação para o povo indígena? Pois é, muito longe da lei bonita no papel. Precisamos da boniteza freireana da lei cumprida, da educação construída e construindo o nosso país e outros mundos possíveis. O FFU<sup>334</sup> ventilou também essa possibilidade do sonho e do encanto do educar.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (LDB, 1996) “Temos que falar de coisas solares, coisas que voltem para a gente (FFU, 2023).

Nas aldeias tem a fome de ir além, mas dos saberes, nós é que vamos aprender com eles. Somente uma atitude de uma educação decolonial pode transitar nesses rios de aprendizagem, o som, da floresta que fala, que chora, que canta, que se alegra, que é ser ‘vivo com a gente’ – somente os afroindígenas mergulhados na Hidra podem bordar isso com todas as gentes. Pois ali no chão das aldeias, gritam: a terra ferida, sempre em conflitos, eternas lutas, a saúde indígena sempre abalada, a alimentação às vezes complicada, a internet

<sup>333</sup>LDB, 9.394/96 atualizada em 2017, artigo 22. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_led.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_led.pdf). Acesso em: 17 out. 2023. Mais sobre a educação básica. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=618>. Acesso em: 17 out. 2023.

<sup>334</sup> Vozes e reflexões do FFU fórum realizado em Manginhos, RJ uma troca enriquecedora, no dia 21/10/2023 numa ONG, que foi outrora estúdio onde Tim Maia (uma das maiores vozes da música brasileira) ensaiava.

Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/CyqaArTrce9/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/reel/CyqaArTrce9/?utm_source=ig_web_copy_link). Acesso em: 17 out. 2023. Mais sobre FFU, Disponível em: [https://wikifavelas.com.br/index.php/F%C3%B3rum\\_Favela\\_-\\_Universidade](https://wikifavelas.com.br/index.php/F%C3%B3rum_Favela_-_Universidade). Acesso em: 17 out. 2023.

completamente escassa, falta brinquedo, roupas – mas muita coisa se faz.

Se tece uma vida-Hidra no estilo Conceição-Bispo, na melhor concepção Krenak<sup>335</sup>-Carolina Maria de Jesus: re-existências<sup>336</sup>. A vida para os periféricos, não é rastejamento, é a cada dia, resistência – resistir em essência, e a educação como componente que permite fazer as costuras do PCPF. Somos pura periferia, cria de potencialidade que na arte, na educação, na cultura, se faz no dia a dia. Como nos aponta sobre as cotas este estudo, mesmo com o Ensino Básico prejudicado, as cotas não danificam o Ensino Superior, para quem ainda duvida deste povo periférico, para quem não crê na energia de si mesmo, veja isso<sup>337</sup>:

“As notas dos alunos cotistas, que ingressam no ensino superior em vagas reservadas para negros, pobres e indígenas, são equivalentes às dos demais estudantes”(Gonçalo, 2023).

Somos utopias vivas. ‘Funke-se quem puder.’ (Gil, 1983). Onde não existe mais tempo para somente lamentar, é chegada a hora e é agora, de reinventar e permitir e construir as utopias possíveis onde a transformação acontece. Sejamos Hidra, façamos Hidra, <sup>338</sup>Vivas Vivas! <sup>339</sup>Amém-Axé-Aleluia-Maranatá-Auere-Sankofa!

---

<sup>335</sup> Um pouco mais dos Krenak, Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Krenak>. Acesso em: 17 out. 2023. Um pouco mais, dos Krenak, existe aqui um documentário da Globoplay, numa espécie de diário dos indígenas que ainda resistem às margens do Rio Doce em MG, após o maior desastre ambiental do país. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/krenak/t/YZMyTHfxsN/>. Acesso em: 17 out. 2023. As tragédias com a Vale do Rio Doce, em Brumadinho e Mariana, Leonardo Cristian Rocha estudaram isso, prejuízo para quem. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/25541> <https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2023/05/30/profissao-reporter-volta-a-falar-sobre-desastres-de-mariana-e-brumadinho-mg-relembre-edicoes-anteriores.ghtml> , <https://www.youtube.com/watch?v=G4rYCTp2pU0>. Acesso em: 17 out. 2023.

<sup>336</sup> Agora acabei de ouvir, ver e sentir de um aluno indígena, a mensagem de sua aldeia no dia da cultura, onde um povo foi visitar o outro, e ensinar a língua materna, pois a aldeia que está acolhendo a visita, perdeu a sua língua, e estavam reaprendendo.

<sup>337</sup>Reportagem de Gonçalo Junior, Jornal O Estado de S. Paulo, online, 18/10/2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/educacao/cotistas-tem-nota-pior-que-os-outros-alunos-na-faculdade-pesquisas-mostram-que-nao-entenda-estudos/>. Acesso em: 19 out. 2023.

<sup>338</sup> “Vivas, Vivas!” – é a saudação de Bispo que começa ou quando termina suas falas-ensinamento de vida.

<sup>339</sup> Amém-axé-aleluia-maranatá-auere (em geral no término de suas orações, seus momentos de mística, os cristão utilizam apenas o Amém). Aqui vai para além do Amém pra quem é de Amém, Axé para quem é de Axé, como diz o samba, aqui é uma sentença inclusiva, alguns cristãos politeístas utilizavam essa expressão: Amém (assim seja do cristão), Axé (desejo de boa realização e felicitação afro), Aleluia (louvem a Deus-Javé cristão) Maranata (Vem Senhor cristão) Auere (expressão que atribuíram aos indígenas). E por fim Sankofa não tinha, foi um acréscimo nosso, reforçando nossa necessidade de uma educação antirracista e afropindorâmica. Sankofa é a capacidade de olhar para o passado para construir o futuro, a educação é isso, a luta por cotas tem essa essência. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/sankofa-e-as-politicas-de-aco-es-afirmativas-olhar-o-passado-para-construir-o-futuro/> Acesso em: 19 out. 2023. Mais sobre sankofa, na revista Sankofa da USP: <https://www.revistas.usp.br/sankofa/about>. Acesso em: 19 out. 2023. Uma tecnologia ancestralafricana, pela UFMG. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/tecnologia-ancestral-africana-simbolos-adinkra/>. Acesso em: 19 out. 2023.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, José Cláudio Souza. **Baixada Fluminense: a violência na construção do poder**. 1998. 196 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-20122022-110956/>. Acesso em: 26 out. 2023.
- ARAÚJO, Zulu. Meu tempo é agora – Mãe Stella. **Revista Raça**: São Paulo, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://revistaraca.com.br/meu-tempo-e-agora-mae-stella/>. Acesso em: out. 2023.
- ARQUIVO NACIONAL. **Conheça Abdias Nascimento, um dos pioneiros do movimento antirracista brasileiro**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br/assuntos/noticias/conheca-abdias-nascimento-um-dos-pioneiros-do-movimento-antirracista-brasileiro>. Acesso em: 26 out. 2023.
- BETHÂNIA, Maria. **Sonho Meu**. Rio de Janeiro: Philips Records, 1969. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/maria-bethania/47244/>. Acesso em: 23 out. 2023.
- BEZERRA, Nielson Rosa. **A cor da Baixada**: escravidão, liberdade e pós-abolição no Recôncavo da Guanabara. Duque de Caxias, RJ: APPH-Clio, 2012.
- BEZERRA, Nielson Rosa; PAIXÃO, Luciano. **Marginal Y-gûaçu**. Rio de Janeiro: 2022. (Peça de teatro)
- BLACK, Dani. **O trono do estudar**. São Paulo: 12 Dólares, 2015. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/dani-black/o-trono-do-estudar/>. Acesso em: out. 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 10 out. 2023.
- BUARQUE, Chico. **Cálice**. São Paulo: Phonogram, 1973. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45121/>. Acesso em: 05 out. 2023.
- CASA SUL FLUMINENSE. **Mapa da desigualdade**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://casافلuminense.org.br/mapa-da-desigualdade/>. Acesso em: 14 out. 2023.
- CÉSAR, Chico. **Os reis do agronegócio**. Rio de Janeiro: Deck, 2017. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chico-cesar/reis-do-agronegocio/>. Acesso em: 30 out. 2023.
- COSTA, Carlos Augusto Cruz. **Contiguidade no espaço urbano**: o reforço à centralidade em Lote XV. 2020. 42 f. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/18255>. Acesso em: 26 out. 2023.
- CRUZ, Arlindo. **Favela**. Rio de Janeiro: Deckdisc, 2011. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/arlindo-cruz/1759359/>. Acesso em: 10 out. 2023.

CRUZ, Arlindo. **Numa Cidade Muito Longe Daqui**. Rio de Janeiro: Deckdisc, 2009. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/arlindo-cruz/numa-cidade-muito-longe-daqui-policia-e-bandido/>. Acesso em: 10 out. 2023.

CRUZ, Arlindo. **O Bem**. Rio de Janeiro: Sony Music, 2011. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/arlindo-cruz/1887471/>. Acesso em: 10 out. 2023.

CRUZ, Victória Santa. **Me gritaram negra**. [1960?]. Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/content/gritaram-me-negra>. Acesso em: 10 out. 2023.

CUNHA, Neiva Vieira da (Org). **Educação e favela**: refletindo sobre antigos e novos desafios. Rio de Janeiro: Consequência Editora: FAPERJ, 2022. p. 65-98.

CUNHA, Neiva Vieira da. Favela, bairro ou comunidade? quando uma política urbana se torna uma política de significados. **Dilemas**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 95-11, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/7156>. Acesso em: 26 out. 2023.

DJAVAN. **Oceano**. Nova Iorque: Columbia Records, 1989. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/djavan/11337/>. Acesso em: 04 mai. 2023.

DJAVAN. **Sorrir**. Rio de Janeiro: Sony Music, 1996. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/djavan/45551/>. Acesso em: 04 mai. 2023.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. **Escrevivência**: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

EMICIDA. **Principia**. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/emicida/principia-part-fabiana-cozza-pastoras-do-rosario-e-pastor-henrique-vieira/>. Acesso em: 12 out. 2023.

ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA. **História pra ninar gente grande**. Rio de Janeiro: UMG, 2018. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2019-historias-para-ninar-gente-grande/>. Acesso em: 10 out. 2023.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

FANON, Frantz. **Em defesa da revolução africana**. Luanda: INALD, 1980.

FREIRE, Leticia de Luna. Entre a casa e a escola: remoção, escolarização e circulação de crianças na cidade do Rio de Janeiro. In: FREIRE, Leticia de Luna; CUNHA, Neiva Vieira da. (Org.). **Educação e favela**: refletindo sobre antigos e novos desafios. Rio de Janeiro: Consequência Editora: FAPERJ, 2022, p. 65-98.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

G1. Entenda o que deve mudar na Lei de Cotas: texto depende de sanção de Lula. **G1**. [Rio de Janeiro], 25 out. 2023. Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/10/25/entenda-o-que-deve-mudar-na-lei-de-cotas-texto-depende-de-sancao-de-lula.ghtml> Acesso em: 30 out. 2023.

GABRIEL O PENSADOR. **Dança do Desempregado**. Rio de Janeiro: Sony Music, 1997. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gabriel-pensador/71743/>. Acesso em: 10 out. 2023.

GABRIEL O PENSADOR. **Pra onde vai você?** Rio de Janeiro: Sony Music, 1997. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gabriel-pensador/69036/>. Acesso em: 10 out. 2023.

GABRIEL O PENSADOR. **Racismo é burrice**. Rio de Janeiro: Sony Music, 1997. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gabriel-pensador/72839/>. Acesso em: 10 out. 2023.

GIL, Gilberto. **Funke-se quem puder**. Rio de Janeiro: WEA Discos, 1983. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/888295/>. Acesso em: 19 out. 2023.

GOES, Fernanda Lira [et al.]. **Atlas das periferias no Brasil: aspectos raciais de infraestrutura nos aglomerados subnormais**. Rio de Janeiro: Ipea, 2021 Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11050/1/Atlas\\_das\\_periferias.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11050/1/Atlas_das_periferias.pdf). Acesso em: 17 out. 2023.

GONÇALO JUNIOR. Cotistas têm nota pior que os outros alunos na faculdade? Pesquisas mostram que não; entenda estudos. **Estadão**, São Paulo, 18 out. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/educacao/cotistas-tem-nota-pior-que-os-outros-alunos-na-faculdade-pesquisas-mostram-que-nao-entenda-estudos/>. Acesso em: 19 out. 2023.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Organização Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. Disponível em: <https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/2021/06/feminismo-afro-latino-americano.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

GRANDE RIO. **Nosso destino é ser onça**. Rio de Janeiro: Edimusa e Gravasamba, 2023. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/samba-enredo-2024-nosso-destino-e-ser-onca/>. Acesso em 19 out. 2023.

GUEDES, Beto. **Amor de índio**. Rio de Janeiro: EMI, 1977. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/beto-guedes/44530/>. Acesso em: 30 out. 2023.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de(s) colonial na « América Latina »**. Buenos Aires: CLACSO, 2021 Disponível em: <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20210219014514/Territorio-decolonialidade.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

HENLEY, William Ernest. *Invictus*. In: INVICTUS. Direção: Clint Eastwood. United States:

Warner Bros, 2009. (134 min), son., color.

HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação**. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019, p. 267.

LAURENTINO, Eliana Santos da Silva. **História local, patrimônio e culturas afro-brasileiras em Duque de Caxias (2000-2014)**. 2016. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2016.

LEGIÃO URBANA. **A canção do senhor da guerra**. Rio de Janeiro: EMI, 1985. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/65536/>. Acesso em: 10 out.2023.

LEGIÃO URBANA. **1965 ou duas tribos**. Rio de Janeiro: EMI, 1989. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46919/>. Acesso em: 10 out. 2023.

LEGIÃO URBANA. **Pais e filhos**. Rio de Janeiro: EMI, 1989. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22488/>. Acesso em: 10 out. 2023.

LEGIÃO URBANA. **Perfeição**. Rio de Janeiro: EMI, 1993. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46967/>. Acesso em: 10 out. 2023.

LINS, Mariana Navarro. Vinte e cinco anos após chacina que matou família inteira, três irmãs assassinadas permanecem mártires. **Extra**. Rio de Janeiro. 06 maio 2023. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/baixada-fluminense/vinte-cinco-anos-apos-chacina-que-matou-familia-inteira-tres-irmas-assassinadas-permanecem-martires-8306688.html>. Acesso em: 10 ou. 2023.

MACAU. **Olhos coloridos**. [Rio de Janeiro], 1970. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/macau/olhos-coloridos/>. Acesso em: 10 out. 2023.

MACHADO-MARTINS, Maíra. Pensando alternativas para a habitação popular: a conversão de usinas em condomínios na Avenida Brasil. In: KANT DE LIMA, Roberto; MELLO, Marco Antonio da S.; FREIRE, Leticia de Luna (Org). **Pensando o Rio: políticas públicas, conflitos urbanos e modos de habitar**. Niterói: Intertexto, 2015, p. 57-74.

MAIA, Tim. **Primavera**. Rio de Janeiro: Philips Records, 1969. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/tim-maia/48934/>. Acesso em: 10 out. 2023.

MANSO, Bruno. **A república das milícias: dos esquadrões da morte à era Bolsonaro**. São Paulo: Editora Todavia, 2020. Disponível em: [https://asmsba.com.br/wp-content/uploads/2021/01/A\\_republica\\_das\\_milicias\\_by\\_Bruno\\_Paes\\_Manso\\_Manso\\_Bruno\\_Paes-1.pdf](https://asmsba.com.br/wp-content/uploads/2021/01/A_republica_das_milicias_by_Bruno_Paes_Manso_Manso_Bruno_Paes-1.pdf). Acesso em: 14 out. 2023.

Mapa de Belford Roxo. Disponível em: [https://www.noticiasdebelfordroxo.com/p/mapa-de-belford-roxo.html#google\\_vignette](https://www.noticiasdebelfordroxo.com/p/mapa-de-belford-roxo.html#google_vignette). Acesso em: 05 out. 2023.

MARINGONI, Gilberto. O destino dos negros no pós abolição. **Desafios do desenvolvimento**. Brasília: ano 8, ed. 70, IPEA, 29 dez. 2011. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=2673%3Acatid%3D28](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2673%3Acatid%3D28)



Acesso em: 14 out. 2023.

MARTINS, Leda. **Afrografias da memória**: o reinado do Rosário do Jatobá. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições; São Paulo: Editora Perspectiva, 2021.

MEDEIROS, Daiane Francisco de. **Mandingas poéticas da educação**: ancestralizando saberes. 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2021.

MELO, Victor A. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: IBRASA, 2003.

NASCIMENTO, Milton. **Caçador de mim**. Rio de Janeiro: Ariola, 1981. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/47402/>. Acesso em: 13 out. 2023.

NASCIMENTO, Milton. **Coração civil**. Rio de Janeiro: Ariola, 1981. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/47402/>. Acesso em: 13 out. 2023.

NASCIMENTO, Milton. **Coração de estudante**. Rio de Janeiro: Ariola, 1983. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/47421/>. Acesso em: 13 out. 2023.

NAGAMATSU, Gabriela Alves da Silva. **Ser negro (a)**: um estudo das narrativas de alunos negros egressos do Pré-Vestibular Social (PVS) no município de Belford Roxo. 2022. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2022. Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/19092>. Acesso em: 02 nov. 2023.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**: documentos de uma militância pan- africanista. Rio de Janeiro: Editora Vozes: 1980.

NASCIMENTO, Alexandre do. **Do direito à universidade à universalização de direitos**: o movimento dos cursos pré-vestibulares populares e as políticas de ação afirmativa. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. **Afrodiáspora**. n. 6-7, p. 41-49. 1985.

NOITE ILUSTRADA. **Volta por cima**. Rio de Janeiro: Philips Records, 1962. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/noite-ilustrada/577740/>. Acesso em: 10 out. 2023.

OFÍCIO DIVINO DAS COMUNIDADES. **Povo que luta**. p.186. PJMP. Disponível em: [https://pjmp.org/subsidios\\_arquivos/cnbb/oficio\\_divino\\_cebs\\_completo.pdf](https://pjmp.org/subsidios_arquivos/cnbb/oficio_divino_cebs_completo.pdf). Acesso em: 15 out. 2023.

O ANEL DE TUCUM. Direção: Conrado Berning. São Paulo: Verbo Filmes, 1994. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e0RiYpUFjC8>. Acesso em: 15 out. 2023.

OS PARALAMAS DO SUCESSO. **Melô Do Marinheiro**. Rio de Janeiro: EMI, 1986. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/os-paralamas-do-sucesso/47949/>. Acesso em: 10 out. 2023.

PADRE ZEZINHO. **Utopia**. São Paulo: Paulinas Comep, 1975. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/ze-vice/903445/>. Acesso em 19 out. 2023.

PEREIRA, Amauri Mendes. **Do movimento negro à cultura de consciência negra: reflexões sobre o antirracismo na sociedade brasileira**. Belo Horizonte: Nandyala, 2018.

PEREIRA, Amauri Mendes (org); CARMICHAEL, Stokely. **O poder negro**. Belo Horizonte: Nandyala, 2016.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SANTANA, Geronimo. É D'Oxum. [S. l.]: **Brilho digital**. 1997. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/geronimo/214177/>. Acesso em: 24 out. 2023.

SILVA, Patrícia; REIS, Caio & GOULART, Fransergio. **Mapa da geopolítica do poder cotidiano em Duque de Caxias**. IDMJR, RJ, 2022. Disponível em: <https://dmjracial.com/2022/09/08/mapa-da-geopolitica-do-poder-cotidiano-em-duque-de-caxias/>. Acesso em: 24 out. 2023.

BELFORD ROXO. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação de Belford Roxo: 2015 – 2025**. Disponível em: [https://www.mprj.mp.br/documents/20184/203908/belfordroxo\\_lei1.529\\_15\\_planomunicipal\\_deeducacao.pdf](https://www.mprj.mp.br/documents/20184/203908/belfordroxo_lei1.529_15_planomunicipal_deeducacao.pdf). Acesso em: 14 out. 2023.

SESI. Marginal Y-gûaçu. Rio de Janeiro. 2022. (Propaganda da peça de teatro no Facebook). Disponível em: <https://www.facebook.com/marginalyguacu/>. Acesso em: 23 out. 2023.

SEU JORGE; e CAROLINA, Ana. **É isso aí**. Rio de Janeiro: Sony e BMG, 2005. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/seu-jorge/424822/>. Acesso em: 23 out. 2023.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales: 2005.

RAMALHO, Zé. **Cidadão**. Rio de Janeiro: Sony, 1992. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/ze-ramalho/75861/>. Acesso em: 24 out. 2023.

REGINA, Elis. **Alô, alô marciano**. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1980. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/elis-regina/87856/>. Acesso em: 23 out. 2023.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. 2015. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

RODRIGUES, Mariana Leal. **Mulheres da Rede Fitovida: ervas medicinais, envelhecimento e associativismo**. 2007. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

RODRIGUES, Mariana Leal. **Folhas e curas em imagens: a circulação do conhecimento no**

Rio de Janeiro e na Paraíba. 2013. 274 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ROSA, Allan da. **Pedagoginga: autonomia e mocambagem**. São Paulo: Pólen, 2019.

RUFINO, Luiz. **Vence demanda**. Rio de Janeiro: Mórula: 2021.

SALES, Marcelo Ribeiro. **Memórias da violência e resistências silenciadas: as ações político-educativas da Paróquia São Simão em Belford Roxo (RJ)**. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2019.

SÁ, Sandra. **Olhos coloridos**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1982. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/sandra-de-sa/74666/>. Acesso em: 05 out. 2023.

SANTOS, Angela Cristina da Silva. **Pensando estratégias para o enfrentamento da evasão em pré-vestibulares populares: um estudo de caso na Maré - Rio de Janeiro/RJ**. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social) - Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2020.

SANTOS, Antonio Bispo. **Colonização, quilombo: modos e significados**. Brasília: INCTI; UnB; INCT; CNPq; MCTI, 2015 Disponível em: [http://cga.libertar.org/wp-content/uploads/2017/07/BISPO-Antonio.-Colonizacao\\_Quilombos.pdf](http://cga.libertar.org/wp-content/uploads/2017/07/BISPO-Antonio.-Colonizacao_Quilombos.pdf). Acesso em: 14 out. 2023.

SANTOS, Antonio Bispo. Somos da terra. **Piseagrama**, Belo Horizonte, n. 12, p. 44-51, ago. 2018.

SANTOS, Antonio Bispo. **Confluências: o modo quilombola de vida, e a sociedade do século XXI** - Antonio Bispo. Publicado pelo canal ColaborAmerica Tv, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CQoJOiHyaTY&t=8s>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SANTOS, Antonio Bispo. **Entrevista: vida, memória e aprendizado quilombola**. Publicado pelo canal ITAÚ CULTURAL, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gLo9ZNdGJxw>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SANTOS, Antonio Bispo. **Início meio início: conversa com Antônio Bispo dos Santos Por Joviano Maia, UFMG**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/article/download/26241/27579/78827>. Acesso em: 10 out. 2023.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Elza. **A carne**. Rio de Janeiro: Maianga, 2002. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/elza-soares/281242/>. Acesso em: 15 out. 2023.

SOUZA, MarluCIA Santos de. **Memória, museus, patrimônio, territorialidades, racismo estrutural e religioso**, Duque de Caxias: MVSB, 2022.

SOUZA, Samuel Gomes de. **A geografia das pessoas: lugar e território nos olhares e nas vivências dos alunos de uma escola pública na Cidade Alta, Rio de Janeiro.** 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2020.

TITÃS, **Marvin.** Rio de Janeiro: WEA, 1984. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/titas/40321/>. Acesso em: 04 mai. 2023.

UNE. **Projeto de revisão da Lei de Cotas é aprovado na Câmara dos Deputados.** São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.une.org.br/noticias/projeto-de-revisao-da-lei-de-cotas-e-aprovado-na-camara-dos-deputados> Acesso em: 05 out. 2023.

VALVERDE, Ricardo. **Glossário de Termos Indígenas.** Fiocruz, 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/glossario-de-termos-indigenas>. Acesso em: 15 out. 2023.

VELOSO, Caetano. **Deusa do amor.** Rio de Janeiro: Universal Music, 2006. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/deusa-do-amor-part-moreno-veloso/>. Acesso em: 30 out. 2023.

VELOSO, Caetano. **Gente.** Rio de Janeiro: Philips Phonogram Polygram, 1977. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44729/>. Acesso em: 30 out. 2023.

VELOSO, Caetano. **Leãozinho.** Rio de Janeiro: Polygram, 1977. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/43881/>. Acesso em: 30 out. 2023.

VELOSO, Caetano. **Terra.** Rio de Janeiro: Philips Records, 1978. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44780/>. Acesso em: 30 out. 2023.

VOGEL, Arno; VOGEL, Vera Lúcia de O.; LEITÃO, Gerônimo E. de A. **Como as crianças veem a cidade.** Rio de Janeiro: Pallas: Flacso: UNICEF, 1995.

**Vozes de luta no Preparatório Comunitário Paulo Freire:** Belford Roxo\RJ: 2022 Vozes Pretas Disponível em: <https://www.youtube.com/@preparatoriocomunitariopau8625>. Acesso em: 10 out. 2023.

ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (Org). **Um século de favela.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.

ZIBECHI, Raul. **Territórios em resistência: cartografia política das periferias urbanas latino-americanas.** 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.

## GLOSSÁRIO

### ANOS 1970

Vale lembrar que nos anos de 1970 estamos no meio da Ditadura Militar no Brasil, sim, regime ditatorial empresarial capitalista, pois tinha o apoio dos EUA, numa luta por influências na chamada Guerra Fria. Então não tem ‘dibranda’ como quis outrora apregoar a Folha de São Paulo em 2009. É impressionante como a guerra acabou, mas continua. O Brasil não ficaria imune a militarização e forma bélica de resolver os conflitos mundiais. Pois tínhamos em mãos antes da primeira guerra mundial condições de evitá-la, num desarmamento das nações, mas preferimos a cultura da guerra. Nos anos de 1970 estamos anos mais duros deste período, que se convencionou chamar Anos de Chumbo ou golpe do golpe, iniciado com o AI 5 em 1968, o ato que endureceu ainda mais as ações de tortura, perseguições e exílio. Disponível em:

<https://fpabramo.org.br/2011/04/01/o-que-a-falacia-da-ditabranda-revela/>

<https://www.plural.jor.br/colunas/francisco-camargo/1964-antes-da-gripezinha-a-ditabranda/>

<https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2009/02/22/o-bizarro-caso-da-ditabranda/>

<https://www.brasildefato.com.br/2023/03/30/ideia-de-ditabranda-contribuiu-para-apologia-a-ditadura-hoje-diz-eugenia-gonzaga>. Acesso em: 17 set. 2023.

### Charlie Chaplin

Charlot mistura o realismo e o fantástico. É o garoto, um mito na história do cinema. O gênio do cinema traz o estético realismo e fantasia num mesmo plano dialógico. A vida dura de Chaplin: de fome, alcoolismo e morte do pai, loucura e morte da mãe já na infância, trazem a realidade dura de orfanatos e internatos, mas que lhe salva desta vida tão dura é essa própria vida, que ele transforma em ‘fazer teatro’ e arte, nasce um grande artista, logo quando teve oportunidades. Disponível em:

[https://impresanacional.pt/wp-](https://impresanacional.pt/wp-content/uploads/2022/03/125_OEssencialSobreCharlesChaplin.pdf)

[content/uploads/2022/03/125\\_OEssencialSobreCharlesChaplin.pdf](https://impresanacional.pt/wp-content/uploads/2022/03/125_OEssencialSobreCharlesChaplin.pdf)

<https://revistas.pucsp.br/contraponto/article/download/14805/10795>. Acesso em: 17 set. 2023.

### Comunidade

Nas décadas de 1970 e 1980 passavam a designar algo mais amplo, no que tange a grupos empobrecidos e excluídos socialmente que se conscientizam. Do texto onde buscamos essa

referência Renato Sampaio Lima refletindo a psicologia comunitária no RJ nas décadas de 1960 a 1980, a psicologia é que levaria a conscientização, do ponto de vista de nossa experiência a década de 1980 e a posterior década de 1990 trazia a ideia possível de um outro mundo, sem muros, barreiras ou violências, onde utopias brotaram – mas construídos pelas mãos dos próprios sujeitos. E o coletivo, a comunidade, são uma espécie de busca ideal, mitológica para a compreensão e reerguimento dos sujeitos retirados do mínimo da sobrevivência. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/j77DXcX95SwMYfzk898P6mj/#:~:text=O%20conceito%20de%20comunidade%2C%20durante,reduzido%20a%20um%20trabalho%20individualista.>

Acesso em: 17 set. 2023.

### **CEBs – Comunidade Eclesial de Base**

São igrejas católicas progressistas – abertas as causas, lutas e bandeiras populares) as comunidades eclesiais de base nascem em torno dos anos de 1960, então estavam bebendo da fonte dos movimentos de base e populares que cresciam no Brasil pós década de 1950, uma euforia, uma crença possível no futuro. Pois o progresso veio, que tal a justiça social? As CEBs são grupos de mulheres, crianças, idosos, jovens, adultos – enfim todos os que mesmo perseguidos, buscam construir e ser esperança na sociedade. Trazem uma leitura popular da Bíblia. Não nascem da Teologia da Libertação (depois são sistematizadas na Teologia da Libertação e não o inverso), são fruto das dores do povo sofrido e angustiado, que busca na cidade e no campo se encontrar – e o elo é a religião popular, cheia de cantos de luta, de conscientização, de crítica, de dor por nossa desumana humanidade. Tem fontes primitivas no nordeste, onde o ‘cabra da peste’ (indivíduo admirado por sua coragem e valor) insiste sempre em lutar em toda área e em qualquer lugar. Quem são? São indígenas, estudantes, quilombolas, sem terra, sem teto – que fazem da dor e da fé um lugar de afeto e de reconstrução. Estão subvertendo o *modus operandi* de ser Igreja. Uma Igreja Católica hierárquica é o que voltou à moda hoje, e que no Brasil é o que queria romper com as CEBs. É um portal\semente crioula (“todas as possibilidades que você tem de multiplicação de qualquer vegetal seja através de grãos, de uma rama, folha, flor, fruto, da própria raiz, do caule”, Gilberto Schneider) para romper com isso antes mesmo do Concílio Vaticano II e tentar construir uma Igreja em diálogo com a humanidade. E a Igreja latinoamericana trouxe um *eclesiologia de abraço* as causas dos excluídos socialmente de ontem e de tantos hoje, culminando no isolado Papa Francisco de hoje (principal líder católico no século XXI) , falando contra um mundo tão armado e pouco amado, tão agressivo com a casa Mãe Terra e



com seus filhos. As CEBs e o Concílio Vaticano II trazem novas perspectivas sociais no mundo: a voz dos sem voz, o andar na ‘contramão com Jesus’ (tem o livro Com Jesus na Contramão, Carlos Mesters, 1988). O grito da criatura oprimida, o grito dos excluídos. Essas pessoas fazem mutirão nas casas ‘levantando laje’, abaixo assinado para ônibus e outras lutas. Essas lutas tornam-se com o tempo bandeiras de luta nos chamados movimentos por educação, moradia, água, saneamento, luz, emprego, africanidade, indígena, mulheres, visibilidade Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais (LGBTQIAPN+), (socióloga Stela Cristina de Godoi PUC – Campinas, em reportagem do G1) entre outras tantas bandeiras de luta que somente se multiplicam, mesmo após o advento da Constituição Cidadã, da Lei 10639 e 11634, das leis de cotas, e tantas outras ainda tempos do ‘temos muito por fazer’ – pois a ‘boiada’ (termo utilizado, pelo ‘ilustre ex-ministro do Meio Ambiente’ no governo brasileiro de 2018-2022) quer atropelar todos os direitos sociais e ecológicos. Esses povos pobres, de uma Igreja feita de\pelos e com os pobres é erguida não somente em prédios mas também pessoas que usam o anel de tucum (que significa abraçar a causa dos excluídos) ontem (pela Teologia da Libertação) hoje utilizado também pelos grupos LGBTQIAPN+. As CEBs tem uma metodologia interessante, que estimula a ação: ver-julgar-agir. Hoje esse modelo de Igreja entra em colapso no mundo globalizado, pois afeta os lucros do capital o pensar coletivamente. Nesse sentido, é cada vez mais raro, mesmo na periférica baixada, esse tipo de experiência, contudo, existe muita resistência. Resumidamente são Igrejas dos periféricos, feitas pelos periféricos. Disponível em:

<https://servicioskoinonia.org/biblioteca/pastoral/BettoOQueECEB.pdf>  
<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/24/saiba-o-que-e-semente-crioula-e-entenda-a-sua-importancia>

<https://portalamazonia.com/cultura/a-historia-do-anel-de-tucum-ou-popularmente-conhecido-anel-de-coco>

<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/24/saiba-o-que-e-semente-crioula-e-entenda-a-sua-importancia>

<http://rima.im.ufrj.br:8080/jspui/handle/1235813/3462>. Acesso em: 19 out. 2023.

### **Baixada Fluminense (BF)**

Não é apenas lugar da violência, abandono, falta de estrutura básica das mínimas condições de vida, enfim a extensão das favelas do RJ. Não, é apenas isso, e isso é o mais midiaticamente trabalhado, e não deixa de ser a mais cruel realidade muitas vezes. Onde o lixo habita ruas, após o fim do Lixão de Duque de Caxias, RJ. Para alguns BF é rede. Ampla

de complexas relações de sobrevivência de resistência. Reúne uma série de municípios que estão abaixo da linha do mar, e por isso Baixada. É claro que muitas vezes é utilizado esse conceito de forma preconceituosa, para se referir ao povo da ‘Baixada’ com asco, assim como ao povo da ‘Favela’. Essas periferias se unem no que falta, e poderiam se unir no que as faz sobreviver. Em tempos antigos, era lugar do povo das Conchas, cuja riqueza são os achados de São Bento, RJ. Atravessa tempos de guerras indígenas por seus territórios, guerras quilombolas, por sua eficiência, no Quilombo do Bomba. Enfim, diversos caminhos e mares atravessam e se entrecruzam na história do Brasil e da Baixada Fluminense. Eras atuais de violências e resistência do povo na luta pelas poucas melhoras que chegaram a conta gotas. A Baixada é milenar, ancestral e das conchas que educam e nos inserem em intenso movimento de luta. O IBGE, em 2020 aponta que essa região continha mais ou menos em torno de 3 milhões de habitante, compreendendo 13 municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica. O bairro do Lote XV, é uma mistura de Belford Roxo com Duque de Caxias, sendo cortado por duas grandes avenidas: a Avenida Joaquim da Costa Lima e de outro lado a Antiga Rio Petrópolis, antiga Presidente Kennedy, e a atual Avenida Governador Leonel de Moura Brizola em parte dela. Existe uma possibilidade ainda não explorada urbanisticamente falando para a região, que seria a ligação de onde tinha a antiga linha férrea com – e ligaria Belford Roxo ao Arco Metropolitano (fruto do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), governo federal), passando próximo ao Bairro do Amapá. A Baixada é esse lugar, de muitas enchentes, devido a ser região alagadiça, entre rios – de crescimento urbano desordenado, como em muitos lugares no Brasil, onde os currais eleitorais se montam através de religião, violência e abandono. A Baixada é o retrato da desigualdade do Brasil, lugar de muita fome, mas também onde empreendimentos imobiliários demonstram a potencialidade local. Sem pegarmos os dados dos outros municípios, pegamos apenas os de Duque de Caxias, 3º cidade mais populosa do Estado, 8º do Estado e a 22º do Brasil. Então estamos recortando essa área do Lote XV, que é uma mistura de Duque de Caxias falando um pouco do Brasil. Diante do avanço do colonialismo, destruindo humanos, natureza e sociedade, em pleno XXI a Baixada se rebela, e torna-se um caldeirão de periferias potentes e anticoloniais. Saiu como nos aponta o brilhante livro GEOGRAFIAS PERIFÉRICAS CONTRIBUIÇÕES DO PPGGEO/UFRRJ (2023), p. 71 de ‘região-pobreza’ para potencial periferia. Disponível em:

[https://lurdinha.org/pilaresdahistoria/02\\_revista\\_pilares\\_da\\_historia.pdf#page=38](https://lurdinha.org/pilaresdahistoria/02_revista_pilares_da_historia.pdf#page=38)

[https://www.trabalho.rj.gov.br/sites/trabalho/files/arquivos\\_paginas/1327008%20-](https://www.trabalho.rj.gov.br/sites/trabalho/files/arquivos_paginas/1327008%20-)

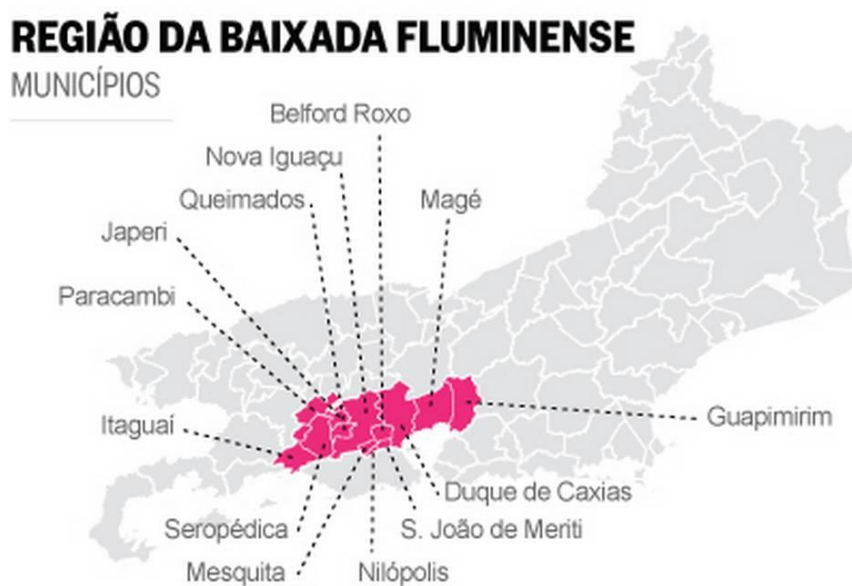
[%20Fevereiro%202021%20-%20Baixada%20Fluminense.pdf](#)

<https://nd1.com.br/noticia/123135/censo-ibge-2022-2023-duque-de-caxias-mostra-dados-populacionais-da-cidade-veja>

[https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/1620/1362https://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppg/geo/files/2023/04/Geografias-Perifericas-e-book\\_compressed.pdf](https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/1620/1362https://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppg/geo/files/2023/04/Geografias-Perifericas-e-book_compressed.pdf)

<https://oglobo.globo.com/politica/baixada-fluminense-os-dilemas-de-uma-populacao-numerosa-carente-de-servicos-basicos-13968398> Acesso em: 19 out. 2023.

Figura 23 - A Baixada Fluminense e seus municípios.



Fonte da imagem: GALDO, Rafael. O GLOBO, 2014.

### Escrevivência

Como pode ser tão encantadora a escrita, mesmo que seja científica pode encantar, arrebatador, envolver escanear sentimentos – perpassar as experiências. Essa foi a tentativa na primeira parte do trabalho, onde o memorial, quis dizer não apenas do lugar de si, mas também do ethos coletivo. Enquanto Paulo Freire nos incentiva a esperar, Conceição Evaristo nos aponta a escrevivência. Conceição nos motiva, apenas 387 vezes esse conceito surge na obra de . Essa palavra é semente crioula, é força motriz das mulheres escravizadas, é Conceição Evaristo aprofundando o caminho aberto o pretuguês reivindicado por Lélia Gonzalez. E na Academia escrevivência é enfrentar com Sueli Carneiro o epistemicídio. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/a-escrevivencia-carrega-a-escrita-da-coletividade-afirma-conceicao-evaristo> 19/9/2023

<https://www.itausocial.org.br/divulgacao/escrevivencia-a-escrita-de-nos/> Acesso em: 19 out. 2023.

### **Colégio Dias Boite**

Era um colégio particular que existia na região, somada a outras poucas escolas particulares, no entorno do bairro Jardim Lisboa. Outras escolas mais caras estavam em Duque de Caxias. Estudar em escola particular era luxo. Conseguimos estudar nesta escola devido a empresa que meu pai trabalhava ter conseguido bolsa e aí fizemos o ensino fundamental. Atualmente essa escola após falência, acabou sendo municipalizada, e tornou-se Escola Municipal Maria das Dores Fuji. Nosso colégio apesar de particular, tinha essa característica interessante de acolher alunos que eram bolsistas (essas pagas pelas empresas) e também tinha uma dimensão de construção do consciência e do senso crítico e social muito relevante para a região, próximo a ponte do Parque Amorim, Belford Roxo, RJ, próximo ao afluyente do Rio Iguaçu, o chamado Canal do Outeiro. Existia uma proximidade entre a educação desta escola, e a religiosidade católica (alguns eventos da Igreja nos íamos com uniforme escolar). Talvez essas experiências expliquem um pouco essa confluência entre religião-território-educação.

Disponível em:

<https://www.escol.as/186344-e-m-professora-maria-das-dores-fujji-da-silva> Acesso em: 19 out. 2023.

### **Teologia da Libertação (TL)**

Tem em torno de 52 anos. É a teologia do grito da criatura oprimida. Os Latinos americanos constroem muito disso. Em 1971, alguns teólogos estão escrevendo sobre o que está acontecendo. Este novo ar que entra dentro das possibilidades de ser igreja cristã no mundo. Esse estudo vai dar fundamentação, a vivência das bases (CEBs, ver verbete no trecho acima). Existe uma centralidade do pobre e do oprimido na TL. Paulo Freire, um educador popular que se dedica à causa humana como um todo, teve inspiração na TL para suas práticas pedagógicas de esperar, ‘afetuar’, criar e transformar o humano pela educação. Paulo Freire recebe contribuição de Franz Fanon (filósofo e psiquiatra africano numa reflexão pós colonial africana), que busca refletir sobre o racismo, e escreve aos condenados da terra, e como está ali bebendo da fonte cristã, a reflexão-ação de Freire, será através dos oprimidos da terra. Essa tese da Igreja dos pobres que começa a se fundamentar na TL incomodou é claro a diversos setores do alto clero, e da sociedade conservadora mundo afora. A todo momento esse tipo de perspectiva, de pensar-ser Igreja foi perseguido, um bom exemplo disso, é o na

época Frei Leonardo Boff, perseguido e silenciado pelo Vaticano (Comissão para Doutrina da Fé, ex tribunal de Inquisição pelo Cardeal Ratzinger – futuro papa Bento XVI, 2005 até 2013, quando abdicou e sobe ao poder o Papa Francisco, o papa argentino, o primeiro não europeu, e ligado a TL). Ela será um diálogo com as causas dos condenados\oprimidos da terra: indígenas, afrodescendentes, mulheres, crianças, LGBTQIAPN+, pessoas com necessidades especiais, sem terra, desempregados – enfim todos que, de alguma forma, não cabem dentro do planejamento de sociedade e humanidade. E a humanidade descartada e descartável, esses são os em potencial, lidos e escritos pela TL, sem falar numa questão urgente e abrangente, as vítimas da crise climática, ou seja os ecologicamente militantes por outros mundos possíveis (*Por um outro mundo possível*, é o lema do FSM - fórum social mundial, que começou em Porto Alegre em 2001, se alimentando de várias outras experiências anti sistêmicas que se espalharam pelo mundo). Claro, hoje esse modelo de TL, assim como as CEBs, entram num processo de crise, diante do avanço das alas conservadoras e neopentecostais que trazem um tipo de cristianismo sem o compromisso social, sem Jesus encarnado na realidade dos empobrecidos. Uma ‘guerra fria religiosa’ se instaura dentro dos espaços eclesiais e de luta social brasileiros, pois no século XXI, instrumentalizar igrejas é ter mais espaço e poder. Disponível em:

<http://xacute1.com/wp-content/uploads/2017/04/18g-Boff-Quarenta-anos-da-Teologia-da-Libertacao.pdf>

<https://dspace.mackenzie.br/items/db8e1f34-661b-476c-896a-26aa4ed1309c>

<https://www.fsm.org.br/>. Acesso em: 19 out. 2023.

### **Padre Luigi Costanzo Bruno**

Padre na Diocese de Nova Iguaçu, durante quase 40 anos. Os escritos desta tese são feitos em meio a despedida deste querido Dom Bruno, profeta da Baixada. Ele tornou-se num certo momento referência de toda a Diocese de Nova Iguaçu (uma região que engloba , o Colégio dos Consultores o escolheu como representante, e ele ficou no ‘lugar do bispo’ visitando inclusive na época o Papa João Paulo II (chamado o papa da paz ou o papa missionário). Um ‘profeta da Baixada Fluminense’ (conceito que criei carinhosamente para chamar o reverendo Padre Bruno). Pois ele trazia em sua fala forte a defesa da dignidade humana em todas as suas circunstâncias. Dom Bruno, Padre Bruno, Profeta da Baixada é essa pessoa que se desloca da Itália para o Brasil. Ele é fruto do Concílio Vaticano II (traz uma Igreja Católica mais comprometida com as causas sociais). É ordenado na Itália, e depois de sua ordenação é feito o convite, e ele vem para o Brasil, num período tenso, é a Ditadura Militar, no período mais

tenso do golpe dentro do golpe no AI 5 de 1968. Tendo enfrentado e vivenciado em família as dores 2º Guerra Mundial, que trazia na memória, era também ele, fruto de profunda esperança, leitura crítica, popular solidária e humana na luta por justiça seja diante do passado da Guerras Mundiais, mas com a provocação-envio do Concílio Vaticano II. Uma demonstração práxis da TL e da CEBs (verbetes acima no texto). Tem em suas memórias-ações: articulação do povo diante das enchentes, encontros ecumênicos pela paz (com pessoas de outras religiões), formação política popular e por políticas públicas, incentivo da juventude, leitura popular da bíblia, ação contra a desnutrição materno-infantil, articulação do centro cultural Dom Helder Camara (arte e cultura popular) na construção da cultura de paz. Tudo isso construindo identidades nas territorialidades: de ação humana libertadora e cidadã, de Baixada Fluminense, de periféricos filhos de quilombos afrodescentes, indígenas, mulheres, enfim de todos os excluídos que promovem o valor da dignidade de toda vida humana. Cogita-se, durante a escrevivência deste texto, que o nome do Padre Bruno seja o nome do Hospital Infantil que deve ser inaugurado em breve no município de Belford Roxo, RJ, no bairro Parque dos Ferreiras (obra em andamento). Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/5521/552164485009/552164485009.pdf>

<https://diocesededuquedecaxias.org.br/padre-costanzo-bruno-grande-missionario-na-baixada-fluminense-falece-aos-80-anos-na-italia/>

<https://diocesedenovaiguacu.org.br/2022/11/09/nota-de-pesar-pelo-falecimento-do-revmo-sr-padre-luigi-costanzo-bruno/>

<https://www.redalyc.org/journal/5521/552164485009/html/#:~:text=Luigi%20Costanzo%20Bruno%2C%20mais%20conhecido,Rio%20de%20Janeiro%2C%20em%201969.> Acesso em:

24 set. 2023.



Figura 24 - Diocese de Nova Iguaçu é a presença na Baixada, comunhão e missão:



Descrição: Diocese de Nova Iguaçu é uma estrutura eclesiástica que abarca vários municípios da Baixada.

Fonte: UFRRJ <http://rima.im.ufrjr.br>. Acessado 19 out. 2023.

## Hidra

A Hidra grega, segundo análise do dicionário de filosofia da Universidade de São Paulo (USP) tinha numerosas cabeças, filha de deuses, e morava no pantano. O que era poderoso nela não era apenas a cabeça imortal, mas também o sangue, e a própria recomposição das cabeças. A comparação quem vai fazer é o Império, nesse embate com os quilombos de Iguaçu. A “HIDRA DE IGOASSU” é fundamental, é conceito semente crioula em nosso projeto. É feita uma releitura pois vamos para além do olhar ocidental. E buscamos com os achados e valorizados contos das conchas, escutar a professora Marluvia Santos nas aulas no Museu Vivo do São Bento sobre a Hidra do período imperial, no século XIX no Rio de Janeiro:

–“Eram vários pequenos mocambos erguidos nas margens dos rios Sarapuí, Iguaçu, Pilar, Inhomirim, Suruí, etc. Quando as milícias chegavam não encontravam ninguém, eles já haviam fugido em seus barcos pela baía da Guanabara.” Esses quilombos são uma forte articulação não apenas de fuga, de povos que constroem resistência em cada uma das diásporas que os afrodescendentes enfrentam. O conceito de Hidra vai ganhando então incorporações e atualizações, o preparatório comunitário Paulo Freire seria uma cabeça contemporânea da Hidra, assim como outros projetos. E geograficamente a sede do projeto funciona nesse grande São Bento, onde os quilombos flutuavam e lutavam. Ambos

sobreviventes do pântano. Disponível em:

<https://www.museuvivodosaobento.com.br/novidades/museu-vivo-do-sao-bento>.  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/409973/mod\\_resource/content/2/demgol\\_pt.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/409973/mod_resource/content/2/demgol_pt.pdf).  
 Acesso em: 26 set. 2023.

### **Dom Adriano Hypólito**

Foi bispo da Diocese de Nova Iguaçu entre 1966 a 1994, era chamado de ‘bispo vermelho’, somente devido às ideias progressistas que tinha. É bispo de uma área da Baixada, muito castigada, e a Diocese de Nova Iguaçu, RJ, abarcava vários municípios com situações muito similares: Belford Roxo, Japeri, Mesquita, Nova Iguaçu, Nilópolis, Paracambi, Queimados e do distrito de Conrado (Miguel Pereira). Enfrentou com sua igreja progressistas das CEBs (verbete acima) e da TL (verbete acima) na prática as violências de fora e de dentro da Igreja (as injustiças sociais, o desprezo dos políticos pelo povo). E mais do que reclamar ou orar, buscou articular esse povo. Foi sequestrado no período da Ditadura Militar e largado nu, no centro do Rio de Janeiro. Além disso, jogaram uma bomba neste mesmo período na Igreja de Santo Antônio de Nova Iguaçu. Porém sua luta continuou. Com outros bispos como Dom Mauro Morelli e Dom Waldyr Calheiros e outros. Dom Adriano está entre os ‘libertadores da América’, como nos propõe Adriana Bastos Kronemberger (PUC). E estes outros bispos também. Eles são lideranças de uma Igreja que foi puxada para baixo, para o chão, para o povo. E hoje ocorre o inverso. Ele também ficou muito famoso por seus escritos feitos de reflexão e vida nos escritos semanais diocesanos, ‘A Folha’. Disponível em:

<https://pdf.blucher.com.br/philosophyproceedings/sofia2017/11.pdf>

<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/8447/1/Dissertacao%20Alexander.pdf>

<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/dom-adriano-hypolito-bispo-de-nova-iguacu-sequestrado-torturado-em-76-20160361>

<http://rima.im.ufrj.br:8080/jspui/handle/1235813/25>. Acesso em: 26 set. 2023.

**CIEP** Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/educacao/criados-por-darcy-ribeiro-CIEPs-completam-30-anos/>. Acesso 26 set. 2023.

**Lei de cotas.** Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/04/stf-decide-por-unanimidade-pela-constitucionalidade-das-cotas- raciais.html>

<https://www.une.org.br/noticias/projeto-de-revisao-da-lei-de-cotas-e-aprovado-na-camara-dos-deputados>. Acesso 26 set. 2023.

**MR-8.** Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/geral/audio/2018-10/historia-hoje-saiba-mais-sobre-o-surgimento-do-grupo-de-guerrilha-que-originou-o/>

**Sarará Criolo.** Disponível em:

<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/autor-de-olhos-coloridos-conta-que-musica-surgiu-de-caso-de-racismo.html>

<https://www.geledes.org.br/me-gritaram-negra-a-poeta-victoria-santa-cruz/>. Acesso 26 set. 2023.

## **Betinho**

Herbert de Souza Viana, filho do Brasil. Irmão do Henfil. No Brasil um democrata, humano e solidário cidadão. A principal obra para esse verbete foi O Brasil de Betinho, Mórula Editorial, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.ibase.br/obrasildebetinho/OBrasildeBetinho.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023; Dulce Pandolfi, Augusto Gazir e Lucas Corrêa. Nasce na revolta comunista em 1935, vai fazer seu percurso de militância entre católicas, depois da UNE. Um homem da dimensão do sonho. A doença rasgava sua vida de fora a fora, hemofílico – a vida o lançou para a morte, a morte o lançou para mais vida. “Desde o momento em que entrei para a Ação Católica, ser católico para mim era ser revolucionário.” (P. 32) A luta se articula, e está no campo estudantil, ganha autonomia do espaço católico, envereda pela cultura. E chegando à política, chega ao Ministério de Educação: “O plano de alfabetização do Paulo Freire era para um milhão de novos eleitores na próxima eleição. E ele ia fazer isso se o golpe não tivesse ocorrido.” (P. 58) Aqui ocorre uma confluência entre o que penso, o projeto Paulo Freire e Betinho. Confluimos em aprendizagem no seu livrinho de bolso: “Como se faz análise de conjuntura?” E no momento de minha primeira tese, sobre Democracia. Encontrei uma livreto deste grande sociólogo que falava sobre uma possível incompatibilidade entre o capitalismo e a democracia. Betinho é pura confluência por si só, da revolução, ao exílio doloroso na ditadura, na luta das diretas, pela constituinte, e quando chega a nova república, pós ditadura, vem a luta que ninguém queria travar e Betinho queria evidenciar, e aplacar, os milhares de excluídos (32 milhões de excluídos) em 1993 que o país tinha, aí surge com o tempo a

campanha ‘ação da cidadania contra a fome e a miséria e pela cidadania. Infelizmente a fome continua um desafio no Brasil, uma das 10 economias do planeta como aponta o filho de Betinho, Daniel Souza, o Brasil entra no mapa da fome, com 40 milhões de famintos. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil pode tornar-se a 8º economia mundial (CNN Brasil). Na década de 1990, foi de esperar contigo, querido Betinho. Disponível em:

<https://www.ibase.br/obrasildebetinho/OBrasildeBetinho.pdf><https://www.acaodacidadania.org.br/>

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4075910/mod\\_resource/content/0/BETINHO%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conjuntura%20-%20alta%20qualidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4075910/mod_resource/content/0/BETINHO%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conjuntura%20-%20alta%20qualidade.pdf)

<https://g1.globo.com/natureza/blog/nova-etica-social/post/democracia-e-miseria-nao-sao-compativeis.html>

<https://www.celebrarbetinho.org.br/os-principios-da-democracia/>

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25282/25282.PDF>

<https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/filho-de-betinho-critica-governo-serao-40-milhoes-com-fome-em-2023>

<https://www.fundacaoastrojildo.org.br/programadiferente-40-anos-da-lei-da-anistia-e-a-volta-do-irmao-do-henfil/>

<https://www.correiodopovo.com.br/artefenda/document%C3%A1rio-traz-de-volta-a-hist%C3%B3ria-do-irm%C3%A3o-do-henfil-1.187270>; Acesso em: 27 set. 2023.

<https://globoplay.globo.com/betinho-no-fio-da->

<navalha/t/2CpqLh59h/#:~:text=Novos%20epis%C3%B3dios%20%C3%A0s%20sextas.,popula%C3%A7%C3%A3o%20pobre%20%C3%A0%20justi%C3%A7a%20social>; Acesso em: 12 dez. 2023.

### **‘UPPreização do RJ’**

O projeto surge como uma boa ideia para abafar a criminalidade e implantar a presença das forças de segurança nos bairros periféricos. Tão boa a ideia, que os primeiros bairros que tinham a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), levavam junto também projetos sociais. Contudo a política pública parece que desandou, seja devido ao tamanho do problema, seja pelo que ajudou a criar, mais violência. Pois o crime fez o seu rearranjo nessa nova realidade, como nos aponta o professor José Cláudio Souza Alves da UFRRJ. Ao perder economicamente o crime busca dominar de outras formas os bairros e territórios, avançam para a política (e até vencem), e persistem, mesmo tendo em alguns bairros as UPPs. As UPPs

são uma demonstração para o mundo de que o RJ estava bem, e cuidando dos seus problemas. E o RJ ficou exposto com uma série de eventos que ocorreram (JMJ, Copa do Mundo, Olimpíadas entre outros). E a mídia ajudou a servir esse ‘prato saboroso’ do aparato e braço militar para solucionar de uma vez por todas o problema da criminalidade, mas foi apenas um sonho, o crime se reconfigurou, migrou para outros Estados e outras regiões do próprio Estado do RJ, e a forma também do crime agir. É nessa hora que a Baixada colheu o que não plantou, crime, a estrutura do crime tomou todas as ruas. Mas depois vem a UPP salvadora. Isso acontece ainda hoje. O crime se alastra, e depois vem a instauração de UPP, e o crime se infiltra nos bairros, não fica mais tanto amostra, mas está presente. Fora que a UPP não consegue se controlar e não está em várias regiões de uma cidade, como por exemplo Belford Roxo. Então se implanta em duas ou três partes UPPs para dizer que se deu conta, e as outras grandes regiões são territorialmente dominadas pelos traficantes rivais e milicianos. Disponível em:

<https://www.ihu.unisinos.br/?catid=0&id=524963>. Acesso em: 28 set. 2023.

<https://olerj.camara.leg.br/retratos-da-intervencao/unidade-de-policia-pacificadora-upp>.

Acesso em: 07 out. 2023.

UPP Estadual e UPP Federal: um estudo sobre duas formas de ocupação policial no Rio de Janeiro: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1049>. Acesso em: 27 set. 2023. Cinco anos de UPP, um balanço:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/7238>. Acesso em: 27 set. 2023. A

pacificação é uma jornada: <https://www.politize.com.br/tipos-de-violencia-e-operacoes-de-paz/>. Acesso em: 27 set. 2023.

GLO - decretos da Garantia da lei e a ordem são assinados pelo atual governo para nova ação dos militares (agora em pontos estratégicos) no RJ e outros estados. <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/11/lula-decreta-glo-em-portos-e-aeroportos-no-rj-e-em-sp-para-combater-o-crime-organizado>. Acesso em: 12 dez. 2023.

### **Dom Pedro Casaldáliga**

Doutor Honoris Causa da Universidade de Campinas (Unicamp) 2000 (Uol). Por Marcelo Barros, na vida pastoral, saiu um artigo primoroso, sobre Dom Pedro Casaldáliga: “Pedro Casaldáliga: o mártir que não conseguiram matar. Parecia sempre alguém perto, através da memória e referências do Padre Bruno, e da própria parceria espiritual\intelectual que tinham através da Irmandade dos Mártires. Disponível em:

<https://irmandadedosmartires.com.br/>. Acesso em: 12 dez. 2023. Dom Pedro, está no centro disso que pensamos e se tenta construir de CEBs e TL (ver mais nos verbetes). Olhar Dom Pedro é mais que ver os mártires. Ele é a luta contra o latifúndio, pelo meio ambiente, pelo humano digno e cidadão. Ele abraça o mundo através do indígena e de todos os excluídos da terra (inclusive ela). Sua poesia, intelectualidade e escrita são chamadas de macroecumênicas por Barros, com inspiração de Nego Bispo eu chamaria de ‘cristão politeísta’ ao compor a bela Missa dos Quilombos de 1980, musicada por Milton Nascimento torna-se um Musical lindo do Brasil dos periféricos, pouco visto, mas apresentado no Armazém da Utopia pela Companhia ensaio aberto em 2002. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LM7fmPerZLM>. Acesso em: 27 set. 2023. Algo curioso enquanto escrevia esse texto, Padre Júlio Lancellotti, o padre dos moradores de rua, e lutador contra a aporofobia, anuncia a agenda latinoamericana de 2024 (que teve origem com Dom Pedro) cujo o tema é “Decolonizar o mundo e a vida: Missão libertadora” Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/2021/11/18/a-missa-dos-quilombos-40-anos-depois/>. Acesso em: 27 set. 2023.

Figura 25 - Dom Pedro Casaldáliga e Milton Nascimento.



Fonte: PEREIRA, Hamilton, 2021.

### **Dom Mauro Morelli**

Eis aqui uma das vozes mais fortes na luta pelo povo periférico dessa região da Hidra. Foi o primeiro bispo católico de duas regiões grandiosas e complicadas: Duque de Caxias e São João de Meriti – duas grandes cidades mas também com muita pobreza. Então ele criou o



Mutirão de desnutrição Materno Infantil, na busca de salvar vidas que estavam à beira da morte. Nos ensina que uma criança faminta, tem rosto, tem nome e tem endereço. E nos convoca (a fala dele é sempre muito arrebatadora) para termos a fome de Betinho, cujo frase- lema era: - “Quem tem fome, tem pressa.” (Zuenir Ventura em artigo no O Globo\ Academia Brasileira de Letras (ABL) passando a dizer que essa frase é a confluência de dois grandes ícones em nossos escritos aqui: Dom Mauro e Betinho). Esse é o bispo da periferia e dos descartados, invisíveis e excluídos. Betinho o sociólogo articulador que aponta a nossa riqueza excludente e nos desafia a sermos uma sociedade solidária. Dom Mauro por sua vez acolhe o 7º Encontro Interclesial das CEB’s em Duque de Caxias, encontro nacional (e aqui teve uma confluência, interessante do irmão de minha esposa, o José Soares Milheiro (Dico), que era leigo liberado da diocese de Nova Iguaçu, e da Pastoral Operária, trabalhou no Interclesial com Leonardo Boff e outros). Disponível em:

<https://revistaeclesiacbrasilera.itf.edu.br/reb/article/view/3100https://cebsdobrasil.com.br/interclesiais/>

<https://www.youtube.com/watch?v=NLhgoaYTHwo>. Acesso em: 27 set. 2023.

Cria com Betinho a campanha contra a fome, é o primeiro presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), articula o movimento pela ética na política entre tantas outras grandes empreitadas. Dom Mauro também foi membro do Comitê Permanente de Nutrição da ONU (Fonte Rádio Tupi). E criou três frentes de luta contra a fome: a articulação junto ao poder público do programa Fome Zero (que acabou depois gerando o Bolsa Família – um dos maiores programas de transferência de renda as pessoas de baixa renda no mundo. Disponível em:

<https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Fome%20Zero%20Vol1.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023; a outra frente foi a Campanha da Ação da Cidadania Contra a Fome a Miséria e Pela Vida, que criou com o querido Betinho (Herbert José de Sousa). Disponível em:

<https://www.acaodacidadania.org.br/>. Acesso em: 27 set. 2023. E por fim o Mutirão contra a Desnutrição Materno Infantil (entre outras). Ele cria a Ação Social Paulo VI (ASPAS). Disponível em: <https://acaosocialpaulovi.org.br/#>. Acesso em: 27 set. 2023. A ASPAS será um organismo para motivar os trabalhos sociais na luta por direitos. O bispo Dom Mauro é da periferia, é periferia. Como diz Zumba, sobre Dom Mauro: - “Serei o corpo (Dom Mauro) e você a alma (Betinho)” falando sobre o desafio de montar a luta contra a fome, diante da doença de Betinho. Não é só povo de mazelas, é gente que luta por dignidade, fomenta sonhos, não é somente projeto, mas realização. E Dom Mauro aponta para o Papa Francisco que é também periferia, numa entrevista a Luciana Nunes Leal em 2015: “A experiência do

papa Francisco foi na periferia de Buenos Aires, o que não é diferente da periferia da Baixada Fluminense.” (Jornal Estadão, 2015) O adeus ao bispo das periferias. Disponível em: <https://www.portalc3.net/nascimento-de-dom-mauro-morelli-pastor-das-periferias-e-dos-descartados/>  
<https://www.academia.org.br/artigos/com-fome-de-betinho>  
<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/615443-pastor-das-periferias-e-dos-descartados-entrevista-com-dom-mauro-morelli>  
<https://www.ihu.unisinos.br/603912>  
<https://www.estadao.com.br/alias/venda-a-casa-do-bispo/>. Acesso em: 27 set. 2023.

### **O Sistema de Cotas**

Não é um privilégio. Vamos aqui desfocar e olhar rapidamente a saúde. Se olharmos e observamos que a maioria da população brasileira é negra, é negra, 56% da população brasileira, segundo o IBGE, 2022. Roseli da Fonseca Rocha em estudos do ministério da saúde e do Plano Nacional de Imunização (PNI), (que faz 50 anos neste ano de 2023) aponta que o atendimento da população negra na saúde é a ‘cor da desigualdade’. Trecho literal do relatório: (...) “*Atlas da Violência 2021*, em 2019, as pessoas negras representaram 77% das vítimas de homicídios (...)”. Então observa-se um racismo estrutural no Brasil. As correções que servem com remédio mas não cura totalmente o Brasil dessa tragédia chamada racismo que se engendra de desigualdade, é um exemplo das cotas. Veio para ficar? 20 anos depois e não aprendemos, poderia nem existir. Numa correção mais radical, o que deveria ser, é o inverso, as cotas para brancos (pois estas são minorias). Pois bem no Brasil majorias foram e são tratadas como minorias, e essas políticas apenas tornam mais claro o quanto é difícil para o jovem negro periférico entrar na universidade, mas ele é puro talento, é jongo, e jogo de perna, é passinho e rodopio no vento – pois cada afrodescendente somados aos irmãos indígenas no Brasil, fazem a cada dia, novas diásporas. As cotas não vem de graça e nem são esmolas. São fruto da luta de tempos outrora, lutas que vem desde o período colonial, ‘o cota não é esmola’ – é uma espécie de movimento quilombola urbano atualizado. A luta decolonial e antirracista tem isso, em cada tempo objetivos específicos: fim da escravidão e negociações pela liberdade. E a liberdade abrindo as asas sobre nós, o que nos deixou abraçar? Daí vem a Frente Negra Brasileira (FNB) Frente negra brasileira com diversas demandas da luta pelos direitos no Brasil da Era Vargas. As cotas sozinhas não resolvem a desigualdade da educação. Mas são um mecanismo sadio para a juventude brasileira despertar e ver que ela é capaz e pode estar lá, e para a academia brasileira, perceber que a periferia pode e deve estar lá, se

tanto lutou pode chegar, e da sociedade brasileira, seja na educação, saúde, esporte, cultura, arte em qualquer área, possam se educar para a democracia e que é igualdade. A cota contudo, podemos concordar sim com Frei David: - “A política de cotas foi a grande revolução silenciosa implementada no Brasil” (na reportagem de Débora Brito, EBC) que percebe a insuficiência da Constituição (Cidadã )Federal de 1988 , e está na década de 1990 na luta com vários movimentos por educação de qualidade para todos. Mas é isso como observamos não um porto-oasis é como nos ensina Paulo Freire a **pedagogia da insuficiência**, saber que muito ainda nos falta. O Fórum Ubuntu, ensinou muito isso. As cotas são isso políticas de ações afirmativas, e agora, o que vamos fazer com isso por isso, e para isso aprimorar, acreditamos que essa seja a questão hoje, principalmente para a população afroindígena que ainda tem muitas dificuldades de se ver, e de construir culturalmente e psicologicamente e individualmente, mesmo hoje com todo um estilo pop do capital abraçando bandeiras, dando a entender, que indígenas não morrem mais, e que afrodescentes também não. Emburrecer a população que é o projeto, a educação é um anti-projeto. Disponível em:

[https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/2478-especial-o-ministerio-da-saude-e-o-pni-a-cor-da-desigualdade-a-politica-de-saude-integral-da-populacao-negra.html#:~:text=Segundo%20dados%20da%20Pesquisa%20Nacional,2022%20\(IBGE%20C%202022b\)](https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/2478-especial-o-ministerio-da-saude-e-o-pni-a-cor-da-desigualdade-a-politica-de-saude-integral-da-populacao-negra.html#:~:text=Segundo%20dados%20da%20Pesquisa%20Nacional,2022%20(IBGE%20C%202022b))

<https://g1.globo.com/jornal-hoje/playlist/videos-veja-os-episodios-da-serie-sobre-os-50-anos-da-pni.ghtml>

<https://ipeafro.org.br/acervo-digital/documentos/antecedentes-do-ten/frente-negra-brasileira/>>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-05/cotas-foram-revolucao-silenciosa-no-brasil-afirma-especialista>

<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/a-lei-de-cotas-e-um-desdobramento-de-uma-longa-luta-das-organizacoes-negras>

<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

Figura 26: Dois grandes Paulos: Evaristo Arns da luta contra a Ditadura e Freire na pedagogia popular:



Descrição: Foto de autor desconhecido, os dois Paulos no Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (TUCA).

Fonte: Uol Notícias, 2021.

### **Paulo Freire**

Doutor honoris causa de 35 universidades, professor, filósofo, filho do nordeste, do movimento católico da TL, das CEBs do pé no chão, é considerado o maior educador popular do planeta. Esteve então à frente de uma experiência semente-crioula que revolucionaria o Brasil. Aquela experiência em Angicos, de 40 horas, alfabetizando 300 pessoas é algo que por um triz não virou uma grande causa nacional, política pública mesmo. Pois bem veio a ditadura militar, que caçava tudo e todos e principalmente a possibilidade do Brasil dar passos via educação. Vem o exílio, o que não o calou, nem seus textos, e práticas e tantas confluências que criou nos cinco continentes: africano, asiático, americano e oceânia. As confluências deste cidadão do mundo foi impressionante, citamos aqui sua parceria com quem depois comemorou centenário junto Paulo Freire (pós morte) e Dom Paulo Evaristo Arns (esse que estava à frente das denúncias contra a ditadura militar, no famoso Brasil Nunca Mais, livro-documento-denúncia, líder da pastoral operária de SP). Começa com educação e termina na prática. É a educação que é ação, é a palavra-vida-sentido. Paulatinamente esperarçar. Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/revolucao-de-angicos-paulo-freire-poe-em-pratica-seu-projeto-pedagogico-em-1963-no-rio-grande-do-norte.phtml>

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639928#:~:text=As%2040%20Horas%20de%20Angicos,espa%C3%A7os%20que%20foram%20c%C3%ADrculos>

%20de

<https://www12.senado.leg.br/radio/1/reportagem-especial/2021/10/06/cordel-de-dois-paulos-ao-brasil-centenario-de-paulo-freire-e-paulo-arns>

<http://www.sinprosasco.org.br/dica-sinprosasco-dom-paulo-evaristo-arns-e-paulo-freire/>

<https://www.pucsp.br/centenarios-dois-paulos>

<https://bnmdigital.mpf.mp.br/pt-br/>

<https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/paulo-freire/>

[https://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/o-exilio-de-paulo-freire-](https://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/o-exilio-de-paulo-freire-2/#:~:text=Foi%20um%20per%C3%ADodo%20em%20que,alguns%20pa%C3%ADses%20d)

[2/#:~:text=Foi%20um%20per%C3%ADodo%20em%20que,alguns%20pa%C3%ADses%20dos%20cinco%20continentes](https://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/o-exilio-de-paulo-freire-2/#:~:text=Foi%20um%20per%C3%ADodo%20em%20que,alguns%20pa%C3%ADses%20dos%20cinco%20continentes) Acesso em: 29 set. 2023.

Cordel de dois Paulos, Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/radio/1/reportagem-especial/2021/10/06/cordel-de-dois-paulos-ao-brasil-centenario-de-paulo-freire-e-paulo-arns>. Acesso em: 29 set. 2023.

## APÊNDICE - Citações do Preparatório Comunitário Paulo Freire:

Pré-vestibulares comunitários pedem cancelamento do Enem 2020, ANF, 2020. Disponível em: <https://www.anf.org.br/pre-vestibulares-comunitarios-pedem-cancelamento-do-Enem-2020/>. Acesso em: 24 out. 2023.

Preparatório Paulo Freire citado. Disponível em: [https://wikifavelas.com.br/images/e/eb/Mapeamento\\_de\\_Pr%C3%A9-vestibulares Populares do Estado do Rio %28vers%C3%A3o 2%29.pdf](https://wikifavelas.com.br/images/e/eb/Mapeamento_de_Pr%C3%A9-vestibulares_Populares_do_Estado_do_Rio_%28vers%C3%A3o_2%29.pdf). Acesso em: 24 out. 2023.

Fanpage, Disponível em: [https://www.facebook.com/PreparatorioComunitarioPauloFreire/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/PreparatorioComunitarioPauloFreire/?locale=pt_BR). Acesso em: 24 out. 2023.

Instagram, Disponível em: <https://www.instagram.com/paulofreirepvc/>. Acesso em: 24 out. 2023.

YouTube, Disponível em: <https://www.youtube.com/@preparatoriocomunitariopau8625>. Acesso em: 24 out. 2023.

Artigo de George Ferreira Lau: sobre a Chacina no Complexo do Salgueiro, “Todos os corpos merecem respeito”, por Iser Assessoria no dia 27/11/2021. Disponível em: <https://iserassessoria.org.br/chacina-no-complexo-do-salgueiro/>. Acesso em: 24 out. 2023.

Artigo de Rayssa Kassiane, um desabafo sobre a educação, FGB publica no dia 09/03/2022. Disponível em: <https://forumgritabaixada.org.br/o-desabafo-de-uma-professora-sobre-a-educacao-na-baixada>. Acesso em: 24 out. 2023.

Mapeamento de Prés Vestibulares do FPVP-RJ, reportagem do texto no site da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) de Luiza Toschi e Nathalia Mendonça, 04/09/2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/aqEHU> Acesso em: 24 out. 2023. E aqui tem um acesso bem amplo pela plataforma Vicon Saga. Disponível em: <https://www.viconsaga.com.br/tecendodialogos> Acesso em: 24 out. 2023.

Mapeamento na lista de prés do FPVP-RJ em andamento. Disponível em: <https://www.fpvprj.org/lista> Acesso em: 04 dez. 2023.

Prêmio da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) 12/12/2022. Disponível em: <https://www.alerj.rj.gov.br/Visualizar/Noticia/54951?AspxAutoDetectCookieSupport=1> Acesso em: 04 dez. 2022.

Nos jornais:



O Fluminense, Disponível em: <https://www.ofluminense.com.br/cidades/rio-de-janeiro/2022/12/1260062-alerj-entrega-premio-paulo-freire-nesta-segunda.html> Acesso em: 04 dez. 2022.

O DIA, Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2022/12/6538021-alerj-entrega-premio-paulo-freire-para-projetos-inovadores-na-area-de-educacao.html> Acesso em: 04 dez. 2022.

JB, Disponível em: <https://www.jb.com.br/rio/2022/12/1041181-alerj-entrega-premio-paulo-freire-nesta-segunda-feira.html> Acesso em: 24 out. 2023.

D.O ALERJ 14 dezembro de 2022. Disponível em: [https://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra\\_edicao.php?session=VFhwb1JsSIVUa05QUkVGMFRUQIJNVTE1TURCTIJHaERURIZGTTAxRVdYUIJbXMwVGtWRmVrMVVSWGxPVkZwRFRWUlpOVTIFV1RGTmVrVjZUMUU5UFE9PQ](https://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra_edicao.php?session=VFhwb1JsSIVUa05QUkVGMFRUQIJNVTE1TURCTIJHaERURIZGTTAxRVdYUIJbXMwVGtWRmVrMVVSWGxPVkZwRFRWUlpOVTIFV1RGTmVrVjZUMUU5UFE9PQ) Acesso em: 27 jan. 2023.

Artigo sobre o ataque as Ciências Humanas FGB, Agosto de 2020. Disponível em: <https://forumgritabaixada.org.br/artigo-distopia-brasileira> Acesso em: 04 dez. 2022.

Uma reportagem de uma aluna nossa, Julia Silva, agosto em 2022, que esta fazendo Jornalismo na UFRJ, fruto do pré e traz essa preciosidade: “Educar para transformar. A mais de uma década, o trabalho de um educador transforma vidas na Baixada Fluminense”. Disponível em: <https://medium.com/@juliapsilva090/educar-para-transformar-f54fd686132> Acesso em: 24 out. 2023.

Fernanda Borba, ex-aluna do pré Paulo Freire, fez uma entrevista ao professor George, num trabalho para disciplina do curso dela na UFRJ. O tema foi "Pré Vestibulares Populares" com o professor George, por Carla Ribeiro, Fernanda Borba e Tainá Dias, UFRJ, dezembro de 2022.

Links diversos sobre o projeto. Disponível em: <https://www.schoolandcollegelistings.com/BR/Belford-Roxo/170942859673001/Preparat%C3%B3rio-Comunit%C3%A1rio-Paulo-Freire>  
<https://www.solutudo.com.br/empresas/rj/belford-roxo/diversos/pre-vestibular-comunitario-paulo-freire-22454610https://horarios.ninja/010419418/Preparat%C3%B3rio-Comunit%C3%A1rio-Paulo-Freirehttps://nicelocal.br.com/belford-roxo/education/pre-vestibular-comunitario-paulo-freire/> Acesso em: 24 out. 2023.

Parceria com a empresa Econrio, simulados UERJ e Enem gratuitos para pré-vestibulares, Econrio, RJ, 2023. Disponível em: <https://econrio.com.br/index.php/responsabilidade-social/>

Acesso em: 24 out. 2023.

O projeto consegue se articular como Instituição, entre 2022/2023. Disponível em: <https://transparencia.cc/dados/cnpj/51847025000166-RJ-preparatorio-comunitario-paulo-freire/> Acesso em: 24 out. 2023.

Aluno do pré Marcleivson Silva do Nascimento (Mestrando do PPGECC - FEBF), coloca neste trabalho que o projeto Paulo Freire é citado, como exemplo de aplicação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), Aprendendo a Conhecer a Agenda 2030 foi idealizado pela docente Rosangela Malachias, coordenadora do Afrodiásporas, com a ação do Projeto Empoderadas na UERJ. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=Mea0ZA6-n6Y> Acesso em: 24 out. 2023.

Aluno do pré Nycolas Candido da Silva Lau, hoje é monitor da área de Humanas no projeto. Apresentou trabalho em Harvard. E após a graduação em Relações Internacionais pela UFRJ fez seu mestrado pela PUC-RJ estudando o Preparatório Comunitário Paulo Freire, mais sobre a dissertação “Autobiografando o Internacional e o Global Salas De Aula e a Economia Política Do Conhecimento Na Educação Superior Brasileira”. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/59539/59539.PDF> Acesso em: 02 nov. 2023.

Em fase de produção Jane Quintino Pinto, importante liderança do movimento negro da Rede Ubuntu esta com sua pesquisa em andamento na fase de defesa da dissertação de mestrado na UFRRJ em que estuda o Centro Cultural Donana e o Preparatório Comunitário Paulo Freire, 2021/2023.

A ex-aluna Larissa Rayane de Souza Freitas, que foi monitora no projeto desenvolveu sua pesquisa de graduação o trabalho de conclusão do curso que abordou o PCPF: A importância dos pré-vestibulares comunitários na ascensão do jovem periférico: um estudo de caso a partir do Preparatório Comunitário Paulo Freire, no bairro Lote XV, em Belford Roxo. UERJ: 2022.

A ex-aluna Gabrielle de Souza Silva (nossa fotógrafa nos saraus e eventos) estava no projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Júnior (PIBIC JR) – Orientada por Vivian Martins Lopes Torres. Estava cursando Técnico em Produção de Moda na IFRJ em Belford Roxo, RJ. Fez o projeto de Iniciação Científica na área de Ciências Humanas entre Agosto de 2022 à Setembro de 2023. E o Pré é pesquisado e surge nos Anais da 5ª Semana Acadêmica, 5ª Semana de Ciência, Tecnologia e Economia Criativa (SCTEC) e 5º Encontro de Pesquisadores – Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Belford Roxo. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/belford->

[https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Belford%20Roxo/anais\\_5a\\_semana\\_academica\\_e\\_5deg\\_encontro\\_de\\_pesquisadores\\_ifrj\\_belford\\_roxo.pdf](https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Belford%20Roxo/anais_5a_semana_academica_e_5deg_encontro_de_pesquisadores_ifrj_belford_roxo.pdf)  
[https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/2023\\_declaracao\\_trabalhos\\_apresentados\\_jit.pdf](https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/2023_declaracao_trabalhos_apresentados_jit.pdf)

Acesso em: 24 out. 2023.

No seu mestrado Angela Cristina da Silva Santos, UFRJ em 2020, ao estudar sobre a evasão em pré-vestibulares, tem um momento que também cita o Pré. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/21071/1/914027.pdf> Acesso em: 24 out. 2023.

Nesse sentido aqui na wikifavela citados também, devido a pesquisa. Disponível em: [https://wikifavelas.com.br/index.php/Pr%C3%A9-vestibulares\\_populares\\_no\\_Rio\\_de\\_Janeiro](https://wikifavelas.com.br/index.php/Pr%C3%A9-vestibulares_populares_no_Rio_de_Janeiro) Acesso em: 24/10/2023)

E aqui o mapeamento feito por Angela Cristina, pelo Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) da UFRJ em 2020, somos o 63º na lista. Disponível em: [https://wikifavelas.com.br/images/e/eb/Mapeamento\\_de\\_Pr%C3%A9-vestibulares\\_Populares\\_do\\_Estado\\_do\\_Rio\\_%28vers%C3%A3o\\_2%29.pdf](https://wikifavelas.com.br/images/e/eb/Mapeamento_de_Pr%C3%A9-vestibulares_Populares_do_Estado_do_Rio_%28vers%C3%A3o_2%29.pdf) Acesso em: 24 out. 2023.

Aqui neste link evasão e estratégia. Disponível em: <https://nides.ufrj.br/index.php/publicacoes/2-uncategorised/494-mapa-dos-pre-vestibulares-populares-do-rj> Acesso em: 24 out. 2023.

Neste link é a visão no google maps. Disponível em: [http://nides.ufrj.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=494&Itemid=233](http://nides.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=494&Itemid=233) Acesso em: 24 out. 2023.

No Mestrado, 2019 pela FEBF, Marcelo Ribeiro Sales está com a temática: “Memórias da violência e resistências silenciadas: as ações político-educativas da Paróquia São Simão em Belford Roxo (RJ)” cita o projeto como ação em de luta em parceria com a Igreja, numa realidade marcada pela violência em Belford Roxo. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/10073> Acesso em: 04 dez. 2023.

Essa pesquisa traz artigos, por exemplo na Revista Educação Sem Distância, Rio de Janeiro, n.2, dez 2020. Disponível em: <https://educacaosemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/download/45/20/128> Acesso em: 24 out. 2023. E Sales está com sua pesquisa bem adiantada, mas ainda em fase de produção no seu processo de doutorado na UFRJ, neste ano de 2023, com a temática provisória: Centro Cultural Donana e o Preparatório Comunitário Paulo Freire: cultura e educação popular como resistência na periferia do Estado do Rio de Janeiro.

No Relatório de Prestação de Contas de 2020 MVSBS, devido a parceria, o pré é citado. Disponível em:

<https://www.museuvivodosobento.com.br/arquivos/Relat%C3%B3rio%20Presta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Contas%20CRPH%20e%20MVSb%202020.pdf> Acesso em: 04 dez. 2022.

Vídeo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4pvBfWZdo3w> Acesso em: 04 dez. 2022.

O Preparatório Comunitário Quilombo do Bomba era uma parceria do Pré Paulo Freire, e é citado no relatório de 2019 MVSb. Disponível em: <https://www.museuvivodosobento.com.br/arquivos/Relat%C3%B3rio%20Presta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Contas%20CRPH%20e%20MVSb%202019.pdf> Acesso em: 04 dez. 2022.

O FGB convidado pelo Preparatório Comunitário Paulo Freire em Belford Roxo participa de roda de conversa sobre cidadania e direitos humanos para a juventude local, 03/08/2017. Disponível em: <https://forumgritabaixada.org.br/lote-xy> Acesso em: 24 out. 2023.

Carta de princípios do FPVP-RJ, fruto de 2020, que tem também a participação do PCPF. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/18gy\\_Au9xy7krkZuqrLBpWIKdX-da0xUa/view](https://drive.google.com/file/d/18gy_Au9xy7krkZuqrLBpWIKdX-da0xUa/view) Acesso em: 24 out. 2023.

Troca de Saberes 100 anos Paulo Freire 15 dez 2022 – Com Causa. Disponível em: <https://www.portalc3.net/agendas-jornada-comcausa/> Acesso em: 04 dez. 2022.

Anais da 5ª Semana Acadêmica, 5ª Semana de Ciência, Tecnologia e Economia Criativa (SCTEC) e 5º Encontro de Pesquisadores – Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Belford Roxo. Organizadoras: Vivian Martins e Gabriela Sousa Ribeiro, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/otzAX> Acesso em: 04 dez. 2022.